



REVISTA ESPÍRITA

Periódico de divulgação do Espiritismo prático

ANO 2024

Um Espírito obstinado em reencarnar

Fernanda

A Sra. A. M. M. e seu esposo F. G. M. são espíritas há vários anos. Casaram-se em 2013 e nesses anos de casamento ela engravidou cinco vezes, tendo um abortamento espontâneo antes de seu filho, hoje com sete anos, nascer, depois teve mais três também espontâneos. Há alguns meses a Sra. A. nos contou resumidamente o que vinha se passando em sua família, especialmente com ela. Vamos reproduzir aqui o relato que ela mesma nos enviou.

"Depois que o nosso filho nasceu, cerca de oito meses depois eu engravidei, mas já nos primeiros dias tive abortamento espontâneo. Depois, quando ele tinha 1 ano e 2 meses, engravidei de novo e a gestação estava indo normal. Quando a gravidez estava em torno de 7 semanas, nosso filho se queimou gravemente com água quente e ficamos com ele internados no hospital por um mês. Quando me foi feito o exame de ultrassom, já não se ouvia mais o coração do bebê, então tive que me submeter a uma curetagem, e o feto foi retirado. Algum tempo depois, creio que mais de 1 ano, tive nova gestação, que também não progrediu além de oito semanas. Depois de todas essas gestações é que eu passei a perceber perto de mim, quando me aproximava do meu marido, o Espírito daquela que deveria ter sido nossa filha, e que se chamaria Fernanda, por escolha dela mesma. Eu sabia que era uma menina e que seus pensamentos eram de desespero, acreditando que não daria tempo de nascer. Em uma oportunidade eu vi a imagem de uma menina brincando com nosso filho, mas na imagem ela era mais velha do que ele, poucos anos mais velha. Não sei dizer se ela lembrava de uma outra existência junto dele, ou se ela pensava em viver isso no futuro. Parecia uma lembrança de outra vida dela, junto ao desejo imenso de estar nessa oportunidade com esse irmão. Por outro lado, nosso menino sempre falava que queria uma irmãzinha e pedia muito isso. Um dia, tivemos uma conversa com ele, dissemos que Deus não tinha permitido que ela nascesse por alguma justa razão, então ele se acalmou um pouco. Pedi a Deus que me poupasse de outra gestação se fosse para abortar novamente, porque já estavam contabilizados quatro abortamentos (um antes do nosso filho nascer, mas era ele mesmo que voltou; depois que ele nasceu foram mais três); de modo que o sofrimento para mim era muito grande. Há cerca de um ano (em 2022) tinha me submetido a uma cirurgia para retirada de muitos pontos de endometriose espalhados por todo o meu ventre, com a intenção de possibilitar uma nova gestação, mas não engravidei mais.

Na noite do dia 29 de maio deste ano, estávamos em casa e nosso filho estava muito agitado. Fui tomar banho e comecei a perceber mais forte a presença da Fernanda, que então conversava mentalmente comigo; sentia em meu corpo certas alterações características, como os batimentos cardíacos mais fortes, por exemplo; fazia-lhe perguntas e as respostas vinham com muita facilidade. Meu esposo já estava dormindo, mas o menino, embora deitado, continuava agitado. Sempre me deito ao lado dele para fazê-lo dormir, e

enquanto buscava acalmá-lo, ao mesmo tempo conversava mentalmente com o espírito da Fernanda, lhe explicando que eu estava cuidando do menino e que assim que eu cuidasse dele iria cuidar dela; que se ela precisasse escrever eu iria ouvi-la. Por fim, meu filho adormeceu e eu fui para a cozinha, fiz uma oração, pedi a Deus que nos protegesse, pedi a Jesus, ao meu Anjo guardião para que, sob a proteção deles fizéssemos o que devíamos fazer, sem interferência de outros Espíritos. Abri *O Evangelho segundo o Espiritismo*, li um texto que foi muito significativo para mim e tinha tudo a ver com aquela situação. Aí psicografei o desabafo dela, transcrito abaixo."

"Sim, mãe, sou eu, uma vez mais você me percebeu.

Suas lágrimas exacerbam as dores na minha alma. Eu sei que vocês quiseram, sei do amor que sentem por mim, mas não consigo deixá-los.

A cada chance, minhas esperanças se renovam, mas em vão. Não há tempo, não há permissão, e eu me revolto.

Eu os amo tanto, é tão difícil ficar longe.

Por que, Deus? Por que me deixa sofrer assim?

Ah, meu irmão, que saudade, que vontade de estar perto de ti, mas sei que o faço sofrer quando me aproximo. Ele me percebe, é sensível, sente o que estou sentindo: raiva, desejo de receber o afeto, o colo, o amparo, o leite, o cheiro dos meus pais.

Ele sabe que estou por aí, e tem medo.

Basta! Desisto de tentar!

O fim das possibilidades está aí, a um passo.

Não me odeiem, por favor. Por favor, não me odeiem por querer estar aí.

Sua filha, Fernanda."

(Psicografada pela Sra. A., dia 29 de maio de 2023.)

"Depois que ela escreveu eu conversei com ela, falei-lhe do amor que tenho por ela, e não dei tudo por encerrado, no sentido de que não era a última conversa, não era o último contato, mas que tudo seja feito segundo a vontade e a permissão divina. Disse-lhe que nós não somos indiferentes ao seu sofrimento e que ela não é passado para nós, que permanece em nossas vidas como família, que é lembrada com carinho e amor. Aí eu passei o resto da semana bem.

Passado um tempo enviei um relato e a comunicação que havia recebido aos amigos do Geak e pedi auxílio para que pudéssemos entender melhor o que se passava. Fomos convidados, meu esposo e eu a participar de algumas sessões a fim de investigar o caso, conforme segue descrito a seguir."

Geak, sessão do dia 26 de junho de 2023.

Evocação de Santo Agostinho e demais Guias, incluindo os Anjos guardiães da família que nos pede auxílio.

Sobre o Espírito que não teve permissão de nascer

Caros Guias, a Sra. A. teve alguns abortamentos espontâneos e gostaria de saber qual foi a causa deles. Pedimos vossa instrução para que possamos compreender melhor as leis de Deus nesse sentido.

1. Havia Espíritos destinados aos corpos em formação, mas que resultaram em abortamentos espontâneos?
2. Qual foi a causa efetiva dos abortamentos?
3. Se esse Espírito diz a verdade, por que motivo não lhe foi permitido nascer, como ele e o casal desejavam?
4. Por que se tem feito perceber junto à família, inclusive ao menino?
5. Podemos ser úteis a esse Espírito de alguma maneira?
6. Pedimos vossas orientações e conselhos para que possamos nos guiar pela verdade e a vontade de Deus.

Respostas recebidas

I

1. Havia Espíritos destinados aos corpos em formação, mas que resultaram em abortamentos espontâneos?

- "Sim, em todos os abortamentos havia Espíritos ligados aos corpos em formação. O Espírito ligado ao primeiro, efetivamente era o filho do casal, que encarnou depois. Os demais abortamentos tiveram como causa uma prova para os pais e uma expiação para o Espírito que deseja nascer, mas é impedido pelas leis divinas."

2. A Sra. A. tem percebido um Espírito, a quem deu o nome de Fernanda, e que supostamente queria ter nascido como filha do casal. Era esse Espírito que tentava encarnar?

- "O Espírito que se comunicou à Sra. A. é realmente o Espírito que deseja encarnar e que ocuparia, se permitido fosse, um desses corpos. Esse Espírito realmente pertence ao círculo da família pelos laços espirituais do casal, mas sua encarnação não é oportuna no momento."

3. Podemos ser úteis a esse Espírito de alguma maneira? Pedimos vossas orientações e conselhos para que possamos nos guiar pela verdade e pela vontade de Deus.

- "O diálogo com ele poderá trazer mais informações e será útil, pois podeis compreender as causas do seu sofrimento e a justiça de Deus. Este caso toca também em outro aspecto, que é o da fisiologia espiritual, por retratar a influência dos Espíritos sobre os corpos em formação e a saúde da mãe. Observai, e podereis deduzir as consequências dessas relações."

Santo Agostinho

(Psicografada dia 26 de junho de 2023.)

II

"Havia, sim, um Espírito desejando reencarnar. A causa dos abortamentos foi a necessidade de aprendizado para o Espírito. Um tanto rebelde, ele precisava passar por essa experiência. Percebam que esse Espírito persiste em permanecer junto à família, mesmo sabendo que a sua presença ali causa um certo desconforto ao menino. Apesar de seus lamentos, ele não tem sido resignado às leis de Deus.

Podem evocá-lo para conhecê-lo melhor, pois Deus lhe concede essa oportunidade, a fim de que, sendo sincero, ele possa refletir mais sobre si mesmo e fazer melhores escolhas, aceitando o auxílio que Espíritos a ele afeiçoados desejam lhe prestar. Os diálogos com ele serão úteis."

(Psicografada dia 26 de junho de 2023.)

III

"Vocês acham que estou brincando. Quanto repúdio ao sentimento alheio. Não acredito que estão fazendo isso comigo. Não basta Deus me castigar, agora meus pais. Eu pensava que podia confiar em você, mãe."

(Psicografada pela Sra. A., dia 26 de junho de 2023.)

Sessão do dia 2 de julho de 2023

Preparamos algumas perguntas prévias, e evocamos o Espírito de Fernanda, dirigindo-lhe as seguintes palavras iniciais: nós queremos o seu bem e a chamamos em nome de Deus.

O Espírito responde.

- Estou aqui.

1. Quem nos fala?

- Fernanda.

2. Nós queremos o seu bem e a chamamos em nome de Deus. Vem em nome de Deus e de boa vontade?

- Sim. Eu só não sei porque querem tanto falar comigo, não sei.

3. É você que tem buscado esse casal que está aqui?

- Sim.

4. Então a resposta está aí. Você quer ser ouvida e nós queremos ouvi-la.

- Mas eu quero que eles... eu já conversei com ela. Ela sabe tudo o que eu sinto, o que eu

penso. O que mais querem saber?

5. Pelo visto você sofre, então eles buscam ajuda a fim de unir forças e pedir a Deus que faça cessar o seu sofrimento.

- Eu não sei se é possível. A única coisa que me faz bem é ficar ao lado deles, e me sentir parte da família. É a única coisa que me dá esperança.

6. Não percebe que acaba prejudicando aqueles a quem diz amar?

- Eu só quero ficar por perto, só isso.

7. Nada lhe impede de ficar por perto, desde que compreenda que não há distância entre aqueles que se amam, mas é preciso que antes de tudo nos submetamos à vontade de Deus, que é um Pai justo e bom.

- Se Deus é bom, porque eu não posso então ficar perto deles, nascer nessa família?

8. Com que objetivo você quer tomar um corpo físico?

- Para viver perto deles. Eu não tenho ninguém, me sinto só.

9. Aí está um de seus enganos, pois você nunca esteve só. Muitos Espíritos superiores a amam.

- Ninguém se importa, nenhum deles se importa.

10. Ah, eles se importam, mas você fechou os ouvidos deliberadamente, por causa dessa sua obstinação. Nós a chamamos para que veja as coisas de um ponto de vista diferente e pare de sofrer.

- A única coisa que me faz parar de sofrer é estar próxima a eles.

11. Quando você se aproxima, quais são os sentimentos que leva para essa família que você diz amar? Já pensou sobre isso?

- Pelo menos eles me escutam, coisa que aqui onde estou não fazem. Eu posso gritar, que ninguém vai me escutar. Posso implorar, que ninguém me ouve. Eu quero parar de sofrer, quero nascer de novo. Será que é pedir demais?

12. Só Deus sabe, Fernanda. Deus, que é todo poderoso e ama os seus filhos, sempre escolhe o melhor para cada um deles, quando ainda não têm condições suficientes para fazer boas escolhas.

- Mas eu quero!

13. Você acredita em Deus?

- Sim, eu acredito em Deus, mas nada do que eu peço eu obtenho. Nada! Às vezes chego a

pensar onde está esse Deus que não vejo? Escuto vocês falarem de Deus, mas me sinto muito só, muito.

14. Quando você faz perguntas está disposta a ouvir as respostas?

- Não escuto nada, nada.

15. Quando buscar respostas, querendo verdadeiramente, você as ouvirá. Acredite, você nunca esteve só. Espíritos bons, familiares que a amam querem ajudá-la.

- Eu sou ignorada por todos.

16. Isso não é verdade, pois temosorado por você. Nesse momento nos reunimos para nos ocupar com você. Entende isso?

- Sim.

17. Então não está só. Poderia nos dizer com o que tem se ocupado nos últimos tempos?

- Tenho ficado perto deles, é o que eu faço, fico ali.

18. Não age de alguma outra maneira?

- Eu fico ali, participando da vida deles, é isso.

19. Sabe há quanto tempo ocupou um corpo pela última vez?

- Faz um tempo, mas não sei dizer exatamente quanto tempo. Só sei que depois que voltei para cá foi só solidão e esquecimento.

20. Quando estava no corpo físico, com o que se ocupava?

- Não são boas essas recordações...

21. Mas é importante lembrar, Fernanda, porque é o seu patrimônio. Talvez aí encontre as respostas que busca.

- Não são nada boas essas ideias...

22. Você fazia parte dessa mesma família?

- É, estávamos juntos.

23. Fez algo que pudesse ter por consequência o sofrimento pelo qual diz passar agora?

- Todos nós erramos, e não acho que mereço tudo isso: desprezo, solidão, não acho.

24. Novamente está se dizendo só, mesmo tendo muitos aqui se ocupando com você.

- Isso é agora...

25. Os Espíritos protetores, os Anjos guardiães, Jesus, que cuida de todas as suas ovelhas, nunca deixou de lhe inspirar boas palavras, mas é preciso que você se disponha a ouvir aqueles que a amam. Quando você se colocar diante do Pai, que a criou por amor, para que seja feliz na eternidade, e pedir a ele, de todo coração, que se faça a Sua vontade, dizendo: "Pai, quero ser uma boa filha, não quero mais me rebelar contra suas leis"; aí então você sentirá o efeito das preces feitas em seu favor e sairá desse casulo, no qual se colocou voluntariamente.

- É tão difícil para mim... é tão difícil porque eu não quero mais, não aguento mais enfrentar tudo o que tenho enfrentado...

26. Ouve os bons Espíritos que estão aqui, que aproximaram você deste grupo a fim de que seja auxiliada a refletir sobre o que tem feito?

- Sim.

27. Percebe neles o reflexo da bondade de Deus?

- Eles são bons, eu sei que são bons.

28. Se são bons, querem o seu bem. Você quer ser curada, Fernanda?

- Eu sei que isso tem um preço, eu vi, eu vi todo o sofrimento...

29. Não está equivocada a respeito do preço? Qual é o preço da felicidade Fernanda?

- É sofrer, sofrer e sofrer...

30. É fazer cessar o sofrimento ajustando-se às leis de Deus. Você tem um pensamento errôneo a respeito da felicidade. Acredite, Deus sabe melhor do que qualquer um de nós, e quer que você seja feliz, que não se iluda mais. Por que você pensa que tomando um corpo vai sofrer menos, que vai ser a melhor opção?

- Porque aí vão cessar esses pensamentos, essas lembranças, e eu poderei ser feliz um pouco, como eles são, porque não se lembram do passado.

31. Eles se arrependem do mal feito antes de reencarnarem, por isso Deus lhes concedeu uma nova oportunidade, que estão aproveitando. É importante que você escolha provas que a levem a ser útil ao próximo. Jesus, o bom Pastor, que é nosso irmão e quer o nosso bem, pode lhe ajudar a escolher provas adequadamente para que possa assim reparar suas faltas passadas e se livrar de vez de todo sofrimento. Deus não quer a morte do pecador, quer que ele se arrependa e viva, fazendo o bem em vez do mal.

- Eu já pedi, gritei até, que eu queria nascer de novo.

32. Ou seja, você diz a Deus: que seja feita a minha vontade e não a Sua. É assim que será feliz, Fernanda? Reflita sobre isso.

- E se for só sofrimento, o que adianta?

33. Não será só sofrimento, desde que você se submeta à vontade do Pai. Você tem orado, tem pedido ajuda a Deus com sinceridade.

- Ela me chama para orar. (Refere-se à Sra. A.)

34. Tem sentido os benefícios da prece?

- Eu sinto um alívio.

35. Gostaria de nos contar algo, fazer alguma pergunta, aproveitando essa oportunidade em que podemos ouvi-la com clareza e você pode nos ouvir, e ouvir também nossos bons Guias?

- Não. Na verdade eu quero saber se esses Espíritos podem me ajudar, porque eu estou cansada...

36. Então pergunte a Santo Agostinho e ouça a resposta dele com atenção. Pergunte, e nós aguardamos você nos dizer que resposta lhe foi dada.

(Depois de alguns instantes) - Ele me diz que é hora de enfrentar as consequências das minhas escolhas, acreditando na bondade de Deus. Diz que a responsabilidade de cada ação livre não pode ser transferida para outrem, e que eu preciso, preciso enfrentar... Disse também que eles vão me ajudar a fazer isso. Foi isso que ouvi.

37. Então estará sob boa assistência e pode contar com as nossas preces, com as preces de seus amores que estão no corpo.

- Sei. Eu não quero causar nenhum mal.

38. É importante que reflita sobre a causa de não ter encarnado nas condições que gostaria, porque a fuga só iria provocar ainda mais sofrimento. No entanto, quando fizer boas escolhas, decidir-se por vencer o homem velho, reparar as faltas passadas e só fazer o bem, então terá todo o apoio. Vamos fazer uma prece juntos?

- Sim.

39. Conhece a oração que Jesus ensinou?

- Conheço.

40. Então vamos orar por você, com você, pedindo aos bons Espíritos e a Jesus que levem a nossa prece a Deus, rogando a ele que permita que você se torne digna de receber todo o auxílio de que precisa. Acompanhe em pensamento, colocando o seu coração nas palavras, pois elas contêm tudo o que precisamos dizer a Deus. (Feita a oração dominical). Sentiu o benefício da prece?

- Senti. Agora vou embora.

41. Nós vamos continuar orando por você. A Sra. A. e seu esposo também vão orar por

você. Ore com eles, estude com eles, conheça as leis de Deus e assim será bem mais leve a sua trajetória.

- Obrigada.

(Por psicofonia, dia 2 de julho de 2023.)

Comunicação espontânea, ditada a outro médium durante o diálogo com Fernanda.

"A humildade é uma virtude que aproxima a criatura de seu Criador. O Espírito culpado que se esforça por desenvolvê-la já deu um passo à frente no arrependimento e para voltar ao caminho do bem.

O Espírito orgulhoso não admite que os sofrimentos pelos quais passa são consequência de suas próprias escolhas, o que gera um sentimento de vitimização que o leva a rebelar-se contra as sábias leis de Deus. Isso se dá porque o Espírito não compreende, ou não quer compreender, o que é a verdadeira felicidade e o que deve fazer para alcançá-la. Prefere então obstinar-se na busca do que, de seu ponto de vista acanhado, ele considera constituir sua felicidade.

A vitimização é uma faceta da rebeldia, ou seja, do orgulho que mantém o Espírito preso a uma situação da qual é bem difícil, e poderíamos dizer impossível, não sofrer. No entanto, o sofrimento só diminui de intensidade quando a criatura compreende e submete-se voluntariamente à justiça de Deus; quando entende que cada um, individualmente, é responsável pela aquisição da própria felicidade; que Deus não dá a nenhum de seus filhos um fardo superior ao que suas forças podem suportar. Portanto, cada um constrói, utilizando-se de seu livre-arbítrio, o próprio destino; porém, Deus, que é infinitamente misericordioso, sempre renova as oportunidades de instrução e progresso a todos aqueles que se decidem por avançar, e os ampara na via do aperfeiçoamento moral e espiritual, fim último de todo filho de Deus."

Anjo guardião

(Psicografada dia 2 de julho de 2023.)

Sessão do dia 17 de julho de 2023

Evocamos o Espírito de Fernanda e lhe dirigimos as seguintes perguntas:

1. Veio de bom grado atender ao nosso chamado?
2. Tem dado ouvidos aos bons Espíritos que lhe dão conselhos e instruções?
3. Consente em nos ajudar a compreender melhor o que se passou em suas tentativas de tomar um corpo físico pela reencarnação? Deus levará em conta a sua boa vontade de nos esclarecer sobre essa questão.
4. Poderia nos explicar o mais claramente possível como agia em suas tentativas?
5. Em que momento percebia que suas tentativas não logravam êxito?
6. Hoje você sofre menos do que sofria quando a chamamos pela primeira vez neste grupo?
7. Nós lhe agradecemos por ter vindo, e pedimos que Deus leve em conta seus esforços para se melhorar.

Desta vez o Espírito escreveu o que se segue:

"Hoje eu estou me sentindo melhor e a presença de todos os que aqui estão não me causa mais um certo receio, como da primeira vez, porque agora sei que não posso esconder mais o que sou e o que sinto.

Depois da nossa última conversa foi como se um véu tivesse sido retirado dos meus olhos... Eram tantas queixas, e eu me sentindo a maior das vítimas, mas fui obrigada a ver, ver todo o meu passado e refletir sobre o porquê dos meus sofrimentos. Confesso que não está sendo fácil, mas agora é preciso, como me dizem esses bons Guias, é preciso olhar para o futuro.

Era expiação para mim ter o desejo de voltar ao corpo e não conseguir, porque o corpo não se formava o suficiente, e eu me desesperava... Eu me aproximava de vocês, que queria que fossem meus pais e, como uma verdadeira criança mimada, exigia que me concedessem um corpo. Passado algum tempo, um torpor me tomava e logo eu despertava de súbito, quando não dava certo o processo da encarnação; aí a revolta me tomava a alma...

Agora eu sei que Deus permitia isso para o meu aprendizado e também para o de vocês, porque é uma punição para todos nós, mas muito mais para mim, que blasfemava contra Deus sem me dar conta das minhas muitas culpas.

Eu estava cega e tentei prejudicar você, que queria que fosse minha mãe. Hoje eu me arrependo. Peço perdão. Estou vendo o quanto fui egoísta. Preciso aprender a esperar a permissão de Deus, a ser dócil à Sua vontade, como me dizem esse bons Espíritos que aqui estão.

Daqui para frente quero me manter firme no propósito de mudar e aceitar tudo o que preciso passar, porque sei que é para o meu bem.

Peço que continuem a rezar por mim, porque a prece é como uma brisa suave que me acalma.

Agradeço por se importarem comigo."

Fernanda
(Psicografada no dia 17 de julho de 2023.)

231. *São felizes ou desgraçados os Espíritos errantes?*

"Mais ou menos, conforme seus méritos. Sofrem por efeito das paixões cujo princípio conservaram, ou são felizes, de conformidade com o grau de desmaterialização a que hajam chegado. Na erraticidade, o Espírito percebe o que lhe falta para ser mais feliz e, desde então, procura os meios de alcançá-lo. Nem sempre, porém, lhe é permitido reencarnar segundo sua vontade, representando isso, para ele, uma punição."¹

Depoimento dos pais

"Os esclarecimentos que tivemos e os diálogos com o espírito da Fernanda foram de extrema importância na nossa existência e somos eternamente gratos ao mestre Kardec, que tanto se dedicou para que hoje pudéssemos praticar com tanta segurança o Espiritismo e realmente vivenciar o consolo prometido. Hoje nossa filha está bem, seguimos orando por ela. Eu, como mãe, percebo que hoje os sentimentos dela estão muito diferentes, que ela está mais serena porque compreendeu o caminho correto para a verdadeira felicidade. Eu também me sinto melhor, pois havia um sentimento de culpa que, após o conhecimento da situação real e das causas de não engravidar novamente, desapareceu. Somos eternamente gratos aos amigos do GEAK que, com amor, estudo e dedicação, propiciaram essa bênção em nossas vidas!"

¹ [O Livro dos Espíritos - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. VI - Da vida espírita - Espíritos errantes, item 231.](#)

A fraternidade não se decreta

A fraternidade entre os homens foi um dos mais importantes preceitos ensinados por Jesus. No entanto, após mais de dois milênios ela ainda não se estabeleceu nem mesmo entre todos os cristãos. Promulgando-se a fraternidade universal como lei civil, não se daria um impulso para que a felicidade tão sonhada pela humanidade se realizasse na Terra? Essas foram reflexões feitas por um grupo espírita. Ao pedirem instruções a esse respeito ao guia espiritual do grupo, a seguinte comunicação lhes foi ditada:

"O homem quer ser feliz, ele almeja viver em um mundo mais feliz, onde os seus direitos naturais sejam respeitados por todos e a verdadeira fraternidade seja o elo vibrando em todos os corações; um mundo, enfim, onde as instituições sejam todas erigidas sobre as bases da lei de amor e de caridade.

No entanto, a fraternidade, assim como todas as demais virtudes, são sentimentos íntimos, dados por Deus às suas criaturas, inicialmente em germe, mas que só se desenvolvem por uma vontade ativa com o auxílio da razão e do amadurecimento do senso moral. Por aí se vê que a fraternidade, tão desejada, não pode ser imposta por decreto, como aliás nenhuma outra virtude, por ser um dever de consciência, portanto um dever moral; tentar forçá-la na criatura livre é fazer hipócritas, o que produziria um grande mal para a sociedade, podendo incitar mesmo o ódio, que é seu contrário.

Vemos o tumulto gerado nas consciências quando se tenta impor um sentimento qualquer por decreto ou à força de ruídos ecoando em toda parte. Não, não, a fraternidade não se impõe, porque seria uma violação da liberdade de consciência que é dada por Deus a todos os seus filhos. As leis humanas podem estabelecer uma ordem na sociedade, fazendo respeitar os direitos de cada um, por uma justiça bem entendida, mas não podem impor, à força de decretos, deveres que são exclusivamente da alçada da consciência, assim como não é da alçada das leis humanas, ou do direito positivo, sancionar infrações cometidas ao dever moral, justamente porque o homem não tem qualquer acesso aos sentimentos íntimos de seus semelhantes.

Se quereis uma sociedade mais justa, mais fraterna, que cada um observe os mandamentos morais deixados pelo Cristo: *Não faças ao próximo o que não queres que te façam; faças ao próximo o que gostarias que te fizessem*. Eis aí o excelente remédio para boa parte dos males sociais que enfrentais, e que está ao alcance de todos, sem exceção.

Admitindo-se que o pior inimigo da sociedade é o egoísmo¹, esse vício terrível que arrasta um cortejo de suscetibilidades, descobrirei que o único antídoto eficaz para esse mal é a caridade, como a entendia Jesus: *benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições de outrem, perdão das ofensas*. Onde há egoísmo, não pode haver verdadeira fraternidade. Quando o egoísmo fala, a fraternidade se cala e a intolerância ganha força; a hostilidade se espalha e todos se ressentem dos efeitos da desunião gerada no seio da

grande família humana, como se ressentem os membros de uma família quando a desarmonia se faz dentro do lar.

Espíritas, atentai para o que tendes buscado e com o que tendes alimentado a vossa alma. Compenetrai-vos de que estais no mundo para cumprir as provas escolhidas, e não sois constringidos a mergulhar vossa alma na incredulidade espalhada pelos inimigos do progresso e da ordem social. Lembrai-vos que a cada um será dado segundo as suas obras, e não segundo o que disse, viu ou ouviu dizer."

Allan Kardec

Assim que encerrou o ditado acima, o mesmo médium anotou a seguinte comunicação coletiva:

"O olfato é um dos sentidos mais adaptáveis: se transitais demoradamente pela lama, logo vos acostumais com o seu cheiro e não mais vos incomodais com ele." (Pascal)

"É fato que o corpo pesado ainda vos chumba ao chão, mas podeis elevar vossa alma e respirar o perfume inebriante que incessantemente é exalado pelas virtudes dos céus, bem acima da atmosfera gerada pelas tumultuosas criaturas que voluntariamente viram as costas para Deus." (Lamennais)

"A liberdade de consciência é uma lei divina que ninguém pode violar, e é na consciência que está o inexorável tribunal diante do qual cada ser moralmente livre será chamado a prestar contas ao seu Criador." (Erasto)

"Buscai mais vezes essa vigilante atenta que é a vossa consciência, e ela sempre vos indicará o que precisa ser feito para bem cumprirdes o vosso dever. Se a ouvirdes, ela vos dará a paz que só é possível obter quando se trilha o caminho que leva ao Bem supremo, que é Deus. (Espinosa)

(Psicografadas no dia 16 de junho de 2021.)

Objetivo do Espiritismo segundo Allan Kardec

"Nós trabalhamos para dar a fé aos que em nada creem; para espalhar uma crença que torna os homens melhores uns para com os outros; que lhes ensina a perdoar aos inimigos; a se olharem como irmãos, sem distinção de raça, casta, seita, cor, opinião política ou religiosa, uma crença que, numa palavra, faz nascer o verdadeiro sentimento da caridade, da fraternidade e dos deveres sociais." Allan Kardec²

"Sem a caridade, não há instituição humana estável, e não há nem caridade nem fraternidade possíveis, na verdadeira acepção da palavra, sem a crença. Aplicai-vos, pois, a desenvolver esses sentimentos que, aumentando, matarão o egoísmo que vos mata. Quando a caridade tiver penetrado as massas, quando tiver se tornado a fé, a religião da maioria, então vossas instituições melhorarão por si mesmas pela força das coisas; os abusos, nascidos do sentimento da personalidade, desaparecerão. Ensinai então a caridade, e sobretudo pregai pelo exemplo: ela é a âncora de salvação da sociedade. Só ela pode trazer o reino do bem sobre a Terra, que é o reino de Deus; sem ela, o que quer que façais, criareis apenas utopias das quais não retirareis senão decepções. Se o Espiritismo é uma verdade, se ele deve regenerar o mundo, é porque tem por base a caridade. Ele não vem derrubar o culto, nem estabelecer um novo; ele proclama e prova as verdades comuns a todos, bases de todas as religiões, sem se preocupar com os pontos de detalhe. Ele vem destruir apenas uma coisa: o materialismo, que é a negação de toda religião; derrubar apenas um único templo: o do egoísmo e do orgulho, e dar uma sanção prática a estas palavras do Cristo, que são toda a sua lei: Amai vosso próximo como a vós mesmos.(...)"

"Assim, pela força das coisas, o Espiritismo terá como consequência inevitável o melhoramento moral; esse melhoramento conduzirá à prática da caridade, e da caridade nascerá o sentimento da fraternidade. Quando os homens estiverem imbuídos dessas ideias, eles conformarão a elas suas instituições, e é assim que trarão naturalmente e sem abalos todas as reformas desejáveis; é a base sobre a qual eles assentarão o edifício social futuro.(...)"

"A fraternidade, e tampouco a caridade, não se impõe nem se decreta; é preciso que ela esteja no coração." Allan Kardec³

¹Veja-se: [O Livro dos Espíritos - Parte Terceira - Das leis morais, cap. XII - Da perfeição moral - O egoísmo.](#)

²[Revista Espírita, fevereiro de 1863 - A loucura espírita](#)

³[Viagem Espírita em 1862 - Discursos pronunciados nas reuniões gerais dos espíritas de Lyon e Bordeaux - Discurso III.](#) Veja-se também: [O Livro dos Espíritos - Parte Terceira - Das leis](#)

[morais, cap. XI - Lei de justiça, de amor e de caridade - Justiça e direito natural.](#)

Qual é o verdadeiro sentido da palavra *amor* como o entendia Jesus?

"Chamo homem vicioso a esse amante vulgar, que mais ama o corpo do que a alma. O amor está por toda parte em a natureza, que nos convida ao exercício da nossa inteligência; até no movimento dos astros o encontramos. É o amor que orna a natureza de seus ricos tapetes; ele se enfeita e fixa morada onde se lhe deparem flores e perfumes. É ainda o amor que dá paz aos homens, calma ao mar, silêncio aos ventos e sono à dor.

O amor, que deve unir os homens por um laço fraternal, é uma consequência dessa teoria de Platão sobre o amor universal, como lei natural.¹ Tendo dito Sócrates que "o amor não é nem um deus, nem um mortal, mas um grande demônio", isto é, um grande Espírito presidindo ao amor universal, essa proposição lhe foi imputada como crime."²

Após meditar sobre o ensino acima, querendo entender em que consiste o verdadeiro sentido da palavra amor, como a entendia Jesus, o médium evocou seu Anjo guardião e lhe pediu que o esclarecesse. Recebeu a seguinte resposta:

"Unidade divina, eis o sentido do termo amor como o entendia Jesus. Não nos referimos à palavra amor no sentido vulgar, mas como lei de Deus e, como tal, deve ser universal. Como disse Sócrates, o amor está por toda parte e nos convida ao exercício da nossa inteligência. Trata-se do amor intelectual a Deus pela compreensão de suas sábias leis e a elas ajustar integralmente o seu ser, conforme ensinou Jesus ao ser indagado sobre qual seria o mandamento maior da lei."³

Buscar ser um com Deus é amá-lo, e esse amor mais se expande quanto mais esforços faz a criatura para unir-se ao seu Criador, pelo cumprimento voluntário de suas sábias e justas leis. Foi com base nessa ideia que Jesus disse aos seus discípulos que aproveitar seus mandamentos era amá-lo, ser por ele amado e também amado por Deus.⁴

O filho piedoso é aquele que reconhece que Deus é amor, é o bem supremo; para isso é necessário fazer abnegação de si mesmo, da própria personalidade, por ser ela a parte menos importante diante do Pai, Inteligência Suprema do Universo, soberanamente justo e bom. Jesus foi o maior exemplo de piedade filial; por ser um Espírito puro, é que foi enviado por Deus a esse mundo para instruir os homens e ensinar-lhes a lei de amor, que resume integralmente a sua doutrina. Ao afirmar: "O Pai e eu somos um, e "Meu Pai está em mim e eu em meu Pai",⁵ expressou sua perfeita submissão a Deus, sua piedade absoluta. É esse também o objetivo da Humanidade, como ensinou o apóstolo Paulo, ou seja, gravitar para a unidade divina⁶, ajustar-se cada criatura à lei de amor, eterna e imutável, inscrita pelo Supremo Legislador em cada alma ao criá-la, a fim de conduzi-la à felicidade suprema.

Todavia, o orgulho e o amor-próprio muitas vezes impedem a criatura de submeter-se inteiramente à lei de amor, fazendo-a gravitar em torno de si mesma.

Viver em conformidade com as leis de Deus, observando-as em pensamento, palavras e ações, é gravitar para a unidade divina. É isso que ordena a lei de amor para o homem, pois é o ser ajustando-se ao que o Criador estabeleceu para todos os seus filhos indistintamente. A lei de amor pressupõe a liberdade, outra lei divina, de ajustar-se a ela livremente pela conquista das virtudes, com o consentimento da razão e do coração; infringi-la também é um ato de liberdade e, como toda lei, ela também tem sanções, cuja consequência geral, quando a criatura dela se afasta, é ser infeliz.

Todavia, se a lei de amor estabelece a felicidade suprema como recompensa aos que a ela se submetem, e numa única existência seria impossível adquirir as virtudes necessárias para esse fim, está aí a reencarnação que, no dizer de Lázaro é a segunda palavra do alfabeto divino, sendo a primeira o amor.⁷

Anjo guardião do médium

(Psicografada em 03 de junho de 2020.)

A fim de termos bons elementos para fazer a análise da comunicação acima, buscamos textos que tratam sobre a lei de amor nas obras de Allan Kardec, dos quais reproduzimos abaixo alguns trechos, indicando a fonte de onde os tiramos.

"Amai-vos uns aos outros, eis toda a lei, lei divina, mediante a qual governa Deus os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados. A atração é a lei de amor para a matéria inorgânica."⁸

"Quando Jesus pronunciou a divina palavra amor, os povos sobressaltaram-se e os mártires, ébrios de esperança, desceram ao circo."⁹

"O amor é de essência divina e todos vós, do primeiro ao último, tendes, no fundo do coração, a centelha desse fogo sagrado. Este é um fato que já haveis podido constatar muitas vezes: o homem, por mais abjeto, vil e criminoso que seja, vota a um ser ou a um objeto qualquer viva e ardente afeição à prova de tudo quanto tendesse a diminuí-la e que alcança, não raro, sublimes proporções."¹⁰

"O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga sua consciência sobre os atos realizados, ele se perguntará se não violou essa lei; se não fez mal; se fez todo o bem *que podia*; se ninguém tem motivos para dele se queixar, enfim se fez a outrem tudo o que desejara que fizessem por ele.

O homem penetrado pelo sentimento de caridade e de amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperar nenhum retorno, e sacrifica seu interesse à justiça."¹¹

"O homem que cumpre o seu dever ama a Deus mais do que as criaturas e as criaturas mais do que a si mesmo. Ele é ao mesmo tempo juiz e escravo em sua própria causa."¹²

"O amor de Deus é de toda a eternidade. Para esclarecer os homens, enviou sábios, profetas, o Salvador Jesus Cristo. Não é uma prova de seu infinito amor? Como, porém, receberam os homens esse amor? Melhoraram? (...)

"O mundo progrediu bastante no aspecto material, nas ciências, nas instituições sociais, mas do ponto de vista moral ainda está muito atrasado. Os homens desconhecem a lei de Deus e não escutam mais a voz do Cristo, eis por que, em sua bondade, Deus lhes dá, como último recurso para chegar a conhecer os princípios da felicidade eterna, a comunicação direta com os Espíritos e o ensino do princípio da reencarnação, palavras cheias de consolação e que brilham nas trevas dos dogmas de tantas religiões diferentes."¹³

O brasão do Universo

"A Natureza jamais se encontra em oposição a si mesma. Uma só é a divisa do brasão do Universo: *UNIDADE / VARIEDADE*. Remontando à escala dos mundos, encontra-se *unidade* de harmonia e de criação, ao mesmo tempo que uma variedade infinita no imenso jardim de estrelas. Percorrendo os degraus da vida, desde o último dos seres até Deus, patenteia-se a grande lei de continuidade. Considerando as forças em si mesmas, pode-se formar com elas uma série, cuja resultante, confundindo-se com a geratriz, é a lei universal."¹⁴

"Assim tudo se liga, tudo se encadeia no Universo; tudo está submetido à grande e harmoniosa lei de unidade, desde a materialidade mais compacta até a espiritualidade mais pura. A Terra é como um vaso de onde se escapa uma fumaça espessa que vai clareando à medida que se eleva, e cujas parcelas rarefeitas se perdem no espaço infinito."¹⁵

(...) "toda palavra ofensiva exprime um sentimento contrário à lei do amor e da caridade que deve presidir às relações entre os homens e manter entre eles a concórdia e a união; é que constitui um golpe desferido na benevolência recíproca e na fraternidade; é que entretém o ódio e a animosidade; é, enfim, que, depois da humildade para com Deus, a caridade para com o próximo é a lei primeira de todo cristão."¹⁶

A lei de amor pede a virtude de amar o próximo como a si mesmo

"Amar seu próximo é, pois, abjurar todo sentimento de ódio, de animosidade, de rancor, de inveja, de ciúme, de vingança, numa palavra, todo desejo e todo pensamento de prejudicar; é perdoar a seus inimigos e retribuir o mal com o bem; é ser indulgente para com as imperfeições de seus semelhantes e não procurar o cisco no olho do vizinho, quando não se vê a trave que se tem no seu; é cobrir ou desculpar as faltas de outrem, em vez de comprazer-se em pô-las em relevo por espírito de depreciação; é, ainda, não se fazer valorizar à custa dos outros; não buscar esmagar quem quer que seja sob o peso da própria superioridade; não desprezar ninguém por orgulho. Eis a verdadeira caridade benevolente, a caridade prática, sem a qual a caridade é uma palavra vã; é a caridade do verdadeiro espírita como do verdadeiro cristão; aquela sem a qual quem diz: *Fora da caridade não há salvação*, pronuncia sua própria condenação, neste mundo tanto quanto em outro." Allan Kardec¹⁷

¹ [O Livro dos Espíritos - Da lei divina ou natural - Caracteres da lei natural](#)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo - Introdução - Resumo da doutrina de Sócrates e de Platão, XVI.](#)

³ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XI - Amar o próximo como a si mesmo - O mandamento maior.](#) Veja-se também: [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XV - Fora da caridade não há salvação - O mandamento maior.](#)

⁴ "Aquele que tem meus mandamentos, e que os guarda, é aquele que me ama. Ora, aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei também, e me revelarei eu mesmo a ele. Judas, não o Iscariotes, lhe disse: Senhor, porque vos mostrareis vós mesmo a nós, e não ao mundo? Jesus lhe respondeu: Se alguém me ama, guardará minha palavra, e meu Pai o amará; e nós viremos a ele, e faremos nele nossa morada." (S. João, 14:21-23, [La Bible de Saci.](#))

⁵ S. João, 10:30-38. ([La Bible de Saci.](#))

⁶ "Gravitar para a unidade divina, eis o fim da Humanidade. Para atingi-lo, três coisas são necessárias: a justiça, o amor e a ciência. Três coisas lhe são opostas e contrárias: a ignorância, o ódio e a injustiça. Paulo, Apóstolo." [O Livro dos Espíritos, item 1009.](#)

⁷ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XI - Amar o próximo como a si mesmo - Instrução dos Espíritos - A lei de amor, item 8.](#)

⁸ [O Livro dos Espíritos - Das leis morais, cap. XI - 10. Lei de justiça, de amor e de caridade »](#)

Caridade e amor do próximo, item 888.

⁹ O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XI - Amar o próximo como a si mesmo - Instrução dos Espíritos - A lei de amor, item 8.

¹⁰ O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XI - Amar o próximo como a si mesmo - Instrução dos Espíritos - A lei de amor, item 9.

¹¹ O Livro dos Espíritos - Das leis morais, cap. XII - Da perfeição moral - Caracteres do homem de bem, item 918

¹² O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII - Sede perfeitos - Instrução dos Espíritos - O dever, item 7.

¹³ Revista Espírita, março de 1862 - Ensinos e dissertações espíritas - A reencarnação.

¹⁴ A Gênese - A Gênese segundo o Espiritismo, cap. VI - Uranografia geral - As leis e as forças, item 11

¹⁵ A Gênese - Os milagres segundo o Espiritismo, cap. XIV - Os fluidos - I - Natureza e propriedades dos fluidos - Formação e propriedades do perispírito, item 12.

¹⁶ O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. IX - Bem-aventurados os que são dóceis e pacíficos - Injúrias e violências.

¹⁷ Revista Espírita, dezembro de 1868 - Sessão anual comemorativa dos mortos

Votos de ano novo de um espírita de Leipzig

Reproduzimos aqui as belas palavras do conde Poninski, fazendo delas, como o fez o Sr. Allan Kardec¹, também os votos da equipe do Geak, do Ipeak e da Revista Espírita de divulgação do Espiritismo prático, a todos os nossos caros leitores para o ano de 2024.

"Um espírita de Leipzig mandou imprimir, em língua alemã, os seguintes votos, cuja tradução temos o prazer de dar."

"MEUS VOTOS A TODOS OS ESPÍRITAS E ESPIRITUALISTAS DE LEIPZIG, PARA O ANO NOVO

"A vós também, que vos denominais materialistas, porque só quereis conhecer a matéria, eu seria tentado a vos enviar meus votos de felicidade, mas temeria que considerásseis isto como uma ousadia de um estranho que não tem o direito de se contar entre vós.

É diferente com os espiritualistas, que estão no mesmo terreno que os espíritos, no tocante à convicção na imortalidade da alma, em sua individualidade e em seu estado feliz ou infeliz depois da morte. Os espiritualistas e os espíritos reconhecem em cada homem uma alma irmã da sua, e por isto me dão o direito de lhes enviar meus votos. Uns e outros agradecem ao Senhor pelo ano que acaba de se escoar e esperam que, sustentados por sua graça, terão coragem para suportar as provas dos dias infelizes, e a força de trabalhar em seu aperfeiçoamento, dominando suas paixões.

A vós, caros espíritos, irmãos e irmãs conhecidos e desconhecidos, eu vos desejo particularmente um ano feliz, porque recebestes de Deus, para a vossa peregrinação terrestre, um grande apoio no Espiritismo. A religião veio trazer a todos a fé, e bem-aventurados os que a conservaram. Infelizmente, ela está extinta num grande número; eis por que Deus envia uma nova arma para combater a incredulidade, o orgulho e o egoísmo, que tomam proporções cada vez maiores. Essa arma nova é a comunicação com os Espíritos; por ela nós temos a fé, porque ela nos dá a certeza da vida da alma, e nos permite lançar um olhar na outra vida; reconhecemos assim a fragilidade da felicidade terrestre, e temos a solução das dificuldades que nos faziam duvidar de tudo, mesmo da existência de Deus.

Disse Jesus aos seus discípulos: "Eu teria ainda muitas coisas a vos dizer, mas não poderíeis, ainda, suportá-las." Hoje, tendo a Humanidade progredido, pode compreendê-las. Eis por que Deus nos deu a ciência do Espiritismo, e a prova que a Humanidade está madura para esta ciência é que ela existe. É inútil negar e zombar, como outrora era inútil negar e zombar dos fatos sustentados por Copérnico e Galileu. Outrora esses fatos eram tão pouco

conhecidos quanto o são agora os do mundo dos Espíritos. Como outrora, os primeiros opositores são os cientistas, até o dia em que, vendo-se isolados, reconhecerão humildemente que as novas descobertas, como o vapor, a eletricidade e o magnetismo, que outrora eram desconhecidos, não são a última palavra das leis da Natureza. Eles serão responsáveis perante as gerações futuras por não terem acolhido a ciência nova como irmã das outras, e por terem-na repellido como uma loucura.

É verdade que ela não ensina nada de novo proclamando a vida da alma, pois o Cristo dela falou, mas o Espiritismo tira todas as dúvidas e lança uma nova luz sobre essa questão. Entretanto, guardemo-nos de considerar como inúteis os ensinamentos do Cristianismo, e de acreditar que eles foram substituídos pelo Espiritismo; ao contrário, fortaleçamo-nos na fonte das verdades cristãs, para as quais o Espiritismo não é senão um novo facho, a fim de que nossa inteligência e nosso orgulho não nos extraiam. O Espiritismo nos ensina, antes de tudo, que "sem o amor e a caridade não há felicidade", isto é, que é preciso amar o próximo como a nós mesmos. Apoiando-se nesta verdade cristã, ele abre o caminho para a realização desta sentença do Cristo: "Um só rebanho e um só pastor."

Assim, pois, caros irmãos e irmãs espíritas, permiti que aos meus votos pelo ano novo eu junte ainda esta prece: que jamais useis mal o poder de comunicação com o mundo espiritual. Não esqueçamos que, segundo a lei sobre a qual repousam nossas relações com os Espíritos, os maus não estão excluídos das comunicações. Se é difícil constatar a identidade de um Espírito que não conhecemos, é fácil distinguir os bons dos maus. Estes podem se esconder sob a máscara da hipocrisia, mas um bom espírita os reconhece sempre; eis por que não nos devemos ocupar dessas coisas levemente, pois podemos ser juguete de Espíritos maus, embora inteligentes, como por vezes são encontrados no mundo dos encarnados. Se compararmos nossas comunicações com aquelas que são obtidas nas reuniões de espíritas fervorosos e sinceros, logo saberemos reconhecer se estamos no bom caminho. Os Espíritos elevados se fazem reconhecer por sua linguagem, que é a mesma em toda parte, sempre de acordo com o Evangelho e a razão humana.

O meio de se preservar dos maus Espíritos é, primeiro, fazer uma prece sincera a Deus; segundo, jamais empregar o Espiritismo para coisas materiais. Os maus Espíritos estão sempre prontos a satisfazer todos os pedidos, e, se por vezes eles dizem coisas justas, o mais das vezes enganam com intenção ou por ignorância, porque os Espíritos inferiores não sabem mais do que sabiam durante sua existência terrestre. Os bons Espíritos, ao contrário, nos ajudam em nossos esforços para nos melhorarmos e nos dão a conhecer a vida espiritual, a fim de que possamos assimilá-la à nossa. É este o objetivo para onde devem tender todos os espíritas sinceros.

Adolf, conde de PONINSKI.

Leipzig, 1º de janeiro de 1868."

Após a leitura dessas sábias palavras do Sr. Adolf, em nossa reunião familiar do dia 2 de

janeiro de 2018, nós o evocamos e lhe pedimos que tivesse a bondade de nos dirigir algumas palavras.

A seguinte dissertação foi ditada a um dos nossos médiuns:

"Caros espíritas,

Felicito-me pelo vosso chamado, e agradeço ao meu bom Anjo por ter me inspirado as palavras que acabastes de ler bem como a sua publicação. Digo-vos que não era meu intuito que ele fosse publicado na *Revista Espírita*, e não imaginais a minha alegria ao ver que o Sr. Allan Kardec, o chefe do Espiritismo, ocupara-se em traduzir e publicar para toda a comunidade espírita leitora da Revista os meus votos, ainda mais por saber que sobre o assunto que eu escrevera outros poderiam ter escrito bem melhor e com maior alcance. Essa mesma alegria se repete neste instante ao saber que tais palavras continuam servindo de reflexão aos espíritas de hoje.

Quisera eu dizer-vos que os alertas ali feitos sobre o Espiritismo prático não fossem mais necessários em vosso tempo. Porém, seria irresponsabilidade de minha parte dizer-vos isto, pois continua sendo urgente a todo espírita sincero que se dedique a analisar as comunicações que recebe e que conheça com profundidade os ensinamentos de Allan Kardec para que possa ter parâmetros seguros na condução de seus trabalhos. Que acrediteis na comunicação com os Espíritos, não duvido, mas reafirmo que deveis refletir se dela tirais todas as consequências para as vossas vidas. Esse é o momento propício para que façais boas e sérias reflexões, a fim de bem planejar os rumos para o novo período que começa.

Convido assim os espíritas a que coloquem em suas resoluções de Ano Novo: tornar frequentes as relações com os Espíritos; ter rigor no exame das comunicações obtidas; aproveitar os bons conselhos recebidos. Crede, amigos, somente o desejo sincero de buscar a verdade, a circunspeção nos estudos, a humildade para agir de acordo com o que é justo, e não com o que vos agrada, é que podereis ter de fato um Ano Novo, ou melhor, um novo olhar sobre si mesmos e sobre o mundo no qual logo mais entrareis.

Com votos de progresso,

Adolf."

(Psicografada dia 2 de janeiro de 2018.)

¹ [Revista Espírita, fevereiro de 1868.](#)

Parábola do cego de nascença

(Essa dissertação foi ditada num grupo familiar)

"Certo homem, cego de nascença, ouvira um de seus amigos, que havia voltado de uma cidade distante, dizer que aí se encontrava um médico capaz de curar sua cegueira. O homem, que nunca havia visto, estava acostumado à escuridão; a luz era algo que não lhe fazia falta. Pensava ele: "tenho outros sentidos e vivo bem com eles; já me agrada o gosto dos bons alimentos, os belos sons que escuto, as texturas macias que toco. Para que eu empreenderia uma viagem tão longa em busca de algo que nunca me fez falta?"

"Um dia, no entanto, o médico, após insistentes convites do amigo, empreendeu ele mesmo a viagem exaustiva e chegou à aldeia do cego. Ofereceu-lhe seus serviços e ele, apesar de despreocupado, resolveu submeter-se à cirurgia. Qual não foi sua surpresa quando, após serem retirados os curativos, conseguia ver! A luz, as cores, a percepção dos movimentos, nada lhe era indiferente e mesmo os menores detalhes que passara a ver lhe eram espetaculares. Pensou, então: "se eu soubesse antes que era de tudo isso que eu estava privado por ser cego, teria dedicado toda minha vida a tentar obter a visão; teria feito não só uma, mas mil viagens para poder encontrar com o santo médico que me abriu os olhos; hoje vejo, e a faculdade que antes não me parecia fazer falta se constitui fonte de todo meu contentamento atual.

"Meus caros filhos, a felicidade que vos está reservada no mundo dos Espíritos é imensamente maior do que podeis imaginar. Vossas imperfeições são como a cegueira: além de vos conservarem afastados da felicidade plena, fazem também com que não consigais compreender sua natureza. O dia, no entanto, em que dela experimentardes, lamentareis unicamente o fato de não a terdes buscado e alcançado antes. Não vos comporteis, portanto, como o cego despreocupado da parábola; não penseis que só podeis ser felizes se tiverdes vossos sentidos físicos satisfeitos, pois eles nada são diante das faculdades que podereis desenvolver por meio do esforço constante por vos instruir e melhorar. Cada imperfeição superada em vossa alma clareará mais vossos sentidos espirituais e vos dará acesso a alegrias bem mais sublimes do que as que conheceis atualmente. Tende, assim, a esperança de que sereis felizes no futuro, mas não pela satisfação de vossos apetites grosseiros e imperfeitos, e sim pela daqueles que desenvolvereis, se trabalhardes seriamente pelo vosso progresso moral."

Allan Kardec

(Psicografada dia 13 de junho de 2021. Grupo familiar Professor Allan Kardec)

"A felicidade terrestre é relativa à posição de cada um. O que basta para a felicidade de um, constitui a desgraça de outro. Haverá, contudo, algum critério de felicidade comum a todos os homens?"

- "Para a vida material, é a posse do necessário; para a vida moral: a boa consciência e a fé no futuro."¹

Em que consiste a felicidade dos bons Espíritos?

"Em conhecerem todas as coisas; em não sentirem ódio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição, nem qualquer das paixões que ocasionam a desgraça dos homens. O amor que os une lhes é fonte de suprema felicidade. Não experimentam as necessidades, nem os sofrimentos, nem as angústias da vida material. São felizes pelo bem que fazem. Contudo, a felicidade dos Espíritos é proporcional à elevação de cada um. Somente os Espíritos puros gozam, é exato, da felicidade suprema, mas nem todos os outros são infelizes. (...)"²

"No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas cujo gérmen foi depositado em seu íntimo, em estado latente a princípio, e que ele deve fazer eclodir e crescer por sua vontade ativa. (...)"³

¹ [O Livro dos Espíritos - Das esperanças e consolações, cap. I - Das penas e gozos terrestres - Felicidade e infelicidade relativas, item 922.](#)

² [O Livro dos Espíritos - Das esperanças e consolações, cap. II - Das penas e gozos futuros - Natureza das penas e gozos futuros, item 967](#)

³ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX - A fé transporta montanhas - Instruções dos Espíritos - A fé humana e a divina, item 12.](#)

Expressão do sentimento

Um médium refletia sobre a dissertação de Paulo, Apóstolo, item 1009 do *Livro dos Espíritos*¹, quando lhe foram ditadas espontaneamente as comunicações que se seguem:

"É louvável a preocupação dos homens em buscar expressar o melhor possível os seus pensamentos por palavras, escritas ou faladas, uma vez que a faculdade da palavra é um meio de comunicação importante entre os encarnados, conforme a lei de sociedade. Além disso, o pensamento é a linguagem universal dos Espíritos, que não precisam de palavras articuladas para se comunicarem.

"No entanto, por mais belas que sejam as palavras ditas ou escritas pelos homens, por mais bem colocadas que estejam as ideias, são como a escrita na areia se não forem expressas com as tintas da verdade e o selo do sentimento. Assim, se o homem se preocupa com a expressão do pensamento, mais ainda deve preocupar-se com a expressão do sentimento, que é a linguagem do coração, e a que Deus mais leva em conta. Bem sei que a palavra sentimento ainda é pouco compreendida pela maioria dos seres pensantes desse mundo, e muitas vezes é confundida com os instintos e as paixões, mas assim não deve ser para o espírita esclarecido.

"Lázaro comparou o sentimento mais puro a um sol interior, e concordo com essa comparação, pois o Sol é o agente sem o qual não haveria luz nem calor naturais na Terra; não haveria cores, nem perfume, nem vida. Pois bem, assim como sem o Sol não haveria luz e calor, palavras expressas sem o sentimento correspondente são estéreis. Poderíamos chamar esse sol interior de humildade e caridade; a humildade sendo a expressão do sentimento em tudo o que diz respeito às relações com Deus, e a caridade a expressão do sentimento em tudo o que se relaciona com o próximo e consigo mesmo. Em ambas as expressões a verdade interior deve estar presente. É a essa verdade que se dá o nome de fidelidade, de sinceridade, de integridade, de dignidade interior. Com ela não há fingimento, nem insegurança, porque calcada nas bases que fazem a criatura gravitar para a unidade divina, unindo razão e sentimento; o sentimento escolhe, a razão consente; a razão escolhe, o sentimento aquiesce.

"Observa, pois, como expressas teus sentimentos nesse mundo, e cuida para que eles sejam reportados a Deus, antes de tudo, se quiseres pensar e agir segundo a vontade do nosso Criador ."

Teu Anjo guardião

Na sequência, o médium anotou também as seguintes frases que lhe foram ditadas sobre o mesmo assunto:

I

"Quando tiveres na alma o desejo sincero de ver teu próximo feliz, sem nenhum outro interesse, então tua voz será ouvida por aquele a quem dirigires tuas palavras, porque elas estarão plenas da verdadeira caridade." Espinosa

II

"O verdadeiro amor produz um eco tão intenso e persistente que até o mais surdo dos homens não poderá deixar de ouvir." Albert

III

"Um bom pensamento dirigido a alguém pode soar mais alto e tocar com mais eficácia uma alma, do que mil palavras das quais o coração não participa." Um Espírito

(Psicografadas no dia 16 de março de 2023.)

¹[O Livro dos Espíritos - Das esperanças e consolações, cap. II - Das penas e gozos futuros - Duração das penas futuras, item 1009](#)

"Eu não mexo com quem está quieto."

01/02/2024

"Eu não mexo com quem está quieto."

Essa frase foi dita por uma senhora que sofria de uma obsessão por vingança, quando lhe perguntamos se ela evocava os Espíritos.

A Sra. E. chegou em nossa casa faz mais de 22 anos para trabalhar como diarista, recomendada por uma amiga nossa que a conhecia e para quem ela já trabalhava há alguns anos.

Contratada, a Sra. E. se mostrou bastante trabalhadeira, caprichosa, honesta e discreta. Raramente falta ao serviço, e quando falta é por um motivo bem justificado. Assim tem sido desde o início, pois ela continua a trabalhar em nossa casa até hoje, já fazendo parte da família.

Desde criança a Sra. E. participa de uma igreja evangélica, pois quando nasceu sua mãe já era adepta dessa mesma religião e uma crente fervorosa em Deus. Em sua igreja, a Sra. E. havia aprendido que o Espiritismo é coisa do demônio, que os espíritas fazem mal às pessoas incluindo em seus rituais sacrifícios de animais e outras coisas bizarras. No entanto, como somos espíritas, com o passar dos anos ela foi se dando conta de que o Espiritismo não era o que lhe haviam dito. Sabia que nosso grupo se reunia para estudar com os Espíritos, mas jamais vira em nosso meio qualquer coisa estranha daquilo que pensava ser o Espiritismo. Assim, ela acabou por perder o medo que tinha no início, pois contou-nos depois que ao deparar-se com tantos livros espíritas por toda parte em nossa casa, evitava tocá-los diretamente com as mãos, então usava um espanador para tirar o pó desses objetos perigosos.

Demasiadamente introvertida a Sra. E. só se sentava à mesa para fazer as refeições junto com os patrões quando não tinha ninguém estranho junto, mesmo que fossem outros familiares. Falava pouco, tinha um comportamento que parecia um medo injustificado de algo que ela mesma não sabia explicar.

Numa ocasião ela nos disse que as coisas estavam bastante difíceis em sua família. Uma de suas filhas, casada há alguns anos e vivendo bem com o marido até então, estava prestes a se separar sem motivo justificado. Sua outra filha, também casada e mãe de dois filhos, andava às voltas com os mais diversos problemas que surgiam do nada para perturbar a paz familiar. Irritações, problemas de saúde, discussões, e outros tantos incômodos estavam se tornando constantes em sua família. Nós a aconselhamos que orassem uns pelos outros, já que todos eram crentes, que buscassem forças em Deus e pedissem preces aos correligionários da sua igreja, e nós também orávamos por todos eles.

Um dia ela chegou para trabalhar com ar de profunda tristeza. Surpreendemo-la chorosa e lhe perguntamos o que se passava. Ela explodiu em prantos. Disse-nos que não valia nada, que sua vida estava muito difícil e que não sabia mais o que fazer. Veio-nos a ideia de

perguntar aos nossos Guias sobre o que se passava com ela e sua família. Foi o que fizemos em nossa próxima reunião familiar.

Santo Agostinho nos disse que a Sra. E. estava sofrendo uma obsessão por vingança, por parte de um Espírito que não soube perdoar uma ofensa que sofrera, em uma existência passada, daquela que hoje é a Sra. E. Aconselhou-nos a evocar o obsessor, pois ele era suscetível de ser levado a desistir de sua vingança.

Eis aí uma prova da reencarnação, lei essa que a Sra. E. não aceita como uma verdade, pois lhe ensinaram que ao morrer todos vamos aguardar, dormindo, o juízo final. Todavia, acreditando ou não nas leis de Deus, não se pode derogá-las pelo simples fato de negá-las.

Passamos para a Sr. E. as orientações dadas por Santo Agostinho e lhe pedimos que se mantivesse mais vigilante e que também pedisse a Deus pelo Espírito obsessor. Disse-lhe que nós iríamos evocá-lo para, com a assistência dos bons Espíritos e de Jesus, levá-lo a desistir da vingança.

Foi o que fizemos, e líamos para ela todos os diálogos que tínhamos com o Espírito, seu inimigo, e ela acompanhava atentamente. Às vezes ela nos perguntava: "O que será que eu fiz de mal para esse Espírito?"

Embora não acredite na reencarnação, a Sra. E. sabe que os Espíritos podem se manifestar aos vivos porque tinha presenciado a possessão de um de seus irmãos por um Espírito que havia sido amigo dele, mas que, por questões de disputa de uma mulher, se suicidara.

Numa das vezes que líamos o diálogo que tivemos com seu obsessor, a Sra. E. nos pediu que na próxima conversa perguntássemos a ele sobre a causa do seu ódio por ela. Então nós lhe dissemos: venha participar de uma das nossas conversas com ele e lhe faça você mesma essa pergunta. Ela arregalou os olhos e disse: "Deus me livre!" Eu não mexo com quem tá quieto!"

Ah, então ele estava quieto? Por acaso você chamou esse Espírito alguma vez na sua casa? Perguntamos a ela.

Ela respondeu assustada: "Nem fale uma coisa dessas! Eu nunca fiz e nunca faria isso."

Então replicamos, a fim de fazê-la pensar melhor a respeito:

Você nunca chamou esse Espírito, mas ele estava dentro da sua casa fazendo o que bem queria, e também nas casas de suas filhas. Aqui em casa, que temos o hábito de evocar os Espíritos, ele só veio constrangido pelos bons Espíritos, porque não queria vir.

Ela disse: "Pois é, eu nunca tinha pensado nisso."

"Há alguma diferença entre os bons e os maus Espíritos, com relação à solícitude com que atendam ao nosso chamado?"

- "Uma bem grande há: os maus Espíritos não vêm de bom grado, senão quando esperam dominar e enganar; experimentam viva contrariedade, quando são forçados a vir, para confessar suas faltas, e outra coisa não procuram senão ir-se embora, como um colegial a quem se chama para corrigir. Podem a isso ser constrangidos por Espíritos superiores, como castigo e para instrução dos encarnados. A evocação é penosa para os bons Espíritos, quando são chamados inutilmente para futilidades; então eles não vêm, ou logo se retiram."¹

Graças a Deus e aos bons Espíritos, ao cabo de algumas sessões e muitas preces e argumentos, o Espírito desistiu de sua vingança. Pouco tempo depois tudo voltou ao normal na casa da Sra. E. e de seus familiares. Sua filha e seu genro, que estavam prestes a se separar legalmente, pois já o estavam de fato, voltaram a se entender como antes, e logo tiveram um lindo filho. No lar da outra filha as perturbações também cessaram. Já se passaram mais de dez anos desses eventos, e tudo segue normalmente no seio dessa família.

Um fato digno de nota é que depois da cura da obsessão, a Sra. E. teve uma mudança significativa em seu estado psicológico. Ficou bem mais alegre, jovial, e não tem mais aquele medo crônico que a atormentava antes. Nossos familiares e amigos, ao virem nos visitar depois disso, não deixaram de notar uma grande diferença no comportamento e mesmo no semblante da Sra. E.

Hoje em dia, quando coincide de ela estar em nossa casa quando recebemos visitas, ela se senta alegremente à mesa para fazer as refeições conosco, e conversa bastante e bem descontraída.

Depois que o Espírito abandonou a vingança, nós o entrevistamos algumas vezes. Perguntamos-lhe sobre o motivo do seu ódio pela Sra. E., e ele nos disse que teria sido enganado por ela numa vida passada, em questões de disputas de terras. Perguntamos então se também era ele que perturbava os demais familiares dela, ele nos respondeu que sim.

Então não era só dela que você queria se vingar? Perguntamos. Ele disse: "Eu queria infelicitar-la, e para isso eu agia em todas as pontas que pudessem atingi-la, e nada melhor para atormentá-la do que ferir aqueles que ela ama."

Graças a Deus e ao Espiritismo prático, duas almas se libertaram das correntes do ódio que os escravizavam, e toda uma família retomou o sossego em seus lares.

Se ainda resta alguma dúvida de que basta não evocar os Espíritos para ficar livre dos maus, vamos recorrer ao que ensinou o mestre Allan Kardec a respeito dessa crença errônea:

"Pergunta-se, diante do perigo da obsessão, se ser médium não é uma coisa lastimável; não é essa faculdade que a provoca? Numa palavra, não está aí uma prova da inconveniência das comunicações espíritas? Nossa resposta é fácil, e pedimos que a meditem com cuidado.

"Não foram os médiuns, nem os espíritas que criaram os Espíritos, mas bem os Espíritos que fizeram que haja espíritas e médiuns. Não sendo os Espíritos senão as almas dos homens, há, pois, Espíritos desde que há homens; por conseguinte, desde todos os tempos eles exerceram sua influência salutar ou perniciosa sobre a Humanidade. A faculdade mediúnica é para eles apenas um meio de se manifestar; na falta dessa faculdade, fazem-no por mil outras maneiras, mais ou menos ocultas. Seria, pois, um erro crer que só por meio das comunicações escritas ou verbais exercem os Espíritos sua influência; esta influência é de todos os instantes, e os que não se ocupam com os Espíritos, ou mesmo não creem neles, estão a eles expostos como os outros, e mesmo mais do que os outros porque não têm contrapeso. A mediunidade é para o Espírito um meio de se fazer conhecer; se ele é mau, sempre se trai, por mais hipócrita que seja; pode-se, pois, dizer que a mediunidade permite se veja o inimigo face a face, se assim nos podemos exprimir, e combatê-lo com suas próprias armas; sem essa faculdade, ele age na sombra e, graças à sua invisibilidade, pode fazer e faz realmente muito mal. A quantos atos não se é impelido, para a própria infelicidade, e que se teria evitado, se se tivesse tido um meio de se esclarecer! Os incrédulos não imaginam enunciar uma verdade, quando dizem de um homem que se engana obstinadamente: "É o seu mau gênio que o impele à própria perda." Assim, o conhecimento do Espiritismo, longe de dar império aos maus Espíritos, deve ter como resultado, em tempo mais ou menos próximo, e quando se achar propagado, *destruir esse império* dando a cada um os meios de se pôr em guarda contra suas sugestões, e aquele que sucumbir não poderá se queixar senão de si mesmo."²

¹ [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXV - Das evocações - Questões sobre as evocações, 21ª.](#)

² [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXIII - Da obsessão - Causas da obsessão, item 244.](#) Veja-se também: [Cap. XXV - Das evocações - Espíritos que se podem evocar, item 278.](#)

O Espírito e o jurado

Sr. Simon M.

Numa de nossas sessões, lemos o artigo "O Espírito e o jurado", publicado na *Revista Espírita* de novembro de 1859¹, e na sequência evocamos o Espírito do Sr. Simon M., para que nos desse algumas instruções.

Reproduzimos aqui, na íntegra, o artigo que motivou o nosso estudo:

"Um dos nossos correspondentes, homem de grande saber e portador de títulos científicos oficiais, o que não o impede de cometer a fraqueza de acreditar que temos uma alma e que essa alma sobrevive ao corpo, que depois da morte fica errante no espaço e ainda pode comunicar-se com os vivos, tanto mais quanto ele próprio é um bom médium e mantém conversas com os seres de além-túmulo, dirige-nos a seguinte carta:

"Senhor,

"Talvez julgueis acertado agasalhar na vossa interessante revista o fato seguinte:

"Há algum tempo eu era jurado. O tribunal devia julgar um moço, apenas saído da adolescência, acusado de ter assassinado uma senhora idosa em circunstâncias horríveis. O acusado confessava e contava os detalhes do crime com uma impassibilidade e um cinismo que faziam fremir a assembleia.

"Entretanto é fácil prever, em virtude da sua idade, da sua absoluta falta de educação e dados os estímulos recebidos em família, que fossem apresentadas em seu favor circunstâncias atenuantes, tanto mais que ele fora levado pela cólera, agindo contra uma provocação por injúrias.

"Eu quis consultar a vítima a respeito do grau de sua culpabilidade. Chamei-a, durante a sessão, por uma evocação mental. Ela me fez saber que estava presente e eu pus minha mão às suas ordens. Eis a conversação que tivemos - eu, mentalmente, ela pela escrita:

"P. O que a senhora pensa de seu assassino? - Não serei eu quem o acusará.

"P. Por quê? - Porque ele foi levado ao crime por um homem que me fez a corte há cinquenta anos e que, nada tendo conseguido de mim, jurou vingar-se. Conservou, após a

sua morte, o desejo de vingança e aproveitou as disposições do acusado para lhe inspirar o desejo de matar-me.

"P. Como sabe disso? - Porque ele mesmo me disse, quando cheguei a este mundo que hoje habito.

"P. Compreendo sua reserva diante dos estímulos que o seu assassino não repeliu como deveria e poderia. Mas a senhora não pensa que a inspiração criminosa, à qual ele voluntariamente obedeceu, não teria sobre ele o mesmo poder, se não houvesse nutrido ou entretido, durante muito tempo, sentimentos de inveja, de ódio e de vingança contra a senhora e a sua família? - Com certeza. Sem isso ele teria sido mais capaz de resistir. Eis por que digo que aquele que quis vingar-se aproveitou as disposições desse moço. O senhor compreende que ele não se teria dirigido a alguém que se dispusesse a resistir.

"P. Ele goza com a sua vingança? - Não, pois vê que isso lhe custará caro. Além disso, em lugar de me fazer mal, ele me prestou um serviço, fazendo-me entrar mais cedo no mundo dos Espíritos, onde sou mais feliz. Foi, pois, uma ação má sem proveito para ele.

"Circunstâncias atenuantes foram admitidas pelo júri, baseadas nos motivos acima indicados, e a pena de morte foi descartada.

"A respeito do que acabo de contar, deve fazer-se uma observação moral de grande importância. É necessário concluir, com efeito, que o homem deve vigiar os seus menores pensamentos malévolos e até mesmo os seus maus sentimentos, por mais fugidios que pareçam, pois eles podem atrair para si Espíritos maus e corrompidos, e expô-lo, fraco e desarmado, às suas inspirações culposas. É uma porta que ele abre ao mal, sem compreender o perigo. Foi, pois, com um profundo conhecimento do homem e do mundo espiritual que Jesus Cristo disse: 'Todo aquele que olhar para uma mulher para cobiçá-la, já em seu coração adulterou com ela.' (Mat. 5:28).

"Tenho a honra, etc.

SIMON M..."

Após o estudo do artigo acima, preparamos algumas perguntas para propor ao Espírito do Sr. Simon e o evocamos.

1. Senhor Simon, nós vos agradecemos se tiverdes a bondade de vir responder-nos algumas perguntas para nossa instrução.

- Caros amigos, para mim é uma felicidade ser lembrado, pois o pouco que pude fazer pelo Espiritismo vale apenas alguns centavos em face da incalculável riqueza espiritual que o Sr. Allan Kardec nos deixou de herança, ainda que ele afirme, humilde, que tal herança é fruto do trabalho do Espírito de Verdade, o guia de todos nós. É uma singela imagem que uso para que compreendais que apenas cumpro um dever entretendo-me convosco, a fim de

responder vossas perguntas.

2. Sois feliz? Estais errante ou encarnado?

- Sim, sou feliz, habitando atualmente o mundo dos Espíritos, sem, contudo, ser um Espírito superior. A felicidade de que gozo é a do Espírito que olha para trás e vê as últimas reformas a serem feitas na obra de sua eternidade, mas especialmente feliz pelo conjunto de suas escolhas. Se ontem fui membro do júri no julgamento daquele jovem tão pobre de alma, hoje sou a testemunha do quanto a mediunidade bem praticada pode prodigalizar milagres.

3. As informações dadas pelo Espírito da Sra. que fora assassinada tiveram algum peso no julgamento do jovem que lhe tirou a vida?

- Sim, a conversa com ela produziu, especialmente sobre mim, um bom efeito, pois tocou meu coração e fez-me refletir com caridade, tendo assim um olhar mais justo sobre o seu assassino. Sob a influência do Espírito daquela senhora, meus colegas de júri raciocinaram melhor, e, tornando-se também eles um pouco médiuns, puderam interpretar o pensamento e o sentimento daquela que, depois da morte, não tinha senão palavras amenas para com o infeliz que lhe ceifara a vida.

4. O senhor evocou o Espírito durante a sessão do júri, ou em outro momento?

- Evoquei-o no transcorrer da sessão do júri, pois meu papel era julgar, e não queria ser parcial baseando-me somente em minhas próprias ideias, como quem busca apenas em si as respostas; ao contrário, como espírita e médium, eu as busquei no além-túmulo, onde se poderia encontrar a verdade. Ah, meus amigos, que compensação extraordinária à nossa pequenez pode dar-nos a mediunidade! Sim, eu a praticava onde quer que fosse útil valer-me dela; e, com a ajuda dessa ferramenta divina, passei a amar mais a vida espírita do que a vida terrena, tornando-me ávido dos tesouros inestimáveis do pensamento, aspirando a vida futura como quem aguarda o dia em que, sem dúvida alguma, receberá a cidadania da sua pátria tão amada.

5. O meio ali não era desfavorável ao recolhimento para ouvir o Espírito?

- Digo-vos, caros espíritas, que a mediunidade, quando praticada com seriedade e segurança, deve ajudar-vos a ver tudo ao vosso redor sob o ponto de vista do Espírito imortal. Era esse o pensamento que perpassava minha alma em todas as situações da vida: o de jamais deixar de buscar instruções dos Espíritos, especialmente nas ocasiões em que contar apenas comigo mesmo seria sujeitar-me mais facilmente ao erro.

A vontade sincera de se instruir e de servir pode suplantar o meio desfavorável, e mesmo que não seja possível obter dissertações bem elaboradas ou comunicações bem desenvolvidas, a mediunidade é sempre um sentido a mais para se investigar a verdade. Por que haveríamos de negligenciá-la, se ela pode evitar que demos passos equivocados ao nos servirmos apenas de nossos sentidos mais grosseiros?

Às vezes ainda pensais nos Espíritos como se eles estivessem disponíveis apenas nos momentos consagrados às reuniões, e na mediunidade como uma faculdade especial, no

sentido de que haveria momentos mais sagrados do que outros para empregá-la. Não, meus amigos, pois se assim fosse, a mediunidade não seria uma lei natural, uma faculdade que vos foi dada para conhecer os tesouros que, de outra maneira, ficariam ocultos para vós.

6. Poderíeis dar um conselho aos médiuns e demais membros deste grupo?

- Mesmo sabendo que o mestre Allan Kardec tem muito mais do que eu para dar-vos, ousei dizer-vos algumas palavras, a fim de vos incentivar a perseverar no caminho que ele abriu para vós. Amai o fato de serdes médiuns; valorizai a oportunidade de poderdes vos comunicar com os seres de além-túmulo; lançai mão dela como de uma ferramenta útil com a qual podereis adquirir um tesouro moral inestimável, que nada nem ninguém vos pode tirar. Sede sérios no uso dessa faculdade que Deus vos concedeu para o vosso próprio progresso e para servir aos Espíritos encarregados da regeneração da Humanidade terrena; sede alegres por poderdes dispor dos meios para tornar mais fácil o progresso de todos, e jamais negligencieis essa nobre oportunidade de serviço.

É uma honra poder ser-vos útil, meus caros irmãos espíritas. Deixo-vos meu terno reconhecimento e um caloroso aperto de mão."

SIMON

(Psicografada dia 31 de outubro de 2023.)

"Que a mediunidade, como ferramenta divina seja entendida;

Se bem aplicada, toda dor é lenida;

A instrução se consolida;

A distância é diminuída;

E a fé restabelecida."

Um Espírito

(Psicografada dia 2 de novembro de 2023, na Sessão familiar comemorativa dos mortos.)

¹ [Revista Espírita, novembro de 1859 - O Espírito e o Jurado](#)

Questões e problemas

Lugares protegidos para a comunicação com os Espíritos

"Os bons Espíritos vão a toda parte onde um coração puro os chama para o bem e os maus não têm predileção senão pelos lugares onde encontram simpatia."¹

Vários leitores nos têm questionado se não é perigoso evocar os Espíritos em seus lares, mesmo os familiares, alegando terem aprendido que somente os centros espíritas são locais seguros para entrar em comunicação com os mortos, por serem tais centros protegidos dos maus Espíritos.

A ideia de um local sagrado para se comunicar com os deuses, que nada mais eram do que os Espíritos, é muito antiga. Os gregos, os egípcios, os romanos e outros povos, tinham lugares especiais para entrar em comunicação com os mortos. No entanto, o Espiritismo ensina que o meio mais propício para se entrar em comunicação com os Espíritos é onde haja perfeita comunhão de pensamentos.

Para responder aos nossos caros leitores, recorreremos às obras do Sr. Allan Kardec, por cujos ensinamentos nos guiamos.

Vejamos com atenção o que contém a prece recomendada para ser dita no começo e no término das reuniões espíritas, tendo por epígrafe as seguintes palavras de Jesus:²

"Em qualquer lugar que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu aí me encontro no meio delas. (S. Mateus, 18:20.)"

Observemos que Jesus estará "em qualquer lugar", onde se encontrem pessoas reunidas em nome dele, como devem fazer os espíritas cristãos.

Vejamos então o que é estar verdadeiramente reunidos em nome de Jesus, conforme Allan Kardec nos explica no prefácio dessa mesma prece:

"Estar reunidos em nome de Jesus não quer dizer que baste estar juntos materialmente, mas de o estar espiritualmente, pela comunhão de intenção e de pensamentos para o bem; então Jesus se encontra no meio da assembleia, ele ou os Espíritos puros que o representam. O Espiritismo nos faz compreender como podem os Espíritos estar entre nós. Eles aí estão com seu corpo fluídico ou espiritual, com a aparência que nos levaria a reconhecê-los, se se tornassem visíveis. Quanto mais elevados são na hierarquia, tanto maior é neles o poder de irradiação; é assim que eles possuem o dom da ubiquidade e que podem se encontrar em

muitos pontos simultaneamente: basta para isso um raio de seu pensamento.

Dizendo as palavras acima transcritas, quis Jesus mostrar o efeito da união e da fraternidade; não é o maior ou menor número o que o atrai, pois, em vez de duas ou três pessoas, ele poderia ter dito dez ou vinte, mas o sentimento de caridade que as anime a respeito umas das outras; ora, para isso, basta que sejam duas. Porém, se essas duas pessoas oram cada uma por seu lado, embora dirigindo-se ambas a Jesus, não há entre elas comunhão de pensamentos, sobretudo se não são movidas por um sentimento de benevolência mútua; se se olham com desconfiança, com ódio, inveja ou ciúme, as correntes fluídicas de seus pensamentos se repelem, em vez de se unir por um impulso comum de simpatia; assim elas *não estão reunidas em nome de Jesus*; Jesus é apenas o *pretexto* para a reunião, não o verdadeiro motivo. (Cap. XXVII, nº 9.)

Isso não significa que ele seja surdo à voz de uma única pessoa; e se ele não disse: "Virei a todo aquele que me chamar", é que, antes de tudo, exige o amor do próximo, do qual se pode dar mais provas quando são muitos do que no isolamento, e quando estejam afastados de todo sentimento pessoal. Segue-se que, se, numa assembleia numerosa, somente duas ou três pessoas se unem de coração pelo sentimento de verdadeira caridade, enquanto as outras se isolam e se concentram em pensamentos egoístas ou mundanos, ele estará com as primeiras e não com as outras. Não é, pois, a simultaneidade das palavras, dos cantos ou dos atos exteriores que constitui a reunião em nome de Jesus, mas a comunhão de pensamentos, em conformidade com o espírito de caridade personificado em Jesus. (Cap. X, nos 7 e 8; cap. XXVII, nos 2 a 4.)

Tal deve ser o caráter das reuniões espíritas sérias, daquelas em que se quer sinceramente o concurso dos bons Espíritos."

"*Prece.* (Para o começo da reunião.) - Ao Senhor Deus onipotente suplicamos que envie, para nos assistirem, Espíritos bons; que afaste os que nos possam induzir em erro e nos conceda a luz necessária para distinguirmos a verdade da impostura.

Afasta, igualmente, Senhor, os Espíritos malfazejos, encarnados e desencarnados, que tentem lançar entre nós a desunião e desviar-nos da caridade e do amor ao próximo. Se procurarem alguns deles introduzir-se aqui, faze que não achem acesso no coração de nenhum de nós.

Bons Espíritos que vos dignais de vir instruir-nos, tornai-nos dóceis aos vossos conselhos; preservai-nos de toda ideia de egoísmo, orgulho, inveja e ciúme; inspirai-nos indulgência e benevolência para com os nossos semelhantes, presentes e ausentes, amigos ou inimigos; fazei, em suma, que, pelos sentimentos de que nos achemos animados, reconheçamos a vossa influência salutar.

Dai aos médiuns que escolherdes para transmissores dos vossos ensinamentos, consciência da santidade do mandato que lhes é conferido e da gravidade do ato que vão praticar, a fim de que o façam com o fervor e o recolhimento precisos.

Se em nossa reunião estiverem pessoas que tenham vindo impelidas por sentimentos outros que não os do bem, abri-lhes os olhos à luz e perdoai-lhes, como nós lhes perdoamos,

se trouxerem malévolas intenções.

Pedimos, especialmente, ao Espírito N..., nosso guia espiritual, que nos assista e por nós vele."

"(Para o fim da reunião.) - Agradecemos aos bons Espíritos que se dignaram de comunicar-se conosco e lhes rogamos que nos ajudem a pôr em prática as instruções que nos deram e façam que, ao sair daqui, cada um de nós se sinta fortalecido para a prática do bem e do amor ao próximo.

Também desejamos que as suas instruções aproveitem aos Espíritos sofredores, ignorantes ou viciosos, que tenham participado da nossa reunião e para os quais imploramos a misericórdia de Deus."

Conclusão: não há perigo algum para as famílias que, no interior de seus lares, em comunhão de intenção e de pensamentos para o bem, chamem os Espíritos familiares, os protetores, os Anjos guardiães, os amigos de além-túmulo.

Como os Espíritos maus não precisam ser chamados, mas vão aonde encontram simpatia, com razão podemos pensar que a presença de bons Espíritos em nossos lares, chamados pelo coração, poderá afastar dali os maus, caso tenham se aproximado atraídos por alguma imperfeição nossa.³

¹ [Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas, cap. VIII - Das relações com os Espíritos - Do local](#)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - I - Preces gerais - Reuniões espíritas, itens 4 a 7](#)

³ Veja-se também [as preces "Aos Anjos guardiães e aos Espíritos protetores"](#); e ["Para afastar os maus Espíritos."](#)

Allan Kardec, modelo de devotamento e abnegação

O devotamento e a abnegação são uma prece contínua e encerram um ensinamento profundo. A sabedoria humana reside nessas duas palavras." (O Espírito de Verdade)¹

Allan Kardec foi um dos mais sólidos modelos de devotamento e abnegação que já habitou este mundo. Quando lemos com atenção seus escritos publicados na sua Revista colhemos alguns aspectos do seu caráter, de suas virtudes que, apesar de sua modéstia e discrição, ressaltam aqui e ali.

Com o intuito de realçar as qualidades desse nobre Espírito, que nos legou a ciência espírita, é que garimpamos alguns dos seus escritos que evidenciam seu bom senso e sua sabedoria.

Sabe-se o quanto o Mestre provou da zombaria, da calúnia, da maledicência e do desprezo por parte daqueles que não compreenderam a nobre missão que essa alma generosa aceitou desempenhar na Terra, por amor à humanidade.

A maneira como ele viveu, como enfrentou as mais difíceis situações, os mais furiosos adversários, ficam evidentes em suas obras, em suas próprias palavras, e servem ao aprendizado daqueles que buscam conquistar virtudes e desejam aprender com os exemplos práticos desse Espírito notável, que ficou conhecido na Terra pelo pseudônimo de Allan Kardec.

Ao deparar-se com a fama, ele teve que renunciar ao seu gosto pela solitude

Disse ele: "Na propriedade que possuo e que me fica como sobra daquilo que a má-fé não me pôde arrancar, podíamos viver tranquilamente e longe da confusão dos negócios. Tirando-me da obscuridade, o Espiritismo veio lançar-me numa nova via; em pouco tempo vi-me arrastado num movimento que estava longe de prever. Quando concebi a ideia do *Livro dos Espíritos*, minha intenção era de não me colocar em evidência e de ficar incógnito; mas, prontamente ultrapassado, isto não me foi possível: tive que renunciar ao meu gosto pela solitude, sob pena de abdicar a obra empreendida e que crescia dia a dia. Foi-me preciso seguir o seu impulso e tomar-lhe as rédeas. Se meu nome tem agora alguma popularidade, não fui eu, certamente, que a busquei, pois é evidente que não a devo nem à propaganda, nem à camaradagem da imprensa, e que jamais me aproveitei de minha posição e de minhas

relações para me lançar na sociedade, quando isto teria sido fácil."²

Coragem, firmeza, humildade e sacrifício

"Mas, à medida que a obra crescia, um horizonte mais vasto desenrolava-se à minha frente, cujos limites recuavam. Compreendi então a imensidade de minha tarefa e a importância do trabalho que me restava fazer para completá-la. Longe de me apavorar, as dificuldades e os obstáculos redobram minha energia; vi o objetivo e resolvi atingi-lo, com a assistência dos bons Espíritos. Eu sentia que não tinha tempo a perder e não o perdi em visitas inúteis nem em cerimônias ociosas. Foi a obra de minha vida. Para ela dediquei todo o meu tempo; a ela sacrifiquei meu repouso e a minha saúde, porque diante de mim o futuro estava escrito em caracteres irrefutáveis. Fi-lo por meu próprio impulso, e minha mulher, que não é nem mais ambiciosa nem mais interesseira que eu, concordou plenamente com meus pontos de vista e me secundou na tarefa laboriosa, como o faz ainda, por um trabalho por vezes acima de suas forças, sacrificando sem pesar os prazeres e distrações do mundo, aos quais sua posição de família a tinham habituado."³

Enfrentou calúnias e difamações

"Falaram muito dos lucros que eu obtinha com as minhas obras; ninguém sério acredita realmente em meus milhões, malgrado a afirmação dos que diziam saber de boa fonte que eu tinha um estilo de vida principesco, equipagens a quatro cavalos e que em minha casa só se pisava em tapetes de Aubusson. ([Revista de junho de 1862](#)). A despeito do que tenha dito, além disso, o autor de uma brochura que conheceis, e que prova, por cálculos hiperbólicos, que o orçamento das minhas receitas ultrapassa a lista civil do mais poderoso soberano da Europa, porque, só na França, vinte milhões de espíritas são meus tributários ([Revista de junho de 1863](#)), há um fato mais autêntico do que os seus cálculos. É que jamais pedi qualquer coisa a quem quer que seja, e ninguém jamais me deu nada, a mim pessoalmente; numa palavra, *não vivo às custas de ninguém*, pois das somas que me foram voluntariamente confiadas no interesse do Espiritismo, nenhuma parcela foi desviada em meu proveito.

Minhas imensas riquezas proviriam, pois, de minhas obras espíritas. Embora essas obras tenham tido um sucesso inesperado, basta ter poucas noções de negócios de livraria para saber que não é com livros filosóficos que se amontoam milhões em cinco ou seis anos, quando se tem sobre a venda direitos autorais de apenas alguns centavos por exemplar. Mas, muito ou pouco, sendo esse produto o fruto de meu trabalho, ninguém tem o direito de se imiscuir no emprego que dele faço, mesmo que se elevasse a milhões, considerando-se que a venda dos livros, assim como a assinatura da *Revista*, é facultativa e não é imposta *em nenhuma circunstância*, nem mesmo para assistir às sessões da Sociedade, ninguém tem

nada com isto. Comercialmente falando, estou na posição de todo homem que colhe o fruto de seu trabalho; corro o risco de todo escritor, que pode vencer como pode fracassar."

"Em todos os tempos temos tido de que viver, muito modestamente, é certo, mas o que teria sido pouco para certa gente nos bastava, graças aos nossos gostos e aos nossos hábitos de ordem e de economia. À nossa pequena renda vinha juntar-se o produto das obras que publiquei antes do Espiritismo, e o de um modesto emprego que tive de deixar quando os trabalhos da Doutrina absorveram todo o meu tempo."

"Posto que, sob este ponto de vista, eu não tenha contas a prestar, creio útil, pela própria causa à qual me votei, dar algumas explicações.

"Para começar, direi que não sendo as minhas obras minha propriedade exclusiva, sou obrigado a comprá-las do meu editor e a pagá-las como um livreiro, com exceção da *Revista*; que o lucro se acha singularmente diminuído pelas obras que não são vendidas e pelas distribuições gratuitas, feitas no interesse da Doutrina, a pessoas que sem isto delas estariam privadas. Um cálculo muito simples prova que o preço de dez volumes perdidos ou doados, que não deixo de pagar, basta para absorver o lucro de cem volumes. Isto seja dito à guisa de informação e entre parênteses. Tudo somado e feito o balanço, contudo resta alguma coisa. Imaginai a cifra que quiserdes. O que faço com ela? Isto é o que mais preocupa certas criaturas."⁴

Estilo de vida simples

"Quem quer que outrora tenha visto a nossa intimidade e a veja hoje, pode atestar que nada mudou em nossa maneira de viver depois que passei a ocupar-me do Espiritismo. Ela é agora tão simples quanto era outrora. Então é certo que os meus lucros, por enormes que sejam, não servem para nos dar os prazeres do luxo. Será que eu teria a mania de entesourar para ter o prazer de contemplar meu dinheiro? Não penso que o meu caráter e os meus hábitos jamais tenham podido fazê-lo supor. Por que as coisas são assim? Considerando-se que disso não tiro proveito, quanto mais fabulosa a soma, mais embaraçosa a resposta. Um dia saberão a cifra exata, assim como o emprego detalhado, e os criadores de histórias poderão economizar a imaginação."⁵

Privações dos interesses materiais em proveito da divulgação da Doutrina

"Sem nos afastarmos de nosso gênero de vida, essa posição excepcional não deixou de criar-nos necessidades às quais apenas meus próprios recursos não permitiam prover. Seria difícil imaginar a multiplicidade de despesas que ela acarreta, e que sem isso eu teria evitado. A necessidade de morar em duas residências é, como já disse, um acréscimo de

gastos, pela obrigação de ter todo o mobiliário em dobro, sem contar uma porção de gastos miúdos exigidos por essa dupla habitação e as perdas que resultam da negligência de meus interesses materiais, relegados por uma série de trabalhos que me absorvem todo o tempo. Não é uma queixa que formulo, pois minhas ocupações atuais são voluntárias; é um fato que constato, em resposta àqueles que dizem que tudo é lucro para mim no Espiritismo. Quanto aos gastos especiais ocasionados por minha posição, seria impossível enumerá-los, mas, se considerardes que tenho anualmente mais de oitocentos francos de despesas em porte de cartas, independentemente das viagens, e que tenho a necessidade de ligar-me a alguém para me ajudar, e outros pequenos gastos indispensáveis, compreendereis que não exagero dizendo que minhas despesas anuais, que foram crescendo incessantemente, hoje estão mais que triplicadas. Pode-se fazer uma ideia aproximada, a quanto pode se elevar este excedente em oito anos, tomando a média de 6.000 francos por ano. Ora, ninguém contestará a utilidade destas despesas para o sucesso da doutrina, que evidentemente se teria enfraquecido se eu tivesse permanecido no meu retiro, sem ver ninguém e sem as numerosas relações que mantenho diariamente. É o que, entretanto, eu teria sido obrigado a fazer, se nada me tivesse vindo em auxílio.

Pois bem, senhores, o que me proporcionou esse suplemento de recursos foi o produto de minhas obras.⁶ Digo com satisfação que foi com o meu próprio trabalho, com o fruto de minhas vigílias que provi, pelo menos em sua maior parte, às necessidades materiais da instalação da doutrina. Assim, eu trouxe uma larga quota-parte à caixa do Espiritismo. Deus quis que ele encontrasse em si mesmo os seus primeiros meios de ação. No princípio eu lamentava que minha pouca fortuna não me permitisse fazer o que eu queria fazer pelo bem da causa, mas hoje aí vejo o dedo da Providência e a realização desta predição tantas vezes repetida pelos bons Espíritos: "Não te inquietes com nada. Deus sabe o que te é preciso e saberá provê-lo."

"Se eu tivesse empregado o produto de minhas obras no aumento de meus prazeres materiais, isto teria resultado em prejuízo do Espiritismo, contudo, ninguém teria tido o direito de objetar, porque eu era bem senhor de dispor à vontade daquilo que só devia a mim mesmo; mas, porque me privava antes, podia privar-me depois; penso que o aplicando à obra, ninguém achará que seja dinheiro mal empregado e os que ajudam na propagação das obras não poderão dizer que trabalham para me enriquecer."⁷

Um legado de desprendimento e abnegação

"Pessoalmente, e embora parte ativa do comitê, não constituiremos sobrecarga ao orçamento, nem por emolumentos, nem por indenização de viagens, nem por uma causa qualquer. Se jamais pedimos algo para nós, ainda menos o faríamos nesta circunstância; nosso tempo, nossa vida, todas as nossas forças físicas e intelectuais pertencem à Doutrina. Declaramos, pois, formalmente, que nenhuma parte dos recursos de que disporá o comitê será desviada em nosso proveito.

Ao contrário, a ele trazemos nossa quota-parte:

1º Pela cessão do lucro de nossas obras, feitas e por fazer;

2º Pelo aporte de valores mobiliários e imobiliários.

Assim, fazemos votos para a realização do nosso plano no interesse da Doutrina, e não para criarmos uma posição para nós, da qual não necessitamos. Foi para preparar os caminhos desta instalação que até hoje consagramos o produto de nossos trabalhos, como dissemos acima. Se nossos meios pessoais não nos permitem fazer mais, pelo menos teremos a satisfação de nela haver posto a primeira pedra."⁸

Reconhecimento, gratidão e modéstia

"Senhoras, senhores, e vós todos, meus caros e bons irmãos no Espiritismo.

A acolhida tão amiga e benevolente que recebo entre vós, desde a minha chegada, seria bastante para me encher de orgulho, se eu não compreendesse que tais testemunhos se dirigem menos à pessoa do que à Doutrina, da qual não passo de um dos mais humildes obreiros. É a consagração de um princípio e me sinto duplamente feliz, porque esse princípio deve um dia assegurar a felicidade do homem e o repouso da Sociedade, quando for bem compreendido, e ainda melhor quando for praticado. Seus adversários só o combatem porque não o compreendem. Cabe a nós; cabe aos verdadeiros espíritas, àqueles que veem no Espiritismo algo mais do que experiências mais ou menos curiosas, fazê-lo compreendido e propagá-lo, tanto pregando pelo exemplo quanto pela palavra. O *Livro dos Espíritos* teve como resultado demonstrar o seu alcance filosófico. Se esse livro tem qualquer mérito, seria presunção minha orgulhar-me disso, porque a doutrina que ele encerra não é criação minha. Toda honra pelo bem que ele fez cabe aos sábios Espíritos que o ditaram e que quiseram servir-se de mim. Posso, pois, ouvir o elogio sem que seja ferida a minha modéstia, e sem que o meu amor-próprio por isso fique exaltado. Se eu desejasse prevalecer-me disto, certamente teria reivindicado a sua concepção, em vez de atribuí-la aos Espíritos; e se se pudesse duvidar da superioridade daqueles que cooperaram, bastaria considerar a influência que ele exerceu em tão pouco tempo só pelo poder da lógica, e sem qualquer dos meios materiais próprios para superexcitar a curiosidade.

"Seja como for, senhores, a cordialidade do vosso acolhimento será para mim um poderoso encorajamento na tarefa laboriosa que empreendi e da qual fiz a razão de minha vida, porque me dá a certeza consoladora de que os homens de coração já não são tão raros neste século materialista, como gostam de proclamá-lo. Os sentimentos que fazem nascer em mim esses testemunhos benevolentes são melhor compreendidos do que expressados; e o que lhes dá, aos meus olhos, um valor inestimável, é que não têm por móvel qualquer consideração pessoal. Eu vô-lo agradeço do fundo do coração, em nome do Espiritismo, sobretudo em nome da *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*, que se sentirá feliz pelas demonstrações de simpatia que tendes a bondade de lhe dar, e orgulhosa de contar em Lyon tão grande número de bons e leais confrades. Permitti-me retrair, nalgumas palavras, as impressões que levo de minha breve passagem entre vós. (...)"⁹

Prudência, indulgência e firmeza de propósitos

"(...) Se meus princípios são falsos, por que não põem outros em seu lugar e não os fazem prevalecer? Parece que em geral eles não são considerados demasiado irracionais, uma vez que encontram um número tão grande de aderentes; mas não seria exatamente isso que excita o mau humor de certas pessoas? Se esses princípios não achassem partidários, ainda que ridículos em alto grau, não se falaria deles.

"As segundas, que pretendem que não vou bastante depressa, gostariam de me impulsionar, de boa intenção, quero crer, pois mais vale crer no bem do que no mal, numa via pela qual não quero seguir. Portanto, sem deixar-me influenciar pelas ideias de umas e de outras, sigo minha rota; tenho um objetivo, vejo-o, sei quando e como o atingirei, e não me preocupo com os clamores dos passantes.

"Vedes, senhores, as pedras não faltam no meu caminho; passo por cima delas, e mesmo das maiores. Se se conhecesse a verdadeira causa de certas antipatias e de certos afastamentos, ficar-se-ia bastante surpreso com muitas coisas; acrescente-se aí as pessoas que se colocaram em posições falsas, ridículas ou comprometedoras, em relação a mim, e que procuravam justificar-se, nos bastidores, por pequenas calúnias; aquelas que esperavam atrair-me a elas pela lisonja, acreditando levar-me a servir a seus desígnios e que reconheceram a inutilidade de suas manobras para me fazer aceitar seus pontos de vistas; aquelas que não adulei nem incensei e que esperavam isso de mim; aquelas, por fim, que não me perdoam por tê-las *adivinhado*, e que são como a serpente sobre a qual se pisa. Se todas essas pessoas quisessem se colocar um só instante num ponto de vista extraterreno e ver as coisas do alto, compreenderiam quão pueril é o que as preocupa tanto, e não se espantariam da pouca importância que todo verdadeiro espírito atribui a isso. É que o Espiritismo abre horizontes tão vastos que a vida corporal, tão curta e tão efêmera, se apaga com todas as suas vaidades e suas pequenas intrigas diante do infinito da vida espiritual.(...)"¹⁰

Fé na vida futura, respeito, humildade ante a lisonja e outras armadilhas da inveja

"Não devo porém omitir uma censura que me foi dirigida: a de nada fazer para trazer a mim as pessoas que se afastam. Isso é verdade, e se é uma censura fundada, eu a mereço, pois nunca dei um passo para isso, e eis os motivos da minha indiferença.

"Aqueles que vêm a mim o fazem porque isso lhes convém, e é mais por simpatia pelos princípios que professo do que pela minha pessoa. Aqueles que se afastam é porque não lhes convenho, ou porque nossa maneira de ver não é concordante; por que então iria contrariá-los, impor-me a eles? Parece-me mais conveniente deixá-los tranquilos. Aliás, realmente não

teria tempo, pois é sabido que as minhas ocupações não me deixam um instante de repouso, e para um que vai embora, há mil que chegam; tenho obrigação para com estes antes de tudo, e é o que faço. Será orgulho? Será desprezo pelas pessoas? Oh! certamente que não; eu não desprezo ninguém; lastimo os que agem mal, peço a Deus e aos bons Espíritos que os levem a melhores sentimentos, eis tudo; se eles voltam, são sempre bem-vindos; mas correr atrás deles, jamais o faço, em razão do tempo que exigem as pessoas de boa vontade; em segundo lugar, porque não atribuo a certas pessoas a importância que elas atribuem a si mesmas. Para mim, um homem é um homem, isto apenas; meço seu valor por seus atos, por seus sentimentos, e não por sua posição; esteja ele em alta posição, se age mal, se é egoísta e vaidoso de sua dignidade, está, aos meus olhos, abaixo de um simples operário que age bem; e eu aperto mais cordialmente a mão de um homem simples, cujo coração estou a ouvir, do que a de um poderoso, cujo peito emudeceu: a primeira me aquece, a segunda me enregela.

Personagens do mais alto nível me honram com sua visita, e jamais, por causa deles, um proletário esperou na antecâmara para ser recebido. Frequentemente na minha sala o príncipe se encontra lado a lado com o artesão; se o primeiro ficasse humilhado por isso, eu diria que ele não é digno de ser Espírita; mas, fico feliz de dizê-lo, vi-os muitas vezes apertarem-se fraternalmente a mão, e disse para comigo: Espiritismo! eis um de teus milagres; é o precursor de muitos outros prodígios!"¹¹

Tolerância, moderação, bondade, benevolência, singeleza, dedicação e amorosidade

"Dependia apenas de mim buscar abrir as portas da alta sociedade; jamais fui nelas bater; isso me tomaria um tempo que acredito poder empregar mais utilmente. Coloco em primeira linha as consolações a dar àqueles que sofrem; reerguer as coragens abatidas; arrancar um homem às suas paixões, ao desespero, ao suicídio, talvez detê-lo no declive do crime. Isso não vale mais do que a visão dos lambris dourados? Tenho milhares de cartas que valem mais para mim do que todas as honras da Terra, e as vejo como meus verdadeiros títulos de nobreza. Não vos espanteis então se deixo ir aqueles que não me procuram.

"Tenho adversários, bem o sei; mas, segundo a enumeração que fiz, o número deles não é tão grande quanto se poderia crer; eles se encontram nas categorias que citei, mas são sempre apenas individualidades, e o número é pouca coisa comparado àqueles que bem querem testemunhar-me simpatia. Aliás, nunca conseguiram perturbar meu repouso; jamais suas maquinções nem suas diatribes me comoveram; e devo acrescentar que essa profunda indiferença de minha parte, o silêncio que opus a seus ataques não é o que os exaspera menos. O que quer que façam tais adversários, jamais conseguirão fazer-me sair da moderação, que é regra de minha conduta; nunca se poderá dizer que respondi à injúria com injúria. As pessoas que me veem na intimidade sabem que jamais me ocupo deles; se alguma vez na Sociedade foi dita uma única palavra, ou feita uma única alusão a respeito deles. Na *Revista*, jamais respondi às suas agressões, quando elas são dirigidas à minha

pessoa, e Deus sabe se foram ocasiões que faltaram!

"O que pode aliás seu malquerer? Nada, nem contra a doutrina, nem contra mim mesmo. A doutrina prova por sua marcha progressiva que nada teme; quanto a mim, não ocupo nenhuma posição, então não me podem tirar nada; não peço nada, nada solicito, então não me podem recusar nada; não devo nada a ninguém, então não podem exigir-me nada; não digo mal de ninguém, nem mesmo daqueles que o dizem de mim; em que poderiam eles então me prejudicar? É verdade que podem atribuir a mim o que eu não disse, e foi o que fizeram mais de uma vez; mas aqueles que me conhecem sabem o que sou capaz de dizer e de não dizer, e agradeço àqueles que, em semelhante caso, quiseram bem responder por mim. O que digo, estou sempre pronto a repeti-lo, em presença de quem quer que seja, e quando afirmo não ter dito ou feito uma coisa, tenho o direito de ser acreditado.

"Aliás, o que são todas essas coisas em presença do objetivo que nós, espíritas sinceros e dedicados, perseguimos todos; desse imenso futuro que se desdobra aos nossos olhos? Acreditai, senhores, seria preciso encarar como um roubo feito à grande obra os instantes que dela se subtraíssem para se inquietar com essas misérias. De minha parte, agradeço a Deus que, ao preço de algumas tribulações passageiras, deu-me já aqui embaixo tantas compensações morais, e a alegria de assistir ao triunfo da doutrina.

"Peço-vos perdão, senhores, por vos ter falado de mim tão longamente, mas achei que seria útil esclarecer nitidamente a posição, a fim de que soubésseis ao que vos ligar segundo as circunstâncias, e que estejais bem convencidos de que minha linha de conduta está traçada, e que nada me fará desviar dela. De resto, creio que dessas observações mesmas, fazendo-se abstração da pessoa, alguns ensinamentos úteis puderam daí resultar."¹²

"... Ele morreu esta manhã, entre 11 e 12 horas, subitamente, ao entregar um número da *Revue* a um caixeiro de livraria que acabava de comprá-lo; ele se curvou sobre si mesmo, sem proferir uma única palavra: estava morto... Paris, 31 de março de 1869."¹³

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 8](#)

² [Revista Espírita, dezembro de 1868 - Constituição transitória do Espiritismo.](#)

³ [Revista Espírita, junho de 1865 - Relatório do caixa do Espiritismo.](#)

⁴ [Revista Espírita, dezembro de 1868 - Constituição transitória do Espiritismo.](#)

⁵ [Idem](#)

⁶ O Sr. Hyppolite-Léon-Denizard *Rivail*, antes de tomar o pseudônimo de Allan Kardec, já era bem conhecido por suas diversas obras destinadas à educação pública e privada, por suas

traduções de obras do francês para alemão, entre outros trabalhos como nobre educador que sempre foi.

⁷ [Revista Espírita, junho de 1865 - Relatório do caixa do Espiritismo.](#)

⁸ [Revista Espírita, dezembro de 1868 - Constituição transitória do Espiritismo.](#)

⁹ [Revista Espírita, outubro de 1860 - Banquete oferecido pelos Espíritas Lioneses ao Sr. Allan Kardec](#)

¹⁰ [Viagem Espírita em 1862 - Discursos pronunciados nas reuniões gerais dos espíritas de Lyon e Bordeaux - Discurso I](#)

¹¹ [Idem](#)

¹² [Idem](#)

¹³ *Catálogo Racional*, Obras que podem servir para fundar uma biblioteca espírita - Ed. Masdras, 2004.

Novo grupo espírita familiar em Portugal

Uma filha e sua mãe

A Srta. Helena escreveu-nos contando o que a motivou a formar um grupo espírita na intimidade do lar, cujos membros são ela e sua mãe. Reproduzimos abaixo seu tocante relato na íntegra, mantendo a ortografia utilizada em Portugal.

"Quando li o artigo de Allan Kardec, na Revista Espírita, intitulado "O Espiritismo em Lyon"¹, logo pensei: que delicioso convívio, tão singelo e tão bonito... Pessoas simples que tão bem aproveitaram o que o Espiritismo tem de mais consolador e tocante: o convívio com os familiares que deixaram o corpo físico, mas que continuavam vivos, mantendo as ligações e comprovando que a vida sempre continua. Não deixaram também de aproveitar os conselhos obtidos nessas reuniões, muitos deles vindos dos Espíritos dos seus próprios familiares, para lutarem contra as suas imperfeições morais com empenho e confiança.

Deixo o excerto do artigo que mais me marcou:

"Muitas vezes uma família inteira se reúne e a noite se passa em suave enlevo com os que se foram. Eles querem ter notícias dos tios, das tias, dos primos e das primas; saber se são felizes. Ninguém é esquecido. Cada um quer que o avô lhe diga algo, e a cada um ele dá um conselho.

- E pra mim, vovô, perguntava um dia um rapazinho, não direis nada?

- Para ti, meu filho, sim, dir-te-ei alguma coisa: não estou contente contigo. Outro dia, em vez de ir direto ao trabalho, discutiste por uma tolice, no meio do caminho. Isto não é bom.

- Como sabeis disto, vovô?

- Sem dúvida eu sei. Será que nós Espíritos não vemos tudo o que fazeis, desde que estamos ao vosso lado?

- Perdão, vovô. Prometo não fazer mais isto.

Não existe algo de tocante nesta comunicação dos mortos com os vivos? A vida futura aí está, palpitante aos seus olhos; não mais há morte, nem mais a separação eterna, nem o nada; o céu está mais perto da Terra e é melhor compreendido. Se isto é uma superstição, praza a Deus que jamais tivesse havido outras!"²

Com enfoque na imagem deste momento, que nunca mais me saiu do pensamento, marcado pela força do afeto mútuo entre neto e avô, e noutros artigos da *Revista Espírita* e da própria *Revista Espírita - periódico de divulgação de Espiritismo prático* (revistaespirita.net) que fui lendo, comecei a alimentar a vontade de formar um grupo familiar em casa, no conforto do lar.

Já fazia parte de um grupo, constituído por mim e dois amigos, e quando voltava da reunião a minha mãe costumava perguntar-me: "- Então, como correu hoje a reunião? Quem comunicou?". Por vezes, tive a sensação de que queria que um dos seus afetos queridos tivesse se comunicado e trazido notícias. Ao perceber esta curiosidade por parte da minha mãe, que tinha um certo medo da morte, entendi que seria bom iniciarmos o nosso grupo, constituído apenas por nós duas e as reuniões feitas no conforto do lar, na sala de casa, em Braga, Portugal. Foi assim que o grupo surgiu em setembro de 2022, tendo como principal intenção a evocação dos nossos familiares, com todo o respeito, seriedade, recolhimento e a proteção solicitada a Deus, Jesus, Allan Kardec e nossos Anjos guardiães.

Iniciámos a primeira reunião nesse mesmo mês de setembro e como correu tão bem, assim continuámos. Desde a primeira comunicação obtida no grupo, que foi da minha avó, comecei a ver a minha mãe com um grande e bonito sorriso. Não é que não o tivesse, mas desde aí este foi mais constante. Então, pensava: tão bom, os benefícios do Espiritismo prático em ação!

No grupo, atuo como médium escrevente e a minha mãe costuma alinhavar previamente as questões a colocar aos Espíritos que pretendemos evocar, o que faz com muito agrado e esmero. Numa segunda fase, em conjunto, ajustamos ou eliminamos as questões que ainda podem ser melhoradas ou suprimidas, sempre seguindo as advertências e conselhos de Allan Kardec no capítulo XXVI - "Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos", na obra "*O Livro dos Médiuns*".³

No dia 28 de setembro de 2022, por psicografia, a minha avó iniciou assim a primeira comunicação no nosso grupo, comprovando a sua presença enquanto as questões estavam a ser definidas:

"Estou aqui, filha. Antes de responder às perguntas, quero dizer-vos que eu estou feliz por me terem chamado e foram muito bons estes momentos em que pensaram mais em mim. Pude estar convosco enquanto preparavam as perguntas e refletiam sobre elas."

Em 25 de dezembro de 2022, pedi à minha mãe que escrevesse o que sente nas nossas reuniões. Aceite o desafio, escreveu:

"Quando são sobre os meus pais, sinto uma enorme emoção, e não tenho conseguido evitar de chorar... Fico contente por poder fazer-lhes perguntas sobre vários assuntos e por saber que estão bem!"

Sempre que comunicam os seus pais, minha mãe fica mesmo emocionada e com lágrimas. No final de cada reunião, guarda as comunicações com ela, para as reler, como um tesouro. Para nós, é sempre uma alegria ter notícias deles e aprendermos com os seus conselhos! Os meus avós, desencarnados há mais de 23 anos, presentemente mais conscientes sobre

algumas escolhas equivocadas, dão bons conselhos aos seus filhos e restantes familiares. Às vezes, ditam cartas individuais para os filhos, mas geralmente respondem às questões que preparamos antecipadamente.

Nestas reuniões, já houve momentos para pedidos de desculpas, agradecimentos e explicação de equívocos, o que ajudou a tratar assuntos que ficaram pendentes e deviam ficar bem resolvidos para que todos ficassem mais tranquilos. Nas suas comunicações, continuamos a ver bem os seus traços: a minha avó sempre mais faladora, o meu avô mais reservado, é mais parco nas palavras e não se delonga nas respostas. Quando um é evocado, normalmente percebemos que estão os dois. A minha avó, muitas vezes, expõe as ideias e no final despede-se pelos dois, demonstrando que o meu avô, apesar de não ter sido evocado, também estava presente. Há fortes indícios que estejam sempre bem mais do que os Espíritos que são evocados, por quererem participar nestes tocantes momentos familiares.

Para além de evocarmos os meus avós, também já evocámos os Anjos guardiães e outros familiares ou amigos. Uma ou outra vez, perguntámos à minha avó como estão amigos ou familiares e ela deu-nos a ideia de os evocarmos para sabermos notícias deles diretamente. E ela tinha razão, ao evocá-los, vieram contar-nos sobre a sua vida e o seu estado enquanto Espíritos, agradecendo por os termos chamado.

"A experiência, de fato, prova que os Espíritos conservam as afeições sérias que tinham na Terra, que folgam em se juntarem àqueles a que amaram, sobretudo quando são por estes atraídos pelos sentimentos afetuosos que lhes dedicam: ao passo que se mostram indiferentes para com quem só lhes vota indiferença."⁴

Estes, são momentos sempre singelos que cada um de nós pode e deve aproveitar, com os meios de que dispõe, alicerçado pelo respeito e pelo devido recolhimento, seguindo os conselhos de Allan Kardec e os propósitos do Espiritismo. Assim, com certeza que seremos todos mais felizes e mais fortes na procura do nosso melhoramento."

Desejamos que, seguindo o exemplo da Srta. Helena e sua mãe, em cada lar espírita abram-se oportunidades para que os Espíritos familiares, os Espíritos protetores, os amigos, possam se comunicar com seus afetos vivos; para que os Anjos guardiães possam instruir seus protegidos e fazê-los avançar na via do progresso, pois como disse Lacordaire: "Nós nos devemos uns aos outros; somente pela união sincera e fraternal entre Espíritos e encarnados será possível a regeneração."⁵

¹ [Revista Espírita, outubro de 1861 - O Espiritismo em Lyon](#)

² [Idem](#)

³ *O Livro dos Médiuns - Segunda Parte - Das manifestações espíritas, cap. XXVI - Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos.*

⁴ [O que é o Espiritismo? cap. II - Noções elementares de Espiritismo - Dos Espíritos](#)

⁵ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVI - Não se pode servir a Deus e a Mamón - Instrução dos Espíritos - Desprendimento dos bens terrenos, item 14.](#)

Caráter do Sr. Allan Kardec na opinião dos amigos

Aqueles que convivem conosco no dia a dia, que conhecem nossa maneira de agir, nossas crenças, nossos gostos, são os mais aptos a dar um testemunho do nosso caráter. Assim, para falar um pouco sobre a pessoa do Sr. Allan Kardec, buscamos as palavras de pessoas que conviveram bem perto com o mestre, e as reproduzimos abaixo, começando pelo Sr. Levent, vice-presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

"O Mestre possuía uma fisionomia ao mesmo tempo benevolente e austera, um tato perfeito, uma justeza de apreciação, uma lógica superior e incomparável que nos parecia inspirada.

"Seus labores eram contínuos; suas correspondências com as quatro partes do mundo, de onde lhe enviavam documentos sérios, eram logo classificados *em sua memória* e preciosamente recolhidos para serem submetidos ao cadinho de sua alta razão e formar, depois de um trabalho escrupuloso de elaboração, os elementos dessas obras preciosas que todos conheceis.

"Oh! se, como a nós vos fosse dado ver esta massa de materiais acumulados no gabinete de trabalho desse infatigável pensador; se, conosco, tivésseis penetrado no santuário de suas meditações, veríeis esses manuscritos, uns quase terminados, outros em curso de execução, outros, enfim, apenas esboçados, espalhados aqui e ali, e que parecem dizer: "Onde está agora o nosso mestre, sempre tão madrugador no trabalho?"

"Ah! mais do que nunca também exclamaríeis, com tão amargo pesar que seria quase ímpio: "Deus precisaria ter chamado o homem que ainda podia fazer tanto bem; a inteligência tão cheia de seiva, o farol, enfim, que nos tirou das trevas e nos fez entrever esse novo mundo, mais vasto e admirável que o que imortalizou o gênio de Cristóvão Colombo, mundo cuja descrição ele apenas nos começara a fazer, e cujas leis fluídicas e espirituais nós já pressentíamos?"

"Oh! sim, há alegria, há grande festa no Alto, e essa festa, essa alegria só se igualam à tristeza e ao luto que causam sua partida a nós, pobres exilados, cujo tempo ainda não chegou. Sim, o Mestre havia realizado a sua missão! Cabe-nos, a nós, continuar a sua obra com o auxílio dos documentos que ele nos deixou e daqueles, ainda mais preciosos, que o futuro nos reserva. A tarefa será fácil, ficai certos, se cada um de nós ousar afirmar-se corajosamente; se cada um de nós tiver compreendido que a luz que recebeu deve ser propagada e comunicada aos seus irmãos; se cada um de nós, enfim, tiver a memória do coração para o nosso lamentado Presidente e souber compreender o plano de organização que levou o último selo de sua obra.

"Continuaremos, pois, o teu trabalho, caro Mestre, sob teu eflúvio benfazejo e inspirador. Recebei aqui a nossa promessa formal, é o melhor sinal de afeição que te podemos dar.

"Em nome da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas não te dizemos adeus, mas até logo, até breve!"¹

Levent

Palavras do Sr. Alexandre Delanne, amigo do Sr. Allan Kardec

"Ninguém saberia, melhor do que eu, reconhecer as raras qualidades de Allan Kardec e render-lhe justiça.

"Muitas vezes, em minhas longas viagens, vi o quanto ele era amado, estimado e compreendido por todos os adeptos. Todos desejavam conhecê-lo pessoalmente a fim de lhe agradecer por ele lhes ter dado a luz por meio de suas obras e lhe testemunhar sua gratidão e seu inteiro devotamento. Eles ainda o amam até hoje, como a um verdadeiro pai. Todos lhe proclamam o gênio e o reconhecem como o mais profundo dos filósofos modernos. Contudo, estarão em condições de o apreciar em sua vida privada, isto é, em suas ações?

"Poderiam avaliar a bondade de seu coração, seu caráter tão firme quanto justo, a benevolência de que usava em suas relações, a caridade efetiva que inundava sua alma, sua prudência e sua extrema delicadeza? - Não!

"Muitas vezes eu tive a honra de ser recebido em sua intimidade. Como testemunhei algumas de suas boas ações, creio não ser descabido fazer algumas citações aqui.

"Um amigo meu de Joinville, o Sr. P..., veio ver-me certo dia. Fomos juntos à vila Ségur, a fim de visitar o Mestre. No decorrer da conversa, o Sr. P... narrou a vida de privações por que passava um compatriota seu, já avançado em idade e a quem tudo faltava, inclusive agasalhos para se cobrir no inverno, e obrigado a proteger os pés desnudos em toscos tamancos. Esse homem de bem, entretanto, longe estava de se lastimar e, sobretudo, de pedir auxílio: era um pobre envergonhado.

"É que uma brochura espírita lhe caíra sob os olhos, permitindo-lhe haurir na Doutrina a resignação para as suas provas e a esperança de um futuro melhor.

"Vi, então, rolar uma lágrima compassiva dos olhos de Allan Kardec e, confiando ao meu amigo algumas moedas de ouro, disse-lhe: "Tomai-as para que possais prover às necessidades materiais mais prementes do vosso protegido. E, já que ele é espírita e suas condições não lhe permitem instruir-se tanto quanto ele desejaria, voltai amanhã. Sereis portador de todas as obras de que eu puder dispor, a fim de as entregar a ele". Allan Kardec cumpriu a promessa e hoje o velhinho bendiz o nome do benfeitor que, não satisfeito em

socorrer sua miséria, ainda lhe dava o pão da vida, a riqueza da inteligência e da moral.

"Alguns anos atrás, recomendaram-me uma pessoa reduzida à extrema miséria, expropriada violentamente de sua casa e jogada sem recursos no olho da rua, com a mulher e os filhos. Fiz-me intérprete desses infelizes junto ao Mestre. No mesmo instante, sem querer conhecê-los, sem mesmo inquirir de suas crenças (eles não eram espíritas), Allan Kardec forneceu-me os meios de os tirar da miséria, o que lhes evitou o suicídio, pois já haviam decidido libertar-se do fardo da vida, tornado pesado demais às suas almas desalentadas, caso tivessem que renunciar à assistência dos homens.

"Permitais-me que narre ainda o seguinte fato, em que a generosidade de Kardec rivaliza com sua delicadeza.

"Um espírita, residente num lugarejo situado a vinte léguas de Paris, havia pedido a Allan Kardec que lhe concedesse a honra de uma visita, a fim de que assistisse às manifestações espíritas que com ele se produziam. Sempre solícito, quando se tratava de prestar um obséquio, e atento ao princípio de que o Espiritismo e os espíritas devem assistir os humildes e os pequenos, logo partiu, acompanhado de alguns amigos e da Sra. Allan Kardec, sua estimada companheira.

"Não teve por que se arrepender de sua resolução, porquanto as manifestações que testemunhou foram verdadeiramente notáveis. Mas, durante sua curta permanência ali, seu anfitrião foi cruelmente afligido pela perda súbita de uma parte de seus recursos. Consternados, os pobres dissimulavam o seu pesar tanto quanto lhes era possível. Todavia, a notícia do desastre chegou a Allan Kardec e, no momento de partir, tendo-se informado da cifra aproximada do prejuízo, remeteu ao administrador da cidade uma soma mais que suficiente para restabelecer o equilíbrio financeiro da situação do seu hospedeiro. O lavrador só tomou conhecimento da intervenção de seu benfeitor após a partida deste.

"Antes de terminar, impossível resistir ao desejo de vos revelar este último fato. Uma tarde, certa pessoa de minhas relações, que passava por cruéis provações, mas que a todos ocultava sua miséria, encontrou na portaria uma carta lacrada, restrita a estas simples palavras: "Da parte dos bons Espíritos", contendo recursos suficientes para ajudá-la a sair da crítica situação em que se achava. Do mesmo modo que a bondade do mestre lhe descobrira o infortúnio, meu amigo, guiado por alguns indícios e pela voz do coração, logo reconheceu o seu anônimo benfeitor.

"Eu não pararia de falar, se me fosse dado lembrar os milhares de fatos deste gênero, conhecidos tão-somente por aqueles que ele socorreu; porque ele não aliviava apenas a miséria material, mas também levantava, com palavras confortadoras, o moral abatido, e isto sem que sua mão esquerda soubesse o que dava a direita.

"Eis o coração desse filósofo, tão desconhecido durante sua vida! A despeito de tudo, quem mais do que ele, tão bom, tão nobre, tão grande em suas palavras quanto em suas ações, foi mais alvo da injúria e da calúnia? E, contudo, não tinha como inimigos senão os que não o conheciam; porque, quando o apreciavam melhor, mesmo sem partilhar suas opiniões filosóficas, eram forçados a render homenagem à sua boa-fé.

"Seus críticos, que dele não conheciam senão a bandeira, tentaram indispor-lo contra a opinião pública, sem averiguar que os boatos que produziam não continham o menor fundamento. Mas ele empunhou essa bandeira tão altiva e firmemente que nenhuma mancha foi capaz de atingi-la, e a lama com que a queriam encobrir apenas sujou a mão dos panfletários.

"Caro Mestre, nobre e grande Espírito, paira, em tua majestade, sobre os que te amam e respeitam! Observa os que te são inteiramente devotados! Continua sobre eles a tua intervenção caridosa e protetora! Transmite às suas almas o fogo sagrado que te anima, a fim de que, profundamente convencidos dos imortais princípios que professaste, possam eles marchar sobre tuas pegadas, imitando tuas virtudes! Faze que reinem entre nós a concórdia, o amor e a paz, a fim de que possamos reunir-nos a ti, quando houver soado para nós a hora da libertação!..."²

Alexandre Delanne

Deixemos falar o Sr. E. Muller, em nome da família e dos amigos do Sr. Allan Kardec, diante de seu túmulo aberto.

"Caros consternados,

"Falo por último junto a esta fossa aberta, que contém os despojos mortais daquele que entre nós se chamava Allan Kardec.

"Falo em nome de sua viúva, daquela que foi sua companheira fiel e feliz durante trinta e sete anos de uma felicidade sem nuvens nem mescla, daquela que compartilhou de suas crenças e de seus trabalhos, como de suas vicissitudes e suas alegrias; que, hoje só, se orgulha da pureza dos costumes, da honestidade absoluta e do desinteresse sublime de seu esposo. Ele é quem nos dá a todos o exemplo de coragem, de tolerância, de perdão das injúrias e do dever cumprido escrupulosamente.

"Falo também em nome de todos os amigos, presentes ou ausentes, que seguiram passo a passo a carreira laboriosa que Allan Kardec sempre percorreu honradamente; daqueles que querem honrar sua memória, lembrando algum traço de seu caráter.

"E, para começar, quero dizer-vos por que seu envoltório mortal foi para aqui conduzido diretamente, sem pompas e sem outras preces senão as vossas! Haveria necessidade de preces por aquele cuja vida toda não foi senão um longo ato de piedade, de amor a Deus e à Humanidade? Não bastaria que todos pudessem unir-se a nós nesta ação comum, que afirma a nossa estima e a nossa afeição?

"A tolerância absoluta era a regra de Allan Kardec. Seus amigos, seus discípulos pertencem a todas as religiões: israelitas, maometanos, católicos e protestantes de todas as seitas; pertenciam a todas as classes: ricos, pobres, cientistas, livres-pensadores, artistas, operários etc. Todos puderam vir aqui, graças a esta medida que não compromete nenhuma consciência e constituirá um bom exemplo.

"Mas ao lado desta tolerância que nos reúne, é preciso citar uma intolerância que admiro? Fá-lo-ei porque, aos olhos de todos, ela deve legitimar esse título de Mestre, que muitos dentre nós lhe atribuímos. Essa intolerância é um dos caracteres mais marcantes de sua nobre existência. Ele tinha horror à preguiça e a ociosidade: e este grande trabalhador morreu de pé, após um labor imenso, que acabou ultrapassando as forças de seus órgãos, mas não as do espírito e do coração.

"Educado na Suíça, naquela escola patriótica em que se respira um ar livre e vivificante, ele ocupava seus lazes, desde a idade de quatorze anos, a dar cursos aos seus camaradas que sabiam menos que ele.

"Vindo a Paris, e sabendo falar e escrever alemão tão bem quanto o francês, traduziu para a Alemanha os livros da França que mais lhe tocaram o coração. Escolheu Fénelon para torná-lo conhecido, e essa escolha denota a natureza benévola e elevada do tradutor. Depois, entregou-se à educação. Sua vocação era instruir.

"Seus sucessos foram grandes e as obras que publicou, gramática, Aritmética e outras, tornaram popular o seu verdadeiro nome, o de *Rivail*.

"Não contente de utilizar suas faculdades notáveis numa profissão que lhe assegurava um tranquilo bem-estar, quis que aproveitassem os seus conhecimentos aqueles que não podiam pagar e foi um dos primeiros a organizar, nesta fase de sua vida, cursos gratuitos, mantidos na rua de Sèvres, nº 35, nos quais ensinava Química, Física, Anatomia comparada, Astronomia etc... É que havia tocado em todas as ciências e, tendo-as bem aprofundado sabia transmitir aos outros o que ele conhecia, com talento raro e sempre apreciado.

"Para este sábio dedicado, o trabalho parecia o elemento mesmo da vida. Assim, mais do que ninguém, não podia suportar a ideia da morte como a apresentaram então, tendo por fim um eterno sofrimento ou uma felicidade egoísta e eterna, mas sem utilidade, nem para os outros nem para si mesmo.

"Era como predestinado, bem o vedes, a espalhar e vulgarizar esta admirável Filosofia que nos faz esperar o trabalho no além-túmulo e o progresso indefinido de nossa individualidade, que se conserva, melhorando-se.

"Soube tirar dos fatos, considerados como ridículos e vulgares, admiráveis consequências filosóficas e toda uma doutrina de esperança, de trabalho e de solidariedade, parecendo assim em paralelismo com o verso de um poeta que amava:

"Transformar o chumbo vil em ouro puro.

"Sob o esforço de seu pensamento tudo se transformava e engrandecia aos raios de seu coração ardente; sob sua pena tudo se precisava e se cristalizava, por assim dizer, em frases de clareza deslumbrante.

"Tomava para seus livros esta admirável epígrafe: *Fora da caridade não há salvação*, cuja aparente intolerância ressalta a tolerância absoluta.

"Transforma as velhas fórmulas e, sem negar a feliz influência da fé, da esperança e da caridade, arvorava uma nova bandeira, ante a qual todos os pensadores podem e devem inclinar-se, porque esse estandarte do futuro leva escritas estas três palavras:

"Razão, Trabalho e Solidariedade.

"É em nome dessa razão que ele colocou tão alto; é em nome de sua viúva; em nome de seus amigos que eu vos digo a todos que não mais olheis para esta fossa aberta. É para mais alto que devemos erguer os olhos para encontrar aquele que acaba de nos deixar! Para conter esse coração tão dedicado e tão bom, essa inteligência de escol, esse espírito tão fecundo, essa individualidade tão poderosa, vós mesmos bem o vedes, medindo-a com os olhos, esta fossa seria muito pequena, e nenhuma poderia ser bastante grande.

"Coragem, pois, e saibamos honrar o filósofo e o amigo praticando suas máximas e trabalhando, cada um na medida de suas forças, para propagar aquelas que nos encantaram e convenceram."³

Aqueles que ainda não conhecem os frutos do labor desse nobre Espírito podem ter uma perfeita ideia estudando suas obras, pois em cada linha se revela o seu caráter. Afinal, é pelas suas obras que se reconhece o cristão, não pelo que se ouve dizer.

Nós repetimos aqui, de todo nosso coração, as palavras do Sr. Alexandre Delanne:

"Caro Mestre, nobre e grande Espírito, paira, em tua majestade, sobre os que te amam e respeitam! Observa os que te são inteiramente devotados! Continua sobre eles a tua intervenção caridosa e protetora! Transmite às suas almas o fogo sagrado que te anima, a fim de que, profundamente convencidos dos imortais princípios que professaste, possam eles marchar sobre tuas pegadas, imitando tuas virtudes! Faze que reinem entre nós a concórdia, o amor e a paz, a fim de que possamos reunir-nos a ti, quando houver soado para nós a hora da libertação!..."

¹ [Revista Espírita, maio de 1869 - Discurso pronunciado no túmulo - Em nome da Sociedade Espírita de Paris pelo vice-presidente, Sr. Levent](#)

² Do livro *O Espiritismo na sua expressão mais simples e outros opúsculos de Kardec*, Ed. FEB. (O opúsculo [O Espiritismo em sua mais simples expressão](#) pode ser baixado gratuitamente do site do Ipeak.)

³ [Revista Espírita, maio de 1869 - Discurso pronunciado no túmulo - Em nome da família e dos amigos, pelo Sr. E. Muller](#)

Caro leitor: por tratar-se de um tema bastante importante, optamos por não parcelar o presente artigo, como temos feito com alguns outros, e publicá-lo de uma só vez para que se apreenda o conjunto mais facilmente.

Período religioso do Espiritismo

"O Espiritismo, aliás, não tem sua fonte entre os homens; ele é obra dos Espíritos que não se pode queimar, nem meter em prisão. Ele consiste na crença individual e não nas sociedades que absolutamente não são necessárias." Allan Kardec¹

Objetivo essencial do Espiritismo

"Não esqueçais que o fim essencial, exclusivo, do Espiritismo é a vossa melhora e que, para o alcançardes, é que os Espíritos têm a permissão de vos iniciar na vida futura, oferecendo-vos dela exemplos de que podeis aproveitar. Quanto mais vos identificardes com o mundo que vos espera, tanto menos saudosos vos sentireis desse onde agora estais. Eis, em suma, o fim atual da revelação."²

"O Espiritismo tem como objetivo a regeneração da Humanidade: esse é um fato constatado. Ora, não podendo essa regeneração operar-se senão pelo progresso moral, daí resulta que seu objetivo essencial, providencial, é o melhoramento de cada um."³

Lemos na *Revista Espírita* de dezembro de 1863, os seguintes trechos que vamos aqui reproduzir:

"O primeiro período do Espiritismo, caracterizado pelas mesas girantes, foi o da *curiosidade*. O segundo foi o *período filosófico*, marcado pelo aparecimento do *Livro dos Espíritos*. Desde esse momento o Espiritismo toma um caráter completamente outro; foram entrevistos seu objetivo e sua abrangência, obtendo-se nele a fé e a consolação, e a rapidez de seu progresso foi tal que nenhuma outra doutrina filosófica ou religiosa oferece outro exemplo. Mas, como todas as ideias novas, ele teve adversários tanto mais encarniçados quanto maior era a ideia, porque nenhuma ideia grande pode estabelecer-se sem ferir interesses. É preciso que ela se estabeleça, e as pessoas deslocadas não podem vê-la com bons olhos. Depois, ao lado das pessoas interesseiras estão as que, por sistema, sem motivos precisos, são adversárias natas de tudo quanto é novo." (...)

"A luta determinará uma nova fase do Espiritismo e levará ao quarto período, que será o *período religioso*. Depois virá o quinto, o *período intermediário*, consequência natural do precedente e que, mais tarde, receberá sua denominação característica. O sexto e último período será o da *renovação social*, que abrirá a era do século vinte. Nessa época, todos os obstáculos à nova ordem de coisas desejadas por Deus para a transformação da Terra terão desaparecido. A geração que surge, imbuída das ideias novas, estará com toda a sua força e preparará o caminho da que deve inaugurar a vitória definitiva da união, da paz e da fraternidade entre os homens, confundidos numa mesma crença, pela prática da lei evangélica. (...)

É notável que as comunicações dos Espíritos tenham tido em cada período um caráter especial: no primeiro eram frívolas e levianas; no segundo eram graves e instrutivas; a partir do terceiro elas pressentiram a luta e suas várias peripécias. A maior parte das que se obtêm hoje nos diversos centros têm por objeto premunir os adeptos contra as manobras de seus adversários. Assim, por toda parte são dadas instruções a esse respeito, como por toda parte é anunciado um resultado idêntico."⁴

Característica dos três primeiros períodos do Espiritismo

Primeiro período: *Período da curiosidade* - caracterizado pelas mesas girantes.

Segundo período: *Período filosófico* - marcado pelo aparecimento do *Livro dos Espíritos*.

Terceiro período: *Período de luta* - caracterizado pela luta contra os adversários da nova ciência.

Quarto período: *Período religioso* - caracterizado pelo quê?

Algumas dúvidas nos surgiram, então recorreremos a Allan Kardec, propondo a ele algumas perguntas.

Questões propostas ao mestre Allan Kardec

Caro professor, desejamos entender melhor algumas questões sobre o período em que se encontra hoje o Espiritismo. Pedimos que tenha a bondade de nos trazer esclarecimentos a esse respeito.

1. O senhor explicou o caráter dos dois primeiros períodos do Espiritismo. Qual é o caráter do período que denominou religioso?

- "O da elevação dos ensinamentos espíritas à categoria de dogmas religiosos, que são aceitos sem o controle da razão; ele se seguiu ao período de lutas como sua consequência natural, pois nem sempre os homens conseguem ter sangue frio quando querem defender as suas crenças. Dessa maneira, ao cerrarem-se as fileiras para lutar contra os adversários, muitos espíritas acabaram por apegar-se mais aos ensinamentos comuns que os uniam como grupo, à semelhança de uma bandeira hasteada por todos, do que aos efeitos que esses ensinamentos deveriam provocar na própria intimidade. Dessa maneira, a luta externa provocou nos adeptos que não conseguiam colher diretamente da doutrina a força que lhes faltava, a necessidade de se unirem entre si por meio de um rito comum. Assim, os princípios do Espiritismo foram gradualmente sendo elevados à categoria de dogmas; e seus adeptos, visando fortalecerem-se contra os inimigos externos acabaram, de certo modo, abafando o espírito científico racional do Espiritismo, o que inevitavelmente o transformou em uma espécie de religião. É esse o período que se vive ainda hoje, com seus reflexos e ainda que a luta externa não seja grave como o era naquele tempo, seu caráter em geral permanece o mesmo. Uma de suas consequências é que muitos adeptos acreditam bastar dizerem-se espíritas e cumprirem certas atividades coletivas, que os ligam de modo comum ao Espiritismo, para se dizerem verdadeiros espíritas.

"Um aspecto importante desse período é que o Espiritismo passou a ser uma espécie de 'consciência social' e não uma doutrina que convence o adepto individualmente pelo entendimento. Atualmente, boa parte de seus adeptos se dizem espíritas mais pelo fato de participarem de um grupo, que de algum modo os atrai, do que por uma convicção íntima. Acabassem todos os centros espíritas do mundo e ele deixaria de ser espírita, justamente por não tratar-se de uma convicção pessoal, mas de uma qualificação social, institucional.

"É recomendável que os adeptos se convençam intimamente a respeito do que ensina o Espiritismo, antes de desejarem participar desta ou daquela sociedade composta por seus adeptos. É fundamental que a intenção esteja, acima de tudo, na sua convicção pessoal, caso contrário o Espiritismo representará apenas uma designação social que quase nada altera em sua conduta e em seus sentimentos.

"Por estar consolidada entre grande parte dos espíritas de hoje a ideia preconcebida de que o Espiritismo é uma religião; e, pelo fato de que em vossa sociedade acredita-se que os filhos devem ter a liberdade para escolher a religião que quiserem, se quiserem, quando se tornarem adultos, os pais espíritas negligenciam a tarefa de iniciá-los na doutrina espírita. Dessa maneira, a consequência é que muitos pais não percebem a utilidade que existe em se compenetrarem, eles próprios, do que ensina o Espiritismo, sobretudo no que diz respeito às suas consequências morais; assim, deixam de ensinar aos seus filhos, pelo exemplo que lhes poderiam dar, inculcando-lhes virtudes, refreando seus vícios e suas más inclinações."⁵

Eis o que escreveu o Sr. Allan Kardec em suas obras:

"(...) Tivemos a felicidade de assistir a inúmeras reuniões da primeira categoria,

e registramos com alegria essas sessões como uma das mais agradáveis lembranças que nos tenham restado de nossa viagem. As reuniões dessa natureza se multiplicarão, sem dúvida alguma, à medida que o verdadeiro objetivo do Espiritismo for mais bem compreendido; são também elas que fazem a mais sólida e mais frutuosa propaganda, porque se dirigem às pessoas sérias, e preparam a reforma moral da humanidade pregando pelo exemplo.

É notório que as crianças educadas nessas ideias tenham uma razão precoce que as torna infinitamente mais fáceis de governar; vimos muitas, de todas as idades e dos dois sexos, nas diversas famílias espíritas em que fomos recebido, e pudemos constatá-lo por nós mesmo. Isso não lhes tira nem a alegria natural, nem a jovialidade; mas não há nelas a turbulência, a teimosia, os caprichos que tornam tantas outras insuportáveis; elas têm, ao contrário, um fundo de docilidade, de doçura e de respeito filial que as leva a obedecer sem esforço, e as torna mais estudiosas; é o que notamos, e essa observação nos foi geralmente confirmada. Se pudéssemos aqui analisar os sentimentos que essas crenças tendem a desenvolver nelas, facilmente se conceberia o resultado que devem produzir; diremos somente que a convicção que elas têm da presença de seus avós que estão ali, ao lado delas, e podem incessantemente vê-las, impressiona-as bem mais vivamente do que o medo do diabo, no qual elas acabam logo por não acreditar mais, ao passo que não podem duvidar do que são testemunhas todos os dias no seio da família. É, portanto, uma geração espírita que se educa, e que vai incessantemente aumentando. Essas crianças, por sua vez, educando seus filhos nesses princípios, enquanto os velhos preconceitos se vão com as velhas gerações, é evidente que a ideia espírita será um dia a crença universal."⁶

"Uma vez reconhecendo-se que o egoísmo e o orgulho são a fonte da maioria das misérias humanas; que enquanto eles reinarem na Terra não se pode esperar nem paz, nem caridade, nem fraternidade, é preciso atacá-los no estado de embrião, sem esperar que fiquem vivazes.

Pode o Espiritismo remediar esse mal? Sem dúvida nenhuma, e não hesitamos em dizer que ele é o único bastante poderoso para fazê-lo cessar, pelo novo ponto de vista sob o qual faz encarar a missão e a responsabilidade dos pais; dando a conhecer a fonte das qualidades inatas, boas ou más; mostrando a ação que se pode exercer sobre os Espíritos encarnados e desencarnados; dando a fé inabalável que sanciona os deveres; enfim, moralizando os próprios pais. Ele já prova sua eficácia pela maneira mais racional com que as crianças são educadas nas famílias verdadeiramente espíritas. Os novos horizontes que o Espiritismo abre fazem ver as coisas de maneira muito diferente. Sendo o seu objetivo o progresso moral da Humanidade, ele forçosamente deverá lançar luz sobre a grave questão da educação moral, fonte primeira da moralização das massas. Um dia compreender-se-á que este ramo da educação tem seus princípios, suas regras, como a educação intelectual, numa palavra, que é uma verdadeira ciência. Um dia, talvez, também será imposta a toda mãe de família a obrigação de possuir esses conhecimentos, como se impõe ao advogado a de conhecer o direito."⁷

2. Mestre, embora a sua resposta anterior tenha esclarecido o que talvez seja a causa principal da lentidão na marcha do Espiritismo, gostaríamos que nos falasse sobre a seguinte previsão que consta no texto 'Período de luta': "o sexto e último período será o da renovação social que abrirá a era do século vinte". Nós estamos no século vinte e um, e parece que a renovação social está longe de se realizar pelo Espiritismo. A que se deve isso?

- "Digo-vos que a respeito das previsões é necessário levar-se em conta que os períodos antevistos no passado nem sempre se cumprem, porque muitas são as variáveis envolvidas. No entanto, aos olhos de Deus não existem atrasos, somente aos olhos dos homens que nem sempre conseguem fazer previsões muito acertadas; mesmo os Espíritos mais adiantados podem enganar-se a esse respeito. Afinal, o que são um, dois, ou três séculos de demora, se a ordem das coisas será a mesma que foi predita? Mais importante do que as épocas previstas são os meios para se atingir o objetivo; e, quanto a esses, nós vos dizemos com toda segurança que continuam exatamente os mesmos, ainda que alguns obstáculos tenham surgido no caminho. A agitação dos Espíritos que não querem o progresso desse mundo acaba por atrasar, ao menos aos olhos daqueles que vivenciam esse processo, a regeneração da humanidade, mas ela se dará. Todavia, se isso ocorre é porque Deus permite que todas as possibilidades sejam empregadas para o arrependimento e o progresso dos seus filhos. O que posso vos afirmar, meus amigos, é que o momento em que viveis atualmente já mostra que enfrentais realmente o ápice da luta empreendida por aqueles que, revoltados contra Deus, desejam criar o seu próprio universo e nele viver; orai por eles para que se arrependam e se unam aos que não mais desejam ser indóceis ao Senhor, já que o sofrimento por que passarão, se permanecerem duros de coração, será grande. Não vos aflijais, porém. Pensai no que dissemos há pouco e tratai de garantir, acima de tudo, que o Espiritismo seja para vós uma convicção toda pessoal, íntima, e auxiliai vossos irmãos que têm esse mesmo objetivo."

3. Considerando que em cada período do Espiritismo as comunicações tiveram um caráter especial, qual é o caráter das comunicações no período em que vivemos?

- "O de reconduzir o Espiritismo à condição de crença íntima, ajudando-vos a vencer os preconceitos que esse período estimulou em vós. Se observardes as comunicações que recebeis, desde que passastes a vos ocupar do Espiritismo prático, vereis nelas um apelo incessante dos vossos Guias para que a fé inabalável tome o lugar da fé vacilante, de maneira que o Espiritismo frutifique em vosso íntimo: eis o caráter das comunicações atuais. Refiro-me às comunicações sérias, aquelas ditadas pelos verdadeiros guias da Humanidade, e não por Espíritos pseudossábios.

"Mais uma observação vos faço, amigos, a de que também nos movimentos religiosos é possível esquecer-se de Deus e buscar construir um paraíso à sua própria maneira. Esse é um mal que tem atingido muitos dos grupos religiosos que deveriam contribuir para o desenvolvimento da verdadeira fé em Deus. Assim, quando nos referimos à incredulidade que assola vosso mundo, não penseis que ela só atinja os meios laicos; ao contrário, ela tem raízes por vezes bem firmes mesmo em muitos meios religiosos. Quanto a vós, temos trabalhado para que, com a ajuda de nossas instruções, identifiqueis as raízes da incredulidade que ainda encontram vitalidade em vosso caráter e as extirpeis, a fim de que vos livreis em definitivo desse mal. O que caracteriza o quinto período é a *luta contra a*

incredulidade, que já começais a adentrar e que será verdadeiramente um período intermediário até que o Espiritismo cumpra o seu verdadeiro papel moralizador nesse mundo."

"O dever dos verdadeiros espíritas, dos que compreendem o objetivo providencial da doutrina, é, pois, antes de tudo, aplicar-se em combater a incredulidade e o egoísmo, que são as verdadeiras chagas da Humanidade, e a fazer prevalecer, tanto pelo exemplo quanto pela teoria, o sentimento de caridade, que deve ser a base de toda religião racional e servir de guia nas reformas sociais."⁸ _

A mudança no plano de campanha contra a ciência espírita

Vale notar que as táticas utilizadas pelos adversários do Espiritismo, na luta a que Kardec faz referência em dezembro de 1863, mudaram significativamente nos anos seguintes, conforme se lê numa dissertação publicada *Revista Espírita* de agosto de 1867:

"Os inimigos do Espiritismo viram, pela experiência, a inutilidade das armas carcomidas do passado contra a ideia regeneradora; longe de prejudicá-lo, seus esforços só serviam para dar-lhe autoridade.

Para lutar com vantagem contra as ideias do século, seria preciso estar à altura do século; às doutrinas progressistas seria necessário opor doutrinas ainda mais progressistas, pois o menos não pode vencer o mais.

Então, não podendo triunfar pela violência, recorreram à astúcia, a arma dos que têm consciência de sua fraqueza... De lobos, fizeram-se cordeiros, para se introduzirem no aprisco e aí semear a desordem, a divisão, a confusão. Porque chegaram a lançar a perturbação nalgumas fileiras, cedo demais se julgaram senhores da praça. Nem por isto os adeptos isolados deixaram de continuar sua obra, e diariamente a ideia abre o seu caminho sem muito ruído... Eles é que fizeram o alarido... Não a vedes perpassar tudo, nos jornais, nos livros, no teatro e mesmo na cátedra? Ela trabalha todas as consciências; ela arrasta os espíritos para novos horizontes; ela encontra-se no estado de intuição mesmo naqueles que dela não ouviram falar. Eis um fato que ninguém pode negar e que a cada dia se torna mais evidente. Não é a prova de que a ideia é irresistível e que ela é um sinal dos tempos?

Aniquilá-la é, pois, uma coisa impossível, porque seria preciso aniquilá-la não num ponto, mas no mundo inteiro; e depois, as ideias não são levadas nas asas do vento? Como atingi-las? Pode-se pegar pacotes de mercadorias na alfândega, mas as ideias são intangíveis.

Que fazer, então? Tentar apoderar-se delas, para acomodá-las à sua vontade...

Pois bem! É o partido pelo qual se decidiram. Disseram de si para si: O Espiritismo é o precursor de uma revolução moral inevitável; antes que ela se realize completamente, tratemos de desviá-la em nosso proveito; façamos de maneira que aconteça com ela como com certas revoluções políticas; desnaturando o seu espírito poder-se-ia imprimir-lhe outro curso.

Assim, o plano de campanha está mudado... Vereis formarem-se reuniões espíritas cujo objetivo confessado será a defesa da Doutrina, e cujo objetivo secreto será a sua destruição; supostos médiuns, que terão comunicações encomendadas, adequadas ao fim a que se propõem; publicações que, sob o manto do Espiritismo, se esforçarão para demoli-lo; doutrinas que lhe tomarão algumas ideias, mas com o pensamento de suplantá-lo. Eis a luta, a verdadeira luta que ele terá de suportar, e que será perseguida com obstinação, mas da qual ele sairá vitorioso e mais forte." (...)⁹

O que é o Espiritismo?

"O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem dessas mesmas relações.

Podemos defini-lo assim: *O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.*"¹⁰

"O Espiritismo é, antes de tudo, uma ciência, não cogita de questões dogmáticas. Esta ciência tem consequências morais como todas as ciências filosóficas; essas consequências são boas ou más? Pode-se julgá-las pelos princípios gerais que acabo de lembrar.

Algumas pessoas se iludem sobre o verdadeiro caráter do Espiritismo. A questão é de grande importância e merece alguns desenvolvimentos. Façamos primeiro um termo de comparação: a eletricidade, estando na Natureza, existiu em todos tempos e produziu sempre os efeitos que hoje observamos e muitos outros que ainda não conhecemos. Na ignorância da sua verdadeira causa, os homens explicavam esses efeitos de um modo mais ou menos bizarro. A descoberta da eletricidade e de suas propriedades veio derrubar inúmeras teorias absurdas, lançando luz sobre mais de um mistério da Natureza. O que fizeram a eletricidade e as ciências físicas em geral para certos fenômenos, o Espiritismo o fez para fenômenos de uma outra ordem.

O Espiritismo funda-se na existência de um mundo invisível, formado pelos seres incorpóreos que povoam o espaço e que não são mais que as almas daqueles que

viveram na Terra, ou em outros globos, nos quais deixaram seus envoltórios materiais. É a esses seres que damos o nome de Espíritos. Eles nos cercam incessantemente, e exercem sobre os homens, sem que estes o percebam, uma grande influência; desempenham um papel muito ativo no mundo moral, e, até certo ponto, no mundo físico.

O Espiritismo está, pois, na Natureza, e podemos dizer que, numa certa ordem de ideias, é uma potência, como a eletricidade o é sob outro ponto de vista, e como a gravitação também o é de uma outra. Os fenômenos, de que o mundo invisível é a fonte, produziram-se em todos os tempos; eis aí por que a história de todos os povos faz deles menção. Somente, em sua ignorância, como se deu com a eletricidade, os homens atribuíam esses fenômenos a causas mais ou menos racionais, e deram, sobre eles, livre curso à sua imaginação.

O Espiritismo, melhor observado depois que se vulgarizou, vem lançar luz sobre grande número de questões até hoje insolúveis ou mal compreendidas. Seu verdadeiro caráter é, pois, o de uma ciência e não de uma religião; e a prova disso é que ele conta entre os seus aderentes homens de todas as crenças, que não tiveram por isso que renunciar às suas convicções: católicos fervorosos que não deixam de praticar todos os deveres do seu culto, quando não são repelidos pela Igreja; protestantes de todas as seitas, israelitas, muçulmanos, e até budistas e bramânistas.

Ele repousa, por conseguinte, em princípios independentes de toda questão dogmática. Suas consequências morais são no sentido do Cristianismo, porque o Cristianismo é, de todas as doutrinas, a mais esclarecida e a mais pura, e é por essa razão que, de todas as seitas religiosas do mundo, os cristãos são os mais aptos a compreendê-lo em sua verdadeira essência.

Podemos censurá-lo por isso?

Certamente cada um pode fazer uma religião de suas opiniões, e interpretar à vontade as religiões conhecidas; mas daí à constituição de uma nova Igreja, a distância é grande."¹¹

Os deveres que o Espiritismo impõe

"Há duas partes no Espiritismo: a dos fatos materiais e a de suas consequências morais. A primeira é necessária como prova da existência dos Espíritos, e foi por ela que os Espíritos começaram; a segunda, que dela decorre, é a única que pode levar à transformação da Humanidade pelo melhoramento individual. O melhoramento é, pois, o objetivo essencial do Espiritismo. É para ele que deve tender todo espírita sério. Tendo deduzido essas consequências das instruções dos Espíritos, definimos os deveres que essa crença impõe. O primeiro

inscrevemos na bandeira do Espiritismo: *Fora da caridade não há salvação*, máxima aclamada, em seu aparecimento, como o sol do futuro, que em breve fez a volta ao mundo, tornando-se a palavra de ligação de todos quantos veem no Espiritismo algo mais que um fato material. Por toda parte ela foi acolhida como o símbolo da fraternidade universal, como uma garantia de segurança nas relações sociais, como a aurora de uma nova era, em que devem extinguir-se os ódios e as dissensões. Compreendemos tão bem a sua importância, que já lhe colhemos os frutos; entre os que a tornaram uma regra de conduta, reinam a simpatia e a confiança que fazem o encanto da vida social; em todo espírito de coração, vemos um irmão em cuja companhia nos sentimos felizes, porque sabemos que aquele que pratica a caridade não pode fazer nem querer o mal.

Foi, então, por nossa autoridade privada que promulgamos esta máxima? E se o tivéssemos feito, quem poderia considerá-la má? Mas não; ela decorre do ensino dos Espíritos, os quais a colheram nos do Cristo, onde ela está escrita com todas as letras, como pedra angular do edifício cristão, mas onde ficou enterrada durante dezoito séculos. O egoísmo dos homens cuidava em não fazê-la sair do esquecimento para expô-la à luz plena, porque teria sido pronunciar sua própria condenação; eles preferiram buscar sua própria salvação em práticas mais cômodas e menos aborrecidas. Entretanto, todo mundo havia lido e relido o Evangelho e, com pouquíssimas exceções, ninguém tinha visto esta grande verdade relegada a segundo plano. Ora, eis que, pelo ensino dos Espíritos, ela ficou subitamente conhecida e compreendida por todos. Quantas outras verdades o Evangelho encerra, e que surgirão a seu devido tempo! (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, Cap. XV)¹² —

"A crença no Espiritismo só é proveitosa para aquele de quem se pode dizer: hoje vale mais do que ontem."¹³ —

"Podem dividir-se em cinco partes as matérias contidas nos Evangelhos: *os atos comuns da vida do Cristo; os milagres; as predições; as palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento de seus dogmas; e o ensino moral*. As quatro primeiras foram objeto de controvérsias; a última, porém, conservou-se constantemente inatacável. Diante desse código divino, a própria incredulidade se curva. É terreno onde todos os cultos podem reunir-se, estandarte sob o qual podem todos colocar-se, quaisquer que sejam suas crenças, porquanto jamais ele constituiu matéria das disputas religiosas, que sempre e por toda a parte se originaram das questões dogmáticas. Aliás, se o discutissem, nele teriam as seitas encontrado sua própria condenação, visto que, na maioria, elas se agarram mais à parte mística do que à parte moral, que exige de cada um a reforma de si mesmo. Para os homens, em particular, constitui aquele código uma regra de proceder que abrange todas as circunstâncias da vida privada e da vida pública, o princípio básico de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça. É,

finalmente e acima de tudo, o roteiro infalível para a felicidade vindoura, o levantamento de uma ponta do véu que nos oculta a vida futura. Essa parte é a que será objeto exclusivo desta obra."¹⁴ —

Voltemos ao objetivo essencial do Espiritismo

"O Espiritismo tem como objetivo a regeneração da Humanidade: isto é um fato constatado. Ora, não podendo essa regeneração operar-se senão pelo progresso moral, daí resulta que seu objetivo essencial, providencial, é o melhoramento de cada um. Os mistérios que ele nos pode revelar são o acessório. Porque ele nos abriu o santuário de todos os conhecimentos, não estaríamos mais adiantados para o nosso estado futuro, se não fôssemos melhores. Para admitir-nos ao banquete da suprema felicidade, Deus não pergunta o que sabemos nem o que possuímos, mas o que valemos e o bem que fizemos. É, pois, no seu melhoramento individual que todo espírita sincero deve trabalhar, antes de tudo. Só aquele que dominou suas más inclinações realmente tirou proveito do Espiritismo e receberá a sua recompensa. É por isto que os bons Espíritos, por ordem de Deus, multiplicam suas instruções e as repetem à saciedade; só um orgulho insensato pode dizer: Não preciso de mais nada. Só Deus sabe quando elas serão inúteis e só a ele cabe dirigir o ensino de seus mensageiros e de adequá-lo ao nosso adiantamento."¹⁵ —

—

(...) "O objetivo essencial do Espiritismo é a destruição das ideias materialistas e a melhoria moral do homem; que ele não se ocupa, absolutamente, de discutir os dogmas particulares de cada culto, deixando sua apreciação à consciência de cada um; que seria desconhecer esse objetivo o transformá-lo em instrumento de controvérsia religiosa cujo efeito seria perpetuar um antagonismo que ele tende a eliminar, chamando todos os homens para a bandeira da caridade, e levando-os a não verem em seus semelhantes senão irmãos, sejam quais forem as suas crenças. Se, em certas religiões, há dogmas controversos, é preciso deixar ao tempo e ao progresso das luzes o cuidado de sua depuração. O perigo dos erros que poderiam encerrar desaparecerá à medida que os homens fizerem do princípio da caridade a base de sua conduta. (...)

As questões de fundo devem passar à frente das questões de formas. Ora, as questões de fundo são as que têm por objeto tornar os homens melhores, visto que todo progresso social ou outro não pode ser senão consequência do melhoramento das massas. É a isto que tende o Espiritismo, e assim prepara os caminhos a todos os gêneros de progressos morais. Querer agir de outra forma é começar um edifício pelo telhado, antes de assentar os fundamentos; é semear

num terreno antes de prepará-lo."¹⁶

—

"O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o fato das manifestações, os princípios de filosofia e de moral que delas decorrem e a aplicação desses princípios. Daí, três classes, ou, antes, três graus de adeptos: 1º, os que creem nas manifestações e se limitam a constatá-las: para esses, o Espiritismo é uma ciência de experimentação; 2º, os que lhe compreendem as consequências morais; 3º, os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral. Qualquer que seja o ponto de vista, científico ou moral, sob que considerem esses estranhos fenômenos, cada um compreende que é toda uma nova ordem de ideias que surge, e cujas consequências não podem deixar de ser uma profunda modificação no estado da Humanidade, e cada um compreende também que essa modificação se dá exclusivamente no sentido do bem."¹⁷

—

(...) "O Espiritismo *bem compreendido* é a salvaguarda das ideias verdadeiramente religiosas que se extinguem; contribuindo para o melhoramento dos indivíduos ele trará, pela força das coisas, o melhoramento das massas e não está longe o tempo de os homens compreenderem que nesta doutrina encontrarão o mais fecundo elemento da ordem, do bem-estar e da prosperidade dos povos; e isto por uma razão bem simples: porque ela mata o materialismo, que desenvolve e alimenta o egoísmo e é fonte perpétua de lutas sociais, e lhe dá uma razão de ser. Uma sociedade cujos membros fossem todos guiados pelo amor ao próximo, que inscrevesse a caridade no alto de todos os seus códigos, seria feliz e em breve veria se extinguirem os ódios e as discórdias. O Espiritismo pode realizar este prodígio, ele o fará a despeito dos que ainda zombam dele, porque os zombadores passarão, mas o Espiritismo permanecerá."¹⁸

—

(...) "se as manifestações espíritas fossem privilégio de um único homem, sem dúvida que, segregado esse homem, as manifestações cessariam. Infelizmente para os seus adversários, elas estão ao alcance de toda gente e todos a elas recorrem, desde o mais pequenino até o mais graduado, desde o palácio até a

mansarda. Poderão proibir que sejam obtidas em público. Sabe-se, porém, precisamente que em público não é onde melhor se dão e sim na intimidade. Ora, podendo todos ser médiuns, quem poderá impedir que uma família, no seu lar; um indivíduo, no silêncio de seu gabinete; o prisioneiro, sob as grades, entrem em comunicação com os Espíritos, a despeito dos esbirros e mesmo na presença deles?"¹⁹

—

"O Espiritismo tem por fim combater a incredulidade e suas funestas consequências, fornecendo provas patentes da existência da alma e da vida futura; ele se dirige, pois, àqueles que em nada crêem ou que de tudo duvidam, e o número desses não é pequeno, como muito bem sabeis; os que têm fé religiosa e a quem esta fé satisfaz, dele não têm necessidade.

Àquele que diz: 'Eu creio na autoridade da Igreja e não me afasto dos seus ensinamentos, sem nada buscar além dos seus limites', o Espiritismo responde que não se impõe a pessoa alguma e que não vem forçar nenhuma convicção.

A liberdade de consciência é consequência da liberdade de pensar, que é um dos atributos do homem; e o Espiritismo, se não a respeitasse, estaria em contradição com os seus princípios de liberdade e tolerância.

A seus olhos, toda crença, quando sincera e que não leve o homem a fazer mal ao próximo, é respeitável, mesmo que seja errônea."²⁰

RESUMINDO

- O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica.
- Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos.
- Como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem dessas mesmas relações.
- O Espiritismo tem por fim combater a incredulidade e suas funestas consequências.
- Não tem em sua prática quaisquer cultos exteriores nem rituais.
- Sua força está na sua filosofia e no apelo que dirige à razão e ao bom senso.
- Respeita toda crença, quando sincera e que não leve o homem a fazer

mal ao próximo.

- Conta entre os seus aderentes homens de todas as crenças, que por esse fato não renunciaram às suas convicções.
- Seu objetivo essencial é a melhora íntima de cada um de seus adeptos.
- Os bons Espíritos são excelentes professores e, se evocados, podem nos educar moralmente porque conhecem perfeitamente a moral cristã.
- Os filhos dos verdadeiros espíritas são educados moralmente pelo exemplo dos pais e assim desenvolvem a razão desde cedo.
- Os pais espíritas podem obter a assistência dos Anjos guardiães de seus filhos, para melhor conduzi-los pelo bom caminho e aproximá-los de Deus.
- O Espiritismo consiste na crença individual e não nas sociedades que absolutamente não são necessárias.
- Cada um podendo ser médium, quem pode impedir uma família, no interior do seu lar, um indivíduo, no silêncio do gabinete, o prisioneiro, sob as grades, de ter comunicações com os Espíritos?

Nova fase do Espiritismo com a publicação de A Gênese

"Esta obra chega no momento certo, no sentido em que a doutrina está hoje bem posta sob a relação moral e religiosa. Seja qual for a direção que tome doravante, ela tem precedentes muito arraigados no coração de seus adeptos, para que ninguém possa temer que ela se desvie de sua rota. (...)"

"O que importava satisfazer, antes de tudo, eram as aspirações da alma; era encher o vazio deixado pela dúvida nas almas vacilantes em sua fé. Essa primeira missão hoje está cumprida. O Espiritismo entra atualmente numa nova fase; ao atributo de *consolador*, ele acrescenta o de instrutor e diretor do espírito, em ciência e em filosofia como em moralidade. A caridade, sua base inabalável, dele fez o laço das almas ternas; a ciência, a solidariedade, a progressão, o espírito liberal dele farão o traço de união das almas fortes. Ele conquistou os corações amigos com as armas da doçura; hoje viril, é às inteligências viris que se dirige."

"A questão de origem que se liga à Gênese é uma questão causticante para todos. Um livro escrito sobre esta matéria deve, em consequência, interessar a todos os Espíritos sérios. Por esse livro, como eu vos disse, o Espiritismo entra numa nova fase e essa preparará o caminho para a fase que se abrirá mais tarde, porque cada coisa deve vir a seu tempo. Antecipar o momento propício é tão nocivo quanto deixá-lo escapar." São Luís.²¹

No texto citado logo acima, São Luís escreveu: "para que ninguém possa temer que ela se

desvie de sua rota." No Entanto, parece que o movimento espírita foi desviado da rota que lhe fora traçada por Allan Kardec e os bons Espíritos.

4. Qual é o seu pensamento sobre essa questão, caro mestre?

- "Há dois pontos que precisam ser considerados: um, é o estado atual da doutrina propriamente dita, isto é, do corpo dos conhecimentos trazidos à humanidade pelos Espíritos; o outro, é a compreensão desses conhecimentos por parte de seus adeptos. Sabeis que assim como há diferentes categorias de espíritas, no que diz respeito ao proveito moral que tiram das comunicações dos Espíritos, também poder-se-iam criar novas categorias, de acordo com o gênero de ideias a que são mais afeitos, o que naturalmente modifica o proveito que cada qual obtém do Espiritismo. O que ocorre individualmente também se dá no coletivo, em virtude da semelhança dos indivíduos de que é composto. Assim, aquilo que chamais o movimento espírita refere-se às opiniões gerais atuais que seus adeptos mantêm a respeito da doutrina espírita a que me referi no primeiro ponto. São as incoerências entre um e outro que vos dão a impressão de desvio de rota; no entanto, os progressos feitos no âmbito doutrinário não foram perdidos e seguem a partir do mesmo ponto em que foram estabelecidos, o que mostra que a opinião de São Luis é correta, já que na doutrina não houve desvios.

"Por outro lado, os corações dos adeptos atuais não se acham compenetrados, em sua maioria, dos mesmos princípios que os daqueles dos primeiros tempos; viveis, como já pudestes perceber, o período religioso do Espiritismo. Ora, o progresso das ideias segue o seu curso aguardando que seus adeptos mais esclarecidos e compenetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo se tornem um solo fértil sobre o qual a doutrina poderá frutificar e expandir-se. É o que temos procurado fazer com o resgate do Espiritismo prático, que constitui a essência do Espiritismo, no que diz respeito ao seu estudo e ao seu meio de elaboração, e que também traz consequências morais sobre o caráter dos indivíduos. Assim sendo, a doutrina não está sujeita a desvios. Quanto à compreensão dessa doutrina por parte de seus adeptos, ela segue o seu curso natural conforme haja, da parte deles, mais ou menos interesse de progresso. Chamo a vossa atenção para o seguinte fato: os adeptos, aos quais São Luis se referia, hoje se encontram em mundos superiores à Terra e se dedicam ao Espiritismo como instrutores e como Espíritos protetores, inspirando aos homens as ideias que permitiram a eles a emancipação de que gozam hoje. Os adeptos atuais, em sua maioria, são novos; o terreno sobre o qual a semente espírita é plantada é outro. Todavia, não imagineis que o período entre colheitas represente uma regressão da lavoura; trata-se de um processo natural e que já era conhecido pelos Espíritos. As ideias espíritas hoje espalham sobre um campo ainda maior do que naquela época, mas os frutos delas decorrentes ainda necessitam de tempo para se desenvolverem. Vós, que já podeis compreender esse processo, deveis esforçar-vos para que muitos outros colham os benefícios do Espiritismo, assim como os Espíritos que hoje já não se encontram na Terra colheram. Vosso trabalho, bem o sabeis, consiste na aplicação a vós mesmos da moral que ele ensina, antes de tudo, e na partilha com vossos irmãos dos benefícios que tendes obtido."

Allan Kardec

-
- ¹ [O que é o Espiritismo? Cap. I - Pequena conferência Espírita - Segundo diálogo - O céptico - Interdição do Espiritismo](#)
- ² [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXVI - Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos - Sobre a sorte dos Espíritos, item 292, 22ª](#)
- ³ [Revista Espírita, agosto de 1865 - O que ensina o Espiritismo](#)
- ⁴ [Revista Espírita, dezembro de 1863 - Período de luta](#)
- ⁵ [Veja-se: Revista Espírita, setembro de 1859 - O lar de uma família espírita.](#)
- ⁶ [Viagem Espírita em 1862 - Impressões gerais.](#)
- ⁷ [Revista Espírita, fevereiro de 1864 - Primeiras lições de moral da infância](#)
- ⁸ [Revista Espírita, março de 1863 - Resposta da Sociedade Espírita de Paris a questões religiosas.](#)
- ⁹ [Revista Espírita, agosto de 1867 - Dissertações espíritas - Plano de campanha - A era nova - Considerações sobre o sonambulismo](#)
- ¹⁰ [O que é o Espiritismo? Preâmbulo](#)
- ¹¹ [O que é o Espiritismo? Cap. I - Pequena conferência Espírita - Terceiro diálogo - O padre](#)
- ¹² [Revista Espírita, abril de 1866 - O Espiritismo independente](#)
- ¹³ [O Espiritismo em sua mais simples expressão - Máximas extraídas do ensinamento dos Espíritos, item 38](#)
- ¹⁴ [O Evangelho segundo o Espiritismo, Introdução - I - Objetivo desta obra](#)
- ¹⁵ [Revista Espírita, agosto de 1865 - O que ensina o Espiritismo](#)
- ¹⁶ [Revista Espírita, março de 1863 - Resposta da Sociedade Espírita de Paris a questões religiosas](#)
- ¹⁷ [O Livro dos Espíritos - Parte Quarta - Das esperanças e consolações, Conclusão, VII](#)
- ¹⁸ [Revista Espírita, agosto de 1860 - Concordância espírita e cristã](#)
- ¹⁹ [O Livro dos Espíritos - Parte Quarta - Das esperanças e consolações - Conclusão, VI.](#)

²⁰ [O que é o Espiritismo? Cap. I - Pequena conferência Espírita -Terceiro diálogo - O padre](#)

²¹ [Revista Espírita, fevereiro de 1868 - Instruções dos Espíritos - Apreciação da obra sobre a Gênese](#)

Santo Agostinho tem o dom de revolucionar as almas

Na sessão do Geak do dia 13 de novembro de 2023, dia em que se comemora o nascimento de Santo Agostinho que se deu no ano 354, fizemos a ele uma singela homenagem, expressando a nossa sincera gratidão por tudo o que tem feito pelo nosso grupo como seu presidente espiritual. Lemos o artigo "[Perfil de Santo Agostinho](#)", e na sequência passamos a palavra aos Espíritos. Algumas comunicações espontâneas foram ditadas aos médiuns, entre elas essa que se segue:

"Meus amigos, eu me debatia num caminho de muito sofrimento, cheio de mágoas, de desejo de vingança e todas as paixões que acompanham aqueles que, como eu, se detêm nas malhas do ódio. Nessas condições, Deus não mais fazia sentido para mim e Jesus não passava de uma escultura pendurada em algumas paredes. Se me vissem em tal situação, amigos, lamentariam um ser arruinado. Mesmo assim, a misericórdia daquele em quem eu não mais pensava, se derramou sobre mim e fui chamado por um grupo que não mediu a dimensão das minhas chagas, nem se retraiu diante das minhas injúrias. Fui assim socorrido. O que descobri, depois que o véu da ilusão se desfez, foi que aqueles que me chamavam eram orientados por esse Espírito de cujo coração verte um amor irresistível; a força de seus pensamentos não choca, não constrange, apenas esclarece, ilumina, como o sol que desfaz a escuridão da noite com suavidade.

Santo Agostinho tem o dom de revolucionar as almas com o bem, com a verdade. Hoje estão aqui muitos dos que foram por ele convertidos: são aqueles que, como eu, haviam esquecido por um tempo de que o verdadeiro tesouro está em Deus. Fui abençoado pelo Pai que me permitiu ser tocado por esse nobre Espírito, que olhou para a intimidade de minha alma e, em um tom firme e doce me disse: "deixa esse homem velho aí onde ele está e vem ser novo, vem renovar os teus votos e seguir o bom caminho, e eu te ajudarei."

Félix

(Psicografada dia 13 de novembro de 2023.)

Observação: Félix fora padre na Terra. Nós o descobrimos quando nos ocupávamos com a cura de uma obsessão sofrida pelo Sr. C., de quem Félix buscava vingar-se.¹

Enviamos essa comunicação ao Sr. C., a quem Félix obsidiava, e que se encontra hoje em perfeita saúde. Ele nos respondeu o seguinte:

"O que dizer diante das palavras do Félix, expressas em apenas dois parágrafos de imensa grandeza, demonstrando sua evolução espiritual, apoiado por Santo Agostinho?!"

São frases de reconhecimento, como esta: "o verdadeiro tesouro está em Deus" e "deixa esse homem velho aí onde ele está e vem ser novo, vem renovar os teus votos e seguir o bom caminho, e eu te ajudarei." Reconhecimento da grandeza divina e gratidão pelo auxílio de Santo Agostinho.

Imagino que todo esse processo não ocorreria, ao menos no tempo e da maneira como ocorreu, sem o Geak ter dado o *start*: "fui chamado por um grupo que não mediu a dimensão das minhas chagas, nem se retraiu diante das minhas injúrias."

Como o Félix, eu também sou imensamente grato a vocês; ambos fomos resgatados de condições adversas.

Abração afetuoso!

C."

¹ [Cura de depressão causada por uma obsessão](#)

Sensação experimentada numa existência pode ser revivida numa próxima

Uma senhora de Rouen, França

Nosso grupo estudava o artigo intitulado "Cabelos embranquecidos sob a impressão de um sonho", publicado pelo Sr. Allan Kardec em sua *Revista Espírita*, e muitas dúvidas surgiram, pois tratam-se ali de fenômenos bastantes instrutivos, que só a ciência espírita poderia explicar. Reproduzimos aqui apenas uma parte do artigo sobre o qual pedimos instruções aos Espíritos.

"Eis um exemplo da impressão que se pode conservar das sensações experimentadas numa outra existência. Não sabemos se já o citamos em algum lugar; sem tempo para buscá-lo, recordamo-lo com risco de repetir, porque ele vem em apoio àquilo que acabamos de dizer.

"Uma senhora do nosso conhecimento tinha sido educada num pensionato de Rouen. Quando as alunas saíam para ir à igreja ou para passear, num certo ponto da rua ela era tomada por um choque e uma apreensão extraordinários: parecia-lhe que ia ser precipitada num abismo, e isso se repetia cada vez que ela passava por aquele lugar, durante todo o período em que esteve no pensionato. Ela havia deixado Rouen há mais de vinte anos, e tendo voltado há poucos anos, teve a curiosidade de ir rever a casa onde tinha morado. Ao passar pela mesma rua, experimentou a mesma sensação. Mais tarde, tendo-se tornado espírita, tendo esse fato voltado à sua memória, pediu uma explicação e lhe foi dito que outrora, naquele lugar, havia barrancos com fossos profundos cheios de água; que ela fazia parte de um grupo de senhoras que concorreram para a defesa da cidade contra os ingleses e que todas tinham sido precipitadas nesses fossos, onde haviam perecido. Esse fato é relatado na história de Rouen.

"Assim, muitos séculos depois, a terrível impressão dessa catástrofe ainda não se havia apagado de seu Espírito. Se não tinha mais o mesmo corpo carnal, tinha ainda o mesmo corpo fluídico ou perispiritual que havia recebido a primeira impressão e reagia em seu corpo atual. Assim, um sonho poderia lhe retrair a imagem e produzir uma emoção semelhante à do engenheiro.

"Quantas coisas nos ensina o grande princípio da perpetuidade do Espírito e do laço que une o Espírito à matéria! Talvez jamais os jornais, negando o Espiritismo, relataram tantos fatos em apoio às verdades que ele proclama." (Allan Kardec)¹

O que mais nos chamou a atenção foi o fato de aquela senhora ter revivido a sensação de um evento ocorrido vários séculos antes, em outra encarnação sua, mesmo nada mais havendo de material no lugar da cena ocorrida outrora que pudesse despertar a memória da

impressão desagradável ali vivida. Também achamos intrigante o fato de a senhora ainda conservar o mesmo perispírito. Evocamos nosso mestre Allan Kardec para nos esclarecer. A seguinte comunicação foi ditada a um de nossos médiuns:

"Sim, o perispírito daquela senhora era o mesmo.

"Notai que na Terra há uma grande semelhança entre os Espíritos aí encarnados; muitas vezes as mudanças morais se dão de maneira gradual e muito lentamente. O Espírito ao qual nos referimos havia feito algum progresso, mas seu perispírito ainda se mantinha o mesmo, pois seus gostos e pendores pouco se modificaram.

"Sendo o perispírito parte constituinte do seu ser, é graças a essa união estreita com seu corpo fluídico que o Espírito forja, na encarnação, um corpo hábil a tal ou tal feitio, conforme as características que ele próprio deu a esse envoltório, ao qual está sempre unido; é também graças a esse agente sensitivo que o Espírito pode expressar suas habilidades, suas destrezas, seja no mundo espírita, seja como encarnado, e manifestar no corpo impressões como as de que se ressentia aquela senhora.

"Há em cada lugar um ambiente fluídico, uma atmosfera que muitas vezes se modifica na mesma velocidade com que os Espíritos que ali habitam se modificam. A atmosfera daquele lugar em Rouen permanecia quase a mesma; Espíritos que ali sucumbiram, ainda ligados àquele lugar, continuavam ali, mantendo a atmosfera fluídica com tais informações; por isso, ao estar lá, tendo os registros em seu próprio perispírito, foi possível àquela senhora recordar daquela situação vivida há séculos e se ressentir das mesmas impressões que tivera ao ser precipitada no fosso. (Vede fotografia do pensamento).²

"A memória está no ser pensante, mas nunca há manifestação do Espírito sem o seu intermediário, pois o Espírito sem o perispírito nada é para vós.

"Estudo importante esse, porque vos dará a chave para compreender outros fenômenos e acontecimentos."

Allan Kardec

(Psicografada dia 20 de março de 2023.)

O que ensina a ciência espírita sobre esse tema

"Quando o Espírito deve se encarnar num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao gérmen para o qual se sente atraído por uma força irresistível, desde o momento da concepção. À medida que o gérmen se desenvolve, o laço se estreita; sob a influência do princípio

vital material do gérmen, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, molécula a molécula, com o corpo em formação, donde se pode dizer que o Espírito, por intermédio de seu perispírito, se enraíza, de certa maneira, nesse gérmen, como uma planta na terra. Quando o gérmen está inteiramente desenvolvido, a união é completa, então ele nasce para a vida exterior."³

"A alma é o princípio inteligente considerado isoladamente; é a força atuante e pensante, que não podemos conceber isolada da matéria senão como uma abstração. Revestida de seu envoltório fluídico, ou perispírito, a alma constitui o ser chamado Espírito, como quando está revestida do envoltório corporal, constitui o homem. Ora, embora no estado de Espírito ela goze de propriedades e de faculdades especiais, não cessou de pertencer à Humanidade. Os Espíritos são, pois, seres semelhantes a nós, pois cada um de nós torna-se Espírito após a morte do corpo, e cada Espírito torna-se homem pelo nascimento."(...)

"A alma não se reveste do perispírito apenas no estado de Espírito; ela é inseparável desse envoltório, que a segue tanto na encarnação quanto na erradicidade. Na encarnação, ele é o laço que a une ao envoltório corporal, o intermediário com o auxílio do qual ela age sobre os órgãos e percebe as sensações das coisas exteriores. Durante a vida, o fluido perispiritual identifica-se com o corpo, cujas partes todas penetra; com a morte, dele se desprende; privado da vida, o corpo se dissolve, mas o perispírito, sempre unido à alma, isto é, ao princípio vivificante, não perece; a alma, em vez de dois envoltórios, conserva apenas um: o mais leve, o que está mais em harmonia com o seu estado espiritual."⁴

"O perispírito é uma das mais importantes engrenagens da economia. A ciência o observou nalguns de seus efeitos e alternativamente o tem designado sob os nomes de fluido vital, fluido ou influxo nervoso, fluido magnético, eletricidade animal, etc., sem se dar conta de sua natureza e de suas propriedades, e, ainda menos, de sua origem. Como envoltório do Espírito após a morte, ele foi suspeitado desde a mais alta Antiguidade. Todas as teogonias atribuem aos seres do mundo invisível um corpo fluídico. São Paulo diz em termos precisos que nós renascemos com um corpo espiritual (1ª Epístola aos Coríntios, Cap. XV, versículos 35 a 44 e 50)."⁵

"O perispírito é o traço de união que liga o mundo espiritual ao mundo corporal. O Espiritismo no-los mostra em relação tão íntima e tão constante, que de um ao outro a transição é quase imperceptível. Ora, assim como na Natureza o reino vegetal se liga ao reino animal por seres semivegetais ou semianimais, o estado corporal se liga ao estado espiritual não só pelo princípio inteligente, que é o mesmo, mas também pelo envoltório fluídico, ao mesmo tempo semimaterial e semiespiritual, desse mesmo princípio. Durante a vida terrestre, o ser corporal e o ser espiritual estão confundidos e agem de acordo; a morte do corpo apenas os separa. A ligação desses dois estados é

tamanha, e eles reagem um sobre o outro com tanta força, que dia virá em que será reconhecido que o estudo da história natural do homem não poderá ser completo sem o estudo do envoltório perispiritual, isto é, sem pôr um pé no domínio do mundo invisível."⁶

"(...) Para me fazer compreender de maneira mais lógica, direi que esse fluido é a perfectibilidade dos sentidos e a extensão da visão e das ideias. Falo aqui dos Espíritos elevados. Quanto aos inferiores, os fluidos terrestres são ainda completamente inerentes a eles, portanto são matéria, como vedes. Daí os sofrimentos da fome, do frio, etc., sofrimentos que não atingem os Espíritos superiores, visto que os fluidos terrenos são depurados em torno do pensamento, isto é, da alma. Para seu progresso, a alma sempre tem necessidade de um agente. A alma sem agente nada é para vós ou, melhor dito, não pode ser concebida por vós. Para nós outros, Espíritos errantes, o perispírito é o agente pelo qual nos comunicamos convosco, quer indiretamente, por vosso corpo ou por vosso perispírito, quer diretamente por vossa alma."⁷

"Assim, tudo no Universo se liga, tudo se encadeia; tudo se acha submetido à grande e harmoniosa lei de unidade, desde a mais compacta materialidade, até a mais pura espiritualidade. A Terra é qual vaso donde se escapa uma fumaça densa que vai clareando à medida que se eleva e cujas parcelas rarefeitas se perdem no espaço infinito."⁸

¹ [Revista Espírita, setembro de 1866 - Cabelos embranquecidos sob a impressão de um sonho](#)

² [A Gênese - Os milagres segundo o Espiritismo, cap. XIV - Os fluidos - I - Natureza e propriedades dos fluidos - Ação dos Espíritos sobre os fluidos - Criações fluídicas - Fotografia do pensamento](#)

³ [A Gênese, cap. XI - Gênese espiritual - Encarnação dos Espíritos, item 18](#)

⁴ [Revista Espírita, março de 1866 - Introdução ao estudo dos fluidos espirituais, IV](#)

⁵ [Revista Espírita, março de 1866 - Introdução ao estudo dos fluidos espirituais, V](#)

⁶ [Revista Espírita 1866 » Março » Introdução ao estudo dos fluidos espirituais, VI.](#)

⁷ [Revista Espírita, junho de 1861 - Dissertações e ensinamentos espíritas - Sobre o perispírito.](#)

⁸ [A Gênese - Os milagres segundo o Espiritismo, cap. XIV - Os fluidos - I - Natureza e propriedades dos fluidos - Formação e propriedades do perispírito, item 12](#)

Allan Kardec intercede por um menino de oito anos cujo pai está doente

(Carta do Sr. Allan Kardec para a Sra. Lair.)¹

"Paris, 27 de julho de 1867.

Senhora,

Um bravo e digno operário espírita de Paris, pai de família atingido por uma doença que não lhe permite exercer sua profissão, e o sustento da casa dependendo do trabalho insuficiente de sua mulher, escreveu-me pedindo minha ajuda para colocar seu filho em aprendizagem. A criança tem 8 anos. O desejo do pai seria consagrá-lo à agricultura e, por conseguinte, colocá-lo em casa de pessoas honoráveis junto das quais teria bons exemplos e ao mesmo tempo adquirir a instrução de que precisa. O pai pensa que, nessa profissão, o menino correria menos perigo do que em contato, muito frequentemente imoral, com operários das cidades grandes.

Pensei, Senhora, que, se na fazenda que dirigis, não vos seria possível dar ocupação a esse menino, o que em todos os aspectos teria uma grande vantagem para ele, sem contar a inestimável garantia de estar sob as vistas de espíritos sinceros. Caso não vos seja possível, talvez pudésseis, junto às vossas relações, ajudar-me a encontrar para ele uma colocação conveniente.

Eu vos serei muito reconhecido, Senhora, se puderdes honrar-me com uma resposta sua.

Aproveito, com desvelo esta ocasião, Senhora, para vos expressar toda a satisfação por tê-la conhecido, bem como ao Sr. Lair, quando de minha passagem por Tours, e lamentei porque a brevidade forçada de minha estadia não nos tenha permitido, à Senhora Allan Kardec e a mim, responder ao vosso gracioso convite para irmos visitar-vos em vossa residência.

Recebei, eu vos peço, Senhora, a expressão de meus mais distintos sentimentos,

A. K."

Após ter sido lida essa tocante carta do Sr. Allan Kardec num grupo espírita particular, a seguinte comunicação foi ditada espontaneamente a um médium:

"Amigos,

Sois almas ainda na infância espiritual que tivestes, graças à intervenção do mestre Allan Kardec e de vossos Anjos guardiães, a oportunidade de prestar um serviço ao Espiritismo de acordo com os talentos de cada um. É certo que o objetivo primeiro visado pelos bons Espíritos é o vosso aperfeiçoamento moral, que foi também a preocupação de Allan Kardec ao interceder junto aos amigos pela criança de oito anos, buscando para ela um lugar entre homens de bem, pois o mestre conhecia a importância da educação moral na infância.

Quanto a vós, já sabeis que não pode haver aperfeiçoamento moral sem as boas ações, sem mãos ao trabalho. Imaginai se, em vez de trabalhar com diligência e docilidade sob as ordens dos seus benfeitores, aquele menino se entregasse à preguiça ou à revolta. Diríeis que ele é ingrato e que sua rebeldia não deixará de lhe trazer frutos amargos no futuro.

Pois bem, meus irmãos, deveis ver-vos, cada um de vós, como aquele que foi beneficiado com a oportunidade de instruir-se com as luzes trazidas pelo Espiritismo e de prestar ao mestre Allan Kardec os vossos melhores serviços, com abnegação e devotamento, como forma de gratidão àqueles que querem ver-vos emancipados e aptos a realizar no futuro trabalhos mais difíceis com vistas à regeneração da humanidade.

Sabeis que o Senhor da vinha vos observa e conta com vossas mãos ativas na tarefa que recebestes e quer vê-la bem cumprida. Trabalhai, pois, com determinação, e recebereis a vossa recompensa quando voltardes ao mundo dos Espíritos.

Com votos de progresso,

São Luís"

(Psicografada dia 24 de fevereiro de 2024.)

"Deus faz nesse momento o recenseamento de seus servidores fiéis, e marcou com seu dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores corajosos, pois é aos que não recuarem diante de sua tarefa que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo, e essa palavra se cumprirá: "Os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros no reino dos céus." (*O Espírito de Verdade*. Paris, 1862.)"²

¹ Disponível em: <http://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=53>.

² O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XX - Os trabalhadores da última hora - Instruções dos Espíritos - Os obreiros do Senhor.

Novo grupo espírita familiar em São Paulo

Grupo São Bento

É com grande alegria que recebemos a notícia da formação de mais um grupo espírita familiar. Acreditamos que os nossos leitores também ficarão contentes por saber que o movimento do Espiritismo está, aos poucos, retomando a via proposta pelo mestre Allan Kardec.

Eis o relato que nos foi enviado pelo Sr. T. M.:

"São Paulo, 5 de fevereiro de 2024.

Caros irmãos espíritas, desejo vos anunciar o surgimento de um novo grupo espírita familiar e relatar como se deu a sua formação.

Em outubro do ano passado minha cunhada procurou-me para ajudar a analisar uma comunicação recebida em um centro espírita, assinada por sua avó, morta há cerca de 3 anos. Sendo a comunicação considerada apócrifa pelos próprios familiares, e minha cunhada não possuindo nenhum conhecimento de Espiritismo prático, mas tendo desejo sincero de evocar a sua avó, orientei a ela e seu marido, meu irmão, sobre os procedimentos que deveriam ser feitos conforme as recomendações de Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*. Eles iniciaram a leitura de alguns textos sobre o estado dos Espíritos após a morte e do opúsculo [*O Espiritismo em sua mais simples expressão*](#).

Aproximando-se a data marcada para a evocação do Espírito, decidimos fazer algumas reuniões preliminares de estudos. Revelou-se sem demora a satisfação de nos reunirmos e o desejo de dar continuidade a esses encontros para estudar o Espiritismo, mas os nossos propósitos no momento não iam além da evocação da avó de minha cunhada.

Realizada a reunião no dia combinado, obtivemos orientações dos guias a respeito do Espírito de sua avó, dizendo que ela ainda se julgava viva. Sob a assistência dos nossos guias, continuamos as sessões, sempre tocantes ao coração, e a Sra. Y se deu conta progressivamente de que já não estava mais no corpo físico.

Desde a primeira reunião, decidimos que doravante formaríamos o grupo para nos dedicarmos ao Espiritismo prático no seio da família. Relato a seguir um pouco dos resultados das primeiras sessões, incluindo orientações e conselhos que recebemos dos bons Espíritos.

Na primeira sessão, o Espírito de São Bento, que já era querido pela família, que sempre

pedia a ele sua proteção, foi evocado e disse-nos boas palavras de encorajamento e conselhos sobre a importância das virtudes e do entendimento das leis de Deus. Confirmou também ser o guia da família, tendo sido atraído pelo sentimento de afeição sincera. Em outra sessão perguntamos a São Bento se ele aceitaria ser o presidente espiritual do grupo. Recebemos mais de uma comunicação com conselhos e os reunimos aqui num único conjunto:

Vosso grupo é objeto da solicitude dos bons Espíritos, como as crianças são dos seus pais e dos bons professores. Estais ainda no início do estudo da Ciência Espírita, como indivíduos e como grupo. Deveis portanto, confiar as vossas mãos às nossas, como as crianças bem confiam em seus professores, pois suscitamos a formação do grupo com o objetivo de vos instruir e guiar na senda do bem.

Os estudos devem ser objeto da vossa maior atenção e trabalho. Desejais boas comunicações, mas não podeis negligenciar o tempo necessário ao estudo metódico, sem o qual não haverá progresso e não deixareis o jardim de infância.

Não estais ao abrigo dos maus Espíritos, por isso vos recomendamos a oração, o esforço para a vossa melhora, para serdes virtuosos, a prática do bem e a submissão a Deus: é a única maneira eficaz para afastá-los.

Pedi a Deus esta missão e Ele, em seu amor e misericórdia, concedeu-me: a de ser o vosso guia e presidente deste grupo. Tomo-vos sob meus cuidados para conduzir-vos na via do progresso. É a vontade de Deus que Seus filhos caminhem até Ele, que deixem para trás os velhos hábitos e interesses mesquinhos e abracem esta via.

Chamai-me sempre com ardor e unidos. Digo-vos que o vosso grupo inicia os trabalhos já no entardecer e é necessário que tomeis a charrua com firmeza e coragem para entregar os frutos do trabalho ao Senhor da vinha.

Mantende sempre em vossos trabalhos o espírito de recolhimento e de união com que trabalhastes nas primeiras sessões. Não deixeis que essa chama se apague por falta de perseverança de vossa parte. Sede portanto constantes em buscar o auxílio dos vossos anjos guardiães e do Divino Senhor para que persevereis. Nunca vos faltará o auxílio dos bons Espíritos para vos animar, se pedirdes sinceramente e vossas ações e intenção secundarem as vossas preces.

Estou ao vosso lado não somente como presidente deste grupo, mas unido aos vossos anjos no objetivo de ajudar-vos a progredir e vos elevar até Deus.

São Bento

Graças à solicitude de São Bento e aos diálogos com sua neta em algumas sessões, a Sra.

Y. reconheceu a sua situação. Ela via São Bento como um bondoso padre que a aconselhava, sem dar-se conta de quem se tratava. Na última conversa, auxiliada por ele, ela nos contou a causa dos seus sofrimentos, dando-nos bons ensinamentos e pediu que fossem transmitidos também aos demais familiares. Contou-nos também que agora estará mais próxima e que já estava ajudando a cuidar do bisneto, o que é motivo de alegria para ela e para a família.

A Sra. Y. morrera há 3 anos e ainda se julgava viva. Allan Kardec nos recomenda a prece e a evocação dos Espíritos para ajudá-los a sair do estado de perturbação que às vezes caracteriza a sua passagem ao mundo dos Espíritos.¹ Vemos aí a importância das reuniões familiares, onde a afeição perdura e os vivos e os mortos se ajudam mutuamente. O Espírito da Sra. Y. continua a frequentar as reuniões: a neta, que agora está desenvolvendo sua mediunidade, já é auxiliada por ela nos exercícios que vem fazendo. Com essas conversas, o nada deixa de existir e a dúvida a respeito da morte se dissipa; perduram e se fortalecem os laços de família.

Ao filho do casal, hoje com um ano e meio de idade, foi dado o nome de Bento. O menino, de maneira espontânea, vendo uma pequena imagem de São Bento na prateleira, o chama de "papá" e lhe manda um beijo. O nosso guia e presidente confirmou ser ele mesmo que aparece ao menino e também ser o seu anjo guardião. A pedido dos pais, ele deu as orientações abaixo sobre a saúde do menino, que às vezes tinha o sono agitado, explicando a importância do sono das crianças:"

As causas do desconforto do meu protegido são físicas e espirituais. Vede que o sono perturbado prejudica a liberdade do Espírito, que é obrigado a retornar ao corpo por causas alimentares e com isso se inquieta. É no momento de sono que o Espírito que está no início da encarnação retempera-se no mundo dos Espíritos junto ao seu anjo guardião, haurindo forças para os anos que se seguirão. Evitai, pois, qualquer alimento ou situação que turbe a sua emancipação, pois a criança ainda vive mais pelo Espírito do que pelo corpo, e nestas horas recebe boas instruções que no futuro a ajudarão em suas provas.

São Bento

As atividades de Espiritismo prático causaram salutares impressões nos demais familiares e amigos que têm lido as comunicações recebidas no grupo; com isso, têm se interessado pelas reuniões Espíritas e desejado evocar também os seus afetos.

Meu irmão e sua esposa estão fazendo os exercícios para o desenvolvimento da mediunidade, como ensina *O Livro dos Médiuns*, e já recebemos bons conselhos destas comunicações que foram colocados em prática. Os Espíritos tornaram-se parte do dia a dia desta família. Os pais, que antes tinham medo ao ver o filho olhar para o vazio como se visse alguém, agora se alegram quando o pequeno sorri divisando os seres invisíveis que lhes são caros, sua bisavó e seu anjo guardião. Ficam tranquilos, pois sabem que além deles, há quem lhes ajuda a velar pela criança.

O grupo tem se dedicado principalmente às evocações dos familiares e dos anjos guardiães e continuaremos nesta via. Temos colhido observações preciosas para o estudo e compreensão do Espiritismo e das leis de Deus. Vale destacar que, exceto este que vos escreve, os demais membros do grupo desconheciam o Espiritismo, mas vendo a importância das comunicações com os Espíritos e as suas consequências, o abraçaram com firmeza, encontrando nele consolações e a solução de muitos problemas que afligem a humanidade.

Estes são até então, meus caros, os acontecimentos e resultados que marcam o início dos nossos trabalhos no novo grupo. Encerraria minhas palavras, não fosse impelido tanto pelo dever como pela vontade, a dirigir a palavra ao nosso caro mestre, Allan Kardec:

Caro mestre, Sr. Allan Kardec, vos pedimos, tende a bondade de secundar nossas intenções, conquanto humildes e muito embrionárias. Colocamo-nos sob a vossa proteção e a do Espírito de Verdade, assim como declaramos adesão aos princípios pelo senhor elaborados e professados. Temos então uma bandeira a seguir e rogamos a Deus que nos ajude a dela não desviarmos o olhar. Incansável na Terra, sabemos que o senhor vela sem cessar sobre o Espiritismo e sobre os Espíritas. Não fosse a vossa assistência, este grupo não se teria formado e jamais teríamos colhido as bênçãos consoladoras que floresceram em tão pouco tempo e que já espargem o perfume suave do Espiritismo entre os conhecidos e familiares.

Obrigado caro mestre! Obrigado Espírito de Verdade!"

¹ [O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. I - A passagem](#)

Telescópio, microscópio e mediunidade

"Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos; suprem neles os órgãos materiais que lhes faltam para nos transmitir suas instruções; por isso são dotados de faculdades para esse efeito."¹

Num estudo feito num grupo espírita sobre o "Papel da ciência na Gênese"², um dos participantes destacou a seguinte frase, do item 16: "A mediunidade foi, para o mundo espiritual, o que o telescópio foi para o mundo astral e o microscópio para o dos infinitamente pequenos. (...)."

Com base nesta afirmação do Sr. Allan Kardec, o participante fez esse comentário: "Tanto o telescópio como o microscópio evoluíram muito nos últimos tempos, o que resultou no aprofundamento do conhecimento nas áreas que os utilizam. No entanto, a mediunidade, como meio de instrução, bem como a sua aplicação ao conhecimento do mundo dos Espíritos, parecem ter pouco evoluído."

Eis a comunicação que foi ditada a um dos médiuns do grupo:

"Desejais ser médiuns? Esforçai-vos para saber se o sois, seguindo as orientações dadas no *Livro dos Médiuns*.³ Se já o sois, buscai constantemente aprimorar-vos para que possais ser instrumentos úteis à causa do Espiritismo.

Para que se tenha melhor entendimento da ciência espírita, bem como para sua boa e útil aplicação, é necessário que existam médiuns que desejem ser bons instrumentos dos Espíritos, conscientes das leis que regem a comunicação entre Espíritos e homens. Devem saber que a abnegação de sua pessoa é condição fundamental e que a mediunidade a serviço dos bons Espíritos é um exercício constante de combate ao egoísmo e ao orgulho. Todo médium que crê já possuir as melhores ideias e uma prática que não necessita de ajuste ou melhoramento, começa a se distanciar daqueles que podem bem guiá-lo na tarefa escolhida.

Todo homem possui rudimento da faculdade mediúnica, e se buscarem bem utilizar tal rudimento, por menor que seja, nós, os Espíritos, encontraremos a sua utilidade, que vai desde a inspiração àquele que pede auxílio a Deus e recorre ao seu Anjo guardião, até o desenvolvimento de grandes temas, de manifestações mais completas que ocorrem quando Deus julga necessário. Esses médiuns, quando movidos pela boa vontade e compreendendo as leis do fenômeno medianímico, são capazes de se aprimorarem como instrumentos.

Não penseis que sejam os médiuns naturais ou inconscientes os melhores auxiliares para o avanço da ciência espírita.⁴ Este é um daqueles enganos que podem atrasar o progresso dessa ciência, por anos. Em geral, tais médiuns lamentam sua faculdade, simplesmente porque a possuem, ou porque a consideram como doença ou incômodo. Se não a recusam é porque não o podem e acabam por seguir passivamente as ordens dos Espíritos que por eles se manifestam, sem se importarem se tais Espíritos vêm de Deus; agindo assim, entendem

que estão cumprindo a sua missão. Tal preconceito é ainda um resquício do pensamento pagão, em que se almejava acalmar as fúrias dos antigos deuses satisfazendo suas vontades. Dessa maneira, a mediunidade deixa de ser entendida como meio de investigação científica e passa a ser vista como simples prática supersticiosa. Deveis, sim, ser dóceis aos conselhos dos Espíritos, mas apenas dos bons, que vos querem ver progredir. Para isso, deveis ter a postura de quem busca verdadeiramente instruir-se, caracterizada pelo exame rigoroso das comunicações que recebeis. Mais importante do que a quantidade de comunicações obtidas é a qualidade delas e a sua destinação.

Toda forma de aperfeiçoar a mediunidade passa sempre pela vontade do próprio médium de instruir e melhorar a si mesmo. Não há ajustes ou melhorias que possamos nós mesmos fazer em nossos instrumentos de manifestação, sem que eles o desejem.

O homem pode melhorar e desenvolver o telescópio e o microscópio para bem entender a matéria. Para entender o mundo dos Espíritos o ajuste deve ser feito pelo próprio instrumento. Só ele pode escolher ser melhor, mas repito, para isso é necessário que queira ser médium. Se a resposta for não, ou mesmo um talvez, bem pouco podeis fazer. É certo que o progresso continuará a sua marcha, mas com passos mais lentos e resultados bem menores do que se poderia alcançar se houvesse, da parte dos médiuns, mais comprometimento com a tarefa escolhida.

Quando não tiverdes médiuns seguros em vossos grupos espíritas, a análise das comunicações obtidas dos Espíritos deve ter atenção redobrada para que não confundais a verdade com a impostura, mas isso não significa que estareis impedidos de pesquisar com o auxílio dos médiuns que tiverdes à vossa disposição."

Erasto.

(Psicografada dia 15 de junho de 2016.)

"(...) Eis uma recomendação feita incessantemente pelos bons Espíritos. Dizem eles: "Deus não vos deu o raciocínio sem propósito. Servi-vos dele a fim de saber com quem estais a vos relacionar." Os maus Espíritos temem o exame. Dizem eles: "Aceitai nossas palavras e não as julgueis". Se tivessem consciência de estar com a verdade, não temeriam a luz."⁵

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX - A fé transporta montanhas - Parábola da figueira que secou, item 10](#)

² [A Gênese - A Gênese segundo o Espiritismo, cap. IV - Papel da ciência na Gênese](#)

³ [O Livro dos Médiuns, cap. XVII - Da formação dos médiuns - Desenvolvimento da mediunidade, item 200 e seguintes](#)

⁴ *Médiuns naturais* ou *inconscientes*: os que produzem espontaneamente os fenômenos, sem intervenção da própria vontade e, as mais das vezes, à sua revelia. (N. 161.)

Médiuns facultativos ou *voluntários*: os que têm o poder de provocar os fenômenos por ato da própria vontade. (N. 160.) Veja-se: [O Livro dos Médiuns, cap. XVI - Dos médiuns especiais - Quadro sinóptico das diferentes espécies de médiuns, item 188.](#)

⁵ [Revista Espírita, fevereiro de 1859 - Escolhos dos médiuns](#)

A lei e os médiuns curadores

Lemos, na *Revista Espírita* de julho de 1867¹, o artigo que reproduzimos abaixo, por julgar que os argumentos do Sr. Allan Kardec a respeito dos médiuns curadores são atuais e nos ajudam a estabelecer um melhor julgamento sobre as questões do magnetismo aplicado na cura de doenças. Além disso, Kardec também nos ensina a analisar uma matéria publicada num jornal com a maestria que lhe é característica.

Vamos ao artigo.

Sob o título de *Um Mistério*, vários jornais de maio último relataram o seguinte fato:

"Duas senhoras do bairro de Saint-Germain apresentaram-se, num destes últimos dias, ao comissário de seu quarteirão, e denunciaram um tal de P..., que segundo elas tinha abusado de sua confiança e de sua credulidade, afirmando que as curaria de moléstias contra as quais seus cuidados tinham sido impotentes.

"Tendo aberto um inquérito a respeito, o magistrado soube que P... passava por hábil médico, cuja clientela aumentava diariamente, e que fazia curas extraordinárias.

"Conforme suas respostas às perguntas do comissário, P... parece convencido de que é dotado de uma faculdade sobrenatural, que lhe dá o poder de curar apenas pela aposição das mãos sobre os órgãos doentes.

"Durante vinte anos ele foi cozinheiro; era mesmo citado como um dos mais hábeis no seu ofício, que abandonou há um ano para consagrar-se à arte de curar.

"Se lhe quisermos dar crédito, ele teria tido várias visões e aparições misteriosas, nas quais um enviado de Deus lhe teria revelado que tinha que cumprir na Terra uma missão de humanidade à qual não devia faltar, sob pena de ser danado. Obedecendo, disse ele, a essa ordem vinda do céu, o antigo cozinheiro instalou-se num apartamento da Rua Saint-Placide, e os doentes não tardaram em sobejar em suas consultas.

"Ele não receita medicamentos; examina o paciente que deve tratar quando está em jejum, apalpa-o, procura e descobre a sede do mal, sobre a qual aplica as mãos dispostas em cruz, pronuncia algumas palavras que são, diz ele, o seu segredo; depois, à sua prece, vem um Espírito invisível e arranca o mal.

"Certamente P... é um louco, mas o que há de extraordinário, de inexplicável, é que ele provou, conforme constata o inquérito, que, por esse processo singular, ele curou mais de quarenta pessoas afetadas de doenças graves.

"Várias lhe testemunharam o seu reconhecimento por donativos em dinheiro; uma senhora idosa, proprietária nas proximidades de Fontainebleau, por um testamento encontrado em casa dele, onde foi feita uma busca, o fez seu herdeiro de uma soma de 40.000 francos.

"P... foi mantido em detenção, e seu processo, que sem dúvida não tardará na polícia correcional, promete ser curioso."

Não somos apologista nem detrator do Sr. P..., a quem não conhecemos. Está ele em boas ou más condições? É sincero ou charlatão? Ignoramo-lo. É o futuro que o provará; não tomamos posição nem pró nem contra ele. Mencionamos o fato tal qual é relatado, porque vem juntar-se à ideia de todos os que acreditam na existência de uma dessas faculdades estranhas que confundem a Ciência e os que nada querem admitir fora do mundo visível e tangível. De tanto ouvir falar nisto e ver os fatos se multiplicando, somos forçados a convir que há qualquer coisa, e pouco a pouco fazemos a distinção entre a verdade e a charlatanice.

No relato acima, sem dúvida notaram esta curiosa passagem, e a contradição não menos curiosa que ela encerra:

"*Certamente P... é um louco, mas o que há de extraordinário, de inexplicável, é que ele provou, conforme constata o inquérito, que, por esse processo singular, ele curou mais de quarenta pessoas afetadas de doenças graves.*"

Assim, o inquérito *constata* as curas; mas, porque o meio que ele emprega é inexplicável e não é reconhecido pela Faculdade, *certamente* ele é um louco. Assim sendo, o abade Príncipe de Hohenlohe, cujas curas maravilhosas descrevemos na *Revista* de dezembro de 1866², era um louco; o venerável cura d'Ars, que, também ele, fazia curas por singulares processos, era um louco; e tantos outros. O Cristo, que curava sem diploma e não empregava medicamentos, era louco, e teria pago muitas multas em nossos dias. Loucos ou não, quando há cura, muitas pessoas preferem ser curadas por um louco do que enterradas por um homem de bom senso.

Com um diploma, todas as excentricidades médicas são permitidas. Um médico, cujo nome esquecemos, mas que ganha muito dinheiro, emprega um processo não menos bizarro: Com um pincel, ele pinta na cara de seus doentes pequenos losangos vermelhos, verdes, amarelos, azuis em torno dos olhos, do nariz e da boca, em quantidade proporcional à natureza da doença. Sobre que dado científico é baseado esse gênero de medicação? Uma troça de mau gosto de um redator pretendeu que, para poupar enormes gastos de publicidade, esse médico fazia que os doentes a levassem de graça, no rosto. Vendo nas ruas esses rostos tatuados, naturalmente pergunta-se de que se trata. E os doentes respondem: É o processo do célebre doutor fulano. Mas ele é médico; se seu processo é bom, mau ou insignificante, não vem ao caso; tudo lhe é permitido, mesmo ser charlatão; ele está autorizado pela Faculdade. Se um indivíduo não diplomado quiser imitá-lo, será perseguido por fraude.

Eles gritam contra a credulidade do público em relação aos charlatães; admiram-se da

influência exercida pelo primeiro que surge anunciando um novo método de curar, pelos sonâmbulos, algebristas e outros; da predileção pelos remédios das comadres, e se prendem à inépcia da espécie humana! A verdadeira causa se deve à vontade muito natural que têm os doentes de se curar, e ao insucesso da medicina em grandíssimo número de casos. Se os médicos curassem com mais frequência e mais segurança, não se iria alhures. Acontece mesmo quase sempre que não se recorre a meios excepcionais senão depois de haver esgotado inutilmente os recursos oficiais. Ora, o doente que quer ser curado a qualquer preço, pouco se inquieta que seja segundo a regra ou contra a regra.

Não repetiremos aqui o que hoje está claramente demonstrado quanto às causas de certas curas, inexplicáveis apenas para os que não se querem dar ao trabalho de remontar à fonte do fenômeno. Se se dá a cura, é um fato, e esse fato tem uma causa. Será mais racional negá-la do que procurá-la? - Dirão que é o acaso; o doente foi curado por si só. - Seja, mas então o médico que o declarou incurável dava prova de grande ignorância. E depois, se há vinte, quarenta, cem curas semelhantes, é sempre o acaso? Convenhamos que seria um acaso singularmente perseverante e inteligente, ao qual poderia dar-se o nome de *doutor Acaso*.

Examinaremos a questão de um ponto de vista mais sério. As pessoas não diplomadas que tratam os doentes pelo magnetismo; pela água magnetizada, que não é senão uma dissolução do fluido magnético; pela imposição das mãos, que é uma magnetização instantânea e poderosa; pela prece, que é uma magnetização mental; com o concurso dos Espíritos, o que é ainda uma variedade de magnetização, são passíveis da lei contra o exercício ilegal da medicina?

Os termos da lei certamente são muito elásticos, porque ela não especifica os meios. Rigorosamente e logicamente não podemos considerar como exercendo a arte de curar senão aqueles que dela fazem profissão, isto é, que dela tiram proveito. Entretanto vimos ser pronunciadas condenações contra indivíduos que se ocupam desses cuidados por puro devotamento, sem qualquer interesse, ostensivo ou dissimulado. O delito está, pois, principalmente na prescrição de remédios. Todavia, o desinteresse *notório* é geralmente levado em consideração como circunstância atenuante.

Até agora não se tinha pensado que se pudesse operar uma cura sem o emprego de medicamentos; então a lei não previu o caso dos tratamentos curativos sem remédios, e não seria senão por extensão que ela seria aplicada aos magnetizadores e aos médiuns curadores. Não reconhecendo a medicina oficial nenhuma eficácia no magnetismo e seus anexos, e ainda menos na intervenção dos Espíritos, não se poderia legalmente condenar, pelo exercício ilegal da medicina, os magnetizadores e os médiuns curadores que nada prescrevem, ou nada além de água magnetizada, porque então seria reconhecer oficialmente uma virtude no agente magnético, e colocá-lo na classe dos meios curativos; seria compreender o magnetismo e a mediunidade curadora na arte de curar, e dar um desmentido à Faculdade. O que se faz, por vezes, em semelhantes casos, é condenar por *delito de fraude* e abuso de confiança, como pela venda de uma coisa sem valor, aquele que disso tira proveito direto ou indireto, ou mesmo dissimulado sob o nome de retribuição facultativa, véu no qual não se deve sempre confiar. A apreciação do fato depende inteiramente da maneira de encarar a coisa em si mesma; é, muitas vezes, uma questão de

opinião pessoal, a menos que não haja abuso presumido, caso em que a questão de boa-fé sempre entra em consideração. Então a justiça aprecia as circunstâncias agravantes ou atenuantes.

Tudo é completamente diferente para aquele cujo completo desinteresse é constatado. Considerando-se que ele nada prescreve e nada recebe, a lei não pode atingi-lo, do contrário seria preciso dar-lhe uma extensão que não comportam nem o espírito nem a letra. Onde nada há a ganhar, não pode haver charlatanismo. Não há nenhum poder no mundo que possa opor-se ao exercício da mediunidade ou magnetização curadora, na verdadeira acepção da palavra.

Entretanto, dirão, o Sr. Jacob³ nada cobrava e nem por isso deixou de ser interdito. É verdade, mas não foi processado nem condenado pelo fato de que se tratava. A interdição era uma medida de disciplina militar, por causa da perturbação que podia causar no campo a afluência das pessoas que lá iam; e se depois ele não apelou dessa interdição, foi porque isso lhe convinha. Se ele não pertencesse ao exército, ninguém poderia perturbá-lo. (Vide a *Revista* de março de 1865: [O processo Hillaire](#)).

¹ [Revista Espírita, julho de 1867 - A lei e os médiuns curadores](#)

² [Revista Espírita, dezembro de 1866 - O Príncipe de Hohenlohe, médium curador](#)

³ [Revista Espírita, outubro de 1866 - O Zuavo curador do campo de Châlons](#). Veja-se também, abaixo desse, outros artigos relacionados ao caso.

Um jovem assassinado e os frutos do Espiritismo: consolo, perdão e esperança

"Pelos frutos se reconhece a árvore. Vede quais são os frutos do Espiritismo: casais onde a discórdia tinha substituído a harmonia voltaram à paz e à felicidade; homens que sucumbiam ao peso de suas aflições, despertados pelos acordes melodiosos das vozes de além-túmulo, compreenderam que seguiam por falso caminho, e, envergonhados de suas fraquezas, se arrependeram e pediram ao Senhor a força para suportar suas provas." O Espírito de Verdade ¹

Breve histórico de um jovem assassinado

Segundo sua mãe, Erick era um jovem preocupado com a família, principalmente com o bem-estar dela. Foi criado com a mãe, o pai e dois irmãos, sendo um mais novo do que ele e uma irmã mais velha, num bairro marcado por ser um reduto do tráfico de drogas.

Quando Erick era criança, toda a sua família frequentava uma igreja evangélica. Sua mãe sempre falava aos filhos sobre a importância da fé na presença de Deus em suas vidas. Assim, Erick era um jovem que acreditava em Deus.

Aos dezesseis anos, o adolescente foi detido e enviado a uma instituição correcional do menor infrator, por estar envolvido com venda de drogas ilícitas. Graças à sua mãe e a ajuda de um advogado por ela contratado, o adolescente foi solto ao cabo de um mês. Algum tempo depois voltou a vender drogas e novamente foi detido, mas como já era maior de idade passou alguns meses na cadeia.

Erick teve um filho quando tinha cerca de dezessete anos e outro quando tinha vinte, ambos de mães diferentes.

Quando Erick tinha vinte e três anos seus pais se separaram. Algum tempo depois, ele mesmo separado da segunda esposa, alugou uma casa e foi morar sozinho.

Numa madrugada do mês de agosto de 2020, Erick estava na própria casa com uma moça, a quem havia conhecido há bem pouco tempo, quando fora surpreendido pelo ex-namorado da moça, um traficante de drogas, acompanhado por mais dois homens. Erick foi alvejado na cabeça por tiros de revólver e morreu no local.

A mãe do Erick trabalha há mais de vinte anos como faxineira de uma loja cuja proprietária é membro do Geak. Ao saber que sua patroa é espírita e conversa com seus parentes mortos, perguntou-lhe se seria possível obter notícias do filho, em quem pensava desde que acordava até à hora de dormir. Contou à patroa que lembrava das mensagens que o filho lhe

enviava todos os dias, dizendo: "Como você está, mãe? Tudo bem com você? Disse que demorou para acreditar que as mensagens do filho não lhe viriam mais, como de costume. Sentia saudades e muita falta dele, e buscava suprir essa falta acariciando suas roupas, sentindo seu cheiro impregnado nelas, na tentativa de aliviar um pouco a saudade.

A Sra. J., sua patroa, alma caridosa e gentil, indicou-lhe a leitura de alguns textos das obras do Sr. Allan Kardec que a ajudassem a compreender melhor a vida após a morte e também que se pode evocar os Espíritos. Aconselhou que orasse pelo filho com confiança em Deus, e lhe indicou uma das preces a serem feitas pelos afetos mortos.²

Embora sendo ela mesma médium, a Sra. J. pediu auxílio ao grupo para obter notícias do Espírito de Erick, bem como para saber se sua evocação, feita por sua mãe, seria oportuna numa próxima sessão. Os Guias responderam que ele ainda estava em perturbação, e que a evocação e as conversas com sua mãe ajudariam a ambos. Na sessão seguinte do grupo a Sra. Cleide fora convidada a participar para evocar o filho. As conversas seguintes se deram no grupo familiar da Sra. J.

Vamos resumir aqui as principais passagens das conversas tidas em cada sessão, das quais todas a mãe participou com fé e recolhimento, embora bastante emocionada.

Primeira conversa

(Geak - sessão do dia 2 de outubro de 2023.)

Evocação do Espírito de Erick:

O Espírito iniciou a conversa dizendo que não entendia porque não podia mais interagir com a família como fazia antes. Estava incomodado porque os familiares não mais o ouviam, e confessou sentir angústia. No entanto, ficou contente porque sua mãe podia ouvi-lo naquele momento. Percebendo que Erick ainda se julgava vivo no corpo, o diretor do grupo lhe fez algumas perguntas iniciais, a fim de que sua mãe compreendesse a situação do Espírito do filho.

1. Que diferença você tem notado agora, com relação ao que era antes?

- Além dos bons sentimentos dos que me querem bem, não tenho mais a vida que tinha. Meus pensamentos estão embaralhados e não consigo sair desse estado, as ideias não me vêm claras. Sei que preciso de ajuda para clarear minhas ideias.

2. Nós queremos ajudá-lo.

- Ah! eu aceito, eu aceito.

3. Tem pensado em Deus, nosso bom Pai?

- Nesse estado em que estou não consigo pensar direito, é tão pesado...

4. Esse estado vai passar, mas é preciso que confie em Deus. Peça a ele, que é todo poderoso, que lhe ajude a sair dessa situação, a fim de que se sinta mais aliviado. Você sente dor?

- Sinto angústia... Preciso me sentir melhor.

5. Confie em Deus e peça a ele para aliviar essa angústia e clarear os seus pensamentos. Sente-se à vontade neste ambiente?

- Sim, sinto um certo alívio que me ajuda a lembrar de quando minha mãe falava de Deus. Agora penso que é verdade o que ela falava. Mãe, você falava para eu me agarrar em Deus. Por que eu não lhe ouvi!

A mãe lhe perguntou:

6. Meu filho, me responda por que você está sofrendo?

- Mãe, se eu tivesse seguido seus conselhos, tivesse me ligado a Deus, que me deu tantas oportunidades, teria sido diferente. Agora reconheço que não as aproveitei, não levei a sério todo amor que recebi. Eu sinto o seu amor por mim, mãe, suas preces, e isso me acalma.

7. Eu te amo tanto, Erick, tanto, tanto! Eu sinto tanto a tua falta...

- Eu também a amo muito, mãe! Estou aqui junto de você agora.

8. (Diretor) Tudo vai ficar melhor, Deus vai ajudá-lo a sair dessa situação. (Percebendo que a conversa estava cada vez mais difícil, devido ao sofrimento do Espírito e da mãe, o diretor perguntou a Erick se ele gostaria de fazer uma prece junto com sua mãe. Ele aceitou e oramos juntos por ele. Depois da prece lhe perguntamos se havia sentido algum alívio e ele respondeu:)

- Senti que uma graça desceu sobre mim. Eu vou acompanhar alguém que me chama, que vai me ajudar, mas quero dizer a você, mãe, que continue a orar por mim, e eu ficarei melhor. Eu já me sinto um pouco melhor agora e agradeço.

9. (Mãe) Sim, vou orar por você, meu filho. Eu te amo, filho, te amo, te amo!

(Por psicofonia, pela Sra. J., dia 2 de outubro de 2023.)

Enquanto se dava a conversa com Erick, a seguinte comunicação espontânea foi ditada a outro médium, dirigida à sua mãe:

"Minha cara amiga,

Confia em Deus, esse Pai de misericórdia. Saiba que tudo o que se passa neste mundo só se dá com a Sua permissão.

O amor é um sentimento sublime, e nosso Pai não poderia deixar de ouvir um coração de mãe que pede pelo seu filho; é por isso que Ele concede essa oportunidade, atendendo às tuas rogativas, confia. Nós, os Espíritos familiares, cuidamos do Erick, de ti e dos demais familiares. As tuas preces continuadas vão aliviando as dores dele e também as tuas; cada bom pensamento é como um abraço, um colo. Por isso, envie a ele só bons pensamentos, alimente as lembranças felizes que passaram juntos, pois isso irá ajudá-lo.

Tudo está sob os olhos de Deus, tem confiança.

Um Espírito Familiar

(Psicografada dia 02 de outubro de 2023.)

Segunda conversa

(Sessão particular - dia 19 de outubro de 2023.)

Antes de passar a palavra ao Espírito de Erick, lemos duas dissertações que constam no Evangelho segundo o Espiritismo, sobre o perdão.³

Evocação, em nome de Deus.

- Eu estou aqui. Depois daquela primeira conversa que tivemos minha angústia cedeu um pouco e eu me senti melhor. Poder conversar com você, mãe, e você me ouvir, conversar comigo, é muito bom. Isso me ajuda muito. Agora tenho percebido mais alguns aqui ao meu lado, que antes não percebia. Percebi um bom amigo que tem me ajudado a ver as coisas de outra maneira. Antes estava muito difícil, nem gosto de me lembrar... Agora, com a ajuda dele, sinto-me melhor, mais esperançoso, porque ele conversa comigo e tem me mostrado como é a minha vida agora. Ele me faz compreender que eu posso continuar a viver de uma maneira diferente, pois agora sei que não estou mais no corpo de carne. Hoje sei que deixei aquela vida que eu achava que viveria para sempre, mas confesso que ainda não entendi bem a que vivo agora. O que percebo hoje é que minha situação está bem melhor do a daqueles primeiros tempos, que foram muito sofridos para mim, muito sofridos. Graças a Deus, posso dizer.

2. (Mãe) Então, Erick, você agora está mais feliz? Já não tem mais aquela angústia?

- Olha, mãe, como aquela não, mas ainda tenho uma inquietação para entender bem tudo o que me diz respeito. Porém, esse meu amigo está me ajudando muito, então eu me sinto bem melhor do que antes.

3. Pode me dizer quem é esse seu amigo, filho? Você sabe que eu sou curiosa.

- Ele é um amigo que sempre esteve ao meu lado, me inspirando bons pensamentos, mas nem sempre eu o ouvia. Na verdade, os erros que cometi foi porque não lhe dei a atenção que deveria. Hoje eu consigo vê-lo e ele me fala sobre o que Deus quer de mim. Orienta-me sobre as coisas que eu posso fazer para apagar meus erros passados a fim de ser mais feliz no futuro. Ele me mostra como podemos agir melhor aí, não dando ouvidos aos maus pensamentos, às más influências. Quando eu estava no corpo, tinha uma voz boa que me falava à consciência, todos têm um bom amigo que lhes inspira boas ideias; então é preciso ouvir mais esse bom amigo. Ele é o meu anjo guardião, e me mostra os caminhos que daqui para frente devo seguir para fazer bem feito. Ele também me mostrou o que aconteceu comigo, e eu lamentei muito, muito mesmo.

4. Meu filho, você sempre está ao meu lado, ouve meu choro, a minha tristeza, a minha saudade?

- Sim, e vejo também o sofrimento que causei às pessoas que amo, isso ainda alimenta a angústia da qual não estou de todo livre. Dói muito saber que acabou dando nisso, e que terei que consertar a parte que me cabe. A tristeza que eu causei às pessoas, principalmente a você, mãe, que me dava bons conselhos, ah! isso é bem duro para mim. Esse anjo bom me consola; ele tem me instruído sobre como poderei fazer de agora em diante, e disse que vou compreender melhor logo mais.

5. Sabendo que só o perdão poderia aliviar os sofrimentos do Espírito, a amiga espírita interveio: você guarda alguma mágoa por aquele que provocou sua volta ao mundo dos Espíritos?

- Olha, eu procuro não ter mágoa, estou fazendo esse trabalho porque vejo que eu poderia ter agido de outra maneira, estava muito fácil fazer diferente, mas me deixei levar... Então, eu tenho trabalhado nisso, porque sei que dependia mais de mim do que dos outros evitar a desgraça. É o que tenho visto e quero realmente entender melhor a responsabilidade que me cabe.

6. (A amiga) O perdão é bem importante. Se você pedir ao seu Anjo guardião que ore com você pelo seu assassino, pelos pais dele, compreendendo a fraqueza do próximo, com misericórdia, você avançará mais rapidamente, porque toma o exemplo de Jesus.

- Eu vejo, ao mesmo tempo em que tudo o que aconteceu ainda me dói, já vejo possibilidades de eu ter algo bem melhor no futuro. Vou pedir ao meu Anjo que me ajude a não ter mais essa mágoa que ainda tenho.

7. (Amiga) Perdoar os inimigos é pedir perdão para si mesmo e é um ato de nobreza. Isso agrada a Deus, porque é a demonstração da misericórdia para com aquele que erra. Sua mãe nos disse que você tem fé, então poderá fazer o seu melhor com toda confiança em Deus.

- Meu Anjo está me dizendo que é verdade, que por tão pouco cometemos erros tão brutais. Foi mesmo, foi mesmo isso que aquele infeliz fez ao atirar em mim. E por tão pouco...

8. Um dia ele lamentará profundamente o que fez.

(Depois de uns minutos de silêncio) - Nossa! se ele pudesse ver o que eu vi agora! Eu quero pedir a Deus que tenha misericórdia dele pelo que fez.

9. (Mãe) Você quer me perguntar alguma coisa, me falar alguma coisa, filho?

- O que mais eu poderia querer além de um momento como esse que Deus me concede!? Mas quero pedir que continue orando por mim para que eu seja forte e siga o bom caminho. Peço também que aconselhe os meus irmãos a prestarem atenção à boa voz que fala à consciência. Eu agradeço a vocês por me ajudarem. Vou buscar colocar meus pensamentos em ordem, porque tenho muitas coisas para organizar. Muito obrigado a vocês.

10. Eu te amo, meu filho!

- Eu também te amo muito, mãe!

12. Cuida sempre de mim, filho.

- Com certeza vou sim estar ao seu lado, cuidando de você.

(Por psicofonia, pela Sra. J., dia 19 de outubro de 2023.)

Terceira conversa

(Sessão particular - dia 25 de outubro de 2023.)

Observação: reproduzimos dessa conversa somente as partes que são de interesse geral, omitindo as que foram mais íntimas entre mãe e filho.

1. (Amiga) Erick, gostaria de falar para a sua mãe sobre o que lhe aconteceu, a fim de que ela também consiga entender melhor?

- Digo que me faltou responsabilidade pela vida, porque eu já não era mais criança. Tinha tido já algumas lições, tinha discernimento do que não deveria fazer. Então, parece que foi a minha falta de responsabilidade, juntando um pouco ou muito das ilusões do corpo, que hoje

vejo como são insignificantes, que resultaram na desgraça. Agora vejo, como meu Anjo me mostrou, que tanto de minha parte como da daquele infeliz, que julgou estar fazendo algo tão importante, ambos tivemos o mesmo tipo de erro: a falta de nos voltarmos mais para o verdadeiro motivo pelo qual se vive; de dar mais importância à oportunidade de bem viver. Também vejo a que consequências tudo isso nos levou; o quanto a gente só pensa em si mesmo e esquece que temos responsabilidade com aqueles que estão à nossa volta, com os que convivem conosco, principalmente com nossos familiares. Sim, há uma responsabilidade da qual não me dei conta. Então é isso que eu tenho entendido com o auxílio desse Anjo bom que me faz ver para compreender. E, pelo que eu tenho visto, ainda tem muitas coisas para eu entender.

2. Teria escolhido provas para sua encarnação como Erick?

- O que eu sei, por enquanto, é que eu tinha uma boa intenção; que nessa vida que deixei era para eu ter acertado mais e errado menos, porque eu vim com o propósito de me ligar mais a Deus, ter bons pensamentos e sentimentos. Já me dei conta de que eram essas as possibilidades que eu tinha. Quando errei e fui preso, eu tive mais uma chance, um tempo para me emendar; agora preciso refletir mais sobre tudo isso. Meu Anjo amigo diz que vai ampliar a minha capacidade de reflexão para eu compreender melhor. Fique tranquila, mãe, fique tranquila porque eu terei uma nova chance, graças a Deus.

3. Que Deus o abençoe, meu filho.

- Obrigado, que ele abençoe você também.

(Por psicofonia, pela Sra. J., dia 25 de outubro de 2023.)

Quarta conversa

(Sessão particular dia 30 de novembro de 2023.)

Evocação do Espírito de Erick, em nome de Deus.

- Eu venho mais uma vez conversar com você, mãe. Que bom estar aqui! Embora eu esteja ao seu lado muitas e muitas vezes, sei que quando você me ouve dessa maneira que eu falo aqui você tem mais certeza da minha presença, por isso fico feliz por poder estar aqui conversando.

1. Como que você está, meu filho?

- Estou bem, e hoje posso contar mais um pouco de tudo que tenho feito. Não dá para dizer

que não é uma luta, porque é, mas é uma luta que enfrento alegre. Os bons amigos daqui me mostram que logo mais, quando eu tiver realizado os meus esforços, vou construir algo que não vou mais perder, e isso é bom demais saber.

Então eu me esforço para compreender, pergunto sobre as coisas que não entendo e como devo fazer melhor. Vejo que realmente tem bastante coisas para aprender. Descubro todos os dias coisas que me ajudam a compreender mais, especialmente quando me aproximo da família. Entendo os sentimentos da minha irmã, do meu irmão, de você, mãe, dos que são próximos. Compreendo que se hoje eles não entendem algumas coisas, amanhã compreenderão, e que eles também vão precisar se esforçar. Agora eu consigo ajudar, porque os Anjos me mostram o que eu posso fazer, pois de certa maneira é um exercício que devo fazer para auxiliar. Eles me guiam para que eu possa ter esse aprendizado, essa prática, para que eu fixe no meu entendimento como se dão as coisas. Assim eu me sinto feliz e útil por poder ajudar vocês dessa maneira, mandando boas mensagens nos seus pensamentos. É muito bom estar próximo de vocês como fazia antes, com o corpo, só que agora eu vejo diferente, eu vejo mais, me importo mais.

2. (Amiga) Você percebeu, Erick, que a sua mãe também tem aprendido com essas conversas, e isso faz dela uma pessoa mais esclarecida, portanto sofre menos?

- Sim, a esperança que hoje você tem, mãe, é a mesma que eu aprendo a ter aqui, ao enxergar o mundo de outra forma. E não é só esse mundo aí onde a gente fica fixo quase só na matéria, perdendo tempo. Como vale a pena se dedicar a esse aprendizado, adquirir conhecimentos, saber mais sobre as leis de Deus!

3. Quando a sua mãe lê os bons textos que ela tem lido, isso também lhe ajuda a compreender melhor as leis de Deus?

- Sim, e é um pouco diferente o que acontece com ela e comigo. Se essas leituras ajudam a ela, ajudam ainda mais a mim, porque há uma expansão maior do meu entendimento, e absorvo mais os ensinamentos. Eu começo a ligar algumas coisas que estão no meu íntimo ao que também me é mostrado do meu passado. Então tem me ajudado bastante, sim.

Observação: um fato digno de nota é que a Sra. Cleide é dócil aos conselhos que recebe de sua patroa. Ela lê os textos indicados, faz as preces constantes pelo filho, e, tendo sido aconselhada a perdoar o assassino do filho, ela tem se esforçado, tem feito preces por ele e pelos pais dele, que certamente sofrem.

4. Você falou do passado, então já se lembra que viveu na Terra antes de nascer como Erick?

- Sei que no passado eu tive conhecimento dos ensinamentos de Jesus. Não foi nessa última vida que eu ouvi falar de Deus pela primeira vez, pela boca de minha mãe. Foi-me mostrado que já há algumas vidas eu tento me aproximar mais de Deus. Foi aí que entendi que tudo na

vida e na morte tem um propósito. Como eu tinha a intenção de me aproximar mais de Deus nessa vida em que fui Erick, a minha morte ainda jovem, teve um propósito. Posso dizer que essa separação que impactou tanto a minha família, acabou me mostrando que esse ato foi provocado pelas minhas escolhas, e isso é muito difícil, mas tudo o que aconteceu e está acontecendo, foi para que eu me aproximasse mais de Deus.

Meu Anjo diz que havíamos combinado que, se fosse para eu continuar errando, era melhor voltar, porque então o aprendizado seria melhor. Eu só posso agradecer por isso, embora tenha que traçar um novo plano, porque ficou uma dívida minha com as pessoas que eu amo, e tudo isso será colocado em questão. Mas eu acredito que saberei fazer melhor com o aprendizado que estou tendo agora.

"Crede-me, a morte é preferível, numa encarnação de vinte anos, a esses vergonhosos desregramentos que pungem famílias respeitáveis, dilaceram corações de mães e fazem que antes do tempo embranqueçam os cabelos dos pais. Freqüentemente, a morte prematura é um grande benefício que Deus concede àquele que se vai e que assim se preserva das misérias da vida, ou das seduções que talvez lhe acarretassem a perda. Não é vítima da fatalidade aquele que morre na flor dos anos; é que Deus julga não convir que ele permaneça por mais tempo na Terra."⁴

5. (Mãe) Então agora você está em paz, né filho?

- Sim, agora há trabalho a fazer no bem e isso é muito bom.

6. Eu fico muito feliz por isso, filho. Quero te falar que não penso mais em você com tristeza, dor, revolta, sofrimento. Hoje eu penso em você com alegria, por saber que você está bem, que tudo o que aconteceu está nos planos de Deus, e isso me deixa muito feliz.

- Nossa, mãe! Que bom saber disso, sentir que é sincero o que você diz! Pensando assim você tem me ajudado muito, pode acreditar, e dá uma tranquilidade maior ao meu Espírito.

7. Eu falei para os teus irmãos também sobre a importância do perdão, como você me pediu. Disse que era para eles orarem por aquele que tirou a tua vida, e perdoar. Eu falei a eles que você já perdoou, e que nós precisamos perdoar também. Eu expliquei a eles que se Jesus perdoou os malfeitores dele, temos que fazer o mesmo nessa situação. Mas sei que depende deles. Eles não me falaram que vão perdoar, mas também não disseram que não vão. Eu também estou trabalhando nisso.

- Que bom, mãe! Esse é um trabalho que vou ajudar você e também eles a fazerem. O que você comentou hoje, antes de me chamar, que tem sentido que o assassino sente arrependimento pelo que fez é verdade, ele tem sofrido mesmo. Então, cabe a nós deixá-lo com o sofrimento dele e fazer a nossa parte. Devemos nos livrar de qualquer pensamento mau sobre ele, deixando-o seguir segundo a justiça de Deus.

Temos tantas coisas com que nos ocupar, então vamos nos ocupar das boas coisas, daquilo que nos eleva e nos aproxima dos nossos Anjos, que estão perto para nos ajudar.

Mãe, deixo a você um abraço carinhoso. Lembre que eu estou sempre por perto, mais feliz e mais tranquilo agora, sempre tentando ajudá-los. Quando você dorme, às vezes a gente se encontra e conversamos, trocamos ideias, e você pode conversar também com a sua mãe, minha avó, com o seu Anjo guardião, com quem você quiser. É muito bom estar aqui deste lado da vida, mãe.

8. Que bom, filho! Eu agradeço por você ter vindo e peço a Deus que lhe dê forças para enfrentar as suas batalhas com fé e coragem. Deus nos abençoe.

- Eu também agradeço, e digo que preciso das preces para ter forças e coragem, para seguir rumo a Deus.

(Por psicofonia, pela Sra. J., dia 29 de novembro de 2023.)

Comentários da mãe do Erick, após a conversa

"Meu pensamento, antes de vir aqui conversar com vocês, com meu filho, era totalmente diferente. Eu tinha muito ódio, muito rancor, e chegava a falar: é bom mesmo que eu não saiba quem é o assassino. Hoje eu já penso diferente, já não tenho ódio, não tenho rancor dele, não quero vingança, não quero que nada de mal aconteça com ele. Quero que ele se arrependa, isso eu quero."

Então lhe perguntamos: não é bem melhor o que sente agora, do que sentia antes?

Ela respondeu com ênfase: "Siiimm, meu Deus do céu! Tirei um fardo das minhas costas. Hoje eu tô muito feliz por saber que meu filho tá bem, que também não tem rancor."

Então comentamos: a senhora imagine se o Erick partisse para uma vingança, se se tornasse o obsessivo do jovem assassino, quanto sofrimento não teriam ambos que enfrentar!

Ela sabiamente disse: "Vamos supor que o Erick não perdoasse, que ficasse atentando o cara e o cara tirasse a própria vida, aí eles iam sofrer dobrado!"

Dissemos a ela: hoje a senhora colhe o que semeou no coração do seu filho, Sra. Cleide, buscando aproximá-lo de Deus, falando-lhe do bom Pai.

Ela respondeu: "Esse negócio de perdão ele tinha já quando era vivo. A pessoa podia magoar ele, deixar ele por terra, ele podia ficar magoado naquele instante, depois ele mesmo chegava na pessoa e pedia desculpa, mesmo que ele tivesse com a razão."

Em seguida, oramos juntos pelo Erick, pelo jovem que o assassinou, pelos pais dele, e todos nos emocionamos. Não pudemos deixar de lembrar do nosso caro mestre Allan Kardec, e atribuir a ele esses bons frutos do Espiritismo. Ele certamente estava ali, feliz e satisfeito por ver os frutos do seu trabalho, e por ter contribuído para aliviar o sofrimento dessa mãe e do Espírito que estava em perturbação.

"Pela prece sincera, que é uma magnetização espiritual, provoca-se uma desagregação mais rápida do fluido perispiritual; por uma evocação conduzida com sabedoria e prudência, e por palavras de benevolência e de encorajamento, tira-se o Espírito do entorpecimento em que se encontra, e ele é ajudado a se reconhecer mais cedo; se ele é sofredor, é excitado ao arrependimento, único que pode abreviar os sofrimentos."⁵

¹ [Revista Espírita, dezembro de 1864 - Comunicação espírita - A propósito da imitação do Evangelho.](#) (Essa obra teve nas próximas edições seu título alterado para *O Evangelho segundo o Espiritismo*.)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - Pelas pessoas a quem tivemos afeição.](#)

³ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos - Instruções dos Espíritos - Perdão das ofensas.](#)

⁴ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V - Bem-aventurados os aflitos - Instruções dos Espíritos - Perda de pessoas amadas - Mortes prematuras.](#)

⁵ [O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. I - A passagem, item 15](#)

Carta a um Anjo guardião e sua resposta

A Srta. H., espírita sincera, querendo servir sempre como médium no grupo do qual participa, em Portugal, mas às vezes tendo dificuldades por causa de um problema de saúde, escreveu uma carta ao seu Anjo guardião pedindo-lhe conselhos e orientações.

Ao lermos a sua carta lembramos da seguinte recomendação feita por São Luís e Santo Agostinho:

"Oh! Interrogai os vossos anjos guardiães; estabelecei entre eles e vós essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos. Não penseis em lhes ocultar nada, pois que eles têm o olhar de Deus e não podeis enganá-los. Pensai no futuro; procurai adiantar-vos na vida presente. Assim fazendo, encurtareis vossas provas e mais felizes tornareis as vossas existências. Vamos, homens, coragem! De uma vez por todas, lançai para longe todos os preconceitos e pensamentos ocultos. Entrai na nova senda que diante dos passos se vos abre. Caminhai! Tendes guias, segui-os, que não falhareis em atingir o objetivo, porquanto esse objetivo é o próprio Deus."¹

Pensamos que essa carta, bem como a resposta do Anjo guardião, poderiam ser úteis aos leitores da nossa revista. É com o consentimento da Srta. H. que as reproduziremos aqui:

"A ti, meu Anjo muito amado.

Nestas águas que transcorrem meu olhar, banham as palavras e sentimentos de gratidão que a ti dirijo. Nos momentos escuros pelos quais passei, lá estiveste e lá estarás se outros vierem. Nos momentos alegres, estiveste e estás. No leito da doença, sempre tu a levantar-me o moral, a acariciar-me com teus pensamentos de fé no amanhã, de bom ânimo na luta do presente. Amo-te muito, amigo, não posso fazer-te tão bem como me fazes, mas quero ajudar-te na tua missão de me purificares nesta jornada. Que o Pai nos ouça e me ajude a ser dócil às tuas nobres inspirações. Às vezes, fico um pouco cansada de sofrer fisicamente, mas logo recobro as forças, pois confio em ti, confio em Deus e sei que para algo isto servirá, e tu também me dizes: "Confia, melhor dor física do que moral! Quando o corpo se separar, o Espírito ainda vive e viverá desamarrado dos males da matéria". Que meu sofrer seja sempre balsamizado por ti, que te esteja sempre acessível, pois sei que tu me estás sempre acessível! Como outrora, no leito infantil, por pensamento solicitei a tua ajuda e de todos os emissários de Deus que por mim se interessam, para conseguir cumprir o meu propósito mais importante: melhorar a minha condição moral.² Hoje, reitero esse mesmo propósito e pedido de coração. Se tiver de passar por essas dores físicas, que duram dias, que assim

seja. Apenas solicito humildemente o teu apoio para não falir, ter sempre um sorriso e bom ânimo para continuar e aguardar por melhores dias, pois eles sempre chegam e disso tenho a certeza absoluta.

Ainda não tenho condições para retribuir-te tudo o que por mim fazes, mas há algo que posso, desde já, depositar no teu coração: gratidão, muita gratidão!

Da tua protegida, H."

No mesmo dia, de tarde, a Srta. H. evocou seu Anjo guardião. Eis as palavras que ele lhe dirigiu:

"Querida H.

A nossa amizade é de longo tempo. Se te faço bem, digo-te que também tu me fizeste e ainda fazes bem.

Às vezes, não sabes muito bem por onde deves ir e a tua preocupação é tão grande que temes ficar parada por receares praticar algum mal sem o saberes. Não vejo essa característica como uma falta moral, pois a vontade de fazer o melhor agrada a Deus. Busca então sossegar tua alma e pensa que, se dás o teu melhor e, ainda assim, o trabalho não é satisfatório, haverá uma razão para tal. Não te menosprezes, nem deixes que alimentem em ti a ideia de que não quiseste fazer o melhor. Com a visão limitada, às vezes não é possível saberes exatamente por onde estás a seguir e nem sempre nós podemos indicar precisamente o caminho, por ser necessário o exercício de tua vontade.

Posso dizer-te que a tua progressão ou não progressão não se deve à falta de empenho. No teu caso, não será a pouca vontade ou a má utilização do tempo que ditam o fracasso ou o êxito na obtenção das comunicações que gostarias de obter dos Espíritos, como médium. Claro que há momentos em que a tua dedicação pode ser maior nos estudos, pois sempre podes melhorar teu entendimento. Por outro lado, há momentos em que estás doente e é mais adequado descansares: a mediunidade sofre alguns entraves quando não se está bem de saúde, principalmente quando a doença acomete o cérebro, como é teu caso. A tua doença está relacionada com um défice químico que, por vezes, ocorre nesse laboratório físico e afeta, de certa forma, a captação do pensamento do Espírito evocado, e não deixa de ser um desgaste físico para um sistema já fatigado. Por isso, mesmo que teu esforço seja louvável, é preferível que te abstenhas de servir como médium nos dias mais críticos. No grupo há mais médiuns, que se disporão a servir de intérpretes aos Espíritos.

Continua no bom caminho e seguiremos juntos.

Também estou grato pelas tuas palavras. Estaremos sempre ligados pelo amor.

(Psicografada dia 5 de setembro de 2022.)

"Os Espíritos podem dar conselhos relativos à saúde?"

"A saúde é uma condição necessária para o trabalho que se deve executar na Terra, pelo que os Espíritos se ocupam de boa-vontade com ela. Mas, como há ignorantes e sábios entre eles, convém que, para isso, como para qualquer outra coisa, ninguém se dirija ao primeiro que apareça."³

¹ [O Livro dos Espíritos - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. IX - Da intervenção dos espíritos no mundo corporal - Anjos guardiães, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos, item 495.](#)

² Quando era criança, numa noite, já na cama e antes de dormir, foi isso que pedi com toda a força interior: que me ajudassem a melhorar-me. Recordo-me o quanto foi importante, para mim, esse momento.

³ [O Livro dos Médiuns, cap. XXVI - Das perguntas que se podem fazer aos Espíritos - Sobre a saúde, item 293](#)

O campo de batalha do Espírito encarnado

"Qual é o campo de batalha do Espírito encarnado?

"Quem são seus inimigos?

"Quais são as armas mais poderosas para vencê-los?

"Há um comandante interessado nessa luta e na vitória?

"Eis aí, meus amigos, algumas questões que o homem sensato não deve perder de vista, uma vez que sabe que a vida no corpo é uma excelente oportunidade de progresso. O espírito esclarecido sabe que seu campo de batalha é o mundo, mas a luta é travada na própria intimidade contra o homem velho¹; que os inimigos aos quais deve combater estão aí, o que torna a luta mais difícil do que se tivesse que combater adversários externos, por mais enfurecidos que fossem.

A arma mais poderosa, não só para expulsar os inimigos da sua felicidade, mas para tornar-se invulnerável a qualquer ataque, foi entregue aos homens pelo Cristo, com seu próprio exemplo. É ele um comandante? Não, ele é o grande médico ao qual o soldado pode recorrer sempre que se sentir enfraquecido para a batalha diária que precisa enfrentar contra o homem velho.

Meus amigos, quando reconhecerdes vossa fraqueza diante dos desafios que enfrentais, recorrei ao Grande Médico: ele vos dará forças, vos inspirará a esperança da vitória, vos sustentará, vos mostrará onde se escondem vossos inimigos e vos ajudará a combatê-los com coragem e fé. Lembrai sempre dessas suas ternas e solícitas palavras: "Vinde a mim todos vós que sofreis e estais sobrecarregados, e eu vos aliviarei."²

Eu sou testemunha viva de tudo o que acabo de vos dizer, e rogo a Deus que possais logo mais dizer o mesmo.

Abraço-vos com a ternura de um irmão que não vos esquece, como não me esqueceis."

PAULO, APÓSTOLO.

(Psicografada dia 19 de novembro de 2023.)

"Deus faz aos vossos corações um apelo supremo pelo Espiritismo; escutai-o. Extirpados sejam de vossas almas doloridas a impiedade, a mentira, o erro, a

incredulidade. São monstros que sugam o vosso mais puro sangue e que vos abrem chagas quase sempre mortais. Que, no futuro, humildes e submissos ao Criador, pratiqueis a sua lei divina."³

"(...) É, pois, no seu melhoramento individual que todo espírita sincero deve trabalhar, antes de tudo. Só aquele que dominou suas más inclinações realmente tirou proveito do Espiritismo e receberá a sua recompensa. É por isto que os bons Espíritos, por ordem de Deus, multiplicam suas instruções e as repetem à saciedade; só um orgulho insensato pode dizer: Não preciso de nada mais. Só Deus sabe quando elas serão inúteis e só a ele cabe dirigir o ensino de seus mensageiros e de adequá-lo ao nosso adiantamento." (Allan Kardec)⁴

"Espíritas! Despojai-vos, portanto, do homem velho, pois é ao homem velho que farão sofrer." (Santo Agostinho)⁵

¹ Paulo, aos Efésios, 4:22-24.

² [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 7](#)

³ [Idem](#)

⁴ [Revista Espírita, agosto de 1865 - O que ensina o Espiritismo](#)

⁵ [Revista Espírita, abril de 1862 - Dissertações espíritas - Perseguição](#)

Nossa alma é cultivada no silêncio dos nossos pensamentos

"Obreiros, traçai o vosso sulco; recomeçai no dia seguinte o afanoso labor da véspera; o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre; vossas almas, porém, não estão esquecidas; e eu, o jardineiro divino, as cultivo no silêncio dos vossos pensamentos." (O Espírito de Verdade)¹

"Ao dizer que cultivava vossas almas no silêncio dos vossos pensamentos, o Espírito de Verdade se referia ao silêncio como ausência de todo ruído que pudesse tornar vossas almas surdas às suas palavras. Os ruídos são as opiniões formadas sem reflexão, as ideias preconcebidas, os preconceitos da rotina, dos quais não abris mão. Quando fazeis abnegação desses empecilhos, favoreceis o silêncio em vossos pensamentos e ouvis a voz do jardineiro divino. Quando fazeis calar a voz da personalidade em proveito da verdade, ouvis o jardineiro divino. Foi o que Jesus quis dizer ao proferir essas palavras: "Aquele que pertence à verdade escuta a minha voz."²

No entanto, não creiais que o auxílio do Mestre se dê mesmo que sejais indiferentes à sua voz, não, pois assim não é. É preciso pedir para obter, é preciso buscar para encontrar, é preciso bater para que a porta se abra, é preciso ajudar a si mesmo para receber ajuda. Tende certeza de que o Espírito de Verdade não falará aos que tapam voluntariamente os ouvidos, ou que não estejam verdadeiramente dispostos a ouvi-lo.

Assim, quando refletis com circunspeção sobre os preceitos ensinados pelo Mestre, ele próprio vivifica tais preceitos e mandamentos, é a sua inspiração que toca vossas almas; quando usais da liberdade para pedir a ele forças e consolação, ele vos atende. É assim que, com esforços continuados, lograreis expulsar de vossa intimidade, com o auxílio do grande médico das almas, os monstros que sugam o vosso mais puro sangue³. Todavia, não penseis que vossos Anjos guardiães possam ser dispensados, pois o Espírito de Verdade não os substituirá. Vossos Anjos, ao contrário, vos ajudarão a fazer a parte que vos cabe na vossa própria instrução, a fim de vencerdes definitivamente o homem velho, fortalecendo o homem novo que deverá ser livre dos escolhos internos que ainda vos fazem sofrer.

O consolador, como vos foi dito, é a mão socorredora que Jesus vos envia para vos conduzir ao regaço do Pai.⁴ Ele permanecerá eternamente convosco e estará em vós, e não há outra maneira de estar em vós se não for estudado, meditado e compreendido, em uma palavra, assimilado e vivido."⁵

"Homens fracos, que compreendeis as trevas das vossas inteligências, não afasteis o facho que a clemência divina vos coloca nas mãos para vos clarear o caminho e reconduzir-vos, filhos perdidos, ao regaço de vosso Pai.

Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditaí sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades. (...)"

"Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: "Irmãos! nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade." - *O Espírito de Verdade*. (Paris, 1860.)⁶

"Se alguém quiser vir após mim, que renuncie a si mesmo, que tome sua cruz e me siga."⁷

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 6](#)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. II - Meu reino não é deste mundo](#)

³ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Advento do Espírito de Verdade, item 7](#)

⁴ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Advento do Espírito de Verdade, item 5](#)

⁵ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Consolador prometido](#)

⁶ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Advento do Espírito de Verdade, item 5](#)

⁷ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXIV - Não ponhais a candeia debaixo do alqueire - Carregar sua cruz - Quem quiser salvar a vida, perdê-la-á](#)

Allan Kardec pede o auxílio de um médium curador¹

Reproduzimos aqui uma carta que o mestre escreveu em resposta à que havia recebido de um médium curador:

"Paris 16 de abril de 1863

Senhor e caro irmão espírita,

Recebi a carta que me escrevestes e na qual vejo com viva satisfação uma nova prova de vosso devotamento à causa do Espiritismo. Não aprecio menos vosso desinteresse que já conhecia e pelo qual os bons Espíritos saberão vos recompensar continuando a vos assistir. Tendes razão ao dizer que o que vem de Deus não pode ser vendido; o Cristo não vendia as curas que fazia. Que um médico cobre por seus cuidados é natural, pois recebeu dos homens a sua ciência e lhes pagou por ela, mas o médium não comprou sua faculdade; ela lhe foi dada por Deus para ser útil a seus irmãos e não para tirar dela proveito. Não deve servir-lhe de profissão, nem imitar os vendilhões que Jesus expulsou do templo.

Eu vos agradeço pelos detalhes que me destes a respeito de vossa maneira de proceder em vossas reuniões; não posso senão vos aprovar e vos convidar a perseverar nessa via, que já vos proporcionou muitas satisfações morais como recompensa. Serei sempre feliz por vos ajudar com meus conselhos quando os julgais necessários; tenho como um dever dá-los àqueles que os pedem; abstenho-me de dá-los aos que se julgam bastante fortes com suas próprias luzes para dispensá-los. Vou aos humildes e não aos fariseus.

Como testemunha de minha simpatia por vosso grupo, peço-vos que recebais a *Revue* que fico feliz em vos oferecer.

Li com muito interesse os detalhes que me destes sobre as curas operadas sob os conselhos dos vossos Espíritos protetores, mas creio prudente abster-se, até nova ordem, de publicar tais resultados, o que excitaria mais ciúmes e daria aos jornais novos assuntos para zombaria. Que a pessoa que queria fazê-lo se contente então em agradecer a Deus pelas curas obtidas e falar delas aos amigos; convencei-a a nada publicar. Deixai as coisas acontecerem naturalmente e tudo seguirá melhor do que podeis esperar; evitai fazer alarde do que quer que seja.

Gostaria de contar com a complacência do vosso bom Espírito curador. Uma senhora amiga nossa, espírita como não se vê muitos, tendo suportado com extraordinária coragem todas as tribulações imagináveis, está sob risco de perdê-la; em alguns meses deve submeter-se a uma cirurgia de catarata. Trata-se da Sra. Foulon, do Havre 88 rua de Paris. O Espírito veria um meio de cura?

Outro, é o Sr. Tailleur, rua Basfroid nº 39, Faubourg Saint Antoine, Paris², um dos espíritas mais meritórios e dos mais fortemente provados que conheço; ele teria estourado os miolos 10 vezes sem o Espiritismo, pois tem uma filha de 25 anos de idade, um anjo de caráter, há muitos anos atingida de epilepsia em grau máximo e que parece se complicar por uma subjugação. É uma terrível prova para o pai e para a filha. - Há esperança de cura?

Se o Espírito tiver a bondade de responder a essas duas questões, tomarei a liberdade de lhe dirigir outras duas, uma a respeito da Sra. Allan Kardec, outra de uma de nossas amigas que sofreu amputação de uma perna.

Recebi, caro irmão espírita, assim como a Sra. Rousset e todos os membros do vosso grupo, a garantia de meu afetuoso devotamento,

A. K."

Algumas considerações a respeito dessa carta

Nos escritos do Sr. Allan Kardec podemos notar vários aspectos da sua caridade e de sua ilimitada solicitude.

1º. Dá conselhos práticos e instruções ao médium curador e ao grupo do qual ele faz parte, porque foi a isso solicitado; inclusive, recomenda que no momento, por prudência, não sejam publicadas as curas feitas, e explica os motivos;

2º. Presenteia o amigo com um exemplar da sua *Revista Espírita*;

3º. Solicita ao médium que consulte o Espírito curador que o assiste com objetivo de curar ou aliviar os amigos que enfrentam problemas de saúde.

É importante também ressaltar aqui o valor dos médiuns curadores, que, por tanto tempo têm sido combatidos, inclusive pelos próprios espíritas. Allan Kardec os incentivava, uma vez que as doenças são bastante comuns neste mundo e os bons Espíritos não se negam a curar aqueles que os buscam, se assim Deus o permitir.

"Restituí a saúde aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios. Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido. (S. Mateus, 10:8.)"³

Eis o que o próprio mestre escreveu no prefácio à prece a ser feita pelos doentes:

"Se Deus não houvesse querido que os sofrimentos corporais se dissipassem ou abrandassem em certos casos, não houvera posto ao nosso alcance meios de cura. A esse respeito, a sua solicitude, em conformidade com o instinto de conservação, indica que é dever nosso procurar esses meios e aplicá-los.

"A par da medicação ordinária, elaborada pela ciência, o magnetismo nos dá a conhecer o poder da ação fluídica e o Espiritismo nos revela outra força poderosa na *mediunidade curadora* e na influência da prece. (Ver a seguir a respeito da mediunidade curadora.)"⁴ _

¹ Disponível em: <http://projetoKardec.ufjf.br/item-pt/?id=63>. Acesso em: 8 Mar 2024. Projeto Allan Kardec. (Traduzido pela equipe do Ipeak e da Revista Espírita digital.)

² Atual [11e arrondissement](#).

³ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVI - Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes - Dom de curar](#)

⁴ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - V - Preces pelos doentes, itens 77 a 80](#)

Conversas familiares de além-túmulo

Sra. V.

Algumas informações sobre sua vida

A Sra. V. era filha de Alípio e Emiliana, ela e mais nove irmãos.

Casou-se, ainda jovem, com o Sr. Antônio de L.,¹ com quem teve nove filhos, todos vivos até hoje (novembro de 2023). Todos os seus filhos nasceram de parto normal com auxílio das avós, na residência do casal, que ficava então em região distante das cidades.

Segundo informações que nos foram dadas pelo seu esposo, desde os primeiros tempos de casados ela começou a dar sinais de problemas psicológicos. Com o passar dos anos, os problemas se intensificaram ao ponto de ela precisar ser internada algumas vezes em hospitais psiquiátricos (então chamados hospícios). Houve períodos de alternância entre meses de internação e meses em casa. Quando internada, passou por tratamentos drásticos, como choque elétrico na região da cabeça (hoje se chama eletroconvulsoterapia), e medicamentos fortes que lhe causavam entorpecimento na maior parte do tempo.

Hoje sabemos, graças ao Espiritismo, que ela sofria a obsessão de maus Espíritos, inimigos do passado, que por vezes lhe tomavam o corpo para se manifestarem; eles a incitavam contra o esposo dizendo-lhe que ele queria matá-la. Por sugestão desses mesmos Espíritos, ela se prevenia para matar o marido primeiro, e algumas vezes ele encontrou armas brancas sob o travesseiro dela. A vida nessa família era tensa. Era preciso esconder todos os instrumentos cortantes para evitar uma desgraça.

Tivemos oportunidade de perguntar ao Sr. Antônio, hoje já falecido, se nos períodos das gestações ela sofria a obsessão, ele disse que não. Lembramos de lhe perguntar porque havíamos lido um artigo na *Revista Espírita* de fevereiro de 1863 que conta um caso semelhante.²

Percebendo que os internamentos não curavam sua esposa, o Sr. Antônio, aconselhado por um amigo, viajou com ela para Porto Alegre - RS, em busca de um médium que lhe haviam dito que poderia auxiliar. Depois de algumas tentativas infrutíferas, o médium disse que o mal de sua esposa não tinha cura. Aconselhou-o a vender sua propriedade rural e mudar-se daquele lugar, antes que toda a sua família perecesse ali; disse-lhe que parte da causa das doenças que acometiam sua esposa e seus filhos estava naquele lugar. Foi que o Sr. Antônio fez, mudando-se para uma pequena cidade de Santa Catarina. Na nova residência realmente

seus filhos não ficaram mais doentes como ocorria antes. A Sra. V. passou a frequentar uma igreja evangélica e as perturbações se tornaram mais espaçadas. Numa ocasião em que ela ficou bem mal, foi internada num hospital psiquiátrico em Curitiba. Fizeram alguns exames e constataram manchas em algumas regiões do seu cérebro, o médico disse que se tratava de uma calcificação. Ela foi diagnosticada como portadora de esquizofrenia, e fez uso de medicamentos psicotrópicos até à morte. Aos setenta e dois anos sofreu um AVC e ficou com sequelas no sistema motor; tinha muita dificuldade para andar e não mais voltou a falar.

A Sra. V. foi uma boa mãe, fazia tudo o que podia para cuidar bem dos filhos. Quando não estava sob a ação dos Espíritos obsessores, era calma, amável, carinhosa. Tinha uma inteligência inata, e jamais teve medo dos Espíritos que a atormentavam. Enfrentou suas provas com valentia e com fé em Deus, jamais se queixou ou culpou Deus pelos sofrimentos que passava. Apesar das perturbações que sofria, ensinou os filhos a orar, a confiar em Deus.

Depois que teve o AVC ela não pôde mais ir à Igreja evangélica que frequentara há anos, então uma de suas filhas, espírita, que morava perto e cuidava da mãe, lia sempre para ela algum texto de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Após oito anos convivendo com as sequelas deixadas pelo AVC que sofrera, a Sra. V. faleceu, em setembro de 2002.

Embora sendo espíritas, suas filhas não faziam evocações nessa época. Só alguns anos depois, lendo *O Livros dos médiuns*, do Sr. Allan Kardec, é que se deram conta de que poderiam conversar com a mãe, e o têm feito desde 2008.

Vamos compartilhar aqui apenas algumas das conversas mais recentes que os familiares tiveram com a Sra. V., com intuito de incentivar aqueles que têm seres queridos no mundo dos Espíritos a chamá-los também.

Sessão familiar do dia 10 de outubro de 2023

Evocação do Espírito da Sra. V., em nome de Deus.

- Estou aqui e é em nome de Deus que venho.

1. A senhora aceita responder algumas perguntas e também contar-nos espontaneamente o que julgar importante para nossa instrução, a fim de que compreendamos melhor as leis de Deus?

- Venho de boa vontade e quero ajudar no que eu puder.

2. Hoje a senhora é feliz? Se sim, em que consiste a sua felicidade?

- Eu sou feliz, porque tenho compreendido a vontade de Deus; sou feliz por saber que o sofrimento, não importa qual seja ele, não dura para sempre e que sofremos pelas escolhas erradas que fizemos em nossas várias vidas. Então eu já sou feliz agora por saber que um dia serei completamente feliz de outra maneira, como me dizem os bons Espíritos.

3. Pediu a Deus a sua encarnação passada e escolheu as provas pelas quais passou?

- Eu sabia que tinha contas a acertar com a justiça divina, mas não tinha uma consciência muito clara de como seria isso; porém, tinha muita vontade de pagar o que devia, de ficar de acordo com as leis de Deus. Então as provas, os sofrimentos pelos quais passei faziam parte desse processo e eu devia sofrer sem murmurar. Quando eu dormia, muitas vezes recebia conselhos dos Espíritos que me ajudavam e queriam o meu bem, e isso me fortalecia para enfrentar os dias seguintes. Quando eu acordava, não compreendia bem o que se passava comigo, mas quando recobrava a consciência de Espírito eu lembrava de momentos vividos em outros tempos, pedia a Deus que me desse forças e continuava a minha luta.

4. Qual era o seu principal objetivo nessa encarnação e o seu maior desafio?

- O maior desafio era nunca murmurar contra Deus. E, quando eu dizia o que não devia para meus familiares, eram os Espíritos que me obsidiavam que falavam pela minha boca, mas aquilo não estava em minha consciência, nem em meus sentimentos. Esses constrangimentos me deixavam triste, porque muitas vezes fazia e falava o que não queria, e até ofendia as pessoas de quem eu gostava. Digo também que fazia parte do meu propósito falar menos e ouvir mais.

5. Quais são hoje suas principais ocupações?

- Hoje eu estudo, procuro compreender as leis de Deus e aumentar a minha fé; oro por aqueles que magoei e pelas pessoas que foram a minha família e sofrem, oro por todos os que sofrem, porque Jesus ensinou que devemos orar por nossos irmãos. Assim, ajudo como posso.

Nota: a Sra. V. tem auxiliado também o Espírito de seu pai, falecido várias décadas antes dela, e que se encontrava em situação de sofrimento. Ela o convidou a participar dos estudos do grupo espírita da família, recomendou-o às nossas preces e nos pediu para evocá-lo também. Foi o que fizemos, e sabemos hoje que ele já se prepara para uma futura encarnação.³

6. Onde a senhora mora?

- Moro num lugar onde me sinto em paz. As moradas aqui são diferentes e podemos nos deslocar com muita facilidade. Podemos permanecer por mais tempo em certos lugares, quando achamos que nos convém. Buscamos com frequência estar onde os bons Espíritos nos dão úteis ensinamentos.

7. Podemos lhe ser úteis de alguma maneira?

- O que podem fazer por mim é orar, com a certeza de que as preces me fazem bem. Amo vocês, e espero que um dia a nossa família possa se encontrar novamente em uma situação melhor. Fico feliz quando os irmãos oram uns pelos outros, porque isso é muito importante:

não imaginam o quanto!

8. Algo mais que queira nos dizer?

- Quero dizer que o que aprendem nos estudos do Espiritismo são coisas muito sérias; é preciso pensar bastante sobre tudo o que aprendem e se esforçarem para melhorar sempre, porque é assim que serão mais felizes.

V.

(Psicografada por uma de suas filhas, dia 10 de outubro de 2023.)

"A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas apropriadas ao seu adiantamento.

Independente da diversidade dos mundos, essas palavras de Jesus também podem referir-se ao estado feliz ou desgraçado do Espírito na erraticidade. Conforme se ache este mais ou menos depurado e desprendido dos laços materiais, o meio em que ele se encontre, o aspecto das coisas, as sensações que experimente, as percepções que tenha variarão ao infinito. Enquanto uns não se podem afastar da esfera onde viveram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos; enquanto alguns Espíritos culpados erram nas trevas, os bem-aventurados gozam de resplendente claridade e do espetáculo sublime do infinito; finalmente, enquanto o mau, atormentado de remorsos e pesares, muitas vezes insulado, sem consolação, separado dos que constituíam objeto de suas afeições, pena sob o rigor dos sofrimentos morais, o justo, em convívio com aqueles a quem ama, frui as delícias de uma felicidade indizível. Também nisso, portanto, há muitas moradas, embora não circunscritas, nem localizadas."⁴

Sessão do dia 17 de outubro de 2023

Evocação do Espírito da Sra. V.

Mãe, foi muito bom saber que a senhora já é feliz por ter certeza de que será plenamente feliz um dia: isso se chama esperança viva no futuro. Nós agradecemos por suas preces e pedimos que continue a orar por nós, a fim de que possamos fazer bem a parte que nos cabe neste mundo, para glória de nosso bom Pai.

1. Quer dirigir-nos algumas palavras antes de lhe fazermos as perguntas que preparamos?

- Quero dizer que é muito bom vir aqui falar e agora poder ser útil, pois quando eu estava no corpo poucas vezes tinha lucidez para ensinar vocês; hoje, graças a Deus, eu posso fazer isso, então quero ajudar no que puder.

2. O fato de ter sofrido obsessão por quase toda a sua última encarnação lhe trouxe algum benefício?

- Com certeza trouxe. Foi um aprendizado, e aprendi que devemos respeitar as pessoas, não ferir ninguém, por mais que pensem diferente de nós. Aprendi que é melhor sofrer uma ofensa do que cometer uma. Em minhas vidas passadas eu não tinha o entendimento que tenho agora, e antigamente as coisas eram diferentes; o que mais importava para nós era a nossa opinião e o nosso bem-estar. Mas, sofrendo na pele o que fizemos sofrer os outros, nossa forma de pensar, de ver e compreender as coisas, vai se modificando.

Nota: numa outra oportunidade a nossa mãe nos contou que as faltas mais graves que cometera no passado foram no campo religioso.

3. Os tratamentos com eletrochoque e drogas fortes que a senhora recebeu em hospitais psiquiátricos (então chamados hospícios), lhe foram benéficos ou maléficos?

- Considerando só o corpo físico, eram maléficos, pois geravam muito sofrimento. Mas, como sabem, Deus é justo e para o meu Espírito foi um aprendizado porque faziam parte de uma determinada situação. Hoje os tratamentos da chamada loucura são um pouco diferentes, mas ainda se castiga o corpo em vez de procurar na alma a causa de certas doenças. Mas, como eu disse outra vez, dos sofrimentos a gente esquece e aproveitamos as lições que ficam.

4. A senhora sabe se expiou todas as faltas passadas em sua última encarnação?

- Parece que sim, que não terei de passar por sofrimentos físicos e morais como antes, mas tenho muito o que aprender, e só com a vida no corpo é que vai se confirmar esse aprendizado.

O Espírito progride estando errante?

"Pode melhorar-se muito, sempre segundo sua vontade e seu desejo, mas é na existência corporal que ele põe em prática as novas ideias que adquiriu."⁵

5. A senhora pensa em pedir a Deus uma nova encarnação?

- Penso em outra vida no corpo, sim. Tenho procurado fixar em minha alma ensinamentos importantes para não errar outra vez, porque o esquecimento que temos no corpo já é um grande desafio, por isso precisamos ter bem definidos os nossos propósitos. Percebo que é bem fácil nos desviarmos deles. Observo alguns encarnados que, mesmo recebendo inspirações dos bons Espíritos, na maioria das vezes escolhem os hábitos passados e erram outra vez. É preciso ter muita vigilância e uma vontade forte para fazer o que planejou, antes de nascer, para a vida no corpo.

6. Poderia dar-nos notícias do Espírito do seu pai, nosso avô, a quem a senhora está auxiliando?

- Ele tem estudado também. Tem percebido a importância de mudar as antigas crenças e buscar compreender o que Deus quer de nós. Ele tem se esforçado, por isso já está melhor.

7. Do que a senhora mais precisa para que possamos pedir a Deus em seu favor?

- Preciso ter firmeza em meus propósitos, para quando nascer outra vez ter mais lucidez para dar conta dos compromissos, porque vejo que essa não é uma tarefa muito fácil, e isso me preocupa. Então peçam a Deus para que eu grave bem em minha alma todo o aprendizado que agora busco, para que assim eu possa progredir.

8. Algo mais que queira nos dizer, mãe?

- Quero dizer que tenham cuidado com o orgulho, porque foi ele que me causou tanto sofrimento. O orgulho cega as pessoas e impede que elas possam ver quem realmente são: isso atrapalha o progresso e gera sofrimento.

Peço a Deus que abençoe todos vocês.

V.

(Psicografada por uma de suas filhas, dia 17 de outubro de 2023.)

Sessão do dia 24 de outubro de 2023

Evocação do Espírito da Sra. V.

- Estou aqui.

1. Mãe, a senhora saberia nos dizer a causa de ter sofrido um AVC (Acidente Vascular Cerebral) que lhe causou a perda da voz nos últimos oito anos da sua existência?

- Fazia parte das provas que eu ainda precisava passar. Era mais uma prova para a

resignação, pois todo sofrimento passado na vida com resignação é um passo a mais no caminho do progresso moral; todo sofrimento é justo e devemos agradecer a Deus a oportunidade de suportá-lo com fé, e eu confiei nas palavras de Jesus, quando ele disse: "Bem-aventurados os aflitos." Para aqueles que conviviam comigo mais de perto e que cuidaram de mim, era também uma prova de paciência, por cujo zelo sou muito grata.

2. Numa conversa anterior a senhora nos disse que fazia parte do seu propósito, na última encarnação, falar menos e ouvir mais. Poderia nos explicar a razão desse propósito?

- Queria falar menos porque em outros tempos, sem medir minhas palavras, eu gerei sofrimento para as pessoas, e palavras ditas com rispidez, sem pensar no que se diz, geram mágoas e sofrimentos, e respondemos por isso. Para falar, assim como para agir, precisamos usar da caridade e nos colocar no lugar de quem ouve, ou de quem sofre a nossa ação. Por isso escolhi falar menos, para que minhas palavras não fossem motivo de sofrimento para os outros, nem para mim. Saber ouvir é uma virtude importante, então é uma boa escolha.

3. A senhora ficou hospitalizada por dez dias antes da sua passagem ao mundo dos Espíritos; no quinto dia a senhora voltou a falar e a conversar com a família, tendo feito recomendações oportunas para alguns de seus filhos. Teria pedido a Deus essa oportunidade?

- Eu pedi a Deus, sim, porque precisava dar conselhos a alguns filhos antes de partir; e, como eram boas palavras que eu queria dizer a eles, Deus permitiu que eu falasse. Eu percebia a necessidade por parte deles de ouvir alguns conselhos.

4. Diante da melhora que a senhora apresentou naquela oportunidade, um de seus filhos foi ao hospital e lhe disse: "Mãe, eu vim, como sempre, para levar a senhora para casa". A senhora sorriu e disse: "dessa vez eu vou com Jesus", apontando para uma imagem de Jesus que havia num quadro pendurado na parede do quarto. O que lhe deu a certeza de que não voltaria para casa?

- Eu sabia que ia deixar aquele corpo, que tinha chegado ao fim minha expiação daquela existência. Essa era uma certeza que eu tinha como Espírito.

5. A senhora sempre teve fé em Jesus. Tem buscado os conselhos e ensinamentos do Grande Médico das almas?

- Tenho, sim. Ainda dobro meus joelhos procurando cultivar a humildade, e peço a Jesus que ilumine minha alma, e ele atende a todos que o buscam com humildade e fé. Ele irradia sua presença luminosa atendendo os que nele confiam sinceramente. Jesus cura as feridas de nossa alma, quando o orgulho não nos serve de couraça, revestindo e justificando nossas chagas para justificá-las.

6. Algo mais que queira nos dizer? Nos dar algum conselho?

- Eu gostaria que lembrassem todos os dias que a vida no corpo é passageira; que quanto mais se libertarem dos erros do passado mais felizes serão, quando saírem dela. Todos os esforços serão recompensados e cada um deles Deus leva em conta.

(Psicografada por uma de suas filhas, dia 24 de outubro de 2023.)

Ao longo das sessões em que o Espírito da Sra. V. era evocada, lemos todas as dissertações ditadas no século XIX por João Evangelista, que é tão caro aos nossos corações, e que foram publicadas nas obras do Sr. Allan Kardec. Nesta sessão, após termos lido a última dissertação, endereçada aos operários,⁶ enquanto a Sra. V. se comunicava por intermédio de uma de suas filhas, a outro médium foi ditada espontaneamente a seguinte comunicação:

"O que poderia ser mais consolador do que ouvir aqueles que a vós são atraídos pela afeição sincera? Aqueles que, quando no corpo, desempenharam um papel tão importante junto de vós e que agora voltam para vos falar da utilidade das provas bem suportadas? Vêm dizer-vos que todo sofrimento tem causa justa perante a lei divina?

As afinidades, as semelhanças que vossos afetos têm convosco fazem com que os exemplos que vos dão tenham mais força, que os conselhos dados caem mais fundo em vossas almas, porque podem assim ler uns nas almas dos outros. Aí está a beleza das reuniões espíritas familiares, bem como a sua importância, pois é nelas que se revela com clareza para vós o mundo que ireis adentrar logo mais; que aqueles que vos antecederam e nele vivem podem afirmar-vos que ele é tão vivo e real quanto os raios do Sol que tocam vosso rosto.

Vossas reuniões espíritas devem ser singelas como a dos primeiros cristãos, e não menos profundas, pois o que nelas se trata diz respeito ao próprio ser, à sua vida, seu destino, onde o que mais importa é a vossa melhora moral, e não disputas ociosas ou curiosidades vãs.

Aqui, junto de nós e de vossos Espíritos familiares, podeis sondar melhor a vossa intimidade, e, assim fazendo, podereis transformar o velho no novo, no novo homem cuja consciência abarca além da materialidade e já se vê e se compreende como Espírito imortal."

João Evangelista.

(Psicografada dia 24 de outubro de 2023.)

Alguns anos antes havíamos recebido os seguintes conselhos do nosso presidente espiritual:

"Amigos,

As evocações dos Espíritos familiares devem ser feitas com toda a circunspecção e o zelo

que caracterizam uma reunião instrutiva. O contato com os Espíritos familiares aquece vossas almas e faz com que percebaís a vida futura de forma mais palpável; podeis controlar a identidade deles e facilmente diferenciá-los dos Espíritos levianos que querem divertir-se em vossas reuniões. Buscai sempre instruir-vos e serdes úteis com essas conversas; buscai o apoio dos Guias para que possais saber em que condições estão os Espíritos familiares. Que vossas reuniões sejam um momento de alegria santa, pois quando feitas com seriedade elas são o melhor meio de propagar o Espiritismo.⁷ Sabendo disso, os Espíritos que não querem que o Espiritismo retome sua verdadeira via, tentarão perturbar as reuniões espíritas para que seus membros não consigam contato com aqueles a quem amam e com isto percam o interesse, ou creiam que fazem esforços inúteis. Faço-vos esse alerta para que tenhais a maior circunspeção em vossas sessões, e para que vos mantenhais sempre unidos a fim de não dar entrada aos Espíritos perturbadores."

Santo Agostinho.
(Psicografada dia 10 de julho de 2015.)

¹Veja-se: [Sabedoria de um camponês - Antônio de L.](#)

²[Revista Espírita, fevereiro de 1863 - Estudos sobre os possessos de Morzine](#)

³Veja-se: [O Livro dos Espíritos - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. VII - Da volta do Espírito à vida corporal - Prelúdio da volta.](#)

⁴[O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. III - Há muitas moradas na casa de meu Pai - Diferentes estados da alma na erraticidade.](#)

⁵[O Livro dos Espíritos - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. VI - Da vida espírita - Espíritos errantes, item 230](#)

⁶[Revista Espírita, abril de 1864 - Instruções dos Espíritos - Aos operários](#)

⁷[O Livro dos Médiuns - Das manifestações espíritas, cap. XXIX - Das reuniões e das Sociedades Espíritas - Das reuniões em geral, item 327](#)

Comunicação de dores entre pessoas vivas

Sra. G. e Sra. Iza

No início de março de 2024, a Sra. Iza pediu a uma de suas irmãs, que é membro do nosso grupo espírita familiar e médium curadora, que lhe aplicasse magnetismo porque há dias sentia muita dor na coluna, que nem mesmo uma forte injeção que lhe fora receitada fazia acalmar. Embora residam cerca de 400 quilômetros de distância uma da outra, o magnetismo não deixa de produzir efeitos benéficos graças à assistência dos bons Espíritos aos quais essa médium curadora sempre recorre.

Durante a aplicação do magnetismo, a magnetizadora percebeu ao lado de sua irmã o Espírito de uma mulher com ares de sofrimento. Perguntou-lhe, pelo pensamento, quem era ela e porque estava ali, ela respondeu: "Sou amiga da Iza, estou doente, sofro e preciso da ajuda dela."

Ao terminar a aplicação do magnetismo, contou para a irmã o que tinha visto, descreveu a mulher que vira e lhe perguntou se conhecia alguém com essa aparência. A Sra. Iza se lembrou rapidamente da Sra. G., sua amiga que há anos está doente, acamada, impossibilitada até mesmo de falar, e sente dores atrozes. Elas se conheceram, anos antes, num centro espírita que ambas frequentavam na época. Disse que fazia já algum tempo que não a visitava, pois não moram na mesma cidade, mas que orava sempre pela amiga que sofre.

A Sra. Iza, que também é amiga do esposo da Sra. G., entrou em contato com ele e lhe perguntou sobre a situação da amiga e pediu que lhe contasse um pouco sobre a progressão da doença que a atinge. Eis o que ele escreveu:

"A doença começou já faz uns 8 anos, com algumas dores fortes pelo corpo.

Ela consultou vários médicos especialistas em rim, intestino, coluna, e cada um pedia um monte de exames, mas os diagnósticos eram sempre muito vagos. Até partir para os neurologistas. Foram 5 ou 6. Três deles disseram que se tratava de Parkinson Rígido, outros que era fibromialgia, Ataxia (rigidez na garganta, que impede de falar e engolir), diagnóstico de doença degenerativa. Ataxia foi diagnosticada por um médico do Posto de saúde, bem velho, que já desencarnou. Ele era muito bom, só olhou para ela e disse o que era. Achei ele melhor que os 'neuro', que só faziam testes com remédios¹, quase mataram a 'baixinha'. (É como ele chama carinhosamente sua esposa.)

As dores foram sempre aumentando. Surgiu a dificuldade de caminhar e de outros movimentos. A dificuldade maior começou faz uns 5 anos, quando passou a precisar de ajuda

para as necessidades básicas. Há uns 3 anos e meio passou a ficar só na cama, ou na cadeira de rodas. Faz 3 anos que está totalmente dependente. Ela se engasga, precisamos ficar sempre de olho, porque precisa aspirar a garganta.

Enfim, confiar em Deus, porque a gente sabe que temos resgates a serem feitos, temos o que passar.

Deus ajuda, alivia o que pode, mas..."

Para saber se era de fato a Sra. G. que se aproximava da Sra. Iza e lhe comunicava, sem o saber, as suas dores, pedimos instruções ao nosso presidente espiritual Santo Agostinho.

Sessão familiar - dia 5 de março de 2024

Preparamos as seguintes perguntas e as submetemos a Santo Agostinho:

1. Qual é a situação do Espírito da Sra. G.?
2. Foi seu Espírito que a magnetizadora percebeu ao aplicar o magnetismo na sua irmã Iza?
3. Se foi, por que ela tem se aproximado da Sra. Iza?
4. Caso seja ela, seria oportuno e proveitoso evocar seu Espírito?
5. Pedimos vossos conselhos e orientações para que possamos bem nos conduzir sob vossa assistência.

Obtivemos as seguintes comunicações:

"O Espírito da Sra. G., parcialmente liberto do corpo pelo sono, tem visitado a amiga, pois essa aproximação lhe proporciona certo alívio. A ligação que tinham e as orações que a Sra. Iza tem feito por ela facilitam essa aproximação. As preces que todos vos disponhais a fazer por ela lhe serão um grande auxílio.

A aproximação desse Espírito, como de outros, encarnados ou desencarnados, que já se aproximaram de alguns de vós, tem por objetivo o auxílio mútuo entre eles e os que estão no corpo, em situação normal; tem, portanto, para vós, um duplo objetivo: auxiliar os que sofrem e aumentar vossa fé na providência divina.

Quanto ao Espírito da Sra. G., ainda parcialmente preso ao corpo, ele percebe sua situação e isso lhe constitui um aprendizado, pois tem a oportunidade de rever as próprias ideias e

ações e preparar-se para voltar à verdadeira vida, como Espírito livre do corpo.

A Sra. Iza, sendo ela mesma médium, pode dialogar com a amiga nos momentos em que perceber a sua aproximação. Poderá ouvir o que o Espírito tem a dizer para melhor poder ajudá-la. Não aconselhamos a sua evocação, mas vossas orações que poderão ajudá-la de maneira mais útil no momento. Ela se comunicará quando as condições lhe forem favoráveis."

Santo Agostinho

(Psicografada dia 5 de março de 2024.)

Consta em *O Livro dos Médiuns, ou Guia dos Médiuns e dos Evocadores*, segunda parte, cap. XXV - [Evocação de pessoas vivas](#):

53ª Tem inconvenientes a evocação de uma pessoa viva?

"Nem sempre é sem perigo, dependendo isso das condições em que se ache a pessoa, porquanto, se estiver doente, poderá aumentar-lhe os sofrimentos."

54ª Em que caso será mais inconveniente a evocação de uma pessoa viva?

"Não devem evocar-se as crianças de tenra idade, nem as pessoas gravemente doentes, nem, ainda, os velhos enfermos. Numa palavra, ela pode ter inconvenientes todas as vezes que o corpo esteja muito enfraquecido."

NOTA. A brusca suspensão das qualidades intelectuais, durante o estado de vigília, também poderia oferecer perigo, se a pessoa nesse momento precisasse de toda a sua presença de Espírito."

Simultaneamente à comunicação acima, as seguintes comunicações foram ditadas espontaneamente a outros médiuns do grupo:

"Minha grande amiga, Iza.

Tenho ainda viva em minha lembrança o tempo que trabalhamos juntas. Lembra dos grandes eventos que coordenamos? Das atividades no preparo de alimentos para vender e arrecadar fundos para a construção do Centro? Falo isso para que você identifique esta sua amiga. Amiga que fomos e sei que ainda posso confiar em você.

Eu venho aqui hoje, com grande dificuldade, mas porque sinto que estou amparada por uma grande força. Venho pedir que seja a minha voz para dizer aos meus familiares amados, o quanto sou grata por toda a dedicação que tenho recebido dia e noite de cada um dos

meus queridos que me rodeiam. Diga a eles que não pensem que estão fazendo pouco e que deveriam fazer mais para me auxiliar. Diga que eu desejo que eles cuidem também de suas vidas. Eu recebo todos os cuidados, mas eles também precisam se cuidar, e não cuidar só de mim.

É preciso que eu diga aos meus familiares que o sentimento excessivo de pena que sentem por mim me enfraquece. É preciso que os sentimentos sejam de fé e de confiança em Deus. A mudança de seus sentimentos com relação a mim vai me ajudar a fortalecer a minha fé.

Mais uma vez minha gratidão, meus queridos familiares, pelo amor que recebo de vocês em todos os momentos. Eu amo a todos.

Sua amiga,

G.

(Psicografada dia 5 de março de 2024.)

Observação: quanta luz lança o Espiritismo sobre a causa dos sofrimentos que todos enfrentamos, mais dia, menos dia, neste mundo de expiações e de provas. Ele nos dá a conhecer os meios dos quais podemos lançar mão para auxiliar aqueles que sofrem sob as nossas vistas. Os apelos feitos pela Sra. G. aos seus familiares queridos devem ensinar-nos também alguma coisa: "É preciso que eu diga que o sentimento excessivo de pena que sentem por mim me enfraquece. É preciso que os sentimentos sejam de fé e de confiança em Deus. A mudança de seus sentimentos com relação a mim vai me ajudar a fortalecer a minha fé."

A comunicação dos pensamentos entre os encarnados é lei natural

"Sendo Espíritos encarnados, os homens têm, em parte, as atribuições da vida espiritual, visto que vivem dessa vida tanto quanto da vida corporal; primeiramente, durante o sono e, muitas vezes, no estado de vigília. O Espírito, encarnado, conserva, com as qualidades que lhe são próprias, o seu perispírito que, como se sabe, não fica circunscrito pelo corpo, mas irradia ao seu redor e o envolve como que de uma atmosfera fluídica.

Pela sua união íntima com o corpo, o perispírito desempenha preponderante papel no organismo. Pela sua expansão, põe o Espírito encarnado em relação mais direta com os Espíritos livres e também com os Espíritos encarnados.

O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos

desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes."²

Sobre a desgraça

"O que os olhos humanos podem ver são apenas efeitos, que muitas vezes são encarados como uma grande desgraça, como na situação enfrentada pela Sra. G. No entanto, a justiça divina é perfeita, como o ensina o Espiritismo, e ao espírita cabe valer-se desse conhecimento para encarar as coisas sob outro ponto de vista.

Todas as vezes que vos deparardes com situações semelhantes, que vos dão a impressão de uma verdadeira desgraça, recomendamos que volteis o olhar para Deus e bendizeis-o por suas leis perfeitas e peçais a ele por aquele que estiver sendo atingido por sua justiça, a fim de que saia da prova melhor e mais fortalecido.

Não falamos, é claro, que não vos toque o coração o sofrimento do próximo, pois se assim for, será somente com os olhos do corpo que observais a dor de outrem e não com o coração, conforme manda a lei de caridade, que façais o que for possível para aliviar a dor do próximo.

O que vedes como desgraça é, às mais das vezes, o caminho para a verdadeira felicidade, e Deus sabe reconhecer aquele que enfrenta suas provas com resignação, coragem e fé na Sua infinita misericórdia."

Albert Schweitzer

(Psicografada dia 5 de março de 2024.)

Bem-aventurados os aflitos

"Por estas palavras: *Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados*, Jesus aponta a compensação que hão de ter os que sofrem e a resignação que leva o padecente a bendizer do sofrimento, como prelúdio da cura.

Também podem essas palavras ser traduzidas assim: Deveis considerar-vos felizes por sofrerdes, visto que as dores deste mundo são o pagamento da dívida que as vossas passadas faltas vos fizeram contrair; suportadas pacientemente na Terra, essas dores vos poupam séculos de sofrimentos na vida futura. Deveis, pois, sentir-vos felizes por reduzir Deus a vossa dívida, permitindo que a saldeis

agora, o que vos garantirá a tranqüilidade no porvir.

O homem que sofre assemelha-se a um devedor de avultada soma, a quem o credor diz: "Se me pagares hoje mesmo a centésima parte do teu débito, quitar-te-ei do restante e ficarás livre; se o não fizeres, atormentar-te-ei, até que pagues a última parcela." Não se sentiria feliz o devedor por suportar toda espécie de privações para se libertar, pagando apenas a centésima parte do que deve? Em vez de se queixar do seu credor, não lhe ficará agradecido?

Tal o sentido das palavras: "Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados." São ditosos, porque se quitam e porque, depois de se haverem quitado, estarão livres. Se, porém, o homem, ao quitar-se de um lado, endivida-se de outro, jamais poderá alcançar a sua libertação. Ora, cada nova falta aumenta a dívida, porquanto nenhuma há, qualquer que ela seja, que não acarrete forçosa e inevitavelmente uma punição. Se não for hoje, será amanhã; se não for na vida atual, será noutra. Entre essas faltas, cumpre se coloque em primeiro lugar a carência de submissão à vontade de Deus. Logo, se murmurarmos nas aflições, se não as aceitarmos com resignação e como algo que devemos ter merecido, se acusarmos a Deus de ser injusto, nova dívida contraímos, que nos faz perder o fruto que devíamos colher do sofrimento. É por isso que teremos de recomeçar, absolutamente como se, a um credor que nos atormente, pagássemos uma cota e a tomássemos de novo por empréstimo"³

Observação: esse não foi o primeiro caso, e talvez não seja o último, de comunicação de dores e outras sensações a uma pessoa viva, pela aproximação do Espírito de outra pessoa viva que sofre, mas não tem condições de pedir ajuda de outra maneira. Graças ao Espiritismo e ao magnetismo, os espíritas esclarecidos sabem hoje como isso se dá e de que maneira se pode auxiliar.

Depois que a carta da Sra. G. foi lida para os seus familiares, a Sra. Iza não mais sentiu as dores que vinha sentindo pela aproximação da amiga doente.

¹Veja-se: [O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. VIII - Expições terrestres - Um cientista ambicioso.](#)

² [A Gênese, cap. XIV - Os fluidos - I - Natureza e propriedades dos fluidos - Qualidade dos fluidos, item 18](#)

³ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V - Bem-aventurados os aflitos - Motivos de resignação, item 12](#)

Conversas familiares de além-túmulo

Sra. Yolanda

A Sra. Yolanda faleceu em novembro de 2020, aos 89 anos. Era muito querida por sua neta, Sra. P. e por seu esposo, Sr. R., que também a chamava de vó.

Desejosos de saber notícias da avó querida, um dia receberam uma comunicação espontânea ditada num centro espírita, atribuída a ela, mas reconhecida falsa pelos familiares. O casal, alheio ao Espiritismo prático, recorreu então a um médium da própria família, que é irmão do esposo da Sra. P. e já se ocupa de Espiritismo prático há vários anos, como membro de um grupo espírita particular. Ele aceitou, solícito, servir de intermediário na comunicação entre o Espírito da Sra. Yolanda e seus afetos vivos, fazendo valer o aspecto mais belo e consolador do Espiritismo.¹

Vamos reproduzir aqui as partes dos diálogos que dão a conhecer um pouco a natureza do Espírito evocado, sua situação antes de falar com os familiares, bem como a mudança que se nota ao longo das conversas. Preservamos a forma simples e coloquial de se expressarem na intimidade os interlocutores dessas conversas em família.

Primeira conversa

(Por psicofonia, dia 28 de dezembro de 2023. Médium Sr. T.)

Evocação, em nome de Deus.

O Espírito responde um tanto surpreso.

- É minha neta P. que me chama, mas eu não lembro de ela ter me convidado pra vir na casa dela.

1. (Neta) Queremos saber suas notícias, saber como tem passado, o que tem feito.

- Ah, eu tentei ligar pra você algumas vezes, tentei falar com a sua mãe, com meu filho também, mas não consegui. Não consegui. Ninguém quer falar comigo. Então eu fico na minha casa, ando um pouco, limpo a casa, aí assisto televisão, fico parada também,

pensando, durmo um pouco, quando é preciso eu vou no mercado. Mas eu tenho dificuldade para fazer as coisas, então eu faço um pouquinho e descanso.²

Observação: as pessoas que não evocam seus parentes mortos alegando que o telefone só toca de lá para cá, talvez tenham deixado de atender muitas "ligações" dos afetos de além-túmulo. Ainda bem que a Sra. Yolanda conseguiu, depois de "ligar" algumas vezes, ter sua chamada respondida.

2. Eu não escutei a senhora me chamar, mas agora eu tô aqui, pode falar comigo.

- Eu não entendo porque isso, mas sei que agora você tá me ouvindo. Eu não tô muito bem, não.

3. O que a senhora tá sentindo?

- Eu fiquei muito cansada, né, porque depois que eu fui embora daquele hospital, pra minha casa, sozinha, não consigo me virar muito bem, não consigo me cuidar direito, é difícil pra mim. É muito difícil fazer as coisas de casa, ir no mercado, na farmácia, me cuidar sozinha, é bem difícil. Mas agora que você tá aqui, que tá me ouvindo, eu queria pedir pra você me ajudar e falar pro resto da família me ajudar também, né? Porque sozinha não dá mais não.³

Observação: o fato de a Sra. Yolanda julgar-se ainda viva, dedicando-se às suas tarefas habituais, não é novidade para o espírita esclarecido, pois é grande o número de Espíritos que se encontram em tal situação, especialmente aqueles ainda bastante ligados à matéria. Esse estado pode durar dias, meses e mesmo anos.⁴

4. Imagina, vó. A gente tá aqui, todos estão tentando ajudar a senhora, mas ninguém ouvia o seu chamado. Estamos todos à sua disposição.

- Vocês ficaram surdos de repente, foi? Não sei o que acontece, mas todo mundo ficou surdo. Eu achava mesmo que vocês queriam ignorar algumas coisas que eu falava pra vocês, e estavam começando a fingir que não me ouviam mais. Mas agora que você tá falando comigo aqui, eu acho que não é isso.

5. Agora que eu tô lhe ouvindo, pode falar comigo que eu falo com eles.

- Bom, então eu vou vir falar direto com você porque assim pelo menos você me ouve, né?

6. Vou estar aqui sempre que a senhora precisar, como sempre estive, tá bom?

- Olha lá! Olha lá! Eu vou vir aqui na tua casa te procurar...

7. Pode vir. A senhora viu que agora na minha casa tem um bebezinho? Conheceu nosso filho?

- Eu vi ele, mas vi de longe, porque pra mim é cansativo ficar indo pra lá e pra cá, né? É cansativo, mas eu tô feliz com isso, viu? Desejo que você seja uma boa mãe, que Deus te abençoe, abençoe o R. também para que vocês sejam bons pais. É o meu bisneto, né? Então, se você quiser, eu vou te ajudar a cuidar dele, tá bom? Quando você quiser ou precisar que eu fique de olho nele, eu fico. Tá certo que eu já não consigo me mexer muito bem, então não dá pra fazer certas coisas, mas posso vigiar ele pra você enquanto você faz a comida, isso eu posso fazer pra te ajudar.

8. (R.) Oi vó, tô aqui.

- Oi, R., não tinha visto você.

9. A gente gosta muito de estar com a senhora.

- Ah, eu também gosto da família toda. Tem algumas pessoas que cuidam melhor da gente, que não dão dor de cabeça pra gente, e com elas a gente fica mais em paz. Agora, do jeito que eu tô, não quero mais ver briga, não quero mais desgosto, não quero mais discussão, eu já tô velha.⁵ Eu já passei por uma doença, fiquei também muito tempo me cuidando sozinha, agora eu quero terminar minha vida para morrer em paz, né? Agora eu quero morrer em paz, é só isso que eu quero, morrer em paz.

10. A senhora tem rezado por esse dia, vó?

- Ah, eu não rezo pra morrer, porque quem é que vai rezar pra morrer, né? Eu não rezo pra isso. Eu rezo pra que eu vá em paz, é para isso que eu rezo. Rezo pelos familiares, rezo por vocês e pra continuar tendo saúde, agora que eu saí do hospital. Mas eu não rezo pra morrer, né, R.! Rezar pra morrer (risos), rezar para morrer a gente não reza não.

11. A gente precisa rezar para fazer uma boa passagem, vó.

- É pra isso que eu rezo, para ter uma boa passagem, pra que Deus e os anjos me recebam, para Nossa Senhora me receber, então é para isso que eu rezo. Eu rezo pra ter saúde, pra continuar vivendo com saúde, mas depois que saí do hospital eu continuei um tempo com dor no abdômen, dor de cabeça, a minha perna também tá inchada, eu sinto é dor da velhice. É isso que eu sinto, dor da velhice mesmo.⁶

12. A senhora lembra quanto tempo faz que saiu do hospital?

- Já faz tempo. Eu saí do hospital, mas como demoraram muito pra ir me buscar, tomei um táxi e fui pra minha casa.⁷

Observação: essa conversa, que foi a primeira, ainda se prolongou por mais um tempo, e os assuntos tratados diziam respeito apenas à família.

No decorrer da segunda conversa, São Bento, guia do grupo, se apresentou ao Espírito

da Sra. Yolanda como padre; ela, que ainda se julgava viva, pensando tratar-se de um padre encarnado, aceitou conversar com ele e com isso saiu mais rapidamente da perturbação.

Quando foi chamada pela terceira vez, seus netos, com sabedoria e com a ajuda de São Bento, levaram a avó a refletir sobre sua situação e ela acabou por compreender que não estava mais no corpo físico. Num primeiro momento ela ficou um tanto aflita, mas foi socorrida por São Bento.

Vamos reproduzir aqui as passagens do quarto diálogo que julgamos instrutivas de maneira geral, e podem dar motivos para sérias e úteis reflexões.

Quarta conversa

(Por psicofonia, dia 20 de janeiro de 2024. Médiun Sr. T.)

Evocação.

- Oi, minha neta. Estou contente por falar com você de novo.

1. (Neta) Oi, vó, eu também estou bem feliz por poder falar com a senhora. A senhora está bem?

- Hoje estou contendo a minha emoção ao falar com vocês, mas estou bem, sim. Entendo que ainda tenho muito para ver, porque não compreendo tudo, mas já não tenho mais aquela confusão nas ideias que tinha antes, tenho estado mais calma.

2. A senhora se sente mais feliz?

- Eu tenho mais serenidade agora. Serenidade em relação ao que passei antes, mas não é felicidade. É claro que estou melhor, pode acreditar, mas fala para mim: será que eu era feliz antes? Será que a vó Yolanda era feliz, minha neta?

3. Eu acredito que a senhora era muito feliz, vó.

- Não do jeito que é a felicidade de fato. Aí no corpo a gente dá risada, a gente se reúne, a família conversa, brinca, mas no fundo cada um tem coisas dentro de si que não revela. Então, a gente olha a pessoa e não sabe dessas coisas. Eu era feliz por algumas coisas, e as pessoas que eu amava, e ainda amo, é que fazem essa felicidade. Porém, eu mesma vejo agora que não sou feliz e não poderia ser. Como poderia ser feliz da noite para o dia, se apenas acabei de acordar de um longo sono?

Poderia eu, que de repente pulei da cama de um hospital para o mundo dos mortos, ser

feliz, se não mudei nada em mim? Então, não se enganem pensando que a vó de vocês era feliz de fato.

"A felicidade terrestre é relativa à posição de cada um. O que basta para a felicidade de um, constitui a desgraça de outro. Haverá, contudo, algum critério de felicidade comum a todos os homens?

- "Para a vida material, é a posse do necessário; para a vida moral: a boa consciência e a fé no futuro."⁸

4. A senhora entende agora porque não era feliz? Se entende, gostaria de compartilhar comigo para eu saber em que posso agir diferente e também ajudar os familiares que ainda estão no corpo?

- Algumas coisas eu já entendi, outras ainda não. Então a gente vai ter que conversar de novo, mas posso adiantar que nas minhas conversas com o padre⁹, que tem me ajudado, eu fui refletindo sobre a vida que deixei. Vi, como os dias se passavam na minha vida e como ela voou. Então fui refletindo sobre cada momento vivido. Percebi que na verdade seria muito difícil eu ser feliz, porque não entendia o que é o amor e o perdão. Eu não entendia o que era isso conforme Deus quer. Então, guardei... deixa eu falar a palavra certa: guardei alguns lixos em minha alma. Guardei, no transcorrer da vida, coisas que agora me prejudicam, porque não entendia direito o que Deus queria. Passei por dificuldades e, mesmo pedindo ajuda de Deus, eu tinha no meu coração uma certa revolta, porque não sabia porque aquilo acontecia. Então, tudo isso foi o que me fez infeliz.

Hoje vejo que Deus nos empresta alguns tesouros, que são a nossa família, mas eu mesma tinha que construir um tesouro em mim, e é isso que hoje estou tentando entender como fazer. O pouco que eu sei e que falo agora é o que conversei essa semana com o senhor Padre. Ele me disse que Deus nos ama tanto, que se tivesse me feito feliz e eu pudesse ir para o céu sem nenhum trabalho, eu não teria liberdade. Então, Deus quer que eu mesma construa meu tesouro, se eu quiser, e isso vale para todos os seus filhos. A gente se engana nessa vida, pois só agora, livre do corpo, eu vejo com mais clareza que eu mesma carreguei as pedras que agora são um peso para mim. Vejo que algumas delas eu guardei por ignorância, mas outras foi porque eu quis guardar, e são essas que me pesam mais agora.

5. (R.) Oi, vó.

- Oi, R.

6. Tendo em vista tudo o que a senhora está aprendendo agora, gostaria de falar alguma coisa para os afetos queridos da senhora que continuam aqui com a gente?

- Todas essas coisas que eu falei são para eles também, porque são coisas pequenas que a gente não dá atenção, quer dizer, a gente pensa que são pequenas e não damos atenção,

vamos vivendo aí como um passarinho qualquer: preparamos nossa comida, fazemos nosso trabalho, cuidamos dos filhos, e vamos vivendo sem percebermos que abrimos no coração um lugar para guardar coisas que não prestam. Imaginem só, já que eu falei de passarinho, se para construir seu ninho, ao invés de palhinhas macias, ele levasse pedras, agulhas, caco de vidro, coisas que iriam ferir? É assim que às vezes construímos a nossa casa interna, com coisas que nos ferem, que nos machucam. E tudo isso porque não entendemos o que é o amor e o perdão conforme Deus quer.

Agora que estou começando a me dar conta do que Deus quer de nós, entendi que eu não teria a felicidade que almejava ter depois da morte, mesmo se tivesse levado uma vida considerada normal aí no corpo, porque não pratiquei essas coisas.

O padre me disse para contar a vocês que eu sou infeliz, mas também que eu posso de agora em diante dar passos no bom caminho. Sou infeliz, mas não estou revoltada, nem sofrendo, como vocês poderiam imaginar. Posso dizer que minha infelicidade consiste em não entender direito o que é a verdadeira felicidade. Por exemplo, tem pessoas que pensam que a felicidade está nas festas, na comida, nas risadas, mas elas estão enganadas, porque têm coisas bem mais importantes. Eu sou uma dessas pessoas, porque não entendia direito o que é a felicidade, mas agora sei que existe a felicidade verdadeira, que ainda não conheço, mas vejo de longe. É isso que quero falar para minha família, porque amo vocês e sei que sofreriam muito mais se eu dissesse que hoje sou feliz e que fui para o céu. Penso que vocês ainda podem evitar passar pela situação que eu passei. Quero encontrar vocês melhores do que eu no dia que morrerem, meu desejo é esse. Agora eu posso estar perto de vocês e sei que vou esperar vocês quando chegarem aqui. Eu amo vocês de verdade, e não quero que passem por qualquer sofrimento.

7. A gente também te ama, vó, e rezamos para que a senhora não tenha mais qualquer sofrimento. Pelo que a senhora está dizendo, entendemos que a parte mais turbulenta passou. Além do padre que está com a senhora, sempre lhe aconselhando e lhe instruindo, Jesus e Maria também estão com a gente, pois a vida inteira nós rezamos a eles. Além deles, tem os nossos anjos guardiães que sempre estão olhando por nós. A propósito, a senhora já falou com o seu Anjo?

- Ainda não falei porque tenho um pouco de vergonha de vê-lo. Sinto que o decepcionei, por não tê-lo ouvido tantas vezes.

8. (Neta) Não precisa ter vergonha, vó. O seu Anjo não vai lhe abandonar. Ele compreende tudo o que a senhora fez e vai lhe ajudar, vai lhe aconselhar, se a senhora pedir a ele sinceramente.

- É, eu sei, mas ainda não me sinto bem para fazer isso. Estou com um bom professor e tenho que ter paciência porque estou começando agora e todas as coisas aqui são novidade para mim.

9. É muito bom estar falando com a senhora, vó. Tanto pela saudade que a gente sente, quanto pela oportunidade de conseguirmos conversar.

10. Eu não posso dizer que sinto saudade, porque embora vocês não me vejam eu estou

por perto sempre que posso fazer alguma coisa por vocês, e isso me alegra.

11. (R.) A gente fica muito feliz em saber disso, vó.

- Eu preciso encerrar agora, mas nós podemos conversar mais em outra ocasião.

12. (Neta) A gente sempre vai poder conversar, vó.

- Eu vou estar pertinho de vocês. Agradeço e peço que digam para a família que eu amo a todos e que prestem atenção naquilo que eu falei para vocês.

13. (Neta) Deixe que eu levar sua mensagem para eles, vó.

- Fiquem com Deus.

14. (Ambos) Fique com Deus também, vó.

"A evocação, diz-se, é uma falta de respeito pelos mortos cuja cinza não se deve perturbar. Quem diz isso? Os adversários de dois campos opostos que se dão as mãos: os incrédulos *que não creem nas almas*, e aqueles que, crendo, pretendem *que elas não podem vir e que unicamente o demônio se apresenta*.

Quando a evocação é feita religiosamente e com recolhimento; quando os Espíritos são chamados, não por curiosidade, mas por um sentimento de afeição e de simpatia, e com o desejo sincero de se instruir e de se tornar melhor, não vemos o que haveria de mais desrespeitoso em chamar as pessoas *após sua morte do que enquanto vivas*. Mas há outra resposta peremptória a esta objeção, é que os Espíritos vêm livremente e não por coerção; que eles vêm mesmo espontaneamente sem ser chamados; que eles testemunham sua satisfação de se comunicar com os homens, e se queixam com frequência do esquecimento em que por vezes são deixados. Se fossem perturbados em sua quietude ou ficassem descontentes com nosso chamado eles o diriam, ou não viriam. Visto que são livres, quando vêm, é que isso lhes convém." (Allan Kardec)¹⁰

¹ [O Livro dos Médiuns, cap. XXVII - Das contradições e das mistificações - Das contradições, item 301, 7ª](#)

² [Veja-se: A Gênese - Os milagres segundo o Espiritismo, cap. XIV - Os fluidos - I - Natureza e propriedades dos fluidos - Ação dos Espíritos sobre os fluidos - Criações fluídicas - Fotografia do pensamento, item 14.](#)

³ [O Livro dos Espíritos - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. VI - Da vida espírita - Ensaio teórico da sensação nos Espíritos, item 257](#)

⁴ Veja-se: [Revista Espírita, dezembro de 1859 - Um Espírito que não se acredita morto; Revista Espírita, novembro de 1864 - Palestras familiares de além-túmulo - Pierre Legay, o Grande Pierrot.](#)

⁵ A neta relatou que existem alguns conflitos familiares entre filhos, noras e genros, e que a Sra. Yolanda presenciara algumas brigas entre eles, fato que era desconhecido do médium.

⁶ A neta disse ter participado da preparação do corpo da avó no necrotério do hospital, levou as peças de roupas escolhidas anteriormente pela avó. Disse que não foi possível calçar as sandálias, pois um dos pés estava muito inchado.

⁷ O pai da Sra. P. havia lhe contado que algumas semanas antes teve um sonho no qual via sua mãe, Sra. Yolanda, saindo do hospital em um táxi. Esse fato também era desconhecido do médium.

⁸ [O Livro dos Espíritos - Das esperanças e consolações, cap. I - Das penas e gozos terrestres - Felicidade e infelicidade relativas, item 922](#)

⁹ Trata-se de São Bento, guia do grupo familiar, que se apresentou como padre para ajudá-la a sair da perturbação, uma vez que a Sra. Yolanda era católica. Talvez se ele tivesse revelado de pronto sua identidade, ela não o teria ouvido por acreditar que os santos são inacessíveis aos homens.

¹⁰ [O Céu e o Inferno - Doutrina, cap. XI - Da proibição de evocar os mortos, item 10](#)

Os anjos têm o olhar de Deus

"Oh! Interrogai os vossos anjos guardiães; estabelecei entre eles e vós essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos. Não penseis em lhes ocultar nada, porque eles têm o olhar de Deus e não podeis enganá-los. Pensai no futuro; procurai adiantar-vos na vida presente. Assim fazendo, encurtareis vossas provas e mais felizes tornareis as vossas existências. (...)"¹

"Os anjos têm o olhar de Deus porque não há más paixões a turvar-lhes o olhar, não há maus sentimentos a macular-lhes o coração, por isso eles refletem perfeitamente as virtudes do Altíssimo: a justiça, o amor e a caridade. Nós vemos nossos protegidos com o olhar de Deus porque já antevemos neles o Espírito puro em que inevitavelmente se tornarão; buscamos assim guiá-los para esse objetivo, por ordem de nosso Pai comum. Conhecemos perfeitamente as inquietações, as fraquezas daqueles que estão sob os nossos cuidados e vemos também o potencial de cada um; inspiramos-lhes a fé e a esperança para que, lançando mão de suas potencialidades se tornem melhores a cada dia.

Vemos em cada ser humano o anjo projetado pelo Grande Arquiteto que, por ser perfeito, nada poderia ter criado que não contivesse em si o potencial para a perfeição. Tal potencial se desenvolve na medida em que o ser busca o Bem Supremo, busca ajustar-se ao Protótipo da perfeição dado por Deus para servir-lhe de modelo e guia e que já realizou em si, completamente, a vontade do Pai², percorrendo o caminho que se iniciou pela simplicidade e a ignorância, como todo Espírito criado pelo divino Autor.

Os anjos são, por assim dizer, os provedores da instrução de seus protegidos, com vistas a auxiliá-los a compreender seu destino e a usar a própria vontade para atingi-lo. Aquele que pede ao seu anjo guardião o alimento espiritual jamais deixará de ser atendido. Portanto, sempre que buscais vos instruir um anjo estará ao vosso lado, mesmo que não o percebais, a incentivar cada pensamento vosso dirigido para o Alto, dando-vos o impulso como faz o pai que incentiva e sustenta o filho que ensaia seus primeiros passos. Quando os buscais, os anjos vos inspiram o melhor a ser feito ou dito em cada situação, e, sempre que estais vigilantes ouvis e aproveitais os seus conselhos. Jamais duvideis de que ouvimos vossos apelos, de que oramos convosco sempre que nos chamais para esse fim, e que estaremos ao vosso lado até o último momento dessa vossa jornada terrena, e ainda para além dela.

Nós vos amamos e queremos ver-vos felizes, ao nosso lado, para trabalharmos juntos, conforme a vontade de Deus. Acreditai: sempre que nos chamais podeis nos ouvir na acústica de vossas almas.

Somos vossos amigos,

Anjos guardiães."

(Psicografada dia 18 de novembro de 2023.)

¹ [O Livro dos Espíritos - Da intervenção dos espíritos no mundo corporal - Anjos guardiães, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos, item 495](#)

² [O Livro dos Espíritos - Das leis morais, cap. I - Da lei divina ou natural - Conhecimento da lei natural, item 625](#)

HISTÓRICO DO ESPIRITISMO

Pelo Sr. Allan Kardec

(Baixe gratuitamente [O Espiritismo em sua mais simples expressão.](#))

Em torno do ano 1850, as atenções se voltaram para os Estados Unidos da América, sobre os diversos fenômenos estranhos, consistindo em ruídos, golpes e movimentos de objetos sem causa conhecida. Tais fenômenos haviam surgido espontaneamente, com intensidade e persistência singulares; todavia, notou-se que eles se produziam mais particularmente sob a influência de certas pessoas, que foram designadas sob o nome de *médiuns*, que poderiam de alguma maneira provocá-los à vontade, o que permitiu repetir as experiências. Para isso, eram sobretudo utilizadas mesas, não que esse objeto fosse mais favorável que outro, mas unicamente porque é móvel, mais cômodo, e porque pode-se sentar mais facilmente em torno de uma mesa do que em volta de qualquer outro móvel. Dessa maneira, obtinha-se a rotação da mesa, depois movimentos em todos os sentidos, saltos, quedas, elevação, golpes dados com violência, etc. Esse fenômeno foi designado, no princípio, sob o nome de *mesas girantes* ou *dança das mesas*.

Até aí o fenômeno poderia perfeitamente ser explicado por uma corrente elétrica ou magnética, ou ainda pela ação de um fluido desconhecido, e essa foi mesmo a primeira opinião que se formou a respeito. Porém, não tardou a se reconhecer nesses fenômenos efeitos inteligentes, pois o movimento obedecia à vontade; a mesa se dirigia à direita ou à esquerda, na direção de uma pessoa designada; sob comando, ficava sobre um ou dois pés, desferia o número de golpes que lhe solicitavam, marcava o compasso, etc. Desde então ficou evidente que a causa não era puramente física, e, segundo o axioma: *Se todo efeito tem uma causa, todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente*, concluiu-se que a causa desse fenômeno deveria ser uma *inteligência*.

Qual era a natureza dessa inteligência? Eis aí a questão. O primeiro pensamento foi o de que poderia ser um reflexo da inteligência do médium ou dos assistentes, mas a experiência logo demonstrou a impossibilidade, porque se obtinham coisas completamente fora do pensamento e dos conhecimentos das pessoas presentes, e mesmo em contradição com suas ideias, com a vontade e o desejo delas; tal inteligência só poderia então pertencer a um ser invisível. O meio de assegurar-se disso era muito simples: entrar em conversação com esse ser, e foi o que fizemos por meio de um número de golpes convencionados, significando *sim* ou *não*, ou designando as letras do alfabeto, e assim obtivemos respostas às diversas questões que lhe dirigimos. Foi o fenômeno designado sob o nome de *mesas falantes*. Todos os seres que se comunicaram dessa maneira, interrogados sobre sua natureza, declararam

ser *Espíritos* e pertencer ao mundo invisível. Os mesmos efeitos sendo produzidos num grande número de localidades, por intermédio de pessoas diferentes, e ademais sendo observados por homens muito sérios e bastante esclarecidos, era impossível que fôssemos joguetes de uma ilusão.

Da América esse fenômeno passou para a França e para o resto da Europa onde, durante alguns anos, as mesas girantes e falantes estiveram na moda, e se tornaram o divertimento dos salões; depois, quando já se tinha o bastante, tais fenômenos foram deixados de lado para passar a outra distração.

O fenômeno não tardou a se apresentar sob um novo aspecto, que o fez sair do domínio da simples curiosidade. Os limites deste resumo não nos permitindo segui-lo em todas as suas fases, passamos, sem outra transição, ao que ele oferece de mais característico, ao que sobretudo chama a atenção das pessoas sérias.

Digamos, antes de tudo, que a realidade do fenômeno encontrou numerosos contraditores; uns, sem se darem conta do desinteresse e da honorabilidade dos experimentadores, não viram aí senão malabarismo, um hábil truque de mágica. Os que nada admitem fora da matéria, que creem apenas no mundo visível, que pensam que tudo morre com o corpo, os materialistas, em uma palavra: os que se qualificam de *espíritos fortes*, rejeitaram a existência dos Espíritos invisíveis à categoria das fábulas absurdas; qualificaram de loucos os que levavam a coisa a sério, e os cumularam de sarcasmos e zombarias. Outros, não podendo negar os fatos, e sob o império de uma certa ordem de ideias, atribuíram os fenômenos à influência exclusiva do *diabo*, e por esse meio procuraram aterrorizar os tímidos. Todavia, hoje o medo do diabo perdeu singularmente seu prestígio; falou-se tanto dele, e o pintaram de tantas maneiras, que as pessoas se familiarizaram com essa ideia, e muitas disseram a si mesmas que era preciso aproveitar a ocasião para ver o que ele realmente é. Disso resultou que, à parte um pequeno número de mulheres timoratas, o anúncio da chegada do verdadeiro diabo teve algo de atraente para aqueles que o haviam visto apenas em pintura ou no teatro; para muita gente foi um poderoso estimulante; de tal sorte que aqueles que quiseram, por esse meio, opor uma barreira às ideias novas, foram contra seu objetivo e se tornaram, sem o querer, agentes propagadores tanto mais eficazes quanto mais forte gritaram. Os outros críticos não tiveram maior sucesso, porque, a fatos constatados, a raciocínios categóricos, puderam opor apenas negações. Lede o que eles publicaram, e em tudo encontrareis a prova da ignorância e da falta de observação séria dos fatos, e em nenhuma parte uma demonstração peremptória de sua impossibilidade; toda a sua argumentação assim se resume: "Eu não creio, então isso não pode ser; todos os que creem são loucos; somente nós temos o privilégio da razão e do bom senso." O número dos adeptos feitos graças à crítica séria ou burlesca é incalculável, porque em toda parte se encontram apenas opiniões pessoais, vazias de provas contrárias. Continuemos nossa exposição.

As comunicações por pancadas eram lentas e incompletas; reconheceu-se que adaptando um lápis a um objeto móvel: uma corbelha, prancheta ou outro qualquer, sobre o qual se colocasse os dedos, o objeto se colocaria em movimento e traçaria caracteres. Mais tarde notou-se que esses objetos não passavam de acessórios dos quais se poderia abrir mão. A experiência demonstrou que o Espírito, agindo sobre um corpo inerte para dirigi-lo à vontade,

poderia do mesmo modo agir sobre o braço ou a mão para conduzir o lápis. Tínhamos então *médiuns escreventes*, isto é, pessoas que escreviam de maneira involuntária sob a impulsão dos Espíritos, dos quais elas eram assim os instrumentos e os intérpretes. Dali em diante as comunicações não tiveram mais limites e a troca de pensamentos podia dar-se com tanto mais rapidez e desenvolvimento quanto entre os vivos. Era um vasto campo aberto à exploração, à descoberta de um mundo novo: o mundo dos invisíveis, como o microscópio tinha propiciado a descoberta dos infinitamente pequenos.

Que são os Espíritos? Que papel desempenham no Universo? Com que objetivo eles se comunicam aos mortais? Tais eram as primeiras questões a resolver. Soube-se logo, por eles mesmos, que não são seres à parte da criação, mas as próprias almas daqueles que viveram na Terra ou em outros mundos; que essas almas, após se terem despojado do envoltório corporal, povoam e percorrem o espaço. Quando se reconhece entre eles seus parentes e amigos, com os quais se pode conversar, a dúvida não é mais permitida; também não o é quando eles vieram dar prova de sua existência, demonstrar que não há neles morte senão a do corpo, que sua alma ou Espírito vive sempre, que eles estão ali, perto de nós, nos vendo e observando como o faziam em vida, envolvendo com sua solicitude aqueles a quem amaram, e cuja lembrança é para eles uma doce satisfação.

Geralmente se faz uma ideia completamente falsa dos Espíritos; eles não são, como muitos os imaginam, seres abstratos, vagos e indefinidos, nem algo como clarão ou uma centelha; ao contrário, são seres bem reais, com sua individualidade e uma forma determinada. Pode-se fazer uma ideia aproximativa deles pela seguinte explicação:

Há no homem três coisas essenciais: 1º a *alma* ou *Espírito*, princípio inteligente em que reside o pensamento, a vontade e o senso moral; 2º o *corpo*, envoltório material, pesado e grosseiro, que coloca o Espírito em relação com o mundo exterior; 3º o *perispírito*, envoltório fluídico, leve, que serve de laço e de intermediário entre o Espírito e o corpo. Quando o envoltório exterior está gasto e não pode mais funcionar, ele tomba e o Espírito dele se despoja como o fruto se desfaz de sua casca, a árvore de sua crosta; numa palavra, como deixamos uma velha roupa imprestável; é o que chamamos *morte*. A morte é, pois, apenas a destruição do envoltório grosseiro do Espírito: morre só o corpo, o Espírito não morre. Durante a vida, o Espírito está de algum modo comprimido pelos laços da matéria à qual se uniu, e que frequentemente paralisa suas faculdades; a morte do corpo o desembaraça desses laços; o Espírito se desprende e recobra sua liberdade, como a borboleta ao sair de sua crisálida; porém, deixa apenas o corpo material: conserva o perispírito, que constitui para ele uma espécie de corpo etéreo, vaporoso, imponderável para nós, de forma humana, que parece ser a forma tipo. Em seu estado normal, o perispírito é invisível, mas o Espírito pode fazê-lo sofrer certas modificações que o tornam momentaneamente acessível à vista e mesmo ao toque, como se dá com o vapor condensado; é assim que os Espíritos podem algumas vezes mostrar-se a nós nas aparições. É com a ajuda de seu perispírito que o Espírito age sobre a matéria inerte, e produz os diversos fenômenos de ruídos, movimentos, escrita, etc.

Os golpes e os movimentos são, para os Espíritos, meios de demonstrar sua presença e de chamar a atenção sobre si, exatamente como faz uma pessoa quando bate para advertir que há alguém. Há Espíritos que não se limitam a fazer ruídos moderados, mas vão até fazer um

tumulto semelhante ao de louças que se quebram, de portas que se abrem e se fecham, ou de móveis derrubados.

Com o auxílio de batidas e de movimentos convencionados, eles puderam exprimir seus pensamentos, mas a escrita é para eles o meio mais completo, mais rápido e mais cômodo, e é também o que eles preferem. Pela mesma razão que eles podem formar caracteres, podem guiar a mão para fazê-la traçar desenhos, escrever música, executar uma peça em um instrumento; numa palavra, na falta do próprio corpo, que não têm mais, eles se servem do corpo do médium para manifestarem-se aos homens de maneira sensível.

Os Espíritos também podem se manifestar de várias outras maneiras, entre elas pela vista e pela audição. Certas pessoas, ditas *médiuns auditivos*, têm a faculdade de ouvi-los, e podem assim conversar com eles; outras os veem: são os *médiuns videntes*. Os Espíritos que se manifestam à visão geralmente se apresentam sob uma forma análoga àquela que tinham quando vivos, mas vaporosa; outras vezes, essa forma tem todas as aparências de um ser vivo, ao ponto de causar completa ilusão, e algumas vezes serem tomados por pessoas de carne e osso, com as quais se pode conversar e trocar apertos de mão, sem suspeitar que se está a tratar com Espíritos, a não ser por sua desapareção súbita.

A visão permanente e geral dos Espíritos é muito rara, mas as aparições individuais são bastante frequentes, sobretudo no momento da morte; o Espírito desprendido parece ter pressa de ir rever seus parentes e seus amigos, como para avisá-los que acaba de deixar a Terra e dizer-lhes que vive sempre. Que cada um consulte suas lembranças, e verá quantos fatos autênticos desse gênero, dos quais não se dera conta, ocorreram não somente à noite, durante o sono, mas em pleno dia e em estado da mais completa vigília. Outrora esses fatos eram vistos como sobrenaturais e maravilhosos, e atribuídos à magia e a bruxaria; hoje os incrédulos os lançam à conta da imaginação; no entanto, desde que a ciência espírita deu deles a chave, sabe-se como eles se produzem, e que não saem da ordem dos fenômenos naturais.

Acredita-se ainda que os Espíritos, pelo único fato de serem Espíritos, devem ter a soberana ciência e a soberana sabedoria: esse é um erro que a experiência não tardou a demonstrar. Entre as comunicações dadas pelos Espíritos, há aquelas que são sublimes de profundidade, de eloquência, de sabedoria, de moral, e respiram apenas bondade e benevolência; mas, ao lado dessas, há as que são muito vulgares, levianas, triviais, grosseiras mesmo, e pelas quais o Espírito revela os mais perversos instintos. É evidente que elas não podem vir da mesma fonte, e que, se há bons Espíritos, também há maus. Sendo os Espíritos apenas as almas dos homens, naturalmente não podem se tornar perfeitos ao deixar seu corpo; até que hajam progredido, conservam as imperfeições da vida corporal, e é por isso que os vemos de todos os graus de bondade e de maldade, de saber e de ignorância.

Os Espíritos geralmente se comunicam com prazer, e para eles é uma satisfação ver que não os esquecemos; eles descrevem de bom grado suas impressões ao deixar a Terra, sua nova situação, a natureza de suas alegrias ou de seus sofrimentos no mundo onde se encontram: uns são muito felizes, outros desgraçados, alguns sofrem mesmo horríveis tormentos, conforme a maneira que viveram, e o emprego bom ou mau, útil ou inútil que

deram à vida. Observando-os em todas as fases de sua nova existência, conforme a posição que ocuparam no mundo, seu gênero de morte, seu caráter e seus hábitos como homens, chegamos a um conhecimento, senão completo, pelo menos bastante preciso do mundo invisível para dar-nos conta do nosso estado futuro, e pressentir a sorte feliz ou desgraçada que nos espera.

As instruções dadas pelos Espíritos de uma ordem elevada sobre todos os assuntos que interessam à humanidade, as respostas que deram às questões que lhes foram propostas, recolhidas e coordenadas com cuidado, constituem toda uma ciência, toda uma doutrina moral e filosófica denominada *Espiritismo*. *O Espiritismo é pois a doutrina fundada sobre a existência, as manifestações e o ensino dos Espíritos*. Essa doutrina se acha exposta de maneira completa no *Livro dos Espíritos*, pela parte filosófica, e no *Livro dos Médiuns*, pela parte prática e experimental, e em *O Evangelho segundo o Espiritismo* pela parte moral. Pode-se julgar, pela análise que daremos em seguida dessas obras, da variedade, da extensão e da importância das matérias que ela abarca.

Como vimos, o Espiritismo teve seu ponto de partida no fenômeno vulgar das mesas girantes; todavia, como esses fatos falam mais aos olhos do que à inteligência, despertam mais curiosidade do que sentimentos, e uma vez satisfeita a curiosidade, fica-se tanto menos interessado quanto menos compreendidos eles são. O mesmo não mais se deu quando a teoria veio explicar a sua causa; sobretudo quando se percebeu que das mesas girantes, com as quais se haviam divertido por um instante, saía toda uma doutrina moral que falava da alma, dissipando as angústias da dúvida, satisfazendo a todas as aspirações deixadas no vazio por um ensinamento incompleto sobre o futuro da Humanidade, as pessoas sérias acolheram a nova doutrina como um benefício e, desde então, longe de declinar, ela cresceu com inacreditável rapidez; no espaço de três ou quatro anos, ela reuniu em todos os países do mundo, sobretudo entre as pessoas esclarecidas, inumeráveis partidários que aumentam todos os dias numa proporção extraordinária; de tal sorte que se pode dizer hoje que o Espiritismo conquistou direito de cidade; ele se assenta sobre bases que desafiam os esforços de seus adversários mais ou menos interessados em combatê-lo; a prova disso é que os ataques e as críticas não diminuíram sua marcha um só instante: este é um fato adquirido pela experiência, e do qual os opositores jamais puderam dar a razão; os espíritas dizem simplesmente que se ele se propaga apesar da crítica, é que o julgam bom, e preferem seu próprio raciocínio ao dos seus contraditores.

O Espiritismo, no entanto, não é uma descoberta moderna; os fatos e os princípios sobre os quais ele repousa se perdem na noite dos tempos, pois seus traços são encontrados em todas as crenças e todos os povos, em todas as religiões, na maioria dos escritores sacros e profanos; porém os fatos, observados de maneira incompleta, com frequência eram interpretados segundo as ideias supersticiosas da ignorância, e não se deduziu deles todas as consequências. Com efeito, o Espiritismo se funda na existência dos Espíritos; e sendo os Espíritos apenas as almas dos homens, desde que há homens, há Espíritos; o Espiritismo não os descobriu nem os inventou. Se as almas ou Espíritos podem manifestar-se aos vivos, é que isso está na natureza e, portanto, devem tê-lo feito desde tempos imemoriais; também em todos os tempos e em toda parte encontra-se a prova dessas manifestações, que abundam sobretudo nos relatos bíblicos. Moderna é a explicação lógica dos fatos, o conhecimento mais completo da natureza dos Espíritos, de seu papel e de seu modo de ação,

a revelação do nosso estado futuro; enfim, sua constituição em corpo de ciência e de doutrina, e suas diversas aplicações. Os Antigos conheciam o princípio, os Modernos conhecem os detalhes. Na antiguidade, o estudo desses fenômenos era privilégio de certas castas que não os revelava senão aos iniciados em seus mistérios; na Idade Média, aqueles que deles se ocupavam ostensivamente eram vistos como feiticeiros e por isso eram queimados; mas hoje não há mistérios para ninguém, e não se queima ninguém; tudo se passa às claras, e todos podem se esclarecer e praticar, pois os médiuns se encontram em toda parte.

A própria doutrina que os Espíritos ensinam hoje nada tem de novo; encontram-se fragmentos dela na maioria dos filósofos da Índia, do Egito e da Grécia, e toda inteira nos ensinamentos do Cristo. O que vem então fazer o Espiritismo? Ele vem confirmar por novos testemunhos, demonstrar por fatos, verdades desconhecidas ou mal compreendidas, restabelecer em seu verdadeiro sentido aquelas que foram mal interpretadas.

Que o Espiritismo nada ensina de novo, é verdade; no entanto, não é muito provar de maneira patente, irrecusável, a existência da alma, sua sobrevivência ao corpo, sua individualidade após a morte, sua imortalidade, as penas e recompensas futuras? Quantas pessoas creem nessas coisas, mas creem com um vago pensamento oculto de incerteza, e dizem em seu foro íntimo: "E se assim não for!" Quantos foram conduzidos à incerteza porque o futuro lhes fora apresentado sob um aspecto que sua razão não podia admitir! Não é bastante para o crente vacilante poder dizer consigo mesmo: "Agora estou seguro!" E para o cego rever a luz? Pelos fatos e por sua lógica, o Espiritismo vem dissipar a ansiedade da dúvida, e reconduzir à fé aquele que se havia dela afastado; ao revelar-nos a existência do mundo invisível que nos rodeia, em meio do qual vivemos sem o suspeitar, dá-nos a conhecer, pelo exemplo daqueles que viveram, as condições de nossa felicidade ou infelicidade futura; explica-nos a causa de nossos sofrimentos aqui embaixo e o meio de aliviá-los. Sua propagação terá por efeito a destruição das doutrinas materialistas que não podem resistir à evidência. O homem, convencido da grandeza e da importância de sua existência futura que é eterna, compara-a com a incerteza da via terrestre, que é curta, e se eleva, pelo pensamento, acima das mesquinhas considerações humanas. Conhecendo a causa e o objetivo de suas misérias, ele as suporta com paciência e resignação, porque sabe que elas são um meio de chegar a um estado melhor. O exemplo daqueles que vêm de além-túmulo descrever suas alegrias e suas dores, ao provar a realidade da vida futura, prova ao mesmo tempo que a justiça de Deus não deixa nenhum vício sem punição, e nem uma única virtude sem recompensa. Acrescentemos, enfim, que as comunicações com os seres queridos que perdemos proporcionam uma doce consolação ao provar, não somente que eles existem ainda, mas que estamos menos separados do que quando estavam vivos, habitando um país estrangeiro.

Em resumo, o Espiritismo suaviza o amargor das aflições da vida; acalma os desesperos e as agitações da alma, dissipa as incertezas ou os terrores do futuro, detém o pensamento de abreviar a vida pelo suicídio; por isso mesmo ele torna felizes aqueles que dele se compenetram: está aí o grande segredo de sua rápida propagação.

Do ponto de vista religioso, o Espiritismo tem por base as verdades fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma, a imortalidade, as penas e as recompensas futuras; todavia, ele é

independente de todo culto particular. Seu objetivo é provar que a alma existe, àqueles que negam ou duvidam; que ela sobrevive ao corpo; que sofre após a morte as consequências do bem e do mal que fez durante a vida corporal; ora, isso diz respeito a todas as religiões. Como crença nos Espíritos, ele está de acordo com todas as religiões, e mesmo com todos os povos, pois onde quer que haja homens, há também almas ou Espíritos; as manifestações são de todos os tempos, cujos relatos se encontram em todas as religiões sem exceção. Pode-se, portanto, ser católico grego ou romano, protestante, judeu ou muçulmano, e crer nas manifestações dos Espíritos e, por conseguinte, ser espírita; a prova disso é que o Espiritismo tem adeptos em todas as seitas. Como moral, ele é essencialmente cristão, porque a que ele ensina nada mais é que o desenvolvimento e a aplicação da do Cristo, a mais pura de todas, e cuja superioridade não é contestada por ninguém, prova evidente de que ela é lei de Deus; ora, a moral é para uso de todo mundo.

O Espiritismo, sendo independente de toda forma de culto, não prescrevendo nenhuma e não se ocupando de dogmas particulares, não é uma religião especial, pois não tem seus padres nem seus templos. Aos que lhe perguntam se fazem bem em seguir tal ou tal prática, ele responde: Se acreditais que vossa consciência está comprometida a fazê-lo, fazei-o, pois Deus leva sempre em conta a intenção. Numa palavra, o Espiritismo a ninguém se impõe; não se dirige aos que têm fé, e cuja fé lhes basta; dirige-se à numerosa categoria dos vacilantes e dos incrédulos; assim, ele não os tira da Igreja, uma vez que já estão totalmente ou em parte separados dela; ele os faz andar três quartos do caminho para a ela voltar; cabe a ela fazer o resto.

O Espiritismo combate, é verdade, certas crenças, tais como a eternidade das penas, o fogo material do inferno, a personalidade do diabo, etc.; mas não é certo que essas crenças, impostas como absolutas, fizeram incrédulos em todos os tempos, e ainda os fazem todos os dias? Se o Espiritismo, ao dar uma interpretação racional desses dogmas e de alguns outros, conduz à fé aqueles que a abandonam, não presta ele serviço à religião? Eis o que dizia um venerável eclesiástico a esse respeito: "O Espiritismo faz crer em alguma coisa; ora, é melhor crer em alguma coisa do que não crer em absolutamente nada."

Os Espíritos não sendo senão as almas, não se pode negar os Espíritos sem negar a alma. Estando as almas ou Espíritos admitidos, a questão reduzida à sua mais simples expressão é esta: *As almas daqueles que morreram podem comunicar-se com os vivos?* O Espiritismo prova a afirmativa por fatos materiais; que provas se poderia dar de que isso não é possível? Se é possível, todas as negações do mundo não podem impedir que assim seja, pois não se trata nem de um sistema, nem de uma teoria, mas de uma lei da natureza; ora, contra as leis da natureza a vontade do homem é impotente; é preciso então, de bom ou de mau grado, aceitar suas consequências, e conformar a elas suas crenças e seus hábitos.

Eis o que escreveu o Sr. Allan Kardec sobre a publicação do opúsculo do qual extraímos o histórico acima reproduzido:

"O objetivo dessa publicação é dar, num quadro muito restrito, um histórico do Espiritismo,

e uma ideia suficiente da doutrina dos Espíritos, para que se possa compreender seu objetivo moral e filosófico. Pela clareza e a simplicidade do estilo, buscamos colocá-la ao alcance de todas as inteligências.

Contamos com o zelo de todos os verdadeiros espíritas para ajudar na sua propagação."¹

¹ [Revista Espírita, janeiro de 1862 - Bibliografia - O Espiritismo na sua expressão mais simples, ou a Doutrina dos Espíritos popularizada](#)

Cura de obsessão sofrida por um menino autista

Desde o nascimento do menino Henrique nós acompanhamos a sua história, porque sua avó materna trabalha como diarista para alguns membros do nosso grupo familiar, há mais de vinte anos.

Por tratar-se de uma situação que nos parece comum nos dias de hoje, vamos reproduzir aqui os pontos que julgamos serem de interesse geral e podem elucidar certas questões de saúde, à luz do Espiritismo, e dar a compreender a justiça e a misericórdia de Deus.

Vamos iniciar pelo relato que nos foi enviado pela mãe do menino Henrique, em janeiro de 2022:

Gravidez, nascimento e primeiros meses de vida

"Henrique nasceu em setembro de 2011, de parto normal, com 39 semanas de gestação. Foi uma gestação tranquila, sem intercorrência.

Quando ele tinha aproximadamente 6 meses de idade, teve pneumonia, foi medicado e depois de alguns meses teve novamente; depois disso não teve mais. Minha mãe relatou que um dia ela estava trocando a roupa dele e ele teve uma convulsão, quando tinha aproximadamente 10 meses. Às vezes engatinhava em círculos, rapidamente, como se estivesse fugindo de alguém, depois sentava, chorava, respirava com dificuldade como se sufocasse, arranhava os olhos como se quisesse arrancá-los. Só com muita dificuldade conseguíamos acalmá-lo.

Primeiros anos - creche, conselho para buscar ajuda

Quando ele tinha 1 ano de idade, a responsável pela creche onde ele ficava durante o dia, me chamou para conversar, relatando alguns aspectos do Henrique que tínhamos que investigar (falta de contato visual, seletividade na alimentação, não gostava de brincar com nenhuma criança) e me encaminhou para uma psicóloga, mas não o levei porque não achava necessário.

Quando o Henrique tinha 1 ano e seis meses de idade, teve outra convulsão.

Na época ele viajou, sem os pais, com sua avó paterna para uma cidade distante, para visitar alguns parentes. O menino foi bastante contrariado, pois não queria ficar longe dos pais. Nessa época parou de falar; não queria mais ir para a creche; vomitava todos os dias quando tinha de fazer alguma coisa que não queria.

Aos 2 anos

Quando tinha 2 anos, já em outra creche, fui chamada de novo. Procurei um neuropediatra, que me deu o diagnóstico de autismo. Começou com a medicação Risperidona 0.035ml. Esse remédio o ajudou por alguns anos, porém não fazia mais efeito e ele engordou muito; tentamos o Depakene, também não fez efeito; Fluoxetina, sem efeito. Quando tinha uns 6 anos, voltamos para o Risperidona, que ele tomou por mais alguns anos.

Aos 9 anos - uma mudança drástica

Quando o Henrique fez 9 anos, começou a tomar Aristab, e esse medicamento parece que o mudou drasticamente; ele se tornou uma criança muito estressada, começou a falar coisas relacionadas à morte, então a médica suspendeu o remédio; suas manias aumentaram muito. Ele vive 24 horas com 2 brinquedos na mão, batendo um no outro; corre sem direção, faz alguns barulhos, repete a mesma palavra toda hora. Por exemplo: ele falava TOTO (essa é uma palavra que ele fala muito) ele fala isso o dia todo; ele não é alfabetizado, mas esse ano (2022) vai começar a estudar em uma escola para criança especial.

Alimentação

Henrique é muito seletivo com sua alimentação: não come nenhum tipo de salada, verduras, arroz; come basicamente feijão com farinha, pão ou bolo; não gosta de pessoas estranhas, somente dos familiares que convivem com ele.

Sensibilidade na audição e limitações em geral

Henrique tem alta sensibilidade auditiva.

Não sabe se limpar: toda vez que vai ao banheiro precisa de ajuda, tem dificuldade para entender quando pedimos algo a ele. Ele tem muita dificuldade na fala, que ainda é bem infantilizada.

Outra mudança drástica

Faz uns 4 meses que ele mudou drasticamente: chora desde a hora que acorda até a hora de ir dormir. Esteve extremamente agressivo, chegou me agredir umas duas vezes.

Mais para o final do ano passado (2021), logo depois que a médica tirou o Aristab, ele teve uma crise nervosa muito forte, só gritava e chorava muito. Ele queria tomar um milkshake, então saímos para o comprar e ao sair do mercado demos a ele, mas ele não o quis tomar de jeito nenhum. Gritava e chorava muito, então começou a ajuntar-se muita gente em volta de nós. Depois de muita luta, nós o colocamos no carro, e nisso ele mordeu a gente, empurrou, e fomos direto para a UPA. Lá, a médica, junto com os agentes da SAMU, colocaram ele na maca, todo amarrado, deram-lhe 5 doses de um sedativo forte, que não fez efeito totalmente. Trouxemos ele para casa e ele acordou ainda mais bravo; falava o tempo todo que nós éramos maus, que o levamos ao médico para que o matassem, e dizia que nos odiava.

Diagnóstico do psiquiatra: deficiência mental e autismo

A neurologista que havíamos consultado nos encaminhou a um psiquiatra, dizendo que a situação do meu filho não estava mais ao seu alcance, que não o poderia ajudar. Consegui uma consulta com um psiquiatra, ao qual relatei tudo. Ele nos deu mais um diagnóstico; explicou que meu filho é deficiente mental e autista. Pediu um exame de QI e disse que o menino tem uma compreensão muito limitada, que provavelmente não vai conseguir se alfabetizar. Disse que ele tem piorado muito e que pode ainda piorar muito mais. Hoje ele mudou o remédio do Henrique para Neuleptil, 4 gotas de manhã, 4 à tarde, e 9 à noite. Henrique se acalmou, mas muito pouco; esse remédio ainda está sendo testado nele."

No início de dezembro de 2023, tomamos conhecimento de que Henrique vinha passando por reiteradas crises de irritação, de agressividade no trato com seus pais e avós, gritava, xingava alguém invisível, mandava esse alguém calar a boca, e até chegou a falar que queria morrer. Sua mãe nos disse que o psiquiatra que acompanhava o menino há algum tempo, disse-lhe que seu filho agora estava sofrendo de esquizofrenia. Ela então entrou em desespero. Não sabia mais a quem recorrer. Estava exausta e não vislumbrava uma saída para essa triste situação. Todos os recursos que ela conhecia se esgotaram: médicos, psicólogos, psiquiatras, rituais e orações feitos pela congregação religiosa da qual sua mãe faz parte, e nada de melhora.

Dissemos a ela que não perdesse a esperança, que tivesse fé em Deus, que sempre ouve as preces feitas de coração, e que iríamos buscar o auxílio dos anjos guardiães, pois sabemos que nos anjos eles acreditam. Foi o que fizemos.

Sessão do dia 28 de dezembro de 2023

Caros Guias, pedimos vosso auxílio em favor do menino Henrique, que há anos sofre e faz sofrer.

1. Qual é a causa das crises que acometem o menino Henrique?
2. Num de seus acessos de cólera ele parecia tentar expulsar alguém invisível que estaria por perto, pois atirava travesseiros no chão e gritava: sai, sai. O que se passava com ele naquele momento?
3. É possível fazer cessar essas crises?
4. Se é possível, podemos ser úteis para esse fim?
5. Pedimos vossos conselhos e orientações para que possamos auxiliar essa família sob vossa assistência.

Eis a comunicação obtida:

"Há um Espírito que persegue o menino por vingança, por ter sido prejudicado por ele no passado. A família, arrependendo-se de suas ações, antes de reencarnar, fez a escolha de seguir o caminho do bem, buscando na fé o sustento para essa existência, que seria de provas difíceis e acertos de contas importantes com inimigos do passado.

A inteligência do menino, agora prejudicada, evita a exacerbação do orgulho que outrora foi gerador de tanto sofrimento para aqueles que o rodeavam. A evocação do Espírito que exerce vingança será para ele muito útil, pois poderá abrir-lhe os olhos para a possibilidade de compreender Deus e sua justiça e assim fazer escolhas que lhe tragam uma felicidade real.

Posteriormente podem evocar o Espírito do menino, enquanto ele dorme, que será proveitoso para ele e trará para vós boas instruções."

Albert Schweitzer

(Psicografada dia 28 de dezembro de 2023.)

No dia 30 de dezembro, em sessão particular, fizemos as mesmas perguntas ao Sr. Allan Kardec, presidente do nosso grupo curador, por um médium que não faz parte do grupo familiar e desconhecia a comunicação acima, dada sobre o assunto.

Eis o que nos foi dito:

"O menino Henrique sofre de uma tenaz obsessão por vingança. Todavia, a obsessão não é a causa eficiente do desarranjo de seu organismo, que é uma prova para ele e para os pais. O Espírito que o obsidia se aproveita dessa condição para dominá-lo, e o cenário que se apresenta nas crises é resultado real da luta do encarnado contra o Espírito que quer subjugar-lo.

Pela condição do corpo do menino e de seu próprio Espírito ainda imperfeito, a sua vontade está fragilizada. Como encarnado, ele não consegue compreender a importância de pedir a Deus o alívio de seus sofrimentos, pois lhe falta entendimento para tanto. Nossa recomendação para esse caso é a evocação do Espírito obsessor e na sequência a do menino, quando este estiver emancipado pelo sono, pois se ele for orientado como Espírito, semiliberto, durante o repouso do corpo, ele poderá haurir mais forças e resignação para enfrentar sua prova. Podereis assim obter boas instruções nas conversas com um Espírito encarnado em tais condições, bem como entender melhor a liberdade do Espírito na escolha das provas.

É importante esclarecer os familiares sobre o que se passa com o menino, e falar-lhes do comprometimento que deverão ter nesse processo, pois eles também estão sendo provados e poderão, com seu devotamento e suas preces, auxiliar na cura dessa obsessão."

(Psicografada dia 30 de dezembro de 2023.)

Em nossa primeira sessão, depois do recesso de final de ano, iniciamos as conversas com o Espírito obsessor, seguindo as orientações dadas pelos nossos Guias.

Vamos reproduzir apenas as partes que possam elucidar os motivos do Espírito obsessor, bem como sua maneira de agir sobre o menino.

Primeira conversa

(Sessão do dia 23 de janeiro de 2024.)

Evocamos, em nome de Deus, o Espírito obsessor do menino Henrique. Ele entrou a falar nestes termos:

- Eu não tenho a mínima ideia de quem são vocês, mas sei porque estão me chamando aqui. Sabem aquela história de que as aparências enganam? Então, aquele por quem vocês se enchem de compaixão é um monstro, e eu também sou, então não vamos perder o nosso tempo aqui.

1. Se é como você diz, nós queremos ajudar esses dois monstros, que são filhos de Deus e têm no fundo da alma os elementos de origem divina e por isso não podem permanecer monstros por toda a eternidade, porque Deus assim não o quer.

- Olha, eu aprendi na própria pele que quem der o primeiro tapa sai ganhando. Então eu não estou aqui à toa e disposto a nenhum tipo de conversa que não faça sentido para mim. Eu já mostrei o que sou capaz de fazer e não me importo se tiver mais dois, três, quatro, quantos inimigos for preciso enfrentar.

2. Você está enganado, pois não terá em nós inimigos. Sabemos que você sofre e carrega voluntariamente as correntes que o escravizam e infelicitam, e só queremos ajudá-lo a livrar-se delas.

- Saiam do meu caminho e está tudo certo! Eu vou fazer ele sofrer e também toda aquela família. Se eu tenho hoje uma lança cravada no meu peito é porque foi colocada aqui por ele! (Ao dizer isso ele bate com a mão no peito do médium) Agora é a minha vez de revidar bem devagar, com calma, mas as coisas se darão como é para ser.

3. Nós queremos ajudar você a tirar essa lança do seu peito, como você diz, porque o que você faz, acredite ou não, mais e mais aprofunda a tal lança em si mesmo. Queremos ajudá-lo a lembrar de quem você verdadeiramente é, e a buscar se ocupar com coisas que o farão

feliz, pois o ódio só o infelicita mais e mais.

- Vocês falam como alguém que nunca enfrentou um monstro, então não venham com essa conversa, porque eu sei onde estou pisando.

4. Você nos disse que também é um monstro, então estamos diante de um. Nós só queremos que expulse esse monstro de dentro de si mesmo, porque é ele que o está roendo por dentro, sabe Deus há quanto tempo! Queremos ajudá-lo a vencer esse monstro chamado ódio.

- É o ódio que me ajuda, por incrível que pareça. É ele que me movimenta, e não vou permitir que vocês me atrapalhem.

5. Você não vê que o menino já está expiando as próprias faltas, nascendo num corpo que não responde totalmente aos seus anseios?

- As aparências enganam, enganam muito. Ele quis até me enganar, mudando de aparência, mas não vai mais fugir.

Observação: o Espírito se refere ao novo corpo que o menino revestiu, pela reencarnação, ao "nascer de novo", como disse Jesus.¹

6. Nós queremos ajudá-lo a livrar-se desse monstro que você tem alimentado, antes que ele lhe devore. Para nós você não é um monstro, é apenas alguém que sofre e deve parar de sofrer porque Deus assim o quer.

- Vocês só estão me atrapalhando. Aqui eu não posso muito, mas daqui a pouco vocês verão o que vou fazer.

Observação: o Espírito foi mesmo acordar o menino, que dormia sob o efeito de fortíssima medicação. A mãe dele disse que o filho acordou aos gritos, xingando e lutando com alguém que só ele via. Foi com muita dificuldade que os pais conseguiram acalmá-lo.

7. Nós pedimos que busque se observar um pouco, que pense no que tem feito. Volte o olhar para o futuro feliz que lhe aguarda, quando deixar de fazer o mal. Procure imaginar-se fazendo algo bom. Certamente isso vai contrariar o monstro aí dentro, mas vai ser benéfico, e fará com que ele se cale, a fim de que você possa livrar-se dessa lança cravada em seu peito.

- Nada do que você fale vai me convencer. Eu vou embora, mas deixo o aviso: não se

metam nos meus negócios!

8. Perceba o nosso desejo sincero de vê-lo livre desse inferno, pois é o que nós mais queremos. Que Deus o abençoe e o desperte desse pesadelo.

(Por psicofonia, dia 23 de janeiro de 2024.)

Instruções dos guias

Evocamos nosso guia Albert Schweitzer, anjo guardião do médium que servia de intérprete ao Espírito obsessivo, e nos havia dito há alguns anos que podíamos contar com ele nas curas de obsessões. Ele, que foi médico na terra, continuou como Espírito seus estudos sobre a saúde e a socorrer seus irmãos encarnados ou desencarnados. Eis a comunicação que obtivemos assim que o chamamos:

- Estou aqui, meus amigos.

1. Nós lhe agradecemos por atender ao nosso chamado. O senhor poderá nos assistir na cura da obsessão que sofre o menino Henrique?

- Sim. Estamos unidos e estendemos a mão a esses pobres irmãos que sofrem. Por enquanto, é lastimável a situação desse Espírito, porque ele busca apagar de sua memória todo o mal que praticou, justificando-se pela ação de outros, que também cometeram faltas, mas que, arrependidos, pediram a Deus novas oportunidades. Ele, porém, cegou a si mesmo pelo ódio, pela inveja. Outrora, em determinado momento, ele fora detido por aqueles mesmos que eram seus cúmplices, porque perceberam que o mal que faziam atingia proporções intoleráveis; mas, por conveniência, ele ignora esse fato; é por isso que diz não lembrar daqueles que o amavam, porque eles preferiram vê-lo fora do corpo a continuar cometendo as barbaridades que cometia. Foi um ciclo de violências que se repetiu por várias encarnações e foi na sua última encarnação, quando foi morto pelos próprios comparsas, que ele bloqueou a própria memória.

2. É por essa razão que ele não consegue se livrar da tal lança cravada em seu peito, mas diz que a mantém por vontade própria?

- Sim. Ele carrega o peso de todos os crimes que cometeu com esse mesmo tipo de arma, agora cravada em seu peito. No entanto, chegou o tempo de ele perceber que há um novo caminho que Deus lhe oferece, pois quase todos aqueles aos quais ele fez sofrer, agora percebem com pesar o sofrimento dele e pedem a Deus que o perdoe. É o perdão de suas vítimas de outrora que abre para ele o caminho que o reconduzirá a Deus; nessa via não há atalhos: é preciso desenvolver na alma, verdadeiramente, as condições para se ter uma vida diferente. No entanto, antes que isso aconteça, ele buscará acirrar os ataques à família.

Então uni-vos em preces por ele e pela família, para que eles tenham calma e fé, que logo mais tudo se restabelecerá, segundo o tempo de Deus. Chamai o Espírito e continuai vossos diálogos com ele.

3. Nós lhe agradecemos por atender ao nosso chamado, caro amigo Albert.

- Contai com a nossa assistência.

(Por psicofonia, dia 24 de janeiro de 2024.)

Segunda conversa

(Sessão do dia 24 de janeiro de 2024.)

Evocamos o Espírito obsessor e ele logo se comunicou, dizendo:

- Uma coisa é certa, vocês só estão servindo para me ajudar a agir com mais força, porque eu não vou deixar vocês me atrapalharem. Até agora tudo estava caminhando bem, mas se querem se intrometer, vai ser assim.

Observação: o Espírito se refere ao ataque que levou a efeito na noite anterior, conforme nos foi relatado pela mãe do menino.

1. Percebe que, quando fala dessa maneira, a lança lhe fere com mais força?

- Eu disse que essa lança que trago cravada no peito me ajuda a não esquecer o que tenho que fazer, me ajuda a lembrar quem são esses que vocês buscam ajudar, mas eu sei quem é cada um deles, isso eu sei.

2. Deus sabe quem é você, pois foi ele que o criou para ser feliz por toda a eternidade. Por que então se demora mais tempo cultivando essa dor?

- Quem acredita em felicidade? Não há felicidade, só há uma possibilidade: pagar o mal com o mal, é isso!

3. Você está magoado, esqueceu de si mesmo e daqueles que o amam e fez isso por vontade própria, agora só consegue lembrar da desgraça. A felicidade existe, e muitos Espíritos felizes aqui estão lhe convidando a ser tão feliz quanto eles o são e possa então esquecer esse miserável passado que lhe atormenta.

- Tudo ilusão, o fato é que um grande mal foi feito e chegou o momento de o culpado pagar pelo que fez, com justiça. Se eu pago o preço de carregar isso no meu peito, tenho todo o direito de devolver a quem o colocou aí.

4. Esse direito é falso e foi inventado por você. Se quiser refletir sobre a sua vida, sobre a sua trajetória antes do tal conflito, verá que tem censuras a fazer a si mesmo, e perceberá que não tem razão para se queixar. Ouviu a prece que fizemos por você no início?

- Eu vi que me chamavam, mas não me agrada estar aqui, não mesmo!

5. Então por que vem?

- Porque vocês me chamam e me incomodam com esse chamado.

6. É um chamado ao qual você não pode resistir, não é mesmo? Essa força que o atrai para cá, por mais que você resista não conseguirá evitar, porque é a força do amor de Deus que quer que você pare de sofrer. É importante que compreenda as razões do sofrimento pelo qual passou e ainda passa, que repense o que vem fazendo e veja que o que faz só irá aumentar ainda mais o seu sofrimento.

- Não há força que me fará parar e não vou parar. A única coisa que me alivia é dar o troco, aí eu me sinto melhor porque pago com a mesma moeda.

7. Há outro caminho, mas Deus quer que você opte voluntariamente por abandonar essa vingança e só então poderá ser feliz. Por enquanto você é escravo do ódio, do desejo de vingança. Enquanto estiver voluntariamente acorrentado à família da qual busca vingar-se, você sofrerá.

- Eu os tenho na corrente, é diferente. Não vejo mesmo nenhuma possibilidade de abandonar o que faço, em nome de um caminho que não existe, até porque os tenho agora na minha mão e eles se desesperam. Eu posso garantir a vocês que o desespero deles não chega nem aos pés do sofrimento e das coisas que vi e vivi. Se acham que eu faço as coisas como um animal, é porque não têm ideia do que aquele monstro é capaz de fazer!

8. Consegue lembrar quanto tempo faz que isso aconteceu?

- Não sei, mas para mim parece que foi ontem. E isso não faz a mínima diferença. O tempo não importa, porque agora eu tenho todo o tempo do mundo para resolver essa pendência.

9. Então resolva, mas segundo a vontade de Deus, que é justo e bom. Havia mais alguém com você naquele tempo?

- Claro que sim!

10. Com o que vocês se ocupavam na época?

- Éramos conquistadores e eu ainda sou, porque não me acovardei e não me acovardo.

11. Onde estão as suas conquistas agora?

- Tive que deixá-las todas porque sofria nas mãos desse de quem agora me vingo, mas são só pausas que faço por um tempo.

12. Deus está lhe oferecendo tesouros que você jamais perderá, que ninguém poderá roubar porque tais tesouros estarão em sua alma. Que tal conquistar tesouros verdadeiros e eternos?

- Isso não faz sentido para mim.

13. Busque lembrar de quem estava com você naquele tempo, alguém que o amava, que quer o seu bem e busca despertá-lo desse pesadelo.

- Quem estiver na minha frente vai pagar por isso. Então, seja quem for e como for, que não perca mais tempo comigo. Eu faço o que faço sozinho, e assim vou seguir o que quero. Eu tenho um objetivo e não vou me desviar dele.

14. Não sente algum alívio quando vem falar conosco? Percebe que queremos o seu bem?

- Eu não queria estar aqui. Se pudesse eu acabaria com essa conversa, e com esse...

15. Com quem?

- Com esse por quem eu falo. (Refere-se ao médium.)

16. Por que faria isso se só queremos o seu bem?

- Porque vocês se metem aonde não são chamados.

17. Você que pensa que não somos chamados, pois atendemos ao chamado de Deus para auxiliar um de Seus filhos que sofre e está na hora de parar de sofrer. Poderia pelo menos prometer que vai pensar no que conversamos, considerar que podemos ter razão?

- Eu não acho que vocês têm razão, acho que me atrapalham e assim me forçam a agir mais rapidamente. Eu quero muito que não me chamem novamente.

18. E nós queremos muito chamá-lo para saber se você está melhor. Se dói menos a sua ferida.

- Quanto mais doer, mas eu sei o que tenho de fazer.

(Por psicofonia, dia 24 de janeiro de 2024.)

Terceira conversa

(Sessão do dia 25 de janeiro de 2024.)

Evocação do Espírito obsessor.

- Eu pedi para não me chamarem mais.

1. Nós não pretendemos deixar de chamá-lo enquanto você não estiver livre desse espinho que fustiga seu peito, seu coração, sua alma.

- Nada disso é para mim um mal, porque essas dores que eu trago me dão muito mais resistência.

2. E aumentam ainda mais o seu sofrimento. É como se batesse insistentemente numa faca pontiaguda. Precisa convencer-se disso por si mesmo e abandonar essa loucura. Refletiu sobre o que conversamos ontem?

- Aquilo que você propõe é impossível, impossível abandonar tudo, deixar tudo aquilo pelo que passei de lado.

3. Você pensa assim porque não vê saída para seu sofrimento e se recusa a encarar o passado para ver também o mal que fez. Nós podemos afirmar que Deus é misericordioso e você poderá se livrar desse miserável passado. Assim que fizer um movimento na sua alma para quebrar esse casulo no qual se fechou, perceberá que é possível livrar-se definitivamente do sofrimento.

- Eu sei exatamente o que me causou a desgraça.

4. Lembra-se de ter prejudicado algumas pessoas?

- Todo mundo fez alguma coisa que não agradou a outros, e eu fiz o que era preciso ser feito.

5. Aqueles a quem você persegue também devem ter feito o que acreditavam que era preciso ser feito, cada um de seu ponto de vista. Nas lutas insanas ninguém se preocupa com o que Deus quer que seus filhos façam.

- Traição! Traição, não.

6. Sabe que aqueles aos quais você mais feriu hoje pedem a Deus por você? Em uníssono, rogam ao Pai que cure as feridas que você tem na alma.

- Porque fariam isso?

7. Porque querem ver você feliz. Eles se livraram dos espinhos e querem que você faça o mesmo.

- Vocês não sabem nada do que aconteceu, então como podem dizer isso?

8. Eles sabem e nos falam, não conversamos só com você.

- Eles quem?

9. Aqueles a quem você feriu. Atrás dessa barreira que você mesmo criou, tentando esquecer tudo o que não lhe convém, está o que precisa ser trazido à memória, a fim de que não se julgue vítima, mas reconheça as próprias faltas e busque o perdão de Deus. É preciso pedir a Deus outra oportunidade para recomeçar uma nova vida, escrever uma nova história, da qual jamais irá se arrepender.

- Não sei o que disseram a vocês, mas eu não acho que sou vítima, eu sei que fui ferido e enganado, e esses que vocês agora tratam como se fossem vítimas, não são mesmo, e outros também não são. Eu sei que também usei da força, mas porque era preciso.

10. E o que a sua consciência lhe diz agora, diante do olhar de Deus que é onipresente, que ouve o menor movimento da alma de cada filho seu? O que você diz sobre si mesmo, ouvindo a própria consciência?

- Cada um se defende do jeito que pode. Eu tenho a minha consciência, sei disso, mas trago vivo na minha memória tudo que me foi feito.

11. É importante lembrar também, com mais vivas cores, o que nós fizemos aos outros, senão fica um balanço desequilibrado. Vê aqui alguns dos Espíritos a quem ofendeu, e que antes caminharam lado a lado com você?

- Sim, mas o que importa isso, se estão aqui assistindo ao meu interrogatório?

12. Importa, porque se eles lhe perdoaram, como lemos há pouco nas palavras do apóstolo Paulo que diz: "Perdoar os inimigos é pedir perdão para si mesmo", parece justo que você siga o exemplo deles e faça o mesmo.

- Não sei porque eles estão aqui, preferia que não estivessem.

13. Pelo menos ouça aquele que fala em nome dos demais, pois nada tem a perder por dar ouvidos a eles. Aí você reflete sobre o que ouve e vê se eles têm ou não razão. O que ele lhe diz?

- Que nada daquilo que se passou naquele tempo importa agora. Eu penso que tudo importa, senão nada mais faz sentido.

14. O que ele diz sobre isso? Ouça e use a sua razão.

- Eu não acredito nessa felicidade que se baseia em não olhar para trás, deixar tudo e seguir um novo caminho. E o orgulho, e tudo o que aconteceu? Não pode ser assim.

15. Se não pudesse ser assim você estaria condenado para sempre, não é mesmo? Estaria nesse inferno por toda a eternidade. Você quer que Deus perdoe os seus pecados, não quer?

- Eu nem sei se Deus faz isso, se se importa com essas coisas.

16. Deus é onipresente e onisciente, nada se passa sem que ele saiba. Gostaria que Deus

perdoasse as faltas que você cometeu contra as Suas leis, que mandam: "Faça ao próximo o que gostaria que lhe fosse feito, e não faça ao próximo aquilo que não gostaria que lhe fosse feito"?

- Mas acontece que, se não fosse pela força, se não fosse para subjugar, seríamos subjugados. Então só estávamos fazendo o que era preciso fazer em nome daquilo que queríamos fazer.

17. Em nome de conquistar coisas, matar pessoas? Você pode dar um basta nesse sofrimento agora mesmo. Se quiser pedir com sinceridade, esses bons Espíritos que estão aqui lhe mostrarão a verdadeira felicidade a fim de que se convença de que ela existe. Eles podem começar por aliviar seu sofrimento. Você quer?

- Isso me parece tanta fraqueza de espírito. Eu não sei se isso é bom.

18. E não saberá senão experimentando, e nada tem a perder se experimentar.

- Não creio que baste dizer chega e tudo será um mar de rosas. Nunca foi assim, não será agora.

19. Você tem razão, não basta dizer chega, é preciso querer sinceramente e agir de acordo. Deus é um Pai misericordioso, confie nele. Exemplos aqui não faltam, e você os vê. Há muito mais grandeza em perdoar do que em se vingar ou revidar, pode ter certeza.

- E tudo passa ileso?

20. Confie em Deus, que sabe dar a cada um segundo as suas obras. Sempre foi assim e sempre será. Você poderá experimentar alívio em seu sofrimento, se pedir a Deus com o coração. Se lhe falta força para pedir, nós o ajudaremos.

- Nunca me faltou força para nada. Para mim não faz sentido abandonar tudo.

21. Veja que as nossas preces, unidas às desses Espíritos aos quais você ofendeu, já fizeram uma grande diferença. Perceba como eles o envolvem com ternura.

- Como podem fazer isso depois de tudo o que aconteceu? Nada mais faz sentido. Eu já não sei de nada mais.

22. Sente um alívio?

- Sim.

23. Seria muito pedir-lhe que dê uma trégua no que vem fazendo, a fim de ouvir melhor seus antigos amigos?

- E ir para onde? Eu preciso pensar em tudo isso.

24. Será que esses seus amigos não têm um lugar para você junto deles? Parece que o que eles mais querem é tê-lo por perto.

- Diante de tudo isso vou pensar um pouco, mas não prometo, não posso prometer nada agora.

25. Sim, nós queremos que você pense, mas ouça esses amigos que querem o seu bem, depois voltaremos a conversar.

- Está certo.

26. Que Deus o abençoe e que o atraia para o Seu regaço.

(Por psicofonia, dia 25 de janeiro de 2024.)

Quarta conversa

(Sessão do dia 29 de janeiro de 2024.)

Evocação do Espírito obsessivo.

- Estou aqui. Eu disse que não me agrada estar aqui, mas não tenho conseguido evitar.

1. Nós só queremos sinceramente o seu bem, então não tem motivos para se sentir mal em nosso meio.

- Não me sinto mal, só contrariado nos meus interesses.

2. Entendemos. Pensou a respeito do que temos conversado ao longo dos dias em que o chamamos?

- Sim, e fiquei um tanto espantado com o que vi e ouvi. Tenho pensando por que esses que foram meus companheiros no passado viriam agora dizer que durante todo esse tempo eu estive como que adormecido?

3. Você julga que eles podem ter razão?

- Sim, até porque com alguns deles eu não tive nenhuma misericórdia e agora eles me olham como se nada tivesse acontecido.

4. Como você se sente quando eles lhe olham dessa maneira?

- Eu não sei bem, mas sinto constrangimento e ao mesmo tempo um certo alívio, porque não preciso me defender.

5. Com o alívio que sente e sabendo que também tinha feito mal a alguém que já lhe perdoou, não acha justo fazer o mesmo com aqueles que lhe ofenderam no passado?

- Então eu teria que deixar tudo para trás... Não sei como eles fizeram, mas para mim é muito difícil.

6. Aquele que os representa poderia nos explicar como ele fez para perdoar, esquecer a ofensa e ainda estender a mão ao ofensor para reerguê-lo?

- (Depois de alguns segundos de silêncio) Ele disse que primeiro tiveram que reconhecer as próprias faltas e, reconhecendo suas fraquezas, puderam perceber as minhas e assim conseguiram me perdoar.

7. Eles poderiam ter seguido em frente e esquecido você, mas não foi o que fizeram. Por que eles voltaram para lhe estender a mão?

- Ele disse que foi porque reconheceram a justiça de Deus e essa justiça pede que se estenda a mão àqueles que mais precisam.

8. Nós os felicitamos por isso, pela fortaleza de alma que têm. Quando você se dispuser a compreender a justiça de Deus, compreenderá o que deve fazer e não mais achará que deixando tudo para trás perderá alguma coisa. Pelo contrário, vai se livrar do seu passado infeliz. E se acha que esse é um ato de fraqueza, pode crer que não é. Eles estão dispostos a ajudá-lo a fazer o movimento que eles já fizeram, não é mesmo?

- Sim.

9. Tem algo a perder se aceitar o convite que eles lhe fazem?

- Já não sei direito. Não sei se perco alguma coisa, mas há um preço que terei que pagar.

10. Confie na misericórdia divina, pois Deus não quer o sofrimento de seus filhos, quer que os culpados se arrependam e tomem a boa via. Quando o culpado se arrepende e quer reparar suas faltas, pede a Deus uma nova oportunidade. Deus então lhe permite renascer num novo corpo, lhe dá o esquecimento temporário do passado, a fim de que agora faça o bem em vez do mal.

- Está certo.

11. Pode nos dizer se é com você que às vezes o menino discute e xinga, assim que acorda?

- É, sim. Às vezes estou junto enquanto ele dorme, mas ele foge para o corpo porque é covarde.

12. Como está a lança, a dor ainda é forte, ou está mais leve?

- Acho que está mais leve.

13. Que Deus lhe dê forças para perdoar e desenvolver as asas de anjo, pois essa é a vontade do Pai.

- Eu preciso mesmo de forças.

14. Deus é um Pai justo e bom, e só dá forças para fazer o bem. Então, se tiver forças não vá mais lá perturbar o menino.

- Está certo, está certo.

15. Essa é uma sábia decisão, pelo qual nós o felicitamos.

(Por psicofonia, dia 29 de janeiro de 2024.)

Quinta conversa

(Sessão do dia 30 de janeiro de 2024.)

Evocação.

- Vocês me chamaram e eu estou aqui.

1. Gostaria de contar-nos o que tem feito desde a nossa última conversa?

- Como eu havia dito, me distanciei um pouco daquela família. Graças a esse distanciamento pude ver abrir-se à minha frente coisas que eu achava que estavam sepultadas para sempre. Mas alguma coisa, que não sei explicar o que é, apresentou-me tudo o que aconteceu no passado diante dos meus olhos, e foi impossível não ver tudo o que eu não queria encarar.

2. Gostaria de contar-nos algo do que viu?

- Vi que, em determinado momento da minha vida, eu fiquei cego pelo poder e pela ganância e troquei as coisas mais valiosas pelo chamado do orgulho, pela embriaguez do poder. Troquei tudo o que agora vejo ser o mais importante, e fui derrotado por mim mesmo, não foi pelos outros.

3. O que isso tudo provocou de bom na sua alma?

- Percebi que nada fica impune na justiça divina, e se eu trazia essa lança cravada no meu peito era porque ela estava manchada com o sangue daqueles que eu não hesitei em sacrificar, em destruir. Agora eu senti na minha alma e entendi que só aqueles que me perdoaram e pediram a Deus por mim podiam retirá-la. Tantas vezes eu quis retirar e não podia, porque o ódio não deixava. Então, agora eu vejo que mais fui algoz do que vítima, essa é a verdade. Embora eu ainda sinta em minha alma uma certa revolta, hoje sei que sou muito culpado por tudo de mal que aconteceu comigo. Eu usei tanta força e violência para

conseguir tudo o que queria, para fazer tudo que queria, e não me sentia intimidado por nada nem ninguém, mas diante de tudo o que vi em minha própria consciência, me sinto fraco.

4. Agora você é realmente forte, porque ninguém é mais forte do que quando reconhece a própria fraqueza. Podemos dar a boa notícia para a mãe do menino, dizer-lhe que você não mais o perturbará?

- Eu o deixarei seguir seu caminho, ele também enfrenta momentos difíceis, agora eu vejo.

5. Doravante vamos fazer por você a prece pelos Espíritos arrependidos, para lhe dar forças, coragem, bom ânimo e perseverança nas boas resoluções que tomou. O apoio desses que querem vê-lo feliz não lhe faltará.

- Eu agradeço.

6. Algo mais que queira nos dizer?

- Não, não há nada mais a ser dito neste momento.

7. Que Deus o abençoe.

(Por psicofonia, dia 30 de janeiro de 2024.)

Sessão do dia 20 de fevereiro de 2024

Evocação do Espírito ligado ao Henrique para saber se ele tem perseverado nas boas resoluções e nos contar um pouco mais de sua história.

Sexta conversa

"Havia um lugar, uma casa, onde ao chegar eu descansava minhas ferramentas, e a minha espada. Um lugar onde eu vislumbrava ter paz e um bem viver. No entanto, também havia em minha alma uma inquietude, uma sede de conquistas que crescia e me fazia cada vez mais feroz. Então, aos poucos a pequena casa, o repouso, o ideal, ficaram de lado. Até os que me amavam eu deixei para trás, porque passaram a ser um obstáculo aos meus planos. Aí começou a minha ruína. Formei o que podem chamar de um exército de fanáticos e praticamente loucos, que me seguiam e mantinham a mim lealdade. Avançamos contra os mais destemidos e também atacamos os mais inocentes, e assim os crimes bárbaros foram

chegando ao seu ápice. Foi quando, não suportando mais o peso da minha crueldade, esse que agora está no corpo e de quem eu me vingava, que então era meu braço direito, num movimento de lucidez pôs um basta nas minhas loucuras ferindo-me até a morte do corpo. Isso se deu por volta do ano 1200 depois do Cristo. Foi esse tempo que então se cristalizou em minha alma.

O tempo passou e, quando o encontrei e o vi no corpo, naquele estado, não tive dúvidas em atacá-lo, mostrando a ele as minhas piores lembranças das ações das quais ele também fez parte. Quando ele se libertava do corpo pelo sono², eu o levava aos campos manchados de sangue derramados por nossas mãos. Ainda aí, eu sempre cruel e atormentado, atormentava-o também.

Hoje, uma dor quase insuportável repercute em minha alma, fruto do sentimento de arrependimento, mas que sei que cessará com as minhas novas resoluções. Os Espíritos bons agora me instruem e me mostram o caminho que devo seguir, a fim de apagar esse passado de tantas dores.

Vocês querem saber meu verdadeiro nome, mas não o poderei dizer. Peço que me chamem de "conquistador", como me chama esse bom Espírito que me inspira, diante do qual, por respeito, eu me inclino. Ele disse-me que doravante serei conquistador do reino dos céus.

Agradeço por terem me estendido a mão, pois sou um pobre Espírito que agora expia suas faltas passadas."

Conquistador

(Por psicografia, dia 20 de fevereiro de 2024.)

"Durante o sono, a alma repousa como o corpo?"

"Não, o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, ele se lança pelo espaço e *entra em relação mais direta com os outros Espíritos.*"³

Instruções dos Espíritos

(Sessão do dia 12 de março de 2024.)

Ao Dr. Albert Schweitzer:

1. Caro Albert, foi-nos dito que o orgulho teria sido a causa principal que levou o Espírito de

Henrique a nascer num corpo com limitações, mas gostaríamos de entender melhor esse processo. Pedimos que tenhais a bondade de nos esclarecer.

Obtivemos as seguintes respostas:

- Foi uma sucessão de eventos que o levou a apresentar no corpo o que chamam de autismo. A origem de tal situação remonta, sim, aos vícios que o Espírito alimentou em suas diversas existências; o orgulho pode ser considerado preponderante, mas não é causa isolada, nem a única, para esse ou qualquer outro caso semelhante.

1. Qual era a situação do Espírito do Henrique antes de se ligar ao corpo físico?

- Estava errante e não pretendia encarnar para enfrentar as provas a que deveria sujeitar-se. Nisso interveio a providência divina, adequando a vida que o Espírito reencarnante precisaria passar com vistas ao seu progresso moral. Tal adequação se elabora antes e durante o processo reencarnatório, levando-se em conta o livre-arbítrio do Espírito reencarnante, que sempre tem o seu papel. É então que o Espírito rebelde pode desarranjar, por assim dizer, o cérebro que irá utilizar, seja voluntária ou involuntariamente. Ele pode atuar sobre os fluidos do seu perispírito, consciente ou inconscientemente, imprimindo configurações específicas na "máquina" que irá utilizar durante sua vida no corpo.

2. Seria uma autossabotagem?

- Não exatamente. Às vezes esse dano é provocado com intenção de abreviar a vida do corpo, ou mesmo de fugir à imputação por certas ações, por exemplo. É então que o Espírito se esconde em uma deficiência, que ele julga conveniente.

Enfim, o assunto é amplo e aconselhamos que persevereis nesse estudo. Há muitos casos de anomalias na Terra a respeito das quais o Espiritismo pode dar justos esclarecimentos e assim levar as famílias que têm tais casos em seu seio a terem resignação e esperança, pela compreensão das leis de Deus. Sem essa compreensão, em certos casos o cenário pode ser desesperador, se não for visto com os olhos do Espírito e com fé na justiça e na misericórdia de Deus.

3. Atualmente há mais casos de autismo do que antigamente?

- O número é maior por ser proporcional ao aumento da população. Porém, o que percebeis é uma maior divulgação de eventos que sempre existiram com denominações diferentes. Então, não há um aumento desproporcional de casos.

4. Como devemos lidar com isso?

- Com fé e esperança, sabendo que a Terra é um mundo de expiações e de provas, e que nada acontece sem a permissão de Deus, que é soberanamente justo e bom.

Albert

(Psicografada dia 12 de março de 2024.)

No intervalo da concepção ao nascimento, o Espírito goza de todas as suas faculdades?

"Mais ou menos conforme a época, porque ele ainda não está encarnado, mas ligado. Desde o instante da concepção, a perturbação começa a tomar o Espírito, advertido por isso que chegou o momento de começar uma nova existência; essa perturbação vai crescendo até o nascimento; nesse intervalo, seu estado é mais ou menos o de um Espírito encarnado durante o sono do corpo. À medida que o momento do nascimento se aproxima, suas ideias se apagam, assim como a lembrança do passado, do qual não tem mais consciência, como homem, uma vez que entra na vida; mas essa lembrança lhe volta pouco a pouco à memória em seu estado de Espírito."⁴

Sessão particular para evocação do Espírito do Henrique

(Dia 5 de abril de 2024.)

Ao nosso amigo e guia Albert Schweitzer

1. Caro Albert, nós nos reunimos com a intenção de evocar o Espírito do menino Henrique. É oportuna a sua evocação nesta sessão?
2. Ele toma um medicamento forte para dormir. O efeito do medicamento poderia ser obstáculo à sua comunicação?

Eis a resposta que obtivemos:

"Podeis evocá-lo e aguardar que ele adormeça para que seu Espírito possa atender vosso chamado.

A medicação que ele toma não afetará a sua comunicação. Seu Espírito, uma vez parcialmente livre, poderá responder segundo sua capacidade e também de conformidade com o que lhe é permitido lembrar de seu passado."

Albert

Sessão do 5 de abril de 2024

Conversa com o Espírito de Henrique, emancipado pelo sono

(A conversa foi das 22h05 às 22h25.)

Evocação do Espírito de Henrique, em nome de Deus.

- Eu vim e estou aqui.

1. Quem nos fala?

- É o Henrique.

2. Que bom que você veio, Henrique. Veio de boa vontade?

- Eu vim. São vocês..., eu conheço vocês.

3. Que bom. Nós queremos ajudar você, sua família e também aprender com o seu exemplo.

- Eu sei, eu vejo algumas pessoas aqui.

4. Sabe quem são?

- Esse médico que eu tenho encontrado, às vezes, e mais distante aquele que foi meu inimigo, que me observa de longe, mas eu sei que tá tudo certo agora, tá tudo bem. Vejo também outros Espíritos, mas eu sei que está tudo certo.

Observação: o médico é o Dr. Albert Schweitzer, que se prontificou a auxiliar na cura da obsessão sofrida por Henrique.

5. Podemos fazer algumas perguntas a você, para que possamos compreender a sua situação no corpo e ajudá-lo, se possível?

- Sim.

6. Como você se sente no corpo que não responde muito bem aos seus comandos?

- Para mim é uma punição, uma prisão, que a princípio eu não queria aceitar como algo que

fosse bom, mas depois eu vi que poderia, de certa forma, me esconder e diminuir o sofrimento que eu sabia que ia passar.

7. De quê você queria se esconder?

- Queria me esconder da minha própria consciência, na verdade, porque eu ainda ouvia com frequência algumas vozes de acusação. Não queria ter que assumir todos os compromissos que eu disse que iria assumir. Fiquei com medo, com muito medo.

8. Saberá nos dizer como agiu para, de certa maneira, se esconder no corpo?

- Eu planejei que voltaria ao corpo e enfrentaria esse meu inimigo. Eu sabia que ia encontrá-lo, então fiquei refletindo como seria isso e conseguia antever o sofrimento que eu iria passar. Então eu pedi para não vir agora, que pudesse deixar para depois, mas estava feito, e eu então lutei para que não desse certo. Eu não queria voltar para o corpo, mas aí a minha condição ficou pior, porque agora eu estou num corpo que não me deixa ser o que eu sou, e não evitou que meu inimigo me encontrasse.

9. Você agiu de maneira intencional, quando viu que estava ligado a um corpo em formação?

- Eu só queria sair dali, queria ficar longe de todo mundo. Queria ficar sozinho. Mas não conseguia, eu ficava cada vez mais próximo, cada vez mais próximo. Então eu sabia cada dia mais que ia voltar para o corpo, e não queria. Foi isso.

10. Nós soubemos que, quando você estava com poucos meses de idade, tinha crises de choro, de sufocamento, arranhava os olhos como se quisesse arrancá-los. Você lembra disso?

- Eu lembro de não conseguir deixar de enxergar meu inimigo. A toda hora ele aparecia, sumia, aparecia de novo, e aquilo era muito ruim. Mas eu sei que isso era para acontecer, porque eu já sabia antes.

11. Como você vê agora, como Espírito longe do seu corpo, essa sua vida? Você a lamenta ou tem coragem de levar até o fim essa prova e sair dela mais livre e mais feliz?

- Eu vejo agora que, quando tive medo e tentei fugir, eu não tinha certeza de poder contar com outros que me ajudassem quando nascesse. E os meus pais estão fazendo isso, porque eles também se comprometeram a me ajudar a passar por isso que tenho passado. Eles agora são para mim um bom exemplo, e isso me ajuda a ter forças. Eu sei que depois de deixar esse corpo eu vou estar melhor do que parece. Os meus pais gostariam que eu pudesse ter uma vida mais normal, mas eu quero que eles saibam que eu agradeço por eles aceitarem esse desafio, por me aceitarem como sou e que vai ser importante para mim essa vida desse jeito, e para eles também.

12. Gostaria de mandar um recado para eles, agora que está podendo raciocinar e falar melhor?

- Peço que eles perdoem o meu jeito, porque às vezes eu sei que não estou agindo bem, que fico irritado, mas algumas coisas ainda são mais fortes do que eu. Eu tento me controlar,

mas não consigo porque esse corpo, quando está doente, me deixa muito incomodado e confuso. Mas eu só quero o bem deles e quero que tudo dê certo. Peço que eles sejam firmes comigo, porque eu preciso também disso. Peço que eles tenham fé, porque é isso que os anjos dizem. Eles estão aqui e falam de fé. Dizem que é preciso ter coragem e fé para enfrentar as provas da vida. Eu tenho as minhas provas, e além de me ajudarem nas minhas eles têm as deles, mas juntos nós vamos vencer essas provas, eu sei.

13. Deus é Pai justo e misericordioso e vai dar forças a vocês para vencerem todos os desafios.

- Sim.

14. Nós temos pedido a Deus por você, Henrique, para que tenha resignação, coragem e fé para enfrentar a sua prova. Nossas preces têm lhe ajudado a ter forças para resistir às suas más inclinações?

- Sim, e é o que me faz estar aqui agora, porque confio em vocês. Agora vou embora, preciso voltar.

15. Vai voltar para o corpo, ou vai continuar emancipado, na companhia desse bom médico?

- Vou voltar para o corpo e depois vou dormir de novo, porque isso é o que acontece.

16. Por que voltar para o corpo em vez de ficar aí com esse bom amigo?

- Porque tem alguma necessidade e preciso voltar.

17. Nós agradecemos por ter vindo, Henrique, e pedimos que Deus o abençoe sempre e lhe dê forças.

- Obrigado.

(Por psicofonia, dia 5 de abril de 2024.)

Observação: no dia seguinte, sábado de manhã, perguntamos à avó do Henrique, com quem ele tinha dormido, se ele já tinha adormecido às 22h do dia anterior, ela disse que sim. Perguntamos se teria acordado logo depois, ela disse que, passados alguns minutos depois que ele dormiu, deu um grito e, segundo ela, já voltou a dormir. Dissemos que ela também dormiu muito bem, o que dificilmente ocorre, pois costuma ter insônia e acorda várias vezes durante a noite.

Notícias da parte dos familiares do menino

A avó do menino, que têm contato diário com ele, disse-nos que a partir do dia em que o Espírito resolveu abandonar a vingança, o menino só tem melhorado. Não mais acorda brigando com alguém invisível e não tem mais se irritado como ocorria antes. Disse-nos sua avó, que ficara com o neto para que a filha fosse ao mercado, que ele arrumou sua cama e também a dos seus pais, lavou a louça, e depois dava saltinhos no ar e batia palmas, feliz porque sua mãe iria gostar do que ele tinha feito. Jamais ele havia feito qualquer movimento nesse sentido.

Pela primeira vez foi com os pais à festa de aniversário de um priminho, coisa que antes era impensável, pois não suportava aglomeração de pessoas. Brincou a tarde toda e não apresentou nenhuma alteração de humor.

Em meados do mês de março, sua avó nos contou que os amigos e familiares que frequentam a mesma igreja evangélica que ela e o esposo, avós do menino, foram à casa deles para orar juntos pelo avô, que está muito doente. Foram sessenta pessoas, e o menino permaneceu o tempo todo nesse culto familiar, ajudou a avó nos preparativos para o lanche, e tudo transcorreu tranquilamente. Com essa e outras notícias, ficou evidente a cura da obsessão, graças ao bom Deus e seus Anjos, dentre os quais Allan Kardec, nosso caro presidente do grupo curador.

É certo que a cura da obsessão não resolveu a questão do desarranjo do organismo do menino, que é uma prova para ele e para seus pais, mas já não é muito livrá-lo da ação persistente de um Espírito que buscava vingança?

¹ Veja-se: [O Livro dos Espíritos, cap. VII - Da volta do Espírito à vida corporal - Influência do organismo.](#)

² [O Livro dos Espíritos - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. VIII - Da emancipação da alma - O sono e os sonhos, item 402.](#)

³ [O Livro dos Espíritos - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. VIII - Da emancipação da alma - O sono e os sonhos, item 401.](#)

⁴ Veja-se: *O Livro dos Espíritos*: [Escolha das provas, item 258 a 273](#); [Da volta do Espírito à vida corporal - Prelúdio da volta, item 330 a 343](#); [União da alma e do corpo. Aborto, itens 344 a 360.](#)

RESUMO DO ENSINO DOS ESPÍRITOS

Pelo Sr. Allan Kardec

(Baixe gratuitamente [O Espiritismo em sua mais simples expressão.](#))

1. Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas.

Deus é *eterno, único, imaterial, imutável, todo-poderoso, soberanamente justo e bom*. Ele deve ser infinito em todas as suas perfeições, pois se supuséssemos um único de seus atributos imperfeitos, ele não seria Deus.

2. Deus criou a matéria que constitui os mundos; ele também criou seres inteligentes que denominamos *Espíritos*, encarregados de administrar os mundos materiais segundo as leis *imutáveis* da criação, e que, por sua natureza são perfectíveis. Aperfeiçoando-se, eles se aproximam da Divindade.

3. O Espírito propriamente dito, é o princípio inteligente; sua natureza íntima nos é desconhecida; para nós, ele é imaterial, porque não há nenhuma analogia com o que nós chamamos matéria.

4. Os Espíritos são seres indivisíveis; eles têm um envoltório etéreo, imponderável, chamado *perispírito*, espécie de corpo fluídico, tipo da forma humana. Eles povoam os espaços, que percorrem com a rapidez do relâmpago, e constituem o mundo invisível.

5. A origem e o modo de criação dos Espíritos nos são desconhecidos; sabemos somente que eles são criados *simples e ignorantes*, isto é, sem ciência e sem conhecimento do bem e do mal, mas com igual aptidão para tudo, porque Deus, em sua justiça, não poderia liberar uns do trabalho que impõe aos outros para chegar à perfeição. No princípio, eles estão numa espécie de infância sem vontade própria, e sem consciência perfeita de sua existência.

6. Desenvolvendo-se o livre-arbítrio nos Espíritos ao mesmo tempo que as ideias, Deus lhes diz: "Podeis todos pretender a felicidade suprema, quando tiverdes adquirido os conhecimentos que vos faltam e realizado a tarefa que vos imponho. Trabalhai, pois, no vosso adiantamento; eis o objetivo: vós o atingireis seguindo as leis que eu gravei em vossa consciência."

Em consequência de seu livre-arbítrio, uns tomam a rota mais curta, que é a do bem, outros a mais longa, que é a do mal.

7. Deus não criou o mal; estabeleceu leis, e essas leis são sempre boas, porque ele é soberanamente bom; aquele que as observasse fielmente seria perfeitamente feliz; porém, tendo o seu livre-arbítrio, os Espíritos nem sempre as observaram, e de sua desobediência resultou para eles o mal. Podemos então dizer que o bem é tudo o que é conforme à lei de Deus, e o mal tudo o que é contrário a essa mesma lei.

8. Para concorrer, como agentes do poder divino, à obra dos mundos materiais, os Espíritos revestem temporariamente um corpo material. Pelo trabalho que sua existência corporal exige, eles aperfeiçoam sua inteligência e adquirem, observando as leis de Deus, os méritos que devem conduzi-los à felicidade eterna.

9. A encarnação não foi, no princípio, imposta ao Espírito como uma punição; ela é necessária ao seu desenvolvimento e para a realização das obras de Deus, e todos devem sofrê-la, quer tomem a rota do bem ou a do mal; a diferença é que aqueles que seguem a rota do bem avançam mais rapidamente, são menos demorados para chegar ao objetivo e o atingem em condições menos penosas.

10. Os Espíritos encarnados constituem a Humanidade, que não se circunscreve à Terra, mas povoa todos os mundos disseminados no espaço.

11. A alma do homem é um Espírito encarnado. Para secundá-lo no cumprimento de sua tarefa, Deus lhe deu, como auxiliares, os animais que lhe são submetidos, e cuja inteligência e caráter são proporcionais às suas necessidades.

12. O aperfeiçoamento do Espírito é fruto de seu próprio trabalho; não podendo, numa única existência corporal, adquirir as qualidades morais e intelectuais que devem conduzi-lo ao objetivo, ele o atinge por uma sucessão de existências em cada uma das quais dá alguns passos adiante na via do progresso.

13. A cada existência corporal o Espírito deve realizar uma tarefa proporcional ao seu desenvolvimento; quanto mais ela for rude e laboriosa, mais mérito ele tem ao cumpri-la. Cada existência é assim uma prova que o aproxima do objetivo. O número dessas existências é indeterminado. Depende da vontade do Espírito abreviá-las trabalhando ativamente para o seu aperfeiçoamento moral, como depende da vontade do operário, que deve executar um trabalho, abreviar o número dos dias que emprega para fazê-lo.

14. Quando uma existência foi mal empregada, ela é sem proveito para o Espírito, que deve recomeçá-la em condições mais penosas em razão de sua negligência e de sua má vontade. É assim que, na vida, pode-se ser constrangido a fazer no dia seguinte o que não se fez na véspera.

15. A vida espiritual é a vida normal do Espírito: ela é eterna; a vida corporal é transitória e passageira: não passa de um instante na eternidade.

16. No intervalo de suas existências corporais, o Espírito está *errante*. A erraticidade não tem duração determinada; nesse estado o Espírito é feliz ou desgraçado, conforme o bom ou mau emprego que tenha dado à sua última existência; ele estuda as causas que apressaram ou retardaram seu adiantamento; toma resoluções que buscará colocar em prática na

próxima encarnação e escolhe ele mesmo as provas que acredita serem as mais próprias ao seu progresso; porém, algumas vezes ele se engana, ou sucumbe, ao não perseverar, como homem, nas resoluções que tomou como Espírito.

17. O Espírito culpado é punido no mundo dos Espíritos por sofrimentos morais, e por penas físicas na vida corporal. Suas aflições são consequência de suas faltas, isto é, de sua infração à lei de Deus; de sorte que elas são ao mesmo tempo expiação do passado e prova para o futuro: é assim que o orgulhoso pode ter uma existência de humilhação, o tirano uma de servidão, o mau rico uma de miséria.

18. Há mundos apropriados aos diferentes graus de adiantamento dos Espíritos, e onde a existência corporal se acha em condições muito diferentes. Quanto menos avançado é o Espírito, mais os corpos que ele reveste são pesados e materiais; à medida que se purifica, ele passa a mundos superiores moralmente e fisicamente. A Terra não é o primeiro nem o último, mas é um dos mais atrasados.

19. Os Espíritos culpados encarnam em mundos menos avançados, onde expiam suas faltas pelas tribulações da vida material. Esses mundos são para eles verdadeiros purgatórios, mas deles depende sair daí trabalhando para próprio adiantamento moral. A Terra é um desses mundos.

20. Deus, sendo soberanamente justo e bom, não condena suas criaturas, por faltas temporárias, a castigos perpétuos; ele sempre lhes oferece os meios de progredir e de reparar o mal que tenham feito. Deus perdoa, mas exige o arrependimento, a reparação e o retorno ao bem, de maneira que a duração do castigo é proporcional à persistência do Espírito no mal; que, por conseguinte, o castigo seria *eterno* para aquele que permanecesse eternamente no mau caminho; mas desde que uma centelha de arrependimento penetre no coração do culpado, Deus estende sobre ele sua misericórdia. Assim, a eternidade das penas deve ser entendida no sentido relativo, e não no sentido absoluto.

21. Os Espíritos, ao encarnarem, trazem consigo o que adquiriram em suas existências precedentes; é essa a razão pela qual os homens mostram instintivamente aptidões especiais, pendores bons ou maus que parecem inatos neles.

As más tendências naturais são os restos das imperfeições do Espírito, e das quais ele não se despojou inteiramente; são também os indícios das faltas que ele cometeu, e o verdadeiro *pecado original*. A cada existência ele deve limpar-se de algumas impurezas.

22. O esquecimento das existências anteriores é um benefício de Deus que, em sua bondade, quis poupar o homem das lembranças quase sempre penosas. A cada nova existência, o homem é o que fez de si mesmo: é para ele um novo ponto de partida; ele conhece seus defeitos atuais; sabe que esses defeitos são a sequência dos que tinha, e conclui daí o mal que pode ter cometido e isso basta para ele trabalhar a fim de se corrigir. Se outrora tinha defeitos que hoje não tem mais, não precisa com eles se preocupar, pois tem muito a se ocupar com suas imperfeições presentes.

23. Se a alma já não tivesse vivido, é que teria sido criada ao mesmo tempo que o corpo; supondo que assim o fosse, ela não teria nenhuma relação com aquelas que a precederam.

Pergunta-se então, como Deus, que é soberanamente justo e bom, poderia torná-la responsável pela falta do pai do gênero humano, manchando-a com um pecado original que ela não cometeu. Admitindo-se, ao contrário, que a alma traz ao nascer o germe das imperfeições de suas existências anteriores; que ela sofre na existência atual as consequências de suas faltas passadas, dá-se do *pecado original* uma explicação lógica que cada um pode compreender e admitir, porque a alma não é responsável senão pelas suas próprias obras.

24. Na diversidade das aptidões inatas, morais e intelectuais, está a prova de que a alma já vivera antes; se ela tivesse sido criada ao mesmo tempo que o corpo atual, Deus teria feito umas mais adiantadas que as outras, o que não está de acordo com a sua bondade. Porque existem selvagens e homens civilizados, bons e maus, idiotas e gente de espírito? Admitindo-se que uns viveram mais que os outros e adquiriram mais, tudo se explica.

25. Se a existência atual fosse a única e decidisse o futuro da alma por toda a eternidade, qual seria a sorte das crianças que morrem em tenra idade? Não tendo elas feito bem nem mal, não merecem recompensas nem punições. De acordo com a palavra do Cristo, cada um sendo recompensado segundo suas obras, elas não têm direito à perfeita felicidade dos anjos, nem merecem ser dela privadas. Dizei que elas poderão, numa outra existência, realizar o que não puderam fazer na que foi abreviada, e não há mais exceções.

26. Pelo mesmo motivo, qual seria a sorte dos cretinos e dos idiotas? Sem consciência do bem e do mal, eles não têm nenhuma responsabilidade por seus atos. Seria Deus justo e bom se tivesse criado almas estúpidas para condená-las a uma existência miserável e sem compensações? Admiti, ao contrário, que a alma do cretino e do idiota é um Espírito em punição num corpo impróprio a manifestar seu pensamento, no qual se encontra como um homem fortemente comprimido por laços, e nada mais tereis que não seja conforme à justiça de Deus.

27. Despojando-se o Espírito, em suas encarnações sucessivas, de suas impurezas e aperfeiçoando-se pelo trabalho, ele chega ao termo de suas existências corporais; pertence então à ordem dos *puros Espíritos* ou dos *anjos*, e goza ao mesmo tempo da visão completa de Deus e de uma felicidade sem mescla pela eternidade.

28. Estando os homens em expiação na Terra, Deus, como bom Pai, não os deixou entregues a si mesmos, sem guias. Em primeiro lugar, eles têm seus Espíritos protetores ou anjos guardiães, que velam por eles e se esforçam para conduzi-los na boa via; têm ainda os Espíritos em missão na Terra, Espíritos superiores encarnados de tempos em tempos entre eles, para clarear a rota por seus trabalhos e fazer avançar a Humanidade. Ainda que Deus tenha gravado sua lei na consciência, ele acreditou dever formulá-la de maneira explícita; primeiro Ihes enviou Moisés; mas as leis de Moisés eram apropriadas aos homens de seu tempo; ele apenas Ihes falou da vida terrestre, de penas e de recompensas temporais. O Cristo veio em seguida completar a lei de Moisés por um ensino mais elevado: a pluralidade das existências¹, a vida espiritual, as penas e as recompensas morais. Moisés os conduziu pelo medo, o Cristo pelo amor e pela caridade.

29. O Espiritismo, melhor compreendido hoje, acrescenta, para os incrédulos, a evidência à teoria; ele prova o futuro por evidências patentes; diz em termos claros e sem equívoco o

que o Cristo disse por parábolas; explica as verdades desconhecidas ou falsamente interpretadas; revela a existência do mundo invisível ou dos Espíritos, e inicia o homem nos mistérios da vida futura; ele vem combater o materialismo, que é uma revolta contra o poder de Deus; vem, enfim, estabelecer entre os homens o reino da caridade e da solidariedade anunciado pelo Cristo. Moisés lavrou, o Cristo semeou, o Espiritismo vem colher.

30. O Espiritismo não é uma luz nova, mas uma luz mais brilhante, porque ela surgiu de todos os pontos do globo pela voz daqueles que viveram. Tornando evidente o que era obscuro, ele põe fim às interpretações errôneas, e deve ligar os homens numa mesma crença, porque existe apenas um Deus, e suas leis são as mesmas para todos; ele marca, enfim, a era dos tempos preditos pelo Cristo e os profetas.

31. Os males que afligem os homens na Terra têm por causa o orgulho, o egoísmo e todas as más paixões. Pelo contato de seus vícios, *os homens se tornam reciprocamente infelizes e punem-se uns aos outros*. Que a caridade e a humildade substituam o egoísmo e o orgulho, e então eles não mais buscarão prejudicar-se; respeitarão os direitos de cada um, e farão reinar entre eles a concórdia e a justiça.

32. Todavia, como destruir o egoísmo e o orgulho que parecem inatos no coração do homem? - O egoísmo e o orgulho estão no coração do homem, porque os homens são Espíritos que seguiram desde o princípio a rota do mal, e foram exilados na Terra por punição desses mesmos vícios; é ainda por causa de seu pecado original do qual muitos não se despojaram. Pelo Espiritismo, Deus vem fazer um último apelo à prática da lei ensinada pelo Cristo: a lei de amor e de caridade.

33. Tendo a Terra chegado ao tempo marcado para tornar-se uma morada de felicidade e de paz, Deus não quer que os maus Espíritos encarnados continuem a trazer para esse mundo a perturbação em prejuízo dos bons; é por isso que eles deverão desaparecer. Irão expiar seu endurecimento em mundos menos avançados, onde trabalharão novamente para seu aperfeiçoamento moral numa série de existências mais infelizes e mais penosas ainda do que na Terra.

Nesses mundos eles formarão uma nova raça mais esclarecida e cuja tarefa será fazer progredir os seres atrasados que os habitam, lançando mão dos próprios conhecimentos adquiridos. Não sairão dali para um mundo melhor enquanto não tiverem merecido, e assim sucessivamente, até que tenham atingido a purificação completa. Se a Terra era para eles um purgatório, esses mundos serão seu inferno, mas um inferno de onde a esperança jamais será banida.

34. Enquanto a geração proscrita vai desaparecer rapidamente, uma nova geração surge, cujas crenças serão fundadas sobre o *Espiritismo cristão*. Nós assistimos à transição que se opera, prelúdio da renovação moral cujo advento é marcado pelo Espiritismo.

Eis o que escreveu o Sr. Allan Kardec sobre a publicação do opúsculo do qual extraímos o resumo do ensino dos Espíritos acima reproduzido:

"O objetivo dessa publicação é dar, num quadro muito restrito, um histórico do Espiritismo, e uma ideia suficiente da doutrina dos Espíritos, para que se possa compreender seu objetivo

moral e filosófico. Pela clareza e a simplicidade do estilo, buscamos colocá-la ao alcance de todas as inteligências.

Contamos com o zelo de todos os verdadeiros espíritas para ajudar na sua propagação."²

¹ Evangelho de São Mateus, cap. XVII, v. 10 e ss. - São João, cap. III, v. 3 e ss.

² [Revista Espírita, janeiro de 1862 - Bibliografia - O Espiritismo na sua expressão mais simples, ou a Doutrina dos Espíritos popularizada](#)

Uma viagem a trabalho

"Filhos pródigos, deixai o vosso voluntário exílio; encaminhai vossos passos para a morada paterna. O Pai vos estende os braços e está sempre pronto a festejar o vosso regresso ao seio da família." (Lamennais)¹

"Pediste para que te fosse lembrado o que mais importa àquele que quer bem cumprir sua tarefa nesse mundo. Pois bem, façamos uma simples comparação que poderá ser útil ao nosso propósito.

Quando lhe é confiado um trabalho a ser realizado em região distante da sua morada, o que deve fazer o trabalhador consciencioso? Ele busca se informar sobre as condições do lugar para onde deverá ir, providencia os materiais necessários para a realização de seu trabalho, então parte para seu destino deixando para trás, por um tempo, seu lar, seus afetos e mesmo seu bem-estar. Todavia, podemos dizer que há três tipos de viajantes:

O primeiro, ao chegar no destino, se distrai com as novidades que lá encontra, sente-se como em casa e esquece o que foi fazer. Somente quando é chamado a prestar contas da tarefa é que se lembra do que deveria ter feito, e então lamentará o tempo perdido até que lhe seja confiada nova oportunidade.²

O segundo se divide entre a tarefa e os atrativos do lugar e cumpre pela metade o seu trabalho. Terá que voltar para completá-lo noutra oportunidade.

O terceiro é o viajante consciencioso. Ao chegar ao destino, dedica-se à tarefa que lhe foi confiada e não perde de vista o seu objetivo essencial; não se distrai porque não confunde sua hospedagem temporária com uma morada permanente. Acabada a tarefa, ele volta para seu verdadeiro lar, satisfeito justificado, e é recebido pela família com júbilo.

Eis aí um quadro que reflete a vida dos Espíritos encarnados na Terra. Todos têm uma missão a cumprir; todos deverão prestar contas do emprego que fizeram do tempo que lhes foi concedido por Deus para viver no corpo físico, com vistas ao seu próprio progresso. Então tens aí elementos para fazeres boas reflexões sobre tua passageira vida nesse mundo de expiações e de provas, como Espírito imortal que és.

Não te esqueças que estás no mundo para te aperfeiçoares tanto moral quanto intelectual e espiritualmente, pois esse é o objetivo da encarnação. Busca então conhecer-te e esforça-te por eliminar de tua alma tudo o que te afasta do bem supremo, nosso bom Deus. Foi com esse objetivo que empreendeste essa breve viagem ao mundo material, a trabalho, não a passeio. Tens tudo o que precisas para realizar tua tarefa e não te extraviar da rota: o Espiritismo por bússola; Jesus por modelo e guia. Tens também a companhia de bons amigos que, embora não os possas ver, estão sempre atentos para te advertir dos perigos e te

inspirar o melhor a ser feito. Dentre eles, podes contar especialmente comigo, que, por ordem de Deus, velo por ti e sou teu anjo guardião."

(Psicografada dia 13 de maio de 2024.)

Mundo normal primitivo

"O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, pré-existente e sobrevivente a tudo.

"O mundo corporal é apenas secundário; ele poderia deixar de existir, ou jamais ter existido, sem alterar a essência do mundo espírita.

"Os Espíritos revestem temporariamente um envoltório material perecível, cuja destruição pela morte os devolve à liberdade."³

"No estado errante, o Espírito abarca, de um lado, todas as suas existências passadas, de outro, vê o futuro prometido e compreende o que lhe falta para atingi-lo. É qual um viajante que chega ao cume de uma montanha, vê o caminho percorrido e o que lhe resta a percorrer para chegar ao seu objetivo."⁴

"O homem está na Terra para a luta. Ele precisa vencer para dela sair, senão, nela ficará."⁵

"(...) Quando Deus vos pedir contas da existência que vos deu, da missão que tínheis de cumprir, que lhe respondereis? Sereis como o enviado de um soberano que, longe de cumprir as ordens de seu superior, passasse o tempo a divertir-se e absolutamente não se ocupasse do negócio para o qual foi credenciado. Em que responsabilidade não incorreria ao seu retorno? Aqui sois enviados de Deus e tereis que prestar contas do tempo passado com os vossos irmãos. Eu vos recomendo esta meditação."⁶

"Feliz a alma que, por uma renúncia sincera a ela mesma, mantém-se incessantemente entre as mãos de seu Criador, pronta a fazer tudo aquilo que ele quiser, e que não deixa nunca de dizer, cem vezes por dia: *Senhor, que quereis*

que eu faça. Ensinai-me a fazer vossa vontade, porque sois meu Deus." (Fénelon)⁷

¹ [O Livro dos Espíritos - Das esperanças e consolações, cap. II - Das penas e gozos futuros » Duração das penas futuras, item 1009](#)

² [Veja-se: O Livro dos Espíritos - Das esperanças e consolações, cap. II - Das penas e gozos futuros - Expição e arrependimento, item 990.](#)

³ [O Livro dos Espíritos - Introdução ao estudo da Doutrina Espírita - VI](#)

⁴ [O Livro dos Espíritos - Das esperanças e consolações, cap. II - Das penas e gozos futuros » Natureza das penas e gozos futuros, item 975](#)

⁵ [Revista Espírita, agosto de 1863 - Questões e problemas - Mistificações.](#)

⁶ [Revista Espírita, novembro de 1860 - Dissertações espíritas - O tempo perdido](#)

⁷ *Cartas e Opúsculos Espirituais, Do emprego de tempo.*

Carta de uma leitora

Efeitos do Espiritismo prático

Recebemos, por e-mail, a carta de uma estudiosa do Espiritismo e leitora da nossa Revista Espírita de divulgação do Espiritismo prático. Essa carta serviu de incentivo ao nosso singelo trabalho de divulgação do Espiritismo, pelo que somos gratos à sua gentil autora por nos tê-la enviado e por autorizar a sua publicação.

Eis a carta na íntegra:

"Belo Horizonte, 19 de maio de 2024.

Queridos irmãos em Jesus, bom dia.

Sou uma irmã que caminha junto convosco nos estudos da doutrina, apesar de não nos conhecermos, pois tenho recebido vossas newsletters do Ipeak.net e da revistaespirita.net, com muita alegria. Já sou espírita há 20 anos, passista há 15 anos em uma casa espírita em Belo Horizonte, MG.

Numa sede de buscar ampliar meus conhecimentos, procuro fazer meus estudos diariamente desde o início da pandemia, seguindo o Roteiro de Estudos sugerido pelo Ipeak, e aproveitando os conselhos e orientações dados pelos Espíritos e publicados na vossa Revista. Confesso que hoje entendo Kardec com uma visão muito mais ampliada, mais limpa de opiniões pessoais e cada vez mais me encanto com o estudo aprofundado da doutrina e com esse canal de comunicação entre Espíritos e encarnados.

Sou divorciada, minhas filhas já constituíram família e estão bem encaminhadas. Atualmente tenho 57 anos e estou desempregada, mas aproveito meu tempo de forma conscienciosa para estudar mais, aprender mais e colocar em prática, claro.

Mas, o fato é que depois da pandemia, depois desse estudo mais detalhado das obras de Kardec, dessa disciplina que exerço sobre mim mesma, no sentido de perseverar com meus esforços de ser um Espírito melhor, não estou mais me sentindo inserida no contexto da casa espírita. Relendo um artigo da vossa Revista, que me foi encaminhado semanas atrás, sobre o "[Período religioso do Espiritismo](#)", já citado antes por Allan Kardec, tenho ficado preocupada e às vezes sem saber o que fazer diante de tantas interpretações equivocadas que estão sendo implantadas no meio espírita. Confesso que já cheguei mesmo a passar pela fase do desencanto, dos questionamentos com a tarefa do passe, que realizo há 15 anos, me perguntando se sou só eu que estou passando por isso, se não estou interpretando errado e

tirando conclusões equivocadas. Mas o fato é que, quando conhecemos a verdade, nosso bom senso e nossa razão não nos deixam mais trilhar os mesmos caminhos, não é mesmo?

Queria poder participar mais convosco e receber as suas orientações para poder realizar reuniões espíritas em meu lar também. Queria também vos dar um retorno de quão bem tem me feito estar convosco nessa caminhada, ainda que não soubésseis disso. Não me sinto sozinha e tenho aprendido muito.

Hoje quando recebi a vossa newsletter com o artigo: "[Nossa alma é cultivada no silêncio dos nossos pensamentos](#)", ouvi nitidamente a inspiração para entrar em contato convosco, mesmo se não fosse ouvida do outro lado, e contar o quanto tenho sido ajudada.

Fraternalmente,

Beatriz P."

No mesmo dia respondemos à Sra. Beatriz. Em nossa conversa com ela, que se deu por chamada de vídeo, dissemos-lhe que o período religioso do Espiritismo é transitório, conforme escreveu o Sr. Allan Kardec na sua Revista, em 1863.

"A luta determinará uma nova fase do Espiritismo e levará ao quarto período, que será o *período religioso*. Depois virá o quinto, o *período intermediário*, consequência natural do precedente e que, mais tarde, receberá sua denominação característica. O sexto e último período será o da *renovação social*. (...)"¹

E, para sossegar o coração da nossa cara leitora, dissemos que ela poderá contar com o nosso grupo, pois todos os verdadeiros espíritas devem ser unidos e estenderem-se mutualmente as mãos, visto que a união faz a força.

Quanto às sociedades espíritas, elas não são absolutamente necessárias, como disse o Sr. Allan Kardec:

"Pode-se proibir seu exercício público, mas sabe-se muito bem que não é em público que os fenômenos espíritas se produzem melhor; é na intimidade; ora, cada um podendo ser médium, quem pode impedir uma família em seu interior,

um indivíduo no silêncio de seu gabinete, um prisioneiro sob as grades, de ter comunicações com os Espíritos, à revelia e até mesmo às barbas dos esbirros? Admitamos, no entanto, que um governo fosse bastante forte para impedir tais comunicações em sua casa, ele as impediria nas de seus vizinhos, no mundo inteiro, visto que não há um país nos dois continentes onde não existam médiuns?

Ademais, o Espiritismo não tem sua origem entre os homens; é obra dos Espíritos, que não se podem queimar nem colocar em prisão. Ele consiste na crença individual e não nas sociedades, que absolutamente não são necessárias.(...)”²

A todos aqueles que querem formar seu próprio grupo espírita no lar, nós indicamos o estudo do *Livro dos Médiuns, ou Guia dos Médiuns e dos Evocadores*, e a leitura do compilado *Reuniões Espíritas no Lar*, feito com base em orientações que recebemos do nosso mestre Allan Kardec, disponível para ler ou baixar gratuitamente no site da [Revista Espírita - periódico de divulgação do Espiritismo prático](#).

Nós agradecemos mais uma vez à Sra. Beatriz por nos ter escrito, e a todos os nossos amigos leitores que se juntam a nós no estudo do Espiritismo, ainda que virtualmente, pelos nossos sites: [ipeak.net](#) e [revistaespirita.net](#).

Fraternalmente,

Equipe do Ipeak e da Revista Espírita.

Curitiba, maio de 2024.

Após termos respondido à Sra. Beatriz e pedido a ela permissão para publicarmos sua carta na nossa revista, ela nos enviou essas amáveis palavras:

"Foi para mim uma alegria e uma grata satisfação ter minha carta prontamente respondida. Dou meu consentimento para que ela seja publicada na revista. Que ela possa ser um lenitivo e servir de inspiração para tantos outros corações que se afinam com os nossos propósitos. Seguirei as orientações que recebi e vou estudar os textos indicados para ampliar meus conhecimentos e me sentir mais segura.

Agradeço o acolhimento de vocês e seguiremos juntos, unidos pelos bons propósitos, porém mais fortalecidos, seguros de que estamos no caminho certo orientando-nos pelas obras de Allan Kardec.

Fraternalmente,

¹[Revista Espírita, dezembro de 1863 - Período de luta](#)

²[O que é o Espiritismo? Cap.I - Pequena conferência Espírita - Segundo diálogo - O céptico - Interdição do Espiritismo](#)

Sobre a responsabilidade dos pais

(Sociedade Espírita de Paris, sessão do dia 14 de fevereiro de 1862. Médiun Sr. d'Ambel)¹

"Esta responsabilidade é considerável porque os pais são encarregados de almas, e a missão tão alta da paternidade, esse reflexo do poder criador do Deus eterno deveria fazê-los compreender toda a extensão de seus deveres. É a eles que incumbe a rude tarefa de conduzir pelo reto caminho os seres que encarnam para expiar uma vida anterior inútil e culposa; os pais têm o dever de mostrar-lhes os escolhos que eles devem evitar a fim de progredirem com segurança para mundos melhores. Todavia, quão poucos são os pais que compreendem a grande missão da paternidade! Muitos dizem que é preciso enriquecer para ser feliz no mundo, porque a riqueza conduz às honras e à satisfação de todos os apetites da carne, e assim impulsionam seus filhos na via do egoísmo e do orgulho. É o culto da matéria e não o culto da alma, eis o que os pais, votados à disputa do ouro, desenvolvem no coração de seus descendentes. Ora, aqueles que vieram à nossa humanidade apenas para progredir e se elevar para Deus, se veem assim quase sempre empurrados por um declive fatal pela incúria de pais mais preocupados com os interesses terrestres do que com os interesses incertos e desconhecidos que o futuro e a morte reservam à raça humana.

Infelizes pais que, após terdes feito fortuna, credes ter cumprido vossa tarefa porque haveis educado vossos filhos no luxo e na riqueza e que, na maior parte do tempo, não produzistes senão pessoas inúteis, desocupadas ou viciosas, vós tereis severa conta a prestar sobre vossa missão paternal tão mal cumprida.

A cada um segundo suas obras, disse o Cristo; por consequência, tereis que recomeçar em condições mais difíceis e mais duras vossa obra de paternidade. Pensai, pois, um pouco mais nas almas de vossos filhos do que em seus corpos! Mas, ah! Quantos conselhos inúteis e palavras perdidas para essa humanidade que se acha infectada até à espinha pelo vírus do materialismo!"

Erasto

Missão da paternidade

582. Pode-se considerar como missão a paternidade?

"É, sem contradita, uma verdadeira missão; é, ao mesmo tempo, grandíssimo dever, que empenha, mais do que o pensa o homem, a sua responsabilidade para o futuro. Deus colocou a criança sob a tutela de seus pais para que estes a dirijam na via do bem, e lhes facilitou a tarefa dando àquela uma organização física débil e delicada, que a torna acessível a todas as impressões. No entanto, há aqueles que mais se ocupam de endireitar as árvores do seu jardim e de fazê-las dar bons frutos em abundância, do que de endireitar o caráter de seu filho. Se ele sucumbir por falta dos pais, estes terão que suportar a pena, e os sofrimentos da criança na vida futura cairão sobre eles, por não terem feito o que deles dependia para o adiantamento do filho na via do bem."²

"Ó espíritos! Compreendei hoje o grande papel da Humanidade; compreendei que, quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; compenetrar-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma: é a missão que vos está confiada, e da qual receberéis a recompensa, se a cumprirdes fielmente. Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe Deus perguntará: Que fizestes do filho confiado à vossa guarda? Se por vossa falta ele se conservou atrasado, vosso castigo será vê-lo entre os Espíritos sofredores, quando de vós dependia que ele fosse feliz. Então, vós mesmos, atormentados pelo remorso, pedireis para reparar vossa falta; solicitareis uma nova encarnação para vós e para ele, na qual o cerqueis de cuidados mais esclarecidos, e ele, pleno de reconhecimento, vos cercará com o seu amor." (Santo Agostinho. Paris, 1862.)³

¹ [Disponível no portal do Projeto Allan Kardec.](#) (Comunicação traduzida do francês pela equipe do Geak / Ipeak.)

² [O Livro dos Espíritos - Das ocupações e missões dos Espíritos, item 582.](#)

³ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV - Honrai a vosso pai e vossa mãe - Instruções dos Espíritos - A ingratidão dos filhos e os laços de família](#)

BIBLIOGRAFIA

[O QUE É O ESPIRITISMO?](#)

([Baixe gratuitamente](#))

"Esta brochura, de apenas uma centena de páginas, é uma exposição sumária dos princípios da doutrina espírita, um golpe de vista geral que permite abarcar o conjunto num quadro restrito. Em poucas palavras se vê o objetivo e pode-se julgar do seu alcance. Além disso, aí se encontra a resposta às principais questões ou objeções que as pessoas novatas são naturalmente dispostas a fazer. Esta primeira leitura, que demanda apenas um pouco de tempo, é uma introdução que facilita um estudo mais aprofundado."¹

PREÂMBULO

Pelo Sr. Allan Kardec

"As pessoas que têm do Espiritismo apenas um conhecimento superficial, são naturalmente levadas a fazer certas questões das quais um estudo completo lhes daria sem dúvida a solução. Mas o tempo e, frequentemente, a vontade lhes falta para se dedicarem a observações continuadas. Gostariam, antes de empreender essa tarefa, de saber ao menos do que se trata e se vale a pena dela se ocuparem. Parece-nos então útil apresentar, em um quadro restrito, a resposta a algumas das questões fundamentais que nos são diariamente endereçadas. Isso será, para o leitor, uma primeira iniciação e, para nós, tempo ganho, pois nos dispensaria de repetir constantemente a mesma coisa.

"O primeiro capítulo contém, sob forma de diálogo, a resposta às objeções mais comuns da parte daqueles que ignoram os primeiros fundamentos da doutrina, assim como a refutação dos principais argumentos de seus contraditores. Essa forma nos pareceu a mais conveniente, porque não tem a aridez da forma dogmática.

"O segundo capítulo é consagrado à exposição sumária da ciência prática e experimental sobre as quais, na falta de uma instrução completa, o observador principiante deve colocar sua atenção para julgar com conhecimento de causa. É, de alguma forma, o resumo de *O Livro dos Médiuns*. As objeções nascem, na maioria das vezes, de ideias falsas que se fazem, *a priori*, sobre o que não se conhece. Retificar essas ideias é se antecipar às objeções: tal é o

objetivo desse pequeno escrito.

"O terceiro capítulo pode ser considerado como o resumo de *O Livro dos Espíritos*. É a solução, pela doutrina espírita, de um certo número de problemas do mais alto interesse, de ordem psicológica, moral e filosófica, que se colocam diariamente, dos quais nenhuma filosofia deu ainda soluções satisfatórias. Que se tente resolvê-los por qualquer outra teoria e sem a chave fornecida pelo Espiritismo e se verá quais são as respostas mais lógicas e que satisfazem melhor a razão.

"Essa síntese é não somente útil para os principiantes que poderão dela extrair em pouco tempo e com pouca despesa as noções mais essenciais, mas não é menos útil aos seus adeptos aos quais fornece os meios de responder às primeiras objeções que não deixam de lhes fazer, e, além disso, porque nele encontrarão reunidos em um quadro restrito e sob o mesmo olhar os princípios que não devem jamais perder de vista. Para responder desde já e sumariamente à questão formulada no título desse opúsculo, nós diremos que:

"O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, ele compreende todas as consequências morais que decorrem dessas relações.

"Podemos defini-lo assim:

"O ESPIRITISMO É UMA CIÊNCIA QUE TRATA DA NATUREZA, DA ORIGEM E DO DESTINO DOS ESPÍRITOS E SUAS RELAÇÕES COM O MUNDO CORPORAL."²

¹[O Livro dos Médiuns - Primeira parte - Noções preliminares, cap. III - Do método, item 35](#)

²[O que é o Espiritismo? Tradução do Ipeak](#)

Nenhuma geração terrena passou sem abalos

"Os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus, e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se não estiver dominado pelo egoísmo."¹

A comunicação que reproduziremos abaixo foi ditada logo que surgiram as primeiras notícias da pandemia denominada Covid-19, num grupo onde há algumas sessões os guias eram evocados, mas se ouviam apenas comunicações de Espíritos mistificadores. Isso pode ter ocorrido devido às preocupações que tomavam boa parte dos membros do grupo ao ouvirem as notícias do perigo.

"Meus filhos,

Por que razão não viríamos vos instruir quando nos buscardes com desejo sincero de encontrar a melhor maneira de vos conduzirdes nesse mundo? Se não nos escutais é porque não nos buscais com a calma e a perseverança que deve animar o estudante que quer aprender e não desiste ao encontrar as primeiras dificuldades. Se o meio não é propício em determinada circunstância chamai-nos em outra oportunidade, na intimidade, e levai as comunicações que obtiverdes para o grupo que, num momento ou noutro, pode não oferecer as condições necessárias. Não penseis que não ouvimos vosso chamado, quando sincero, pois pensar assim seria impiedade da vossa parte, bem como não atender-vos seria da nossa.

Além de nós e de vossos anjos guardiães, sempre solícitos, tendes Espíritos protetores que desejam e poderiam esclarecer-vos e dar-vos bons conselhos, bastando para isso chamá-los. Só vos beneficiareis se assim o fizerdes, e vossa fé não ficaria abalada mesmo nos momentos de maiores dificuldades; se temos repetido esses conselhos é porque ainda não tomastes a firme decisão de aproveitá-los.

Tendes o Espiritismo, meus filhos, ele é o consolador que Deus vos envia, lançai mão dessa ciência para dirigir vossa razão e vosso coração com a calma que a fé esclarecida e bem embasada pode proporcionar-vos.

Lembraí que nenhuma geração terrena passou isenta de algum tipo de abalo: sejam catástrofes naturais de toda ordem, seja a fome, sejam as epidemias, sejam guerras sangrentas. Portanto, não sois os únicos a enfrentar as provas inerentes a esse mundo

imperfeito, provas sempre menos acerbas a cada geração.

Observai um ponto importante que ocorre hoje em dia por ocasião de tais abalos: há uma preocupação geral em socorrer os doentes, os famintos, as vítimas de catástrofes, os caídos nos campos de batalha; de maneira geral, não há corpos empilhados em valas fétidas ou queimados em monturos, o que denota que a Humanidade avançou. Procurai, meus filhos, ver a obra de Deus em tudo, e sossegai vossos corações, tomando, é claro, as providências que cabem a cada um em todas as situações de risco; sede solidários, sede fraternos, como é dever de todo cristão, de todo espírita. Exemplificai a fé, a esperança e a caridade, e contai com os vossos bons amigos invisíveis."

Santo Agostinho
(Psicografada dia 24 de março de 2020.)

Flagelos destruidores segundo o Espiritismo

737. Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores?

- "Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciais; daí vem que os qualificais de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são freqüentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos."
(744)

738. Para conseguir a melhora da Humanidade não podia Deus empregar outros meios, que não os flagelos destruidores?

- "Sim, e os emprega todos os dias, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém, não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza."

a) Mas nesses flagelos tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Será justo isso?

- "Durante a vida, o homem tudo refere ao seu corpo; entretanto, de maneira diversa pensa depois da morte. Ora, conforme temos dito, a vida do corpo bem pouca coisa é. Um século no vosso mundo não passa de *um relâmpago na eternidade*. Logo, nada são os sofrimentos de alguns dias ou de alguns meses, de que tanto vos queixais. Representam um ensino que se vos dá e que vos servirá

no futuro. Os Espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, formam o mundo real (85). Esses os filhos de Deus e o objeto de toda a sua solicitude. Os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo. Por ocasião das grandes calamidades que dizem os homens, o espetáculo é semelhante ao de um exército cujos soldados, durante a guerra, ficassem com seus uniformes estragados, rotos, ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com os uniformes deles."

b) Mas nem por isso as vítimas desses flagelos deixam de o ser.

- "Se considerásseis a vida qual ela é, e quão pouca coisa representa com relação ao infinito, menos importância daríeis a isso. Em outra vida, essas vítimas acharão ampla compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar."

Venha por um flagelo a morte, ou por uma causa comum, ninguém deixa por isso de morrer, desde que haja soado a hora da partida. A única diferença, em caso de flagelo, é que maior número parte ao mesmo tempo.

Se, pelo pensamento, pudéssemos elevar-nos de maneira a contemplar toda a Humanidade e abrangê-la em seu conjunto, esses tão terríveis flagelos não nos pareceriam mais do que passageiras tempestades no destino do mundo."²

¹ [O Livro dos Espíritos - Das leis morais, cap. VI - Lei de destruição - Flagelos destruidores, item 740](#)

² [O Livro dos Espíritos - Das leis morais, cap. VI - Lei de destruição - Flagelos destruidores.](#)

MÁXIMAS EXTRAÍDAS DO ENSINO DOS ESPÍRITOS

Pelo Sr. Allan Kardec

(Baixe gratuitamente [O Espiritismo em sua mais simples expressão.](#))

35. O objetivo essencial do Espiritismo é o aperfeiçoamento dos homens. Deve-se buscar nele apenas o que pode ajudar o progresso moral e intelectual.

36. O verdadeiro espírita não é aquele que crê nas manifestações, mas aquele que aproveita os ensinamentos dados pelos Espíritos. De nada serve crer, se a crença não o faz dar um passo adiante na via do progresso, e não o torna melhor para o seu próximo.

37. O egoísmo, o orgulho, a vaidade, a ambição, a cupidez, o ódio, a inveja, o ciúme, a maledicência, são para a alma ervas venenosas das quais é preciso arrancar alguns brotos a cada dia e que têm por antídoto: a *caridade* e a *humildade*.

38. A crença no Espiritismo só é proveitosa para aquele de quem se pode dizer: hoje ele vale mais do que ontem.

39. A importância que o homem dá aos bens temporais está na razão inversa de sua fé na vida espiritual; é a dúvida quanto ao futuro que o leva a buscar suas alegrias nesse mundo satisfazendo suas paixões, ainda que seja em detrimento de seu próximo.

40. As aflições neste mundo são o remédio da alma; salvam-na para o futuro como uma operação cirúrgica dolorosa salva a vida de um doente e lhe devolve a saúde. Foi por isso que o Cristo disse: "Bem-aventurados os aflitos, pois eles serão consolados."

41. Em vossas aflições, olhai abaixo de vós e não acima; pensai nos que sofrem ainda mais do que vós.

42. O desespero é natural para aquele que acredita que tudo acaba com a vida do corpo, mas é um contrassenso para aquele que tem fé no futuro.

43. O homem quase sempre é o artífice de sua própria desgraça nesse mundo; que ele busque a fonte de seus infortúnios, e verá que em sua maioria eles são o resultado de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua vaidade, e, por conseguinte, de sua infração às leis de Deus.

44. A prece é um ato de adoração. Orar a Deus, é pensar nele; é aproximar-se dele;

colocar-se em comunicação com ele.

45. Aquele que ora com fervor e confiança é mais forte contra as tentações do mal, e Deus lhe envia bons Espíritos para o assistir. É um socorro que jamais é recusado quando pedido com sinceridade.

46. O essencial não é orar muito, mas orar bem. Certas pessoas creem que todo o mérito está na extensão da prece, enquanto fecham os olhos para seus próprios defeitos. A prece é para elas apenas uma ocupação, um emprego do tempo, mas não um estudo de si mesmas.

47. Aquele que pede perdão a Deus por suas faltas não o obtém senão mudando de conduta. As boas ações são a melhor das preces, pois os atos valem mais do que as palavras.

48. A prece é recomendada por todos os Espíritos; além disso, ela é pedida por todos os Espíritos imperfeitos como um meio de aliviar seus sofrimentos.

49. A prece não pode mudar os decretos da Providência; mas vendo que nos interessamos por eles, os Espíritos sofredores se sentem menos abandonados, e são menos infelizes; a prece lhes aumenta a coragem, excita neles o desejo de se elevar pelo arrependimento e a reparação, e pode desviá-los do pensamento do mal. É nesse sentido que ela pode não só aliviar, mas abreviar seus sofrimentos.

50. Orai cada um conforme suas convicções e do modo que acreditais ser o mais conveniente, porque a forma nada é, o pensamento é tudo; a sinceridade e a pureza de intenção, eis o essencial; um bom pensamento vale mais do que numerosas palavras, que mais se assemelham ao barulho de um moinho, e das quais o coração não faz parte.

51. Deus fez homens fortes e poderosos para serem o suporte dos fracos; o forte que oprime o fraco é maldito de Deus: frequentemente ele recebe o castigo nessa vida, sem prejuízo do que lhe reserva o futuro.

52. A fortuna é um depósito do qual o possuidor é apenas usufrutuário, *uma vez que não a leva com ele para o túmulo*; ele prestará conta severa do emprego que deu a ela.

53. A fortuna é uma prova mais escorregadia do que a miséria, pois é uma tentação para o abuso e os excessos, e porque é mais difícil de ser moderado do que resignado.

54. O ambicioso que triunfa e o rico que se compraz nos gozos materiais são mais para lamentar do que invejar, pois é preciso ver o retorno. O Espiritismo, pelos terríveis exemplos daqueles que viveram e que vêm revelar sua sorte, mostra a verdade dessa palavra do Cristo: "Aquele que se exalça será rebaixado, e aquele que se rebaixa será exalçado."

55. A caridade é a lei suprema do Cristo: "Ami-vos uns aos outros como irmãos: - amai vosso próximo como a vós mesmos; - perdoai os vossos inimigos; - não façais a outrem o que não quizerdes que vos façam": tudo isso se resume na palavra *caridade*.

56. A caridade não está somente na esmola, pois há caridade em pensamentos, em palavras e em ações. Quem é indulgente para com as faltas de seu próximo é caridoso em pensamentos; quem nada diz que possa prejudicar a seu próximo, é caridoso em palavras;

quem assiste seu próximo na medida de suas forças, é caridoso em ações.

57. O pobre que divide seu pedaço de pão com um mais pobre que ele é mais caridoso e tem mais mérito aos olhos de Deus do que aquele que dá de seu supérfluo sem privar-se de nada.

58. Àquele que alimenta contra seu próximo sentimentos de animosidade, de ódio, de ciúme e de rancor, falta a caridade; ele mente se se diz cristão, e ofende a Deus.

59. Homens de todas as castas, de todas as seitas e de todas as cores, sois todos irmãos, porque Deus vos chama todos a ele; estendei-vos, pois, a mão, qualquer que seja vossa maneira de adorar ao Pai, e não vos lanceis o anátema, porque o anátema é a violação da lei de caridade proclamada pelo Cristo.

60. Com o egoísmo os homens estão em luta perpétua; com a caridade, estarão em paz. Somente tomando a caridade por base de suas instituições, eles podem assegurar sua felicidade nesse mundo; segundo o Cristo, é também ela que pode assegurar sua felicidade futura, pois ela encerra implicitamente todas as virtudes que conduzem à perfeição. Com a verdadeira caridade, tal como a ensinou e praticou o Cristo, não haverá mais egoísmo, orgulho, ódio, ciúme, maledicência; não mais haverá apego desordenado aos bens desse mundo. Por isso o *Espiritismo cristão* tem por máxima: FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.

Incrédulos! Podeis rir dos Espíritos, zombar dos que creem nas suas manifestações; rides então, se ousardes, dessa máxima que eles vêm ensinar e que é vossa própria salvaguarda, pois se a caridade desaparecesse da Terra os homens se estraçalhariam mutuamente, e seríeis talvez as primeiras vítimas. Não está longe o tempo em que essa máxima, proclamada abertamente em nome dos Espíritos, será um penhor de segurança, e um título de confiança em todos aqueles que a tiverem gravada em seu coração.

Disse um Espírito: "Zombaram das mesas girantes; jamais zombarão da filosofia e da moral que daí decorrem." É que, com efeito, hoje estamos longe, após somente alguns anos, dos primeiros fenômenos que serviram um instante de distração aos ociosos e aos curiosos. Essa moral, dizeis, é antiquada: "Os Espíritos bem deveriam ter bastante espírito para dar-nos alguma coisa de novo." (Frase espirituosa dita por mais de um crítico.) Tanto melhor se ela é antiquada! Isso prova que é de todos os tempos, e os homens são ainda mais culpados por não tê-la praticado, pois não há verdadeiras verdades a não ser aquelas que são eternas. O Espiritismo vem lhes lembrá-la, não por uma revelação isolada feita a um só homem, mas pela voz dos próprios Espíritos que, semelhantes à trombeta final, vem lhes gritar: "Crede que aqueles que chamais mortos estão mais vivos do que vós, porque veem o que não vedes, e ouvem o que não ouvis; reconhecei, naqueles que vos vêm falar, vossos parentes, vossos amigos, e todos aqueles com os quais tivestes amizade na Terra e que acreditáveis

perdidos para sempre. Infeliz daqueles que creem que tudo acaba com o corpo, pois serão cruelmente enganados; ai daqueles que tiverem faltado com a caridade, pois sofrerão o que fizeram sofrer aos outros! Escutai a voz dos que sofrem e vem dizer-vos: "Nós sofremos por termos desprezado o poder de Deus e duvidado de sua misericórdia infinita; nós sofremos por causa de nosso orgulho, de nosso egoísmo, de nossa avareza e todas as más paixões que não soubemos reprimir; nós sofremos por todo o mal que fizemos aos nossos semelhantes por termos esquecido da lei de caridade."

Incrédulos! Dizei se uma doutrina que ensina semelhantes coisas é risível, se é boa ou má. Encarando-a ainda que unicamente do ponto de vista da ordem social, dizei se os homens que a praticassem seriam felizes ou infelizes, melhores ou mais malvados.

Eis o que escreveu o Sr. Allan Kardec sobre a publicação do opúsculo no qual constam as máximas extraídas do ensino dos Espíritos acima reproduzidas:

"O objetivo dessa publicação é dar, num quadro muito restrito, um histórico do Espiritismo, e uma ideia suficiente da doutrina dos Espíritos, para que se possa compreender seu objetivo moral e filosófico. Pela clareza e a simplicidade do estilo, buscamos colocá-la ao alcance de todas as inteligências.

Contamos com o zelo de todos os verdadeiros espíritas para ajudar na sua propagação."¹

¹ [Revista Espírita, janeiro de 1862 - Bibliografia - O Espiritismo na sua expressão mais simples, ou a Doutrina dos Espíritos popularizada](#)

"Sua filha está no inferno."

01/08/2024

"Sua filha está no inferno."

Esse era o triste pensamento de uma mãe cuja filha fora assassinada em 2019. A moça, de vinte e poucos anos, era usuária de drogas ilícitas. Ao final deste artigo compreender-se-á o que motivou seu título.

Vamos reproduzir aqui o breve relato que nos foi enviado pela mãe da jovem, a quem daremos o pseudônimo Doroty.

"A Doroty era usuária de drogas, mas não estava completamente afundada. Como não estava trabalhando, em meados de 2019 foi fazer uma entrega de drogas. O receptor a matou estrangulada e escondeu o corpo, que só foi encontrado uma semana depois. Eu nunca soube ao certo o que aconteceu. O que sei, conversando com um e com outro, é que tem um certo mistério na morte dela. Penso que se tivesse sido de outra forma, talvez meu sofrimento já se teria amenizado. Não me deixaram vê-la, não houve uma despedida, mas uma semana depois do sepultamento eu recebi, pelo Facebook, uma foto do corpo dela, e sinceramente eu preferia ter enfrentado a morte a ter visto o que vi."

Cinco anos se haviam transcorrido desde a morte de Doroty, e sua mãe não encontrava remédio que pudesse curar seu coração dilacerado. A angústia a atormentava dia e noite e, mesmo fazendo uso de medicação alopática, chegou ao ponto de ter que parar de trabalhar. Isso piorou ainda mais seu sofrimento. A Sra. D., sua mãe e avó de Doroty, também sofria demasiadamente pela morte de sua neta em tal circunstância.

A Sra. D. é prima de uma senhora que é espírita e tem um neto que é espírita e médium. A avó desse rapaz o apresentou à avó de Doroty no Natal de 2023, ocasião em que ele ficou sabendo que ela sofria pela morte da neta e também pela de um filho, falecido em 2021.

Um fato digno de nota é que a Sra. D. e sua família eram até então evangélicos, mas inconformados com a ideia de perder para sempre seus afetos queridos, buscavam respostas mais em conformidade com a ideia de um Deus justo e bom. Foi então que se alegraram ao saber que o Espiritismo não só admite a comunicação entre mortos e vivos, mas também ensina como fazer isso.

A Sra. D., ao saber que poderia obter notícias de seu amado filho, não demorou a chamá-lo com a ajuda do neto de sua prima e de seu grupo espírita familiar. A conversa com o filho já lhe trouxera grande consolo, mas ainda desejava ter notícias da neta Doroty. O jovem médium então perguntou ao presidente espiritual de seu grupo se essa evocação seria oportuna, ao que ele respondeu:

"O Espírito de Doroty poderá ser evocado, porém, aconselho-vos a aguardar por um curto período de tempo, enquanto fareis por ela preces sinceras e fervorosas, pois se a evocardes no momento não obtereis bons resultados. Digo-vos que ela sofre demasiadamente por

causa de seus sentimentos de revolta e das angústias que lhe são consequentes, pois os Espíritos mergulhados na revolta perdem também a esperança. Orai diariamente por Doroty e orientai sua família a fazer o mesmo, pois as preces sinceras são benéficas aos Espíritos sofredores e seus efeitos são multiplicados quando feitas com desejo do bem, como ensina a caridade cristã.

Logo mais, consultai-nos novamente sobre a situação desse Espírito, que deverá ser conduzido ao arrependimento e a Deus."

São Bento

(Psicografada dia 24 de janeiro de 2024.)

O grupo e a família de Doroty fizeram o que São Bento aconselhara, e em algumas semanas o Espírito foi evocado na casa de sua mãe, em presença desta, de sua avó, de uma tia e do irmão.

Sessão do dia 19 de abril de 2024

Primeira conversa

Evocação de Doroty, feita pelo diretor do grupo como porta-voz dos familiares.

- Estou aqui.

1. Nosso chamado lhe é agradável?

- Sim, vocês me chamam e eu quero falar com vocês, mas é difícil. Não sei bem como fazer.

2. Os bons Espíritos que estão aqui podem lhe ajudar, confie neles.

- Eu sinto uma boa presença que me impulsiona. Reconheço as pessoas que estão aqui.

3. Então fique à vontade para falar com os seus familiares, pois eles estavam ansiosos para saber suas notícias.

- É difícil. (Tanto o Espírito quanto seus familiares estavam muito emocionados.)

4. Nós entendemos, mas procure ficar calma, não deixe que a emoção lhe atrapalhe neste

momento.

- Eu sinto, sinto tanto... Ah, como eu sinto por certas escolhas que fiz e que me levaram por caminhos difíceis! Essas escolhas acabaram causando a mim muita tristeza, mas não só a mim, a vocês também. Sinto tristeza por ver cada um de vocês da minha família entristecido. Isso é muito triste! O que posso dizer é que eu não queria causar sofrimento, mas fiz coisas sem pensar direito...

5. E agora o que você tem feito?

- Não tenho conseguido fazer muita coisa, porque vivo presa em pensamentos de tristeza, de uma agonia que toma conta de mim. É nesse estado que tenho ficado. Agora tenho pensado no porquê disso tudo, em porque fiz as escolhas que fiz, e então fico triste.

6. Chegou a alguma conclusão sobre suas escolhas, quando no corpo?

- O que eu consigo pensar foi que fiz coisas inconsequentes, porque agora consigo me lembrar que eu tinha sonhos a realizar, mas deixei de lado e fiquei envolta, nem sei dizer no quê... Tinha pensamentos sobre coisas que hoje vejo que eram bobagens, mas que na época tomavam conta de mim, mas os sonhos que eu tinha eram bons sonhos a se realizar.

7. (Mãe) Filha, lembras-te de mim?

- Eu a sinto, mãe, eu a sinto...

8. (Mãe) Estás sofrendo, né filha?

- Eu sinto a sua tristeza e é muito difícil saber que causei sofrimento a todos vocês. Isso é algo que me entristece. Confesso que esses pensamentos que têm me vindo, a lembrança do que eram os meus sonhos, do que eu vim fazer nessa vida, começaram a me mostrar que eu não os realizei por causa dos erros que cometi, mas começo também a entender que ainda posso realizar esses sonhos bons. Isso me deu esperança, porque consegui sair um pouco da tristeza e pensar em outras coisas. Algumas lembranças têm me vindo, então comecei a ter esperança, porque vejo que a minha vida continua. Agora vejo a minha família e sei que posso ficar perto de vocês como antes. Isso me deu esperança, porque até então eu só estava mergulhada numa tristeza sem fim.

9. A avó de Doroty toma a palavra e diz para a neta, com veemência: "Doroty, tu não pertences mais a esta vida! Segue em paz, segue o caminho de luz, tu és luz, tu és paz, tu és amor, tu és parte do Criador. Nós aqui estamos bem, nós queremos que tu estejas bem, segue o caminho de luz, tu não tens mais necessidade de estar aqui. Nós estamos bem, segue bem. Que nosso Senhor te acolha, tu estás nos braços do nosso Senhor Jesus Cristo, tu olha para a luz, segue a luz e esquece tudo que passou aqui, tu não pertences mais a esta vida, tu estás no outro lado da vida agora, não tens que ficar aqui, a tua família está bem, nós estamos bem e tu tens de ficar bem também."

- Eu tenho esperança, vó, agora eu tenho. Que bom que vocês também têm esperança.

Observação: hoje em dia há um preconceito generalizado e bastante arraigado com relação à vida espírita. É o que se pode notar nessas palavras ditas pela avó ao Espírito da neta. Infelizmente tal preconceito é alimentado por algumas religiões, por filmes, séries, palestras, e mesmo no meio espírita.

Todavia, eis o que ensina o Espiritismo a esse respeito:

"Desde que se admita a sobrevivência da alma ou do Espírito, é racional admitir a sobrevivência das afeições; sem isso, as almas de nossos parentes e de nossos amigos estariam para sempre perdidas para nós.

Visto que os Espíritos podem ir a toda parte, é igualmente racional admitir que aqueles que nos amaram durante a sua vida terrestre, nos amem ainda após a morte, que venham para junto de nós, que desejem se comunicar conosco, e que se sirvam para isso dos meios que estão à sua disposição; é o que a experiência confirma."¹

10. (Mãe) Fica para estudar com a mãe, por enquanto.

- Eu ainda preciso ficar com vocês...

11. (Mãe) A mãe vai ficar bem, filha, a mãe vai se esforçar para ficar bem, para que tu fiques bem também, tá bom?

- A gente tem um amor muito grande. Como eu poderia ficar longe das pessoas que eu tanto amo? Eu tenho recebido coisas boas que chegam até mim, de muitas pessoas. Por isso a minha coragem tem aumentado, mas eu ainda preciso das preces para ter força e seguir... seguir com essa esperança que me vem, então continuem orando por mim.

12. (Diretor do grupo) Você gostaria de fazer algum pedido especial para algum familiar?

- Sim, quero pedir que pensem em mim como aquela menina alegre, que mantenham só as boas lembranças, porque elas me ajudam a recordar que não tive somente erros, mas que também tive acertos.

13. (Mãe) Tu tiveste muitos acertos, filha, és muito amada, tenta só te fortaleceres mais, filha.

- Eu agradeço. Outro dia eu volto, agora tenho que ir.

14. (Avó) Doroty, tu és forte, tu és abençoada, tu és protegida pelo nosso Pai, nosso Criador. Eu te amo além da vida, Doroty. Que os anjos de Deus te protejam, te guardem e te abençoem. Que nosso Criador todo poderoso esteja contigo.

15. (Mãe) Deus te proteja, minha filha! Que Deus te proteja e te ajude muito.

Sessão do dia 20 de abril de 2024

Segunda conversa

Evocação de Doroty, em nome de Deus, feita pelo diretor do grupo.

- Estou aqui, mas desse modo de falar com vocês eu não gosto, queria que fosse como antes.

1. Mas como não dá para ser como antes, faça um esforço para aproveitar ao máximo essa oportunidade que Deus lhe concede para falar com a sua família. Pode dizer-nos o que fez desde a nossa conversa de ontem até agora?

- Eu conversei com esse Espírito que me conduz até aqui. Ele me ajuda a entender um pouco mais sobre as coisas que se passam comigo e isso tem me ajudado, apesar de ainda ser difícil para mim.

2. Pode dizer-nos quais foram as principais instruções que ele lhe deu?

- O que eu tenho compreendido melhor é sobre as escolhas que fiz e que me levaram a desviar daquilo que eu tinha me proposto a fazer, e que eu pensava que estava tudo perdido para sempre. Ele me disse que existem muitas maneiras de reparar os erros e que eu preciso compreender como vou fazer daqui para a frente. Desde quando entrevi essa possibilidade eu decidi que não quero mais ficar sofrendo como tenho sofrido, quero seguir por outro caminho. É isso que ele tem me ajudado a entender: que eu posso me livrar do sofrimento mudando de atitude. Eu estou disposta a entender melhor e a buscar um bom caminho.

3. Gostaria de dizer algo para sua mãe, para sua avó, para seu irmão que aqui estão?

- Eu fico feliz por encontrá-los juntos e também por poder dar essas boas notícias, para que vocês também possam me ver mais feliz, buscando forças para vencer esses momentos difíceis. Eu sei que vocês querem me ajudar e isso me deixa feliz.

4. (Mãe) Doroty, o que eu posso fazer para te ajudar, filha? Eu sinto tanto a tua falta aqui!

- Você tem percebido, mãe, que eu estou um pouco melhor?

5. Eu senti uma diferença de ontem para hoje, filha.

- Agora eu estou tão perto, e continuo amando tanto você...

6. Eu também te amo, filha.

- Eu amo todos vocês. Meu irmão, que bom que você está aqui! Minha vó, e todos vocês que estão colaborando para eu melhorar, para eu entender, sem falar desse Espírito que tem me ajudado e me traz aqui novamente.

7. (Diretor do grupo) Você pode nos dizer quem é ele?

- Eu sei que ele ama muito a todos que aqui estão. Ah, se vocês conseguissem sentir isso! Eu sinto um conforto bem grande, que me dá uma força diferente, uma vontade de vencer mesmo todas as dificuldades.

8. Sabe o nome dele para dizer aos seus familiares a fim de que eles também se dirijam a ele com confiança?

- Ele diz que é Allan Kardec. Ele ama a todos nós!

9. (O irmão de Doroty) Oi, mana, queria te pedir perdão por eu não ter estado mais junto de ti. Sinto que poderia ter feito mais, apesar de na época eu não ter o conhecimento que tenho hoje. Eu sempre quis te dar um abraço...

- Eu te abraço! Sou eu que tenho que pedir perdão a todos vocês por ter causado tanta tristeza. Peço que me perdoem, porque eu me arrependo muito. Eu me arrependo de não ter sido mais forte, de não ter afastado as ideias que me chegavam e me perturbavam, que me mostravam um caminho fácil... Não era para isso que eu tinha tomado um corpo. Por isso a minha dor é forte, porque deixei passar a grande oportunidade que tive no meio dessa família que tanto me ama. Eu agradeço por tudo o que vocês fazem por mim.

10. (Avó) Doroty, quero te dizer que sempre te amei e te amo. Quero pedir que perdoes a vó por certas coisas que aconteceram. Eu também te perdoo e quero que sejas feliz.

- Eu a amo, vó, eu sempre a amei. Seu carinho por mim é muito importante. Que bom que eu tenho todos vocês tão perto!

11. (Avó) Sinta-te abraçada, Doroty!

- Eu a abraço, vó, eu abraço vocês, mãe, irmão.

12. (Mãe) Doroty, o que a mãe pode fazer para te ajudar, filha?

- Eu ainda preciso das preces, do afeto de vocês por mim para me manter firme nas boas escolhas que pretendo fazer e seguir os conselhos desses que me apoiam aqui. Peço forças para deixar a tristeza longe, esquecer o passado e olhar para o futuro. Vocês vão me ajudar?

13. Vamos sim, no que pudermos fazer, e estarei sempre em oração por ti, filha.

- Eu tenho que aprender muitas coisas, mas estou disposta.

14. (Diretor do grupo) E tem um bom professor aí, disposto a lhe auxiliar.

- Ele diz que meu anjo guardião também vai me ajudar. É verdade... Estou me recordando das vezes que ele já me ajudava, e olha que eu tinha me esquecido... Que boa notícia essa!

15. (Mãe) Você deixou algumas coisas escritas num caderno e eu li. Estavam assinadas com o nome Bartholomeu. É esse o nome do seu anjo?

- É verdade, deve ser ele mesmo porque estou sentindo o amor que ele tem por mim. Que bom sentir o apoio dele, que me traz calma. É bom saber que terei essa companhia. É isso que eu quero! Ele diz que vai me acompanhar, que na verdade nunca esteve longe de mim, mas eu tinha me esquecido dele. Agora quero continuar conversando com ele, saber tudo o que ele tem para me dizer. Neste momento eu sinto uma calma que fazia muito tempo que não sentia.

16. Deus seja louvado! Deus seja louvado! Sabendo que tu estás bem, filha, a mãe vai ficar bem.

- Eu quero dizer... quero dizer: graças a Deus! Eu voltarei para contar o que vou aprender com esses meus amigos. Obrigada a todos.

(Por psicofonia, dia 20 de abril de 2024.)

Comunicações espontâneas recebidas durante a conversa com o Espírito de Doroty

Dois médiuns, membros do Grupo Familiar São Bento, que participavam da sessão por videoconferência, receberam as seguintes comunicações espontâneas:

I

"Caros irmãos e irmãs, experimentaram o verdadeiro sentido do Espiritismo no dia de hoje. O Espírito de Doroty agora compreende melhor sua situação e reconhece a presença de seu Anjo guardião que sempre esteve ao seu lado acompanhando seus passos. Seu Espírito, que antes estava mergulhado em um amargo sofrimento, hoje encontra esperança e com isso uma certa paz, devido às preces e ao amor que recebe de seus familiares e de bons Espíritos que a assistem.

Que este dia sirva como exemplo de quanto o verdadeiro amor e a prece sincera e intencional pode beneficiar um Espírito que sofre, encarnado ou não.

Aos familiares e amigos digo que confiem que Doroty está bem amparada, pois ela mesma assegurou isso falando da assistência de seu Anjo e de Allan Kardec, que, com amor e maestria, ajudam-na a desprender-se de seu apego à matéria, a reconhecer suas falhas, a fim de que cumpra sua missão como Espírito e assim possa experimentar a verdadeira paz em sua alma."

São Bento

(Psicografada dia 20 de abril de 2024.)

II

"Minha filha, Deus criou-nos para a perfeição e para viver em seu seio e é pelo caminho que leva até ele que quero conduzir-te. Não deve haver dúvida sobre o laço que nos liga. O influxo que te impele ao bem, ao amor a Deus, à esperança e à fé, são pensamentos inspirados por mim e pelos demais Espíritos que querem o teu bem.

Doravante, desejo que possas orientar-te mais diretamente pelas preces e pelas boas inspirações, pois já sabes que não há separação entre nós, que basta teu pensamento para buscar-me e o desejo sincero de ouvir-me que estarei contigo.

Atenta para os bons frutos que podes colher destas reuniões e do ensino espírita, esforçando-te pelo progresso do Espírito de tua filha e trabalhando também pelo teu próprio. É da vontade de Deus que os homens e os Espíritos deem as mãos e ajudem-se mutuamente.

Chama-me e te ajudarei a ter o vigor necessário e a coragem para o enfrentamento das tuas provas."

Teu Anjo guardião (da mãe de Doroty)

(Psicografada dia 20 de abril de 2024.)

III

"Caros filhos, Deus ouviu as vossas preces e enviou os bons Espíritos para vos mostrar a via da fé e da esperança. A revolta é um sentimento que sempre causa sofrimento ao Espírito, mas que se abrandará tão logo o Espírito faça os primeiros esforços de arrependimento.

O Espírito de Doroty deu agora seus primeiros passos e deve perseverar para instruir-se e progredir. Ela deseja permanecer junto aos seus, pois percebe os benefícios das vossas preces e a atração de vosso amor por ela. Sede bons cristãos, meus amigos, testemunhando uns aos outros e aos mortos que vos observam, o amor do próximo pela prece, pela caridade e pelo desejo de melhorar-vos.

Quando vos assentais à mesa para esses festins fraternais, não estais sós. Os seres queridos estão ao vosso lado. Não ofereçais a eles a tristeza e o amargor. Oferecei o banquete da prece e ireis desfrutar juntos das bênçãos celestes que vos unirão cada vez mais. Os bons Espíritos virão também tomar lugar à mesa e vos darão conselhos, pois desejamos a vossa felicidade verdadeira. É grata missão para nós conduzir-vos para que caminheis mais decididos na direção de Deus. Lembrai-vos bem que nós nos devemos uns aos outros, mortos e vivos, e estes festins de união vos farão mais fortes e resignados.

Confiai em Deus e bendizei o seu nome."

São Bento

(Psicografada dia 20 de abril de 2024.)

IV

"Mãe, irmã e sobrinho, quero dizer que amo vocês.

Minha mãe, porque sofre? Quero que troque essas lágrimas por um sorriso no rosto. Eu estou vivo, Doroty também. Temos que lutar agora, eu e ela. Tem bons Espíritos que nos ajudam. Vocês sabem que eu não gosto de perder oportunidades. Essa oportunidade eu também não quero perder, porque hoje vi melhor os caminhos necessários para ser feliz. Há muito trabalho a ser feito.

O que posso fazer hoje por vocês é dizer: vamos caminhar juntos e agarrar essa oportunidade de sermos felizes. Estou firme, quero seguir o caminho que também foi ofertado à Doroty. Estou com vocês."

Toninho (tio de Doroty)

(Psicografada dia 20 de abril de 2024.)

Instruções dos Espíritos

A mãe de Doroty nos disse que, antes de ter conversado com o Espírito da filha, além do sofrimento moral, como desespero e amargura, também sentia algo como uma bola na garganta, os nervos do pescoço repuxarem, ficava agoniada como se estivesse sufocando. Pedimos instruções a São Bento sobre essa questão e a seguinte resposta nos foi dada:

"A causa dos sintomas percebidos pela mãe está nas relações morais simpáticas com o Espírito de sua filha. Os dois Espíritos buscavam-se mutuamente. O Espírito da filha, tomado pelo sofrimento, impressionava o Espírito da mãe, cujas sensações repercutiam em seu corpo. Digo-vos que esta mesma relação de simpatia entre ambas será doravante benéfica, pois a mãe, agora ciente da situação da filha e instruindo-se na ciência espírita, poderá influenciá-la mais facilmente com um sentimento de esperança, de resignação e de confiança em Deus. Por sua vez, o Espírito de Doroty também emprega esforços para ver sua mãe melhor.

O Espírito de Doroty poderá comunicar-se numa de vossas sessões e podeis convidar sua mãe a participar também, o que trará bons resultados para ambas e também para os vossos estudos, pois a filha deseja contar à sua mãe sobre o progresso que tem feito. Confiai em Deus e sede recolhidos, a fim de obterdes comunicações boas e verdadeiras."

São Bento

(Psicografada dia 8 de maio de 2024.)

Sessão do dia 15 de maio de 2024

(Nesta sessão a mãe de Doroty participava por videoconferência)

Evocação do Espírito de Doroty.

As perguntas abaixo foram preparadas previamente para propor ao Espírito, com um pedido a São Bento que o ajudasse a respondê-las:

1. Temos o desejo sincero de saber sobre o seu progresso, sobretudo a sua mãe, que está presente. Consente em nos responder a algumas perguntas?
2. Continua a se instruir com o nosso professor, Allan Kardec, com São Bento e o com seu anjo guardião?
3. Poderia contar-nos o que tem aprendido?

4. Tem estudado o Espiritismo com sua mãe, que lhe chama com esse objetivo? Se tem, poderia nos falar sobre isso?

Eis as respostas dadas às questões acima:

- Eu já estava aqui. Estou feliz, estava esperando esse momento para poder contar para a minha mãe, para a minha família, que estou melhor.

O professor Allan Kardec tem me ensinado com muito amor. Eu estava mergulhada no mar da revolta. Agora ele tem me ensinado sobre o amor de Deus, me mostrado que há mundos felizes, mas que é preciso progredir para lá chegar e também me ajuda a refletir sobre os meus erros, porque daqui para a frente eu preciso melhorar. Só melhoramos se sabemos aonde erramos e é preciso ter uma noção justa sobre nossos erros e acertos. Sem isso, não dá para melhorar. Posso dizer a vocês que tenho pensado muito. Penso como nunca pensei na vida. Meu anjo guardião me incentiva, porque fico cansada², mas ele diz que é bom, porque preciso exercitar a minha inteligência. Eu não ligava para isso na Terra, mas agora tenho que aprender a gostar e fazer boas reflexões, como eles ensinam. Por enquanto, é isso que eu mais faço: ouço meu anjo e tomo lições do professor Kardec para poder me fortalecer e me libertar do sofrimento passado. Isso tem me ajudado, porque entendo melhor até a causa do que aconteceu na ocasião da minha morte.

Os estudos com a minha mãe são um alívio para mim. É poder fazer junto com ela agora o que não pudemos quando eu estava no corpo. Como Deus é bom! Eu fico ao lado dela, faço alguns comentários, ela pensa que é ideia dela mesma, mas não é. Nessas horas sempre o Espírito de São Bento e meu anjo nos ajudam. Mãe, os bons Espíritos nos ajudam. Eles são como bons pais ao nosso lado. É graças a eles que tenho aprendido coisas que aliviam os sofrimentos.

5. Minha filha, na ocasião que deixaste o corpo, eras usuária de drogas. Poderias nos dizer se isso te causa sofrimento? Ainda sentes falta disso como Espírito?

- Isso é ruim para eu falar, mas fazer o quê? É a verdade. Às vezes eu sinto, às vezes esqueço disso; mas sinto também vontade de tomar sorvete, de comer chocolate, e não posso.

6. Filha, meu hábito de fumar lhe prejudica de alguma maneira?

- Eu ficaria feliz, mãe, se você deixasse o cigarro, não porque faz mal para mim, mas porque faz mal a você. Para mim tem sido mais fácil porque não tenho mais o corpo, e meu anjo me ajuda muito. Para você é mais difícil. Então, mãe, tenho certeza que se você se esforçar vai conseguir parar de fumar. Eu vou te ajudar também, te incentivando e vou fazer uma prece para você parar, tá bom?

7. Gostaria de nos dizer algo mais?

- Obrigada pelas preces de todos vocês e de todos os familiares que oram por mim. As palavras me chegam trazendo um bem-estar, que não sei explicar, e me dão esperança. Preciso muito disso, porque estou lutando ainda contra sentimentos e pensamentos que não

são bons, mas graças a Deus vou conseguir vencer.

Meu irmão, minha irmã, também não esqueço de vocês. Amo vocês. Deus permitiu que ficássemos juntos novamente, de uma maneira diferente, para que a gente possa ficar mais perto dEle. Eu agradeço por isso. Mando um beijo para a vó Cecília. Sei que ela terá dado mais de um sorriso até o final dessa conversa.

Agora eu preciso ir. Mãe, logo poderemos falar novamente. Vamos orar juntas e Deus vai ouvir nossa oração, que terá mais força.

Doroty

(Psicografada dia 15 de maio de 2024.)

Enquanto Doroty se comunicava por um médium, o Espírito do tio dela ditou, por outro médium, a seguinte comunicação espontânea:

"Oi, querida irmã, é muito bom te ver sorrindo novamente com tanta frequência.

Fico feliz em ver a ti e a nossa mãe buscando e encontrando respostas no Espiritismo, pois é nítido o bem que encontraram nele para a vida de vocês. Tenho notado o avanço da Doroty em sua luta contra antigos vícios e digo-te que tuas preces são ouvidas em voz alta por ela, é impossível ignorar o amor que ela recebe de ti e o bem-estar consequente.

Siga firme, S. (Aqui o Espírito escreve o nome pelo qual chamava sua irmã, quando vivo, e que era desconhecido do médium, dando assim uma prova de identidade.)

Deus abençoe a ti e a toda a nossa família."

Toninho (irmão da mãe de Doroty.)

(Psicografada dia 15 de maio de 2024.)

Depoimento da mãe de Doroty

(Dia 21 de maio de 2024.)

"Quando minha filha morreu, eu fui buscar consolo na igreja que eu frequentava, mas essa foi a sentença que ouvi do pastor: "Sua filha está no inferno, está em prisão!"

Aí começou o meu verdadeiro inferno, depressão profunda, choro compulsivo, a ponto de

não conseguir respirar, crise de pânico. Eu pensava: se minha filha está no inferno e para lá que eu vou! Eu tinha um pensamento constante da morte. Esse estado durou por 5 longos anos. Fui a tantos lugares em busca de respostas, a centros espíritas, centros de umbanda, e em cada lugar que ia me falavam algo diferente, mas isso não me trazia paz. Eu vivia uma angústia, um sufocamento constantes, até que, por intermédio da minha mãe, entrei em contato com um parente distante, um jovem que é médium e tem um grupo espírita familiar. Para mim seria só mais uma tentativa de obter resposta, mas sem qualquer expectativa. E, para minha surpresa, depois que pude conversar com minha filha, não obtive só as respostas que buscava, nasceu em mim, mas do fundo da alma mesmo, uma esperança, uma paz, um amor, uma certeza de que agora ela está bem e melhorando a cada dia. Hoje posso sentir minha filha bem próxima, mas nunca mais senti aquele sufocamento que sentia antes. Posso dizer, com todas as letras, que estou voltando à vida. Sinto uma gratidão a Deus, em primeiro lugar, aos bons Espíritos que estão nos ajudando, aos nossos anjos guardiões, aos médiuns desse pequeno grupo que servem de ponte entre eu e minha filha.

Não me canso de dizer: DEUS SEJA LOUVADO!"

Sandra

¹ [O que é o Espiritismo? Cap. II - Noções elementares de Espiritismo - Dos Espíritos, item 19.](#)
Veja-se também: [O Livro dos Espíritos - Recordação da existência corpórea, item 317.](#)

² Veja-se: [O Livro dos Espíritos, Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos, item 254.](#)

Provas escolhidas

Conselhos de um anjo guardião

"Antes de nasceres, quando estavas livre do corpo carnal, portanto com a consciência mais expandida, vias mais claramente o que seriam os principais pontos do teu caráter que deveriam ser trabalhados, a fim de saíres, ao deixar esse corpo, com mais aptidões, melhores recursos, tanto intelectuais quanto morais e espirituais. Então, escolheste as provas e pediste a Deus e aos Anjos que te sustentassem nos bons propósitos de te melhorares para ascenderes na escala espírita. Eis-te agora enfrentando o maior desafio: modificar em ti o que precisas modificar para que sejas mais feliz no futuro, pois sabes que o sofrimento se deve às imperfeições da alma.

Provas são momentos de atenção redobrada, de tensão de espírito, de buscar a inspiração diante de cada situação, a fim de não "dar uma resposta" que poderia não corresponder aos preceitos morais que já conheces. Assim, é com atenção e vigilância que debes encarar cada prova do dia, provas a que voluntariamente te submeteste, e que Deus te permite realizar para teu próprio progresso e o dos que te cercam. É assim que debes encarar a vida.

Deus te deu o momento do sono para te instruíres com os Espíritos e para que te aconselhemos; para que repasses algumas lições e vejas se estás em condições de avançar naquele ponto, ou debes repetir hoje a mesma lição com mais atenção do que na véspera.

Observa, assim, cada movimento da tua alma¹ como o aluno que se encontra diante de uma prova importante e decisiva para sua vida; pensa e repensa antes de cada ação, considerando que hoje é uma nova oportunidade de fazer o que é certo nas mínimas coisas, pois na prova da vida nada é irrelevante. Guarda sempre vivo o pensamento de que debes ser hoje melhor do que foste ontem, e não igual a ontem. Enquanto não tiveres chegado à perfeição na virtude não debes acomodar-te, até que soe a hora do repouso e, novamente livre do uniforme carnal, possas fazer uma nova leitura de tua alma e aferir o quanto avançaste em teus propósitos de progresso.

Observa-te, assim, sem condescender com os apelos do homem velho, habituado à pouca reflexão e à acomodação. Envida todos os esforços que já tens capacidade de envidar, para lograres êxito nessa prova grave e promissora, em que enfrentas o homem velho com suas más inclinações e seus hábitos viciosos; lembra-te sempre de que a vida é a prova escolhida e concedida pelo nosso Criador.

Contas com amigos invisíveis que poderão, pela inspiração, soprar-te sempre a ação mais apropriada e de conformidade com a vontade de Deus. Assim sendo, busca-nos sempre que estiveres em dúvida quanto às escolhas a fazer.

Lembra-te que é a tua felicidade futura a recompensa por logreres êxito nas provas, e que todo esforço para te melhorares hoje será uma vitória contra o homem velho e uma nota a mais a vibrar em unísono no sublime concerto universal para agradar nosso bom Pai. Tomai da lira, disse o Espírito de Verdade². Tens a partitura divina que nosso Mestre legou à humanidade terrestre, procura guiar-te por ela e terás uma boa nota a cada dia.

Eis o que nos pediste para lembrar-te hoje, antes de recomeçares as tuas provas do dia.

Com votos para que logres êxito, sou teu amigo,

Anjo guardião."

(Psicografada dia 26 de junho de 2017.)

"PROVAS - Vicissitudes da vida corporal pelas quais os Espíritos se depuram, conforme a maneira com que as suportam. Segundo a doutrina espírita, o Espírito desprendido do corpo, reconhecendo sua imperfeição, escolhe por ele mesmo, por um ato de seu livre-arbítrio, o gênero de provas que julga o mais próprio ao seu adiantamento, e que sofrerá em uma nova existência. Se escolhe uma prova acima de suas forças, ele sucumbe, e seu adiantamento é retardado."³

¹ [O Livro dos Médiuns, cap. XXXI - Dissertações espíritas - Acerca do Espiritismo, item III](#)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo - Prefácio](#)

³ [Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas - Vocabulário Espírita - PROVAS.](#)

DA EDUCAÇÃO MORAL

Extrato de um Discurso feito pelo jovem Rivail, mais tarde conhecido pelo pseudônimo Allan Kardec (1804-1869)¹

"A EDUCAÇÃO moral depende de uma multidão de causas que quase sempre parecem minuciosas e que no entanto têm uma grande influência, principalmente numa idade em que o caráter, semelhante à cera mole, é suscetível de receber todas as impressões. Frequentemente um vício se manifesta numa criança sem que possamos conhecer-lhe a causa; então jogamos a falta sobre a natureza, enquanto ela provém, talvez, de uma impressão que recebeu, e que se poderia ter evitado com mais precaução.²

Na maioria de nossas instituições, as punições que são empregadas, quase sempre muito severas, quase sempre infligidas com parcialidade e num momento de impaciência, irritam a criança; ela se revolta, se enraivece contra a autoridade, e é assim que se dá a ela ocasião de ser mentirosa, colérica, desrespeitosa, insubordinada, etc.: ocasiões que poderiam ter sido evitadas. Devemos nos surpreender ao ver os jovens experimentarem desgosto por seus estudos, quando nas classes tudo respira tristeza, tudo é feito para desgostar do trabalho, eu diria mesmo para fazer odiá-lo? Com efeito, como as crianças podem amar uma coisa da qual não se lhes mostra senão o lado mais desagradável, de que se servem mesmo para as punir? Como elas poderiam amar as pessoas que estão sempre ocupadas em lhes atormentar, sob os caprichos das quais elas estão continuamente em luta? Como podem elas estimar tais pessoas, quando veem frequentemente suas ações contrariar seus preceitos? Como podem elas se tornarem justas, quando se é parcial com elas? Como podem ser boas se são tratadas com crueldade? O espírito da criança, naturalmente pouco preocupado, observa todas as nuances, mesmo as mais delicadas, do caráter de seu mestre e sabe aproveitá-las habilmente. Eu vi uma criança de dez anos empregar a bajulação com tanta arte, quanto o mais hábil cortesão. O caráter fraco de um professor a havia tornado tal. Eis como havia cumprido sua tarefa de instrutor, sem ter, no entanto, a mínima má intenção.

Toda circunspecção se faz necessária quanto à conduta que se tem diante das crianças, pois facilmente se faz nelas uma boa ou uma má impressão. Tudo, até mesmo o tom com que se fala com elas, em certas circunstâncias, pode influenciá-las. Deve causar surpresa o fato de nelas se desenvolverem vícios dos quais se ignora a fonte? Uma criança pode aprender a doçura com homens que se deixam dominar por suas paixões? Pode adquirir sentimentos nobres com almas vis? Pode aprender, com aqueles que a maltratam, a ser boa? Pode se tornar polida com um homem que não o é? Pode, em uma palavra, adquirir as virtudes sociais com aquele que não as possui? Sem falar desses vícios muito palpáveis, há uma série de observações minuciosas que contribuem essencialmente para a formação do moral da criança. São essas atenções que se negligencia na maioria das nossas instituições

de ensino, e outras bem maiores que podem ser percebidas sem esforços. Mas, dir-se-á, qual é a pessoa bastante paciente para entrar nesses mínimos detalhes? Quem é que tem suficiente império sobre si mesmo, para vigiar suas mínimas palavras, sobre suas mínimas ações? Quem é que sacrificará, por assim dizer, sua existência, para se ocupar apenas em ser útil a seu aluno? Esse seria o ser por excelência. Eu respondo: O professor, tal como eu o entendo, e não um mercenário cujo objetivo é ganhar dinheiro, que tudo sacrifica ao seu próprio interesse. A reunião de todas essas qualidades no mesmo indivíduo é difícil, eu o confesso; mas, se ele não pode pretender a perfeição, deve pelo menos tratar de se aproximar dela o máximo possível. A obrigação que um professor impõe a si mesmo é bem difícil de cumprir, é uma obrigação sagrada quando se quer cumpri-la com honra.

Alguém me perguntou um dia se existia um homem, tal como o que acabo de descrever, e se não era um *ser* quimérico para o nosso século; pois eu não conheço, dizia ele, ninguém que não seja dominado por um espírito de interesse e de egoísmo, mesmo aqueles que querem parecer filantropos. Respondi-lhe que eu não censurava que se tivesse nessa parte um pouco o próprio interesse em vista, porque cada um deve assegurar seus meios de existência; mas que se faça disso um ramo de comércio, uma especulação; que se sacrifique o interesse (físico, moral ou intelectual) de seus alunos ao seu próprio interesse, eis o que censuro. Existem, no entanto, homens tais como o que descrevi, mesmo em nosso século; existem poucos, é verdade, mas é o que os torna ainda mais estimáveis. Provavelmente terei oportunidade de voltar a falar sobre este artigo, e então darei a conhecer alguns deles."³

H. L. D. Rivail.

Observação: O Sr. Rivail foi diretor de escola, membro da Academia da indústria, da Sociedade Universal de Estatística, do Instituto Histórico, da Sociedade gramatical, da Sociedade de Métodos, Correspondente da Sociedade de Emulação de Ain, etc. etc.

Ele assumiu, em 18 de abril de 1857, o pseudônimo de Allan Kardec, por ocasião da publicação da primeira obra fundamental da Ciência Espírita, em Paris, França, intitulada *Livro dos Espíritos*.

¹ "Extrato de um discurso sobre a educação" publicado no Le Petit Album de la Jeunesse, (Pequeno Album da Juventude) por Alexandre de Villiers. Paris, 1825. (Traduzido do francês pela equipe do Geak / Ipeak.)

² Veja-se: [O Livro dos Espíritos - Da volta do Espírito à vida corporal - A infância](#).

³ De fato, o jovem Rivail voltou a falar do assunto e contou sobre uma Escola fundada numa aldeia do Mont-Jura, na Suíça, pela Srta. C. Veja-se o artigo [Escola fundada no Mont-Jura](#).

Um conto sobre educação moral

"O Espírito deve ser cultivado como um campo. Toda a riqueza futura depende do labor presente, que vos granjeará muito mais do que bens terrenos: a elevação gloriosa. (Lázaro)¹

"Dois homens ganharam, de presente, cada qual um belo terreno, tendo por recomendação cultivá-los para viver da colheita dos seus frutos. Um deles, ao avistar o terreno recebido admirou-se da beleza do presente que ganhara, buscou a sombra de uma árvore e, sentado sobre uma imensa pedra, exclamava: - Que belo terreno eu tenho, mas quanto trabalho há por fazer!

Todos os dias enchia-se com a mesma admiração, mas logo vinha o lamento, e o medo do cansaço o levava de volta à sua pedra, esperando que os dias transcorressem mais rapidamente. Afinal de contas, o acaso não poderia produzir ali um milagre, trazendo-lhe frutos em abundância, sem que ele precisasse sair de sua acomodação?

Todavia, o tempo foi passando e as ervas daninhas se espalhavam sobre o terreno inculto. A dificuldade aumentava, e o terreno exigia cada vez mais esforços para ser limpo, a ponto de seu dono nem mais se importar com os frutos que poderia dali colher. Abandonou então o terreno e deixou que a sorte um dia lhe indicasse o que fazer. É provável que tenha morrido de fome.

Já o homem que recebeu o outro terreno que, embora diferente, tinha as mesmas possibilidades, também buscou, num primeiro momento, uma sombra para admirar o presente recebido. Mas, passados alguns instantes, cheio de gratidão, levantou-se e, arregaçando as mangas, pôs-se a remover as pedras do terreno e a retirar dele as ervas daninhas. Feito o plantio, logo apareceram os primeiros frutos do seu trabalho. Seu esforço foi recompensado pela colheita abundante que o terreno lhe oferecera, comprovando quão propício era aquele solo. Pelos frutos que obtivera, nada esperando do acaso, proveu seu próprio sustento e o de sua família.

A educação moral do Espírito é como o cultivo de um campo; pode-se ficar desanimado ante os esforços necessários para eliminar da própria intimidade os vícios, vencer os maus hábitos, afastar a preguiça, a acomodação. Ou pode-se, com pequenos esforços, mas constantes, cultivar o campo do Espírito trabalhando nele com afino e perseverança, a fim de retirar as impurezas que abafam a boa semente, que são os elementos de origem divina que toda alma traz em si, em gérmen. Eliminar os vícios, cultivar virtudes, fazer o bem, é o método perfeito para ser aplicado no cultivo da alma, garantindo a colheita de bons frutos em todas as estações, seja na Terra, seja no mundo dos Espíritos."

Oscar Wilde

"... Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a *educação*, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na *arte de formar os caracteres*, à que *incute hábitos*, porquanto *a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos*. Considerando-se a aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as consequências desastrosas que daí decorrem? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos *de ordem e de previdência* para consigo mesmo e para com os seus, *de respeito a tudo o que é respeitável*, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação *bem entendida* pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de *todos*."²

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XI - Amar o próximo como a si mesmo - Instrução dos Espíritos - A lei de amor, item 8](#)

² [O Livro dos Espíritos - Parte Terceira - Das leis morais, cap. III - 2. Lei do trabalho - Limite do trabalho. Repouso, item 685.](#)

Egoísmo: a grande ameaça à paz e à concórdia

"Os tempos são chegados, como o sabeis, em que todas as coisas deverão se ajustar à única legislação capaz de fazer com que a paz reine sobre a Terra. A grande ameaça à paz e à concórdia, e que foi designada no Apocalipse como a besta, é o egoísmo, esse monstro gerado pelo orgulho se constitui numa grande cabeça de medusa. Essa besta gerou filhos não menos nocivos, tanto entre os Espíritos quanto entre os homens, como a vaidade e a presunção, de cujos efeitos todos se ressentem mais ou menos, e das mais variadas maneiras.

No entanto, se hoje a humanidade sofre os golpes do egoísmo, vício que se tornou gestor de muitas consciências, os efeitos que ele produz servem ao mesmo tempo de provas e expiações, que, pelo sabor amargo que se experimenta, muitos já se perguntam: "onde está a fonte de tanto sofrimento?"

A cada consciência que se questiona, farta desses dissabores, uma voz se faz ouvir, não duvideis, que fala do reino de Deus, onde a justiça e o amor imperam: é a voz do Bom Pastor, cumprindo a sua promessa ao dizer que aliviaria todos aqueles que sofrem e que se acham oprimidos e o buscam com fé e confiança. É assim que o grande Médico das almas¹ vem propor o único antídoto capaz de deter o mostro devorador que se chama egoísmo: a caridade. De seu coração puro Ele inspira, às almas que desejam avançar, os sentimentos que poderão fazer cicatrizar as feridas ainda abertas: a humildade e a misericórdia.

Acreditai, as estrelas dos céus são os Espíritos superiores, e todo aquele que deseja seguir o verdadeiro Comando terá ao seu lado amigos sinceros que o sustentarão.

Buscai a sabedoria nas sábias palavras do Espírito de Verdade, e a humildade em seus inquestionáveis exemplos.

Sou aquele que fez o que hoje vos aconselha a que façais também, a fim de serdes verdadeiramente felizes."

Paulo, Apóstolo.

(Psicografada em 19 de fevereiro de 2017.)

"Os males que afligem os homens na Terra têm como causa o orgulho, o egoísmo e todas as más paixões. Pelo contato de seus vícios, *os homens tornam-se reciprocamente infelizes e punem-se uns aos outros*. Que a caridade e a humildade substituam o egoísmo e o orgulho, e então eles não buscarão mais

prejudicar-se; respeitarão os direitos de cada um e farão reinar entre eles a concórdia e a justiça.

"Mas como destruir o egoísmo e o orgulho, que parecem inatos no coração do homem? - O egoísmo e o orgulho estão no coração do homem, porque os homens são Espíritos que seguiram desde o princípio a rota do mal, e que foram exilados na terra, em punição desses mesmos vícios; está ainda aí o seu pecado original, do qual muitos ainda não se despojaram. Por meio do Espiritismo, Deus vem fazer um último apelo à prática da lei ensinada pelo Cristo: a lei de amor e de caridade."²

"Agradecei, pois, ao Senhor, e saudai com alegria o advento do Espiritismo, pois ele é a realização das profecias, o sinal brilhante da bondade do Pai de misericórdia, e para vós um novo apelo a esse desprendimento da matéria, tão desejável, porquanto só ele vos pode proporcionar uma verdadeira felicidade."³

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 7](#)

² [O Espiritismo em sua mais simples expressão - Resumo do ensinamento dos Espíritos, itens 31 e 32. Veja-se também: A Gênese, cap. XI - Gênese espiritual - Doutrina dos Anjos decaídos e da perda do Paraíso](#)

³ [Revista Espírita, fevereiro de 1867- Dissertações espíritas - Comunicação providencial dos Espíritos](#)

Crianças que adoecem em seus primeiros dias na escola

Um menino de um ano e meio foi deixado na escola pela primeira vez. Passados alguns dias ele adoeceu. Teve febre devido a uma infecção. Como esse bebê é filho de pais espíritas, logo seu Anjo guardião foi evocado para dar orientações sobre a causa da doença de seu protegido, bem como indicar os meios de cura. Eis como a família se dirigiu ao anjo guardião da criança:

Caro São Bento, anjo guardião do B., sabemos do seu amor e de sua solicitude para com o seu protegido, por isso pedimos suas orientações a fim de que possamos conduzir-nos da melhor maneira para que a saúde dele seja logo restabelecida.

1. Qual é a causa eficiente da infecção que afeta o seu protegido?
2. O magnetismo seria eficaz neste caso?
3. Se sim, pedimos que nos oriente como devemos proceder para que a saúde dele seja restabelecida o mais breve possível.

Eis as respostas obtidas:

- "Os sintomas são o efeito da reação do organismo aos agentes patogênicos a que a criança foi exposta. Fossem outros os sintomas e seriam relativos ao agente X ou Y. No entanto, poderíamos dizer que a causa eficiente da vulnerabilidade do organismo é de ordem moral, sobretudo pela influência do magnetismo humano do meio em que a criança esteve.

Quando a criança é colocada, em tenra idade, sob influências estranhas às que ela está habituada, tais influências agem sobre o ser moral e isso também inclui a ação magnética. Os professores exercem, mesmo sem o saber, grande influência magnética benéfica ou maléfica sobre o moral de seus alunos, especialmente sobre crianças em seus primeiros anos de vida. Muito se beneficiariam do conhecimento da ciência do Magnetismo aqueles que quisessem exercer influência salutar sobre as crianças deixadas sob sua guarda.

No caso do meu protegido, que até então estava somente sob a influência fluídica dos pais e de familiares próximos, quando passou a receber a influência de professores e de outras crianças, se ressentiu fortemente do novo ambiente. As crianças são extremamente impressionáveis e, por essa mesma razão, o contato com o fluido dos instrutores, que nem sempre é salutar, pode debilitar seu frágil organismo, o que ocorre com muita frequência.

Como precaução deste mal, é importante a educação moral da criança, dada no lar pelos pais. A par da questão moral, sabeis dos benefícios da prece sincera, que é uma magnetização espiritual, capaz de expulsar ou neutralizar os fluidos impuros, oriundos do

contato com um meio adverso. Se o organismo da criança impede que ela pronuncie as palavras, o Espírito bem as entende. Deveis então, desde cedo, habituá-lo a participar das vossas preces ao despertar e antes do sono.

Podeis concluir que a prece, unida à educação moral e espiritual agem de maneira salutar, mesmo sobre o organismo físico; se os pais lançassem mão desses recursos haveria menos crianças doentes e, com mais forte razão, se elas fossem expostas somente ao contato da virtude.

O magnetismo, aplicado adequadamente sobre meu protegido, será de grande proveito. Recomendo aos pais que orem com fé e confiança, pois a prece fervorosa é veículo de fluidos salutareis; chamai-nos e confiai em nossa ação sobre vós e sobre o menino, certos de que essa ajuda mútua é uma lei natural. Se vos recomendamos a fé e a confiança, é porque a dúvida, a vontade vacilante e a distração anulam os efeitos e as qualidades dos fluidos.

Não hesiteis em pedir meus conselhos, pois eu desejo a felicidade do meu protegido e desta família. Meu dever é vos aproximar de Deus e nisso vos auxiliarei sempre, fortalecendo-vos e guiando-vos."

São Bento

(Psicografada dia 1º de março de 2024, em reunião familiar.)

"O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível. Daí decorre que aquele que a um grande poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural. Tal o motivo por que Jesus disse a seus apóstolos: se não o curastes, foi porque não tínheis fé."¹

Sessão do dia 9 de março de 2024

Estudo moral e psicológico

Hoje em dia é costume comum os pais entregarem as crianças desde a mais tenra idade aos cuidados das chamadas escolinhas, seja para que a mãe possa trabalhar profissionalmente, seja para dedicar-se a outras atividades, ou simplesmente sob a alegação

de que assim a criança aprende a se relacionar com outras pessoas fora de seu círculo familiar, ou adquire "imunidade". No entanto, é bem frequente o fato de a criança adoecer logo nos primeiros dias em que é deixada longe da família.

Com objetivo de aprofundar o entendimento sobre esse assunto, algumas perguntas foram preparadas para propor ao Sr. Allan Kardec.

Caro professor, pedimos que tenhais a bondade de nos instruir sobre essa importante questão que diz respeito às nossas crianças, pois muitos pais desconhecem a influência que o meio pode exercer sobre os indivíduos.

Na resposta dada por um anjo guardião a respeito de uma doença contraída por seu protegido, de 1 ano e meio de idade, nos primeiros dias que passou a frequentar a escola, ele apontou como causa principal da doença a influência fluídica do meio.

1. O senhor considera verdadeira a resposta dada?

2. Há uma causa comum para as doenças contraídas pelas crianças nos primeiros dias que elas passam na escola?

Eis as respostas obtidas:

- "Caros amigos, atendo ao vosso chamado de bom grado, em nome de Deus. A educação, ou arte de formar os caracteres, era e ainda é objeto de minha maior atenção; sabemos quão importante é buscar desenvolver as virtudes e podar os brotos dos vícios nos educandos desde a tenra idade.

O Espírito de São Bento sabiamente orientou os pais do menino B. a esse respeito, pois os primeiros educadores têm sobre os seus alunos forte influência magnética e nisso reside a causa de muitos desarranjos sofridos pelas crianças. Acrescentaria, ao que ele vos disse que, além do magnetismo pessoal dos professores e das outras crianças, há também, associado a eles, o fluido dos Espíritos. Em vosso mundo, não se dando a devida importância à virtude, mas somente à instrução formal e ao desenvolvimento de habilidades mecânicas e intelectuais voltadas para as operações básicas, acredita-se que basta dominar tais artes para que se esteja apto a ser educador. Quando não são levadas em conta as qualidades morais daqueles aos quais são confiados tão pequenos seres, estes sofrem a influência fluídica perniciosa daqueles, quando são viciosos, acrescida pela influência dos Espíritos que lhes são simpáticos. Essa é, quase sempre, a causa de muitos desarranjos orgânicos e de problemas morais.

O magnetismo é a ciência chave para que se possa compreender as relações entre os seres pensantes; conhecendo os seus efeitos, podeis bem identificá-lo como agente em casos que às mais das vezes são atribuídos somente às leis conhecidas da matéria.

A criança é um Espírito entregue por Deus aos pais para que receba os cuidados do amor que deve tê-los unido para a formação de um novo ser.² Observando seus pais e a família na qual está inserida, a criança adquire as primeiras noções de sociedade. No entanto, a situação das vossas crianças, deixadas em tenra idade em mãos estranhas, e muitas vezes

inábeis, é parte das provas e expiações pelas quais passam os encarnados nesse mundo. Os pais, instruídos sobre os objetivos da encarnação, poderão dar aos filhos as primeiras lições de moral antes de entregá-los aos professores ou cuidadores.

Quando digo que tal situação faz parte das provas e expiações desse mundo, falo de maneira geral para que compreendais que, se há sofrimento, há sempre uma causa justa e um fim útil, o que faz parte do estado moral do vosso globo. No que respeita ao particular, as expiações podem ser tão variadas quanto as faltas a expiar; cairia em erro aquele que quisesse estabelecer uma regra geral."

3. Sabemos que a responsabilidade primeira é dos pais, mas não pode haver casos em que é melhor para a criança ficar sob os cuidados de terceiros mais bem preparados?

- "Vossa própria razão vo-lo diz: não há estranhos que cuidam das crianças com mais zelo do que os próprios pais? Ah, não vos esqueçais dos laços que existem entre os Espíritos, pois muitas vezes o Espírito encarnado que se encarrega da criança não é estranho a ela, tendo interesse na educação e no destino desse ser.

Não esqueçais que os anjos guardiães conhecem a lei de Deus e as necessidades de seus protegidos; que os professores ou tutores das crianças também têm anjos guardiães a velar por eles, agindo em concerto com os dos pais delas em benefício do progresso de todos. Infelizmente, muitas vezes os encarnados fecham os ouvidos à voz da consciência, que é o melhor dos guias, preferindo ouvir a das paixões. Assim, quando suas inspirações não são ouvidas pelos encarnados responsáveis para que se cumpram suas orientações em certas circunstâncias, eles se utilizam de outros meios que os colocam em relação mais direta com o Espírito da criança. Ademais, é comum que as crianças vejam seus anjos, ou Espíritos protetores³, sem fazer distinção entre Espíritos e homens; é assim que os anjos agem como verdadeiros tutores, inclusive evitando acidentes que poderiam ocasionar sofrimentos desnecessários para a criança, socorro esse que passa despercebido por seus responsáveis encarnados. Por isso, tende convicção de que os anjos guardiães estão sempre a guiar seus protegidos, esforçando-se para que os Espíritos que estão sob sua guarda trilhem o caminho do bem.

Dou-vos, para vós espíritas, um conselho prático: se a virtude ainda não é possível ou é difícil de se encontrar nos professores dos vossos filhos, deveis vós mesmos ser educadores virtuosos. Se não é possível a todos os pais aprender e ensinar as matérias básicas, a todos é dada a possibilidade de se educar moralmente e aprender as leis de Deus. Ensinai então aos vossos filhos que há um Deus soberano; ensinai-lhes a lei de amor, de justiça e de caridade, sobretudo dando a eles o vosso bom exemplo; ensinai que há seres que vos amam e vos esperam além da morte e que a vida que viveis tem como único objetivo vos depurar para serdes mais felizes. Em suma, procurai fazer dos vossos filhos Espíritos felizes. Fazei isso instruindo a vós mesmos e logo mais formareis famílias de Espíritos bem-aventurados em mundos superiores.

Não esqueçais que, se sois bons cristãos e bons espíritas, é vosso dever, pela lei de caridade e de fraternidade, zelar pelos que são frágeis; podeis sempre estender a mão a uma criança que sofre, de acordo com as circunstâncias, auxiliando assim um Espírito a progredir, atenuando o sofrimento do vosso próximo, pois sois todos irmãos, como parte da grande

família universal. Como os bons Espíritos vêm vos auxiliar, vós também podeis auxiliar, na medida de vossas possibilidades, vosso próximo que sofre."

"O objetivo que mais importa aos pais, e sobre o qual eles devem fixar toda a sua atenção, é o de proporcionar a seus filhos uma educação sólida e honesta: é o único meio de os conduzir à virtude e, pela virtude, à felicidade. (Plutarco, *Beautés des oeuvres morales de Plutarque*, ch. Sur l'éducation, 5. Paris, 1835.)

Quebranto ou mau-olhado

Caro mestre, pedimos que tenhais a bondade de nos esclarecer mais algumas dúvidas, ainda sobre o mesmo assunto.

Existe uma crença popular no chamado quebranto (Forma derivada de quebrantar, do latim *crepantare*), que significa: "efeito danoso do olhar de uma pessoa sobre alguém ou algo; MAU-OLHADO. Estado ou condição de quem é vítima de quebranto. Estado ou condição de cansaço, languidez, abatimento, desânimo."⁴ _

No passado, era muito comum a crença de que a criança, quando entrava em contato com certas pessoas estranhas e ficava doente, era porque estava sofrendo de quebranto, ou seja, havia algo maléfico sobre ela. Os pais então levavam a criança aos benzedores, para que estes, com seus benzimentos, anulassem o quebranto.

1. O senhor julga que a crença no chamado quebranto tem algum fundo de verdade, ou é mera superstição?

2. O quebranto tem alguma relação com a influência magnética exercida pelo meio no qual a criança é inserida?

Eis as repostada dadas:

- "O que conheceis sob esse nome popular são diversos efeitos do magnetismo sobre as crianças ou outros seres. Os benzedores, tendo consigo a intuição dessa lei e geralmente a companhia dos bons Espíritos, em virtude de sua humildade e sua fé, anulam os efeitos dos fluidos malsãos com suas orações e benzimentos, que é o magnetismo potencializado pela vontade de curar.

A relação entre o quebranto e a influência do meio sobre as crianças está toda no magnetismo. Estais sempre em relações fluídicas com os outros encarnados e com os Espíritos. Observai atentamente os efeitos que se produzem e, por dedução, chegareis à sua causa eficiente além da matéria sensível para vós."

(Psicografadas dia 09 de março de 2024.)

O que ensina o Espiritismo sobre a esse assunto

Parte de uma instrução dada pelos bons Espíritos a respeito de uma menina de treze anos que sofria a obsessão de um mau Espírito:

"O cérebro jovem e flexível recebe as impressões com muita facilidade e seu moral poderia sofrer com isso; que não a deixem entretida com pessoas susceptíveis de lhe contar histórias absurdas, que dão às crianças ideias falsas e por vezes perniciosas. Que os próprios pais tenham a certeza de que a prece sincera é o único remédio que deve libertar a menina."⁵

Atmosfera espiritual

"O Espiritismo nos ensina que os Espíritos constituem a população invisível do globo, que estão no espaço e entre nós, vendo-nos e acotovelando-nos incessantemente, de tal maneira que, quando nos julgamos sós, temos constantemente testemunhas secretas de nossas ações e de nossos pensamentos. Isso pode parecer constrangedor para certas pessoas, mas se é assim, não se pode impedir que o seja. Cabe a cada um proceder como o sábio que não temeria que sua casa fosse feita de vidro. Sem dúvida é a essa causa que se deve atribuir a revelação de tantas torpezas e más ações que se acreditavam ocultas na sombra.

Ademais, sabemos que, numa reunião, além dos seres corporais, sempre há os assistentes invisíveis; que, sendo a permeabilidade uma das propriedades do organismo dos Espíritos, estes podem achar-se em número ilimitado, mesmo num espaço circunscrito... Tal fato não é novo para os espíritas, mas talvez não se tenha deduzido dele todas as consequências.

Sabe-se que os fluidos que emanam dos Espíritos são mais ou menos salutaros, conforme o seu grau de depuração. Conhece-se seu poder curativo, em certos casos, bem como seus efeitos mórbidos, de um indivíduo sobre outro. Ora, visto que o ar pode ser saturado desses fluidos, não é evidente que, conforme a natureza dos Espíritos que se reúnem em um determinado lugar, o ar ambiente esteja impregnado de elementos salutaros ou malsãos, elementos esses que

exercem influência tanto sobre a saúde física como moral dos que nele se encontrem? Quando se considera a energia da ação que um único Espírito pode exercer sobre um homem, será de surpreender a que resulte de uma aglomeração de centenas ou milhares de Espíritos? Tal ação será boa ou má, segundo seja benéfico ou maléfico o fluido que os Espíritos vertam num determinado ambiente, fluido que age de modo semelhante às emanções fortificantes ou aos miasmas deletérios que se disseminam no ar. Desse modo podem-se explicar certos efeitos coletivos que se produzem sobre as massas de pessoas; a sensação de bem-estar ou mal-estar que se experimenta em determinados meios, sem causa aparente conhecida; o arrastamento coletivo para o bem ou para o mal; os impulsos generosos, o entusiasmo ou o desencorajamento, a espécie de vertigem que por vezes se apodera de toda uma assembleia, de toda uma cidade, ou mesmo de todo um povo. Cada indivíduo sofre, proporcionalmente ao seu grau de sensibilidade, a influência dessa atmosfera viciada ou vivificante. Nesse fato indubitável sobre as relações do mundo espiritual com o corporal, confirmado pela teoria e pela experiência, encontramos um novo princípio de higiene⁶, que um dia a ciência fará que seja reconhecido por todos.

Poderemos subtrair-nos a essas influências, que emanam de fonte inacessível aos meios materiais? Sem nenhuma dúvida! Pois do mesmo modo que saneamos os lugares insalubres, destruindo a fonte dos miasmas pestilentos, podemos sanear a atmosfera moral que nos envolve, subtraindo-nos às influências perniciosas dos fluidos espirituais malsãos; e de forma mais fácil do que escapamos às exalações pantanosas, já que isso depende unicamente de nossa vontade. Esse não será um dos menores benefícios do Espiritismo, quando for compreendido, e sobretudo praticado, universalmente.

Um princípio perfeitamente comprovado para todo espírita é que as qualidades do fluido perispiritual estão na razão direta das qualidades do Espírito encarnado ou desencarnado. Quanto mais elevados e desprendidos das influências da matéria forem seus sentimentos, mais depurado será seu fluido. De acordo com os pensamentos dominantes que tenha, um encarnado irradia fluidos impregnados desses pensamentos, que os viciam ou saneiam; fluidos realmente materiais, embora impalpáveis, invisíveis para os olhos do corpo, perceptíveis porém aos sentidos perispirituais e visíveis aos olhos da alma, dado que impressionam fisicamente e assumem aparências muito diversas, para aqueles que são dotados da vista espiritual.

A mera presença de encarnados numa assembleia determina, pois, que os fluidos ambientes sejam salubres ou insalubres, segundo sejam bons ou maus os pensamentos aí dominantes. Quem quer que alimente pensamentos de ódio, inveja, ciúme, orgulho, egoísmo, animosidade, cupidez, falsidade, hipocrisia, maledicência, malevolência - em uma palavra, pensamentos provenientes da fonte das paixões más - espalha ao seu redor eflúvios fluídicos malsãos, que reagem sobre os que estejam à sua volta. Numa assembleia em que, ao contrário, cada um traga apenas sentimentos de bondade, de caridade, de humildade, de devotamento desinteressado, de benevolência e amor ao próximo, o ar estará

impregnado de emanções salutareis, em meio às quais sentimos bem-estar."⁷

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX - A fé transporta montanhas - Poder da fé, item 5](#)

² Veja-se: [O Livro dos Espíritos, cap. X - Das ocupações e missões dos Espíritos, item 582](#).

³ [Revista Espírita, setembro de 1866 - Mediunidade de vidência em criança](#).

⁴ <https://www.aulete.com.br/quebranto>

⁵ [Revista Espírita, janeiro de 1865 - Nova cura de uma jovem obsedada de Marmande](#). Veja-se também: [Revista Espírita, fevereiro de 1867 - Dissertações espíritas - As três causas principais das doenças](#).

⁶ Hygiène (fr), emprestado do grego *to hugieinon* "saúde", substantivado do adjetivo *hugieinos* "são", que mantém em boa saúde..." O termo designa a parte da medicina que trata do modo de vida próprio a conservar e a melhorar a saúde e, por metonímia, os princípios e as práticas relativos a esse objetivo." (*Dictionnaire historique de la langue française*.)

⁷ [Revista Espírita, maio de 1867 - Atmosfera espiritual](#)

Mães, vossos filhos nunca vos deixam.
01/09/2024

O Espírito de Verdade deu grande importância às conversas familiares de além-túmulo, ao dizer que esse é o aspecto mais belo e mais consolador do Espiritismo.

É de um grupo espírita familiar de Portugal, que nos foi enviada essa tocante carta de um filho morto à sua mãe. Nós a publicamos com um vivo desejo de que sirva de estímulo para que outras famílias espíritas façam com que o Espiritismo cumpra o que ele tem de mais belo e de mais consolador.¹

Mães, vossos filhos nunca vos deixam

André, jovem adulto com aptidões artísticas visuais e praticante de desporto, foi diagnosticado com câncer com cerca de 33 anos. Desde aí, lutou constantemente pela vida com o apoio dos pais, tios e primos que nutriam por ele sincero e forte afeto. Entre operações e períodos de reabilitação, teve de deixar de trabalhar e a sua mãe foi sempre a sua atenciosa e dedicada cuidadora, até que a situação foi-se agravando muito e André morreu, aos 35 anos, após complicações decorrentes do câncer que o deixaram bastante debilitado. A prestimosa mãe ficou muito consternada quando se viu sem a presença física de seu único filho.

Nosso grupo espírita familiar foi acompanhando a evolução da doença e dedicou-lhes, a filho e mãe, sentidas preces durante todo o processo. Sabendo da profunda tristeza em que se encontrava sua mãe, André foi evocado no grupo para que ele lhe pudesse deixar uma mensagem. Aproveitando a oportunidade, ditou uma carta reconfortante que levou esperança e consolo à dedicada e amada mãe.

Eis a tocante carta recebida, cuja partilha acreditamos poder estender o consolo a outras mães:

"Mãe, como eu te amo! Sempre foste o meu sustentáculo enquanto aí estive.

Fui-te entregue para cuidares de mim e fizeste o teu trabalho com empenho e dedicação. Deves alegrar-te por isso! Ambos sabemos das dificuldades por que passámos e mantivemo-nos sempre unidos. Talvez, por isso, a minha presença física te faça tanta falta, mas não precisas de mim aí para ainda seres e fazeres outras pessoas felizes. As outras dificuldades mantiveram-te firme e eu peço-te que recuperes a tua força, pois quero ver o teu sorriso daqui e sorrir contigo. Mesmo que não me vejas, dessa forma vais presentir-me.

O corpo que geraste para mim foi precioso, pois permitia-me fazer o que aspirava e, dinamicamente, viver essa vida daí. Só que há uns anos, esse corpo foi-se desgastando e já não me permitia viver a vida na sua verdadeira extensão. Aprendemos tanto em conjunto e lutámos, ainda nessa altura, em conjunto.

Eu gostava de viver, mas ir sobrevivendo não era o plano que desejava. O corpo já estava gasto, como uma roupagem que perde o seu tempo de vida útil. Então, foi bom poder adquirir a liberdade, quando me pude separar dessa roupagem, o meu corpo, que mais entravava as minhas capacidades do que me ajudava a conquistar os meus objetivos. Aqui há outros objetivos e ainda alguns que já tinha aí e que posso concretizar.

Não me importo de estar junto de ti a acompanhar-te nessa tristeza de perda, eu estou junto a ti. Hoje, sou eu que tenho de dizer-te: Mãe, alimenta-te, sê feliz e faz outras pessoas felizes! Há tanta gente que aí podes ajudar!

Não me importo de estar a incentivar-te a saíres dessa tristeza, o que me incomoda é mesmo a tua tristeza. Quero que sejas feliz, tal como sempre quiseste que eu fosse. Eu sou feliz, minha mãe de ouro, estou bem aqui e não tenho dores nem fraquezas físicas!

Minha mãe, minha querida mãe, estou bem, não chores, dá-me a alegria de ficares bem e, quando vieres para cá, na altura natural, então poderemos festejar, vermo-nos e vivermos plenamente desta forma!

Abraço enorme para ti!

O teu André"

(Psicografada dia 21 de outubro de 2022.)

"O homem é composto de corpo e de Espírito; o Espírito é o ser principal, o ser de razão, o ser inteligente; o corpo é o envoltório material que o Espírito reveste temporariamente para o cumprimento de sua missão na terra, e a execução do trabalho necessário ao seu avanço. O corpo, gasto, destrói-se, e o Espírito sobrevive à sua destruição. Sem o Espírito, o corpo não é mais do que uma matéria inerte, como um instrumento privado do braço que o faz agir; sem o corpo, o Espírito é tudo: a vida e a inteligência. Deixando o corpo, ele volta ao mundo espiritual de onde saíra para se encarnar.

"Há portanto o *mundo corporal*, composto dos Espíritos encarnados, e o *mundo espiritual*, formado pelos Espíritos desencarnados. Os seres do mundo corporal, devido a seu envoltório material, estão ligados à Terra ou a qualquer outro globo; o mundo espiritual está em toda a parte, à nossa volta e no espaço; nenhum limite lhes é designado. Devido à natureza fluídica de seu envoltório, os seres que o compõem, em vez de se arrastar penosamente pelo chão, vencem as distâncias com a rapidez do pensamento. A morte do corpo é a ruptura dos vínculos que os mantinham cativos."²

"O Espírito progride igualmente na erraticidade; adquire aí conhecimentos especiais que não poderia adquirir na Terra; suas ideias se modificam. O estado corporal e o estado espiritual são para ele a fonte de dois gêneros de progresso, solidários um do outro; é por isso que ele passa alternativamente por esses dois

modos de existência."³

No dia 26 de abril do presente ano de 2024, André deixou uma curta mensagem numa reunião do nosso grupo, conjuntamente com um amigo espiritual que desencarnou com cerca de 16 anos, há mais de 20 anos, dedicando-a às mães que sofrem com a partida dos seus filhos:

"Mães, vossos filhos nunca vos deixam, se já vos amavam, aqui continuam a amar-vos!"

¹ [O Livro dos Médiuns, cap. XXVII - Das contradições e das mistificações - Das contradições, item 301, 7ª.](#)

² [O Céu e o Inferno - Primeira Parte - Doutrina, cap. III - O céu, item 5](#)

³ [Idem, item 10.](#)

"O Espiritismo é a prova patente da existência da alma, de sua individualidade após a morte, de sua imortalidade, de seu destino futuro; é, portanto, a destruição do materialismo, não pelo raciocínio, mas pelos fatos." (Allan Kardec)¹

Para nós é sempre uma alegria ver o Espiritismo cumprindo seu papel mais belo e mais consolador, junto aos afetos que foram separados pela morte. Além do consolo e da esperança do reencontro no futuro, as conversas entre os vivos e os ditos mortos, provam a imortalidade da alma e vão tirando cada vez mais a força do materialismo.

Reproduzimos abaixo uma dessas conversas que nos foi enviada por um grupo espírita familiar de Portugal.

Valor do dinheiro, da palavra e da leitura

"Quando o Sr. D., meu avô, desencarnou, em 1996, eu e minha mãe ressentimo-nos bastante. No entanto, a partir do momento que criámos o nosso grupo espírita familiar, pudemos colocar-lhe algumas questões, a fim de sabermos como seu Espírito se encontrava e sobre como pensa atualmente, mantendo os laços afetuosos que nos unem.

"Assim, durante a reunião do dia 24 de maio de 2024, o Sr. D. respondeu, por meio da psicografia, a questões previamente preparadas, centradas no valor real do dinheiro e da leitura. Será que, conscientes da imortalidade da alma, que está em constante evolução, lhes estamos a dar o devido valor? Estaremos mesmo cientes de que "não podemos servir a Deus e a Mamom"?²

"Partilharemos, em seguida, as respostas obtidas, como um convite a reflexões proveitosas."

P. - O que para ti significava o dinheiro e o que ele significa hoje?

R. - "O verdadeiro valor do dinheiro está no que se faz com ele e como ele é ganho. Se for ganho por meios justos, com trabalho digno, ele é bom, mas também deve ser gasto de maneira justa e equilibrada. É preciso suprir as necessidades, até se pode ir um pouco mais longe, com um pequeno agrado. No entanto, ele não nos deve tornar prisioneiros dos prazeres que pode proporcionar. Se tivermos um pouco mais para além do necessário, devemos pensar em como, com ele, podemos tornar algumas vidas mais leves, menos penosas.

Em vida, talvez não tivesse clara esta noção. Eu não era uma pessoa abastada, mas

também não era pedinte, poderia ter gasto um pouco mais com a tua mãe e convosco, meus filhos. Contudo, também não o deixava de fazer para gozar esse dinheiro sozinho. Preocupava-me com o futuro, com uma eventual necessidade de ter que gastá-lo com coisas mais urgentes, pois sabeis que eu já havia passado por dificuldades. Deveis ser moderados e previdentes, mas, se for possível, um gasto aqui ou ali com algo para além do estritamente necessário, também é bom e pode proporcionar umas alegrias, mesmo que momentâneas, a alguns."

P. - Dizias, muitas vezes, que a palavra vale mais do que o dinheiro, o que isso significa hoje para ti?

R. - "A palavra faz parte do próprio ser, o dinheiro é apenas um meio nesse planeta de prover às necessidades. A palavra, o que é acordado, deve ser cumprida, mesmo que se possa perder dinheiro. Se me responsabilizo por um trabalho digno e útil, devo querer executá-lo e cumpri-lo, não devo mudar de ideias só porque depois alguém me oferece mais dinheiro ou bens com valor monetário. A palavra faz parte do ser, da sua dignidade, faz parte da pessoa honesta. Pensava isso e continuo a pensar o mesmo, apenas percebo que aí a palavra já valeu mais, agora parece que não faz parte do ser, mas dos interesses do ser."

P. - O teu gosto pela leitura já vinha de outras vidas? O que significavam para ti os momentos de leitura?

R. - "Um bom livro tem a capacidade de nos ensinar e desviar o nosso pensamento da matéria, literalmente falando. Com belas histórias viajamos pelo pensamento por esses mundos imaginários. A partir delas podemos aprender com outras experiências, sem termos de as vivenciar ou de as sofrer em nós próprios. Sim, esse meu gosto veio de outras vidas. Podemos ter vidas mais simples, com menos posses, e vidas mais abastadas e de ambas obter conhecimentos que tivermos a oportunidade de adquirir. O meu gosto pelo conhecimento transmitido pelos livros vem daí. O gosto pela escrita, por querer desenhar uma bela letra, me veio do tempo em que fui escriba ou copista."

Perfil do meu avô, Sr. D.

"O Sr. D., apesar de só ter frequentado a escola durante 4 anos, sempre que podia ler ficava feliz. Quando o genro lhe levava o jornal, ficava a tarde toda a lê-lo, extremamente atento. Tinha uma letra muito bonita e organizada. Entristeceu-se quando ficou doente, pois, para além de outras limitações, o braço direito deixou de ter destreza e já não conseguia desenhar a sua bela e organizada letra. Na Idade Média, os monges copistas tinham uma sala própria (o "*scriptorium*" - palavra que deu origem a "escritório") em que o silêncio imperava e o Sr. D. era, realmente, uma pessoa bastante calada e introspectiva."

Helena

"O homem só possui em plena propriedade aquilo que lhe é dado levar deste mundo. Do que encontra ao chegar e deixa ao partir goza ele enquanto aqui permanece. Forçado, porém, que é a abandonar tudo isso, não tem das suas riquezas a posse real, mas, simplesmente, o usufruto. Que é então o que ele possui? Nada do que é de uso do corpo; tudo o que é de uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais. Isso o que ele traz e leva consigo, o que ninguém lhe pode arrebatá-lo, o que lhe será de muito mais utilidade no outro mundo do que neste." (Pascal)³

¹ [O que é o Espiritismo? Cap. I - Pequena conferência Espírita - Segundo diálogo - O céptico - Utilidade prática das manifestações](#)

² Veja-se: [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVI - Não se pode servir a Deus e a Mamón - Instrução dos Espíritos - Emprego da riqueza, item 11.](#)

³ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVI - Não se pode servir a Deus e a Mamón - Instrução dos Espíritos - A verdadeira propriedade](#)

Vosso filho é um Espírito imortal

Um casal espírita que tem um filho de dois anos, preocupado com uma situação que vem ocorrendo com frequência dentro da escola infantil na qual está inserido, pediu auxílio a São Bento, guia da família. Os pais fizeram o seguinte relato da situação e escreveram algumas perguntas para propor ao seu Guia, solicitando conselhos e orientações a fim de bem se conduzirem na educação da criança:

"Nosso filho tem sido mordido com frequência por algumas crianças que ficam na mesma sala que ele. Notamos que isso tem alterado o seu comportamento, antes calmo, agora tem ele reagido para se defender. Não queremos que ele continue sendo mordido, nem que se torne agressivo, mas queremos que ele se defenda com integridade sempre que isso acontecer. Percebemos que ele está se desenvolvendo bem, aprendendo novas palavras, alguns gestos e discernindo o que é o bem e o mal, porque lhe damos tais lições. Pedimos vossos conselhos, a fim de que possamos fazer o melhor para que nosso filho seja um homem de bem."

Eis as orientações que obtiveram:

"Meus filhos, de boa vontade respondo ao vosso pedido de conselhos para que, como anjo guardião, eu possa vos auxiliar na condução do meu protegido. Estarei sempre ao vosso lado nesse dever que tendes a cumprir, o que me é muito grato.

Vós, que sois espíritas, deveis sempre lançar o olhar para o invisível, onde estão aqueles que vos dirigem, muitas vezes à vossa revelia.¹ Não esqueçais que vossas crianças são Espíritos, carregando suas virtudes e seus vícios, e tendo por companhia certos Espíritos que com elas simpatizam. Vedes que, quando uma criança age mal com outra, tomando-lhe um brinquedo ou agredindo-a de alguma maneira, é o Espírito dela que manifesta tal desejo, mas por ter um corpo ainda frágil não pode expressar com todo o vigor a sua vontade. Por isso, é importante, eu diria mesmo que é um dever a que os pais devem estar sempre atentos, observar o comportamento de seus filhos, desde a mais tenra idade; devem estar atentos às suas inclinações, às suas tendências, que já despontam nas pequenas atitudes, a fim de identificar os maus brotos e podá-los ou corrigi-los logo no início.

No caso particular do vosso filho, deveis fazer preces pelas crianças que o mordem, unindo-vos aos anjos guardiães, pois as vossas preces podem agir beneficentemente sobre elas. É importante, nesse caso, chamar vosso filho para que acompanhe vossas preces, ensinando-lhe desde cedo o valor da prece por aqueles que nos fazem mal.

O comportamento dele frente às demais crianças não será prejudicial, pois defende-se de maneira natural. A sua própria natureza determina que não deve ir além. Quanto às demais

situações, poderei dar-vos mais instruções oportunamente, conforme for surgindo a necessidade.

Digo-vos que vosso olhar deve estar sempre voltado para o Espírito de vosso filho, encarnado para progredir. Não deixeis que o gérmen das ideias materialistas tome lugar em seu coração. Estudai, como vos disse, o vosso filho, conscientes de que ele é Espírito imortal que não está num corpo físico pela primeira vez. Buscai vós mesmos compreender as leis de Deus e ensiná-las a ele, pois são as únicas que, se observadas, vos farão verdadeiramente felizes. O temperamento tranquilo que notais em vosso filho não deve iludir o vosso olhar amoroso de pais, pois ele é um Espírito imperfeito que tem vícios e defeitos a serem corrigidos. Sereis recompensados com a verdadeira felicidade, se o ensinardes a viver como Espírito imortal, cultivando nele as virtudes e evitando, por uma educação bem dirigida, a exacerbação de suas paixões."

São Bento

(Psicografada dia 19 de junho de 2024.)

"Ó espíritas! Compreendi hoje o grande papel da Humanidade; compreendi que, quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; compenetrar-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma: é a missão que vos está confiada, e da qual recebereis a recompensa, se a cumprirdes fielmente. Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe Deus perguntará: Que fizestes do filho confiado à vossa guarda? Se por vossa falta ele se conservou atrasado, vosso castigo será vê-lo entre os Espíritos sofredores, quando de vós dependia que ele fosse feliz. Então, vós mesmos, atormentados pelo remorso, pedireis para reparar vossa falta; solicitareis uma nova encarnação para vós e para ele, na qual o cerqueis de cuidados mais esclarecidos, e ele, pleno de reconhecimento, vos cercará com o seu amor. (...)"

"A tarefa não é tão difícil quanto vos possa parecer. Não exige o saber do mundo. Podem desempenhá-la assim o ignorante como o sábio, e o Espiritismo lhe facilita o desempenho, dando a conhecer a causa das imperfeições da alma humana.

Desde pequenina, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz da sua existência anterior. A estudá-los devem os pais aplicar-se. Todos os males se originam do egoísmo e do orgulho. Espreitem, pois, os pais os menores indícios reveladores do gérmen de tais vícios e cuidem de combatê-los, sem esperar que lancem raízes profundas. Façam como o bom jardineiro, que corta os rebentos defeituosos à medida que os vê apontar na árvore. Se deixarem que se

desenvolvam o egoísmo e o orgulho, não se espantem de serem mais tarde pagos com a ingratidão. Quando os pais hão feito tudo o que devem pelo adiantamento moral de seus filhos, se não alcançam êxito, não têm de que se inculpar a si mesmos e podem conservar tranquila a consciência. À amargura muito natural que então lhes advém da improdutividade de seus esforços, Deus reserva grande e imensa consolação, na certeza de que se trata apenas de um retardamento, que concedido lhes será concluir noutra existência a obra agora começada e que um dia o filho ingrato os recompensará com seu amor. ([Cap. XIII, nº 19.](#)) Santo Agostinho. Paris, 1862."²

¹ [O Livro dos Espíritos - Da intervenção dos espíritos no mundo corporal - Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos.](#)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV - Honrai a vosso pai e vossa mãe - Instruções dos Espíritos - A ingratidão dos filhos e os laços de família](#)

És herdeiro do Universo

(Ditado espontâneo)

"Homem, acostuma-te a buscar em teu ser a essência do teu Criador!

Mergulha teu pensamento em ti mesmo para descobrir os elementos divinos que tua alma contém em gérmen, a fim de desenvolvê-los segundo a vontade do Pai.

Reflete sobre as faculdades imensas que podes fazer desabrochar com uma vontade firme e perseverante, cujo exercício te aproximará cada vez mais da felicidade reservada a todo filho de Deus. Não deixes que a matéria e tudo o que é perecível tomem teu pensamento e te chumbem cada vez mais a esse mundo de expiações e de provas. Busca a unidade divina, objetivo da humanidade, pela justiça, pelo amor e pela ciência. Sê justo, afasta de tua alma tudo o que te pode afastar do Ser supremo; instrui-te sobre o que verdadeiramente importa ao homem de bem. Sê caridoso para com teu semelhante, vendo nele uma criatura divina como tu. Amplia a tua visão espiritual verticalmente, expande teu pensamento e busca o que é permanente, embora ainda estejas revestido de um corpo de carne; tu não és teu corpo, não és teu cérebro, és Espírito. Quando teu corpo for convertido em pó, tu planarás no espaço, pois és imortal, inacessível à lei de destruição.

Homem! Lança por um instante teu pensamento para o passado e para além do que és hoje, contempla a eternidade do tempo. Considera que foste criado pela Inteligência Suprema do Universo para viver infinitamente. Pensa mais vezes no bom Pai que desde teu primeiro respiro te ama e te protege com toda solícitude. Tu não estás num corpo de carne pela primeira vez. São séculos de caminhada, e nunca estiveste só. Sê então grato por tudo que recebeste até aqui, e empreende esforços para avançar na via do progresso. És herdeiro do Universo, aprende então a viajar pela imensidão do espaço desde já, em busca do Pai, pois tens livre o teu pensamento, a tua alma."

Paulo, Apóstolo.

(Psicografada dia 19 de maio de 2024.)

"(...) Homens ingratos! Incessantemente vos esqueceis de Deus. Ele não é para vós senão o socorro implorado na aflição, e jamais o amigo convidado para o

banquete da alegria. Para iluminar o dia, ele vos deu o sol, radiação gloriosa, e para clarear a noite, as estrelas, flores de ouro. Por toda parte, ao lado dos elementos necessários à Humanidade, pôs o luxo necessário à beleza de sua obra. Deus vos tratou como o faria um anfitrião generoso que, para receber seus convidados, multiplica o luxo de sua morada e a abundância do festim. Que fazeis vós, que tendes apenas vosso coração para lhe oferecer? Longe de enfeitá-lo de alegria e de virtudes, longe de lhe oferecer as premissas de vossas esperanças, não o desejais; não o convidais a vos penetrar o coração, senão quando o luto e as amargas decepções vos arranharam e feriram. Ingratos! Que esperais para amar vosso Deus? A desgraça e o abandono. Ofereci-lhe antes o vosso coração livre de dores, ofereci-lhe como homens de pé, e não como escravos ajoelhados, vosso amor purificado do medo, e na hora do perigo ele se lembrará de vós, que não o esquecestes na hora da felicidade." Georges. (*Espírito familiar*).¹

¹ [Revista Espírita, junho de 1860 - Ditados espontâneos e dissertações espíritas - A vaidade](#)

Cura de obsessão motivada por suposta violação de um código de honra

Espírito de Victor e Sr. N.

O Sr. N. foi um bom filho, é bom pai, bom avô, e está hoje com mais de setenta anos de idade. Aposentado há alguns anos, quase todos os dias vai à academia exercitar-se e sempre cuidou bem de sua saúde. Embora busque ser ativo e prestativo, há vários anos ele tem passado por momentos alternados entre calma e irritação, alegria e tristeza e um certo desgosto pela vida lhe surge às vezes.

Em setembro de 2023 ele passou algumas semanas cuidando de um familiar idoso, adoentado, que mora numa cidade distante da sua. Quando o familiar melhorou, ele voltou para sua casa e começou a apresentar sintomas de depressão. Sua esposa, preocupada com a situação, contou-nos que fazia mais de uma semana que ele permanecia em seu quarto, deitado, com as janelas fechadas; embora com pouco apetite, fazia um esforço para sair a fim de se alimentar, mas logo voltava. Mais de uma vez falou em suicídio.

Nem o Sr. N. nem sua esposa são espíritas. Ele, embora de família católica, é incrédulo. Porém, têm familiares que são espíritas, e estando em casa de alguns deles, sua esposa pediu auxílio, pois sabe que eles se comunicam com os Anjos guardiães, e poderiam pedir orientações sobre a situação do marido. Ela mesma participou de uma sessão em que os bons Guias foram evocados para pedir-lhes orientações e conselhos sobre o Sr. N. As seguintes perguntas foram escritas antecipadamente:

1. A que se deve a situação em que se encontra o Sr. N.?
2. Além das preces que temos feito por ele, há algo mais que possamos fazer para ajudá-lo a sair dessa situação?
3. Pedimos vossos conselhos e orientações para que possamos auxiliar essa família.

As seguintes comunicações foram dadas simultaneamente por dois médiuns:

I

"Hoje o que vemos é um quadro se agravando pela força das ideias que são inspiradas ao Sr. N. As preces e o incentivo às boas ocupações o ajudarão a opor resistência às más sugestões de um Espírito que há tempos age sobre ele.

Quantas situações como essa poderiam ser evitadas se a incredulidade não fosse reforçada pelas teorias mais estranhas que ferem o bom senso, mas que são aceitas sem exame.

Em vossas preces imaginai o Sr. N. bem, e rogai a Deus para que afaste esse Espírito e, em uma sessão e horário combinados, evocai-o para saber mais a seu respeito."

Albert

(Psicografada dia 9 de outubro de 2023.)

II

"Façam o que puderem para ajudar esse rapaz por quem tenho muita estima, porque ele não está conseguindo se libertar sozinho dessa má influência.

Quando ele fica longe de casa por muitos dias sua situação piora, mas ele faz esse esforço porque quer cumprir um dever junto ao seu familiar doente, mas não deixa de ficar incomodado. Esse estado dá mais espaço em seu coração para uma maior investida de um Espírito que o persegue há muito tempo.

Nós também temos pedido a Deus que dê forças a ele para que saia dessa situação."

Antônio de L. (Sogro do Sr. N.)

(Psicografada dia 9 de outubro de 2023.)

Nota: Vemos que os parentes mortos não deixam de se importar com seus afetos vivos. O Sr. Antônio, quando vivo, tinha sincera afeição por seu genro, e essa amizade não poderia morrer com o corpo físico.

Primeira conversa

(Sessão familiar do dia 10 de outubro de 2023.)

Seguindo os conselhos e as orientações dos Guias e do pai da esposa do Sr. N., o Espírito

obsessor foi evocado e começou a falar um tanto zangado, dizendo que iria deixar louco aquele de quem buscava vingar-se. Dirigiu-nos alguns xingamentos e afirmou que nada o faria desistir da vingança, pois "não costumo perder nenhuma batalha, nenhuma!". Após ter dito isso, pediu-nos que não nos intrometêssemos nos seus assuntos.

Não vamos reproduzir aqui a primeira conversa porque ela tem a característica de quase todas as primeiras conversas tidas com Espíritos obsessores, antes que percebam que se quer auxiliá-los.

Segunda conversa

(Sessão familiar - dia 11 de outubro de 2023.)

Nessa segunda conversa o Espírito deixou mais clara a causa da sua revolta.

Assim que foi chamado, começou a falar nesses termos:

- Eu achei que a nossa conversa de ontem era suficiente, mas pelo jeito não foi.

1. Porque julga que deveríamos abandoná-lo, se ainda sofre? Não faremos isso, queremos vê-lo livre dessas correntes que lhe machucam.

- Não existe corrente nenhuma, é só um justo acerto de contas, porque temos um código de honra a ser respeitado, e eu não abro mão disso.

2. Quem criou esse código de honra? Foi Deus, nosso Pai, que é justo e bom?

- Não poderia ser Deus. Sabe por quê? Porque ele não deve estar interessado em todas essas barbaridades. Então fomos nós mesmos que criamos esse código: é assim que as coisas funcionam.

3. Segundo esse código, todo aquele que deve, paga amargamente, caso tenha cometido algum ato de barbárie, como você diz. E você sofreu um ato de barbárie no passado, não foi?

- Sim.

4. Por qual infração ao tal código de honra você estava sendo punido? Quem estava lhe aplicando a pena?

- Não funciona assim. Ele sabia muito bem o que fazia e fez o que fez porque sentia prazer em fazer. Então, é justo que se devolva a ele o que ele merece. Eu só posso dizer a vocês de novo que parem de se intrometer nisso.

5. Nós queremos entender o seu raciocínio sobre o código de honra a que se refere. Parece que todo aquele que sofre, sofre justamente, e você sofreu. No entanto, você só guardou a

lembrança a partir de quando sofreu, sem considerar a causa do seu sofrimento de então, que deve ser justo, segundo o seu código. No passado, você não estaria sendo punido por uma violação do código de honra? Talvez não tenha sido ele quem desencadeou a desgraça, mas você.

- Estávamos em condições de igualdade. Ele fez porque quis fazer, condição de igualdade.

6. Hoje você faz o que faz porque quer fazer, não é? Ninguém lhe obriga a fazer o mal. Façamos o seguinte raciocínio: hoje você faz livremente o mesmo que acusa seu inimigo de ter feito no passado. Não estaria ele naquele tempo fazendo livremente algo para puni-lo também?

- Qual a diferença, se quem deu o primeiro corte foi ele?

7. Você se lembra de que traiu primeiro? Quem foi o primeiro a trair a confiança do outro?

- Sim eu lembro, eu sei...

8. Quem foi?

- Acontece que, quando se tem uma guerra, quando se tem um objetivo, a única coisa que deveria ser respeitada é a honra daquele que luta. Se houve traição ou não, a questão é o respeito, a honra.

9. A traição não é uma desonra? Trair um amigo não é um ato desprezível?

- Ele nunca foi um amigo. A traição era para proteger outros de uma desgraça maior.

10. Mas ele confiava em você.

- Ele não confiava e não confia em ninguém.

Observação: Talvez por influência desse inimigo invisível, o Sr. N. tem a mania de repetir, com certa constância, que não confia em ninguém.

11. Isso foi a partir da traição que ele sofreu, pois depositou em você toda confiança. Lembra-se?

- Ele foi cruel, em tudo o que colocou a mão, foi cruel.

12. Não terá sido porque foi ferido por aqueles em quem mais confiava, e então se revoltou? Ficou assombrado com o que sofreu, e ainda sofre com isso até hoje.

- Eu não sei das razões dele, só sei que...

13. Que ambos sofrem: você e ele.

- Agora eu até tenho sentido uma certa satisfação em ver que a justiça está sendo feita. Então não é o meu sofrimento que prevejo, mas o dele, que é inevitável.

14. Você não tem levado em conta o mais importante: Deus, a Inteligência Suprema do Universo, soberanamente justo e bom, cujas leis são de toda a eternidade, e sempre vigentes. Quando alguém infringe Sua lei e se dá conta, volta sobre os próprios passos, pede a Deus que o perdoe e refaz o caminho. Você gostaria de conhecer melhor esse código para confiar nesse Soberano justo e bom de agora em diante?

- Você fala em Deus e não o vejo em lugar nenhum. Não o via nas tragédias que presenciei, não o vejo agora.

Observação: essa mesma ideia é muitas vezes expressada pelo Sr. N., por entender que, se Deus existisse não poderia haver tanto sofrimento neste mundo. Como não pode negar que haja sofrimento, nega que Deus existe. Essa crença falsa é alimentada por boa parte dos habitantes deste mundo imperfeito, mesmo entre os Espíritos. Ela é fruto da ignorância das verdadeiras causas das desgraças humanas.¹

15. Não viu porque não observou bem, pois se tivesse olhado para dentro de si mesmo e observado tudo que tem em si: a inteligência, a razão, a vontade, o desejo de felicidade, veria que os elementos de origem divina estão na sua intimidade. Tem "código genético" de Deus na sua alma. O mal é obra de homens imperfeitos como nós, não de Deus. Hoje você pode fazer diferente e deixar que os elementos de origem divina que vibram na sua alma se sobressaiam; então perceberá Deus em tudo, mesmo na desgraça, que não é obra dele.

- Eu não o vejo, não é possível que possa existir esse Ser e que haja toda essa desgraça.

16. Deus criou todos os Espíritos simples, ignorantes e imortais. O ser imortal, ainda imperfeito, engendra a desgraça, consequência do seu livre-arbítrio. Você ouviu a prece pelos Espíritos endurecidos, que fizemos por você no início?

- Sim, mas vocês perdem tempo comigo, com essas histórias. Não há nenhuma possibilidade de mudança nos meus planos, ainda mais agora que consegui avançar em meus propósitos. Eu tenho me dedicado para que isso aconteça e vai acontecer.

17. Bons Espíritos têm se dedicado para que você abra os olhos, e isso vai acontecer, porque você é filho de Deus e não tem como fugir dessa verdade. Tem no fundo de sua alma um desejo de que as coisas sejam melhores, senão não teria se revoltado contra as desgraças, não é mesmo?

- Falta pouco para as coisas voltarem ao normal. Apenas me deixem, não se metam nisso e tudo vai ficar como tem que ser.

18. Então você quer que tudo fique mal, que continue a barbárie? Se é a barbárie que você reprova, por que continuar nela?

- Só quero justiça, só isso. Quero que ele responda pelas coisas que fez.

19. Todos respondemos perante Deus pelo mal que fizemos voluntariamente. A justiça de Deus não tem exceção, não tem privilégios, é perfeita. Você realmente não percebe que ele se arrependeu do que fez, pediu a Deus uma nova oportunidade e agora está em um novo corpo? Hoje ele não faz mal a ninguém, pelo contrário, só faz o bem.

- Agora ele se esconde, é só o que ele faz. Se esconde e se esconde, mas a cada esconderijo que ele entra eu o encontro e mostro a ele tudo o que ele agora quer esconder, quer fazer de conta que nada aconteceu...

Observação: curioso o Espírito referir-se à encarnação como esconderijo. Não está aí a prova da misericórdia de Deus ao fazer-nos esquecer o passado, quando voltamos ao corpo físico pela reencarnação?²

20. Sabe por que Deus permite que você tente infelicitar seu antigo amigo?

- Deve ser porque é justo, né?

21. Uma vez que ele já se arrependeu, já pediu perdão a Deus, Deus permitiu que você fizesse o que tem feito para ser notado e socorrido, como seu amigo já foi. Agora é você que precisa dar esse passo. Nós o ajudaremos com as nossas preces, e Deus o sustentará a voltar à morada paterna.

- Eu não preciso de ajuda. Vocês querem me atrapalhar, é só o que sei. Vou embora desse lugar.

22. Nós queremos o seu bem e vamos continuar pedindo a Deus por você.

(Por psicofonia, dia 11 de outubro de 2023.)

Observação: enviamos esses diálogos para a esposa do Sr. N. Ela os leu e nos respondeu: "parece que estou ouvindo meu marido falar." Ela também nos disse que ele tem preferência por assistir filmes de guerra, documentários que falam de guerras e assuntos semelhantes.

Instruções dos Guias sobre a situação do Espírito obsessivo

(Sessão familiar - dia 14 de outubro de 2023.)

Iniciamos essa sessão pela evocação do presidente espiritual do grupo curador, Allan Kardec, para trazer-nos instruções e orientações sobre a situação do Espírito obsessivo, antes de chamá-lo novamente. Obtivemos a seguinte comunicação:

"Muito nos toca a situação desses Espíritos que, retidos pelo sentimento de ódio, de egoísmo, se entregam às mais baixas ações; todavia, Deus quer que seus filhos retornem ao bom caminho e assim será.

Esse Espírito, com o qual nos ocupamos, dá mostras de cansaço e já começa a perceber que suas ações não têm alcançado seus objetivos; no fundo de sua consciência ele nota a mudança naquele que tem por inimigo, mas não quer admitir. Depois de sua evocação e das conversas que tivestes com ele, mostramos-lhe o resultado das atitudes que ele tomou naquela ocasião em que estava no corpo, porque ficara tão absorvido pelo ódio que não se dera conta das consequências de suas ações. Aqueles que voltam o olhar apenas para si próprios, julgando-se vítimas, não ponderando as fraquezas e as dificuldades do próximo, agem sob o impulso do egoísmo e geram as mais infelizes consequências, por falta de indulgência e de perdão.

Falai a esse Espírito sobre a responsabilidade que cabe a cada um por seus próprios atos; que cada um dos envolvidos, no que ele chama de barbárie, precisa assumir a parte que lhe coube naquele triste evento. Logo ele entenderá que não há vítimas perante a justiça divina, e que a hora de refazer o caminho é agora."

Allan Kardec

(Psicografada dia 14 de outubro de 2023.)

Terceira conversa

Evocação, em nome de Deus.

- Estou aqui!

1. Quer nos dizer o seu nome para que o chamemos por ele?

- Não vejo que faça alguma diferença, já que me chamam mesmo sem saber o meu nome.

2. Isso é interessante, não é? Nós não sabemos o seu nome, nem quem você é, mas Deus sabe, porque é onisciente. Quando o chamamos em nome de Deus, que conhece o seu sofrimento, você vem. Essa é uma lei perfeita do bom Deus que nunca abandona seus filhos.

- Não sei como fazem, sei que me chamam e que venho.

3. Ouviu as palavras de Paulo, o grande Apóstolo, que lemos há pouco sobre o perdão?³

- Ouvi. Como posso perdoar uma falta que não foi apenas um pequeno arranhão, mas que significou muitas vidas perdidas e uma injustiça? É fácil dizer perdoe, esqueça, mas só quem passa pode saber o que realmente passou.

4. As palavras que lemos há pouco foram escritas por alguém que sofreu muito, que foi condenado sem apelação e assassinado sem ter feito qualquer mal àqueles que o mataram. Ele começa dizendo "Perdoar os inimigos é pedir perdão para si mesmo." Essa frase não lhe toca de alguma maneira?

- Eu não estou dizendo que nunca fiz nada errado, eu sei que algumas coisas foram feitas de maneira impensada, eu sei disso, mas não precisava ter sido como foi depois.

5. As pessoas erram por fraqueza, porque ainda são imperfeitas. Se você admite que também já deu passos em falso, não poderia considerar a fraqueza do próximo, especialmente daquele de quem busca vingar-se, e encontrar razões para perdoar?

- Se for assim, nenhuma justiça será feita.

6. Você tem uma noção errada de justiça. Vingança nunca foi justiça, e só gera mais violência, mais sofrimento. Criaturas imperfeitas podem errar, mas também podem se arrepender e tomar a boa via. Certamente muitos daqueles que sofreram naquela época, como você, estão numa situação bem diferente da sua, porque perdoaram e seguiram o bom caminho. Vê alguns deles aqui em nosso meio?

- Não acredito que os que passaram o que passamos tenham deixado para lá, não acredito que isso seja possível.

7. Eles estão com você nessa vingança?

- Não, mas deveriam estar, porque se estão aqui, como você diz, são fracos.

8. O perdão é para as grandes almas, a vingança é para os fracos. Eis aí um grande engano alimentado por boa parte dos Espíritos imperfeitos. Vê aqui quantos bons Espíritos se ocupam com você nesse momento?

- Sim, há outros Espíritos aqui.

9. Se você fosse entrevistar alguns deles, poderia se espantar com o que passaram e o que eles perdoaram, por isso são felizes e o convidam a fazer o mesmo. A força que você tem em si, dirigida hoje para a vingança, poderá se transformar num desejo sincero de perdão, aí sim, você será ainda bem forte.

- Todo o meu tempo aplicado até agora nesse objetivo será perdido, se eu simplesmente virar as costas e deixar para lá, como fizeram esses. Isso não faz sentido!

10. Mas é a única maneira de você reparar a sua consciência perante Deus e livrar-se de tudo o que lhe atormenta. Entregue suas preocupações a Deus, que dá a cada um segundo suas obras. Confie na justiça divina, pois ela é perfeita.

(Depois de alguns instantes) - Eu não entendo como eles podem ter esquecido e vir aqui me dizer que tudo deve ficar no passado! O passado é tão presente para mim, que não há passado. Eu sei que não tomei uma boa decisão quando fiz o que fiz, mas daí a deixar tudo como está, eu não sei como podem pensar assim.

11. Gostaria de ouvir as razões deles, por intermédio daquele que os representa neste momento?

- Seria razoável eu entender.

12. Então ouça e nos conte, pois nós também queremos saber, mas não podemos ouvir diretamente desse que lhe fala agora.

(Depois de alguns instantes) - Ele diz que fomos todos vítimas do nosso próprio orgulho e que uma grande soma de mal também nós fizemos, porque só olhamos para os nossos interesses. Como poderíamos olhar para outra coisa? E já se passou tanto tempo! Ele diz que aqueles que nos comandavam nos manipularam o tempo todo. Eu achava que a covardia era só da parte desse que tenho perseguido, mas ele também foi vítima de uma covardia muito maior. Preciso pensar em tudo isso. Agora vou embora.

(Por psicofonia, dia 14 de outubro de 2023.)

Quarta conversa

(Sessão familiar - dia 17 de outubro de 2023.)

Algumas perguntas tinham sido preparadas com antecedência, mas o Espírito se decidiu por ditar a comunicação que se segue:

"Naquele tempo havia três frentes disputando qual seria a melhor estratégia de campanha a ser adotada: uma delas acreditava que, invadindo com todas as forças o território inimigo, sem uma gota de compaixão, tendo por objetivo o extermínio do adversário, terminaríamos o conflito. Outra defendia a ideia de que sairíamos humilhados em nosso orgulho pela habilidade que demonstrava o inimigo em permanecer de pé nos momentos mais intensos da batalha. A outra corrente defendia a ideia de buscar alianças, na esperança de paz; porém, o interesse particular dos que comandavam, ávidos pela supremacia absoluta do Estado, era somente manter o poder a todo custo, preservar os benefícios de que desfrutavam, ainda que à custa de sacrifícios humanos; assim, omitiram suas verdadeiras intenções e estratégias, fingiram alianças, jogaram seus aliados uns contra os outros, prevendo o

desfecho que esperavam. Foi assim que os chamados traidores foram torturados por aqueles que, também enganados, acreditavam vingar a pátria e o Estado, e que também já haviam comprometido sua moral, sua honra. Lamentável trama que gerou tanta dor e desesperança!

Hoje venho dizer que a dor ainda me consome, mas agora a vergonha me faz lamentar meus atos. Um pelotão de amigos veio me tirar do abismo, e é certo que um recomeço me aguarda, como faz hoje o Sr. N.

Peço que orem por minha alma, e eu acharei um meio de refazer o caminho."

Victor

(Psicografada dia 17 de outubro de 2023.)

Observação: assim que o grupo passou a orar pelo Sr. N. e pelo Espírito obsessivo, houve uma significativa melhora no ânimo do primeiro, conforme nos informou sua esposa. Desde então ele passou a realizar atividades de reparo, de pintura em sua casa e a calma voltou a reinar em seu lar.

A desistência da vingança por parte do Espírito de Victor, como se nota na comunicação acima, foi um verdadeiro presente de aniversário concedido por Deus ao Sr. N., cuja data de nascimento é 17 de outubro.

Quinta conversa

(Sessão familiar - dia 24 de outubro de 2023.)

Nesta sessão, evocamos o Espírito de Victor para saber suas notícias. Após uma tocante comunicação ditada por João Evangelista a respeito da importância das reuniões espíritas, ele ditou as seguintes palavras:

"Hoje venho a essa reunião não mais constrangido, e isso me permite ver o que não via em outros momentos quando aqui estive. Vejo uma claridade intensa e brilhante invadir essa sala; ela se derrama suave sobre todos e uma grande alegria vibra no ar. Desculpem-me a admiração, mas confesso que jamais havia sentido tanto refrigério em minha alma.

Sei que blasfemei o nome de Deus, mas a revolta me cegava, o orgulho me fazia justificar minha insanidade, e assim deixava de refletir sobre o Criador, ao qual fui ensinado, desde tenra idade, quando no corpo, a adorar. Agora reconheço minha impiedade e me coloco

diante dele, sabendo que é preciso assumir a responsabilidade pelas faltas cometidas e que cada um responde por si. Ouço me dizerem, os vossos Guias, que a mesma coragem da qual me servi para combater o que eu entendia ser o mal, agora preciso buscar para vencê-lo em mim mesmo: é a coragem do soldado na batalha, mas que de antemão já vislumbra a vitória.

Agradeço por se ocuparem comigo."

Victor

(Psicografada dia 24 de outubro de 2023.)

Observação: a presença dos bons Espíritos nas reuniões toca as almas de Espíritos e homens que dela participam. Foi o que levou Victor a dizer: "Vejo uma claridade intensa e brilhante invadir essa sala; ela se derrama suave sobre todos e uma grande alegria vibra no ar."

Instruções dos Espíritos sobre esse caso

A fim de aprofundar nossa compreensão a respeito de certos pontos dessa obsessão, pedimos instruções ao Sr. Allan Kardec. Fizemos algumas observações e propusemos a ele algumas perguntas.

Observação: o Sr. N. trabalhou cerca de 30 anos em um grande banco, tendo iniciado como auxiliar de contabilidade, chegou a ser gerente de várias agências do tal banco. Ele era um trabalhador exemplar, fazia todos os esforços para cumprir seus deveres profissionais com esmero; jamais deu motivos de queixa aos seus superiores nem aos seus inferiores. Tinha fé, ainda vacilante, mas fazia preces, e sua vida junto à família era tranquila. No entanto, quando faltavam poucos anos para se aposentar, foi demitido sem qualquer justificção. Isso o levou a um estado de alma deplorável. Ficou anos numa situação que se poderia chamar de depressão. Apenas seu neto e os sobrinhos pequenos que o visitavam o alegravam. Ele cuidava das crianças com bastante carinho e atenção, e elas, hoje todas adultas, ainda o amam como quando eram pequenas.

1. Por que a demissão do banco no qual trabalhava há anos causou tanto sofrimento ao Sr. N.?
2. Considerando que o Espírito de Victor obsidiava o Sr. N. há muito tempo, querendo levá-

lo à loucura, o que o impediu de lograr êxito em seu objetivo?

3. Tendo sido ensinado ao Victor, quando encarnado, a adorar Deus desde tenra idade, isso o ajudou de alguma maneira a desistir da vingança?

Obtivemos as seguintes respostas:

"Caros amigos, aqui venho instruir-vos, em nome de Deus.

O Sr. N. dedicou grande parte da sua vida a cumprir a lei do trabalho, do ponto de vista terreno, dando ao seu cérebro uma ordem necessária à execução de suas tarefas. Ainda que não houvesse a fé em Deus a sustentar-lhe os passos, havia o amor aos seus filhos e à sua família como um todo, o que não deixa de ser uma maneira de devotamento, ainda que restrito, o que Deus sempre leva em conta. Foi essa faceta de seu caráter que o protegeu da loucura, em virtude do fortalecimento continuado de seu cérebro; foram os anos de trabalhos realizados, por amor aos seus, que lhe serviram de forte preservativo contra a loucura. Por mais que tentasse, o Espírito de Victor se deparava com uma alma cujos pensamentos eram como salas contíguas perfeitamente organizadas; com faculdades bem cultivadas durante anos de trabalho bem aplicado que não poderiam ser abaladas com facilidade.

No entanto, se o trabalho lhe foi útil para evitar a loucura, não se pode dizer o mesmo a respeito do efeito que lhe gerou a perda de seu emprego que, pela falta da compreensão do elemento espiritual, foi colocado em sua vida como o bem supremo, ao lado de sua família. É aparentemente paradoxal que aquilo que o preservou da loucura tenha sido, ao mesmo tempo, a principal causa de seu sofrimento, o que ocorreu porque ele negligenciou o dever de amar a Deus acima de todas as coisas, dedicando seu amor ao trabalho terreno e às alegrias que esse trabalho lhe granjeava, bem como à estabilidade que isso representava para sua família. É compreensível o motivo pelo qual a perda desse valiosíssimo bem, na falta de uma inteligência perfeita da lei de Deus, lhe tenha gerado tanto sofrimento.

Quanto ao Espírito de Victor, de fato foi-lhe ensinado a adorar a Deus durante sua vida terrena, mas tal ensino foi sufocado, de certa maneira, por sua revolta contra o Criador; e, quando ele buscava infelicitar um de Seus filhos, desejando-lhe o mal, era contra Deus que agia, sem compreender que não há injustiças do ponto de vista das leis divinas, entregando-se assim a uma revolta que o fez esquecer as lições hauridas em sua vida. No entanto, tais ensinamentos não estavam extintos, razão pela qual as conversas que tivemos com ele puderam mais facilmente reavivá-los; o sentimento religioso de outrora tinha já uma base para desenvolver-se, um ponto de partida para a combinação de novas ideias. Disso resulta que nenhuma boa semente lançada na alma infantil se acha totalmente perdida, ainda que fique temporariamente adormecida. Tende certeza de que nenhum esforço na educação daqueles que estão sob a vossa responsabilidade se perderá no curso do tempo, ainda que em algum momento eles tenham se afastado do bom caminho."

Allan Kardec

Sobre a loucura

"É necessário, pois, distinguir a *loucura patológica* da *loucura obsessional*. A primeira é produzida por uma desordem nos órgãos da manifestação do pensamento. Notemos que nesse estado de coisas não é o Espírito que é louco, porque ele conserva a plenitude de suas faculdades, como o demonstra a observação. Contudo, estando desorganizado o instrumento de que se serve para manifestar-se, o pensamento, ou melhor, a expressão do pensamento é incoerente.

Na loucura obsessional não há lesão orgânica. É o próprio Espírito que é afetado pela subjugação de um Espírito estranho que o domina e comanda. No primeiro caso é preciso tentar curar o órgão doente; no segundo, basta livrar o Espírito enfermo do hóspede importuno, a fim de restituir-lhe a liberdade.

Casos semelhantes são muito frequentes e comumente consideram loucura o que não passa de obsessão, para a qual deveriam empregar-se meios morais e não duchos. Pelo tratamento físico, e sobretudo pelo contato com os verdadeiros alienados, muitas vezes tem sido determinada uma loucura real onde esta não existia.

O Espiritismo, que abre novos horizontes a todas as ciências, vem esclarecer também a questão muito obscura das doenças mentais, assinalando uma causa que até agora não era levada em conta, uma causa real, evidente, provada pela experiência e cuja verdade mais tarde será reconhecida. Mas como convencer a admitirem tal causa aqueles que estão sempre dispostos a mandar para os hospitais de alienados quem quer que tenha a fraqueza de acreditar que temos alma; que essa tem um papel nas funções vitais, que ela sobrevive ao corpo e pode atuar sobre os vivos?

Graças a Deus as ideias espíritas, para o bem da Humanidade, fazem maior progresso entre os médicos do que era dado esperar, e tudo leva a crer que em futuro não muito remoto a medicina sairá, enfim, da rotina materialista."⁴

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V - Bem-aventurados os aflitos - Causas atuais das aflições](#); e [Causas anteriores das aflições](#). Veja-se também: [O Livro dos Espíritos - Lei de destruição - Guerras](#).

² Veja-se: [O Livro dos Espíritos - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. VII - Da volta](#)

do Espírito à vida corporal - Esquecimento do passado.

³ O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos - Instruções dos Espíritos - Perdão das ofensas, item 15.

⁴ Revista Espírita, abril de 1862 - Epidemia demoníaca na Sabóia

Escola fundada no Mont-Jura

Artigo escrito pelo jovem Hippolyte-Léon Denizard Rivail, em 1825.¹

(Veja-se também nesta revista, do mesmo autor, o artigo: "[Da educação moral.](#)")

"Falamos sempre com prazer renovado desses verdadeiros amigos da humanidade que sacrificam sua vida, seu repouso e seus recursos financeiros ao alívio de seus semelhantes; esses seres tão raros hoje em dia são muito preciosos, e como no tempo em que vivemos muitas pessoas se dão gratuitamente o título de *filantropos* e escondem sob esse véu o mais sórdido egoísmo, é importante conhecer em que consiste a verdadeira filantropia a fim de que se possa reconhecer aqueles que dela possuem apenas a máscara, e que, por uma hipocrisia frequentemente estudada durante *muitos anos*, se divertem abusando do público, a fim de tirar dele o melhor partido para seus interesses. O que digo relativamente a esses pretensos amigos da humanidade, é apenas para fazer ressaltar com mais nitidez os que realmente consagram sua vida à felicidade de seus semelhantes.

"Em uma de minhas viagens à Suíça, tive oportunidade de visitar uma escola fundada sobre o verdadeiro amor do bem público, e que, sob todos os aspectos, deve inspirar o mais vivo interesse. A Srta. C... fundou essa escola numa aldeia do Mont-Jura, onde reside. Suas posses, ainda que suficientes para que ela viva tranquilamente, não eram bastante consideráveis para suprir a todas as necessidades de semelhante estabelecimento. No entanto, ela sofria ao ver uma quantidade inumerável de crianças infelizes, abatidas pela miséria tanto quanto seus pais, contraindo todos os vícios a que a ociosidade e a vagabundagem necessariamente arrastam. Ela resolveu tirá-las de sua infeliz condição e proporcionar àquelas pobres crianças meios de existência mais honrados, e também recursos para o futuro. Que empreendimento! Que obstáculos a vencer! No entanto, ela superou todos. Quando uma alma virtuosa resolve fazer o bem é raro que não logre êxito. É preciso coragem e uma vontade firme, e certamente não lhe faltava nem uma, nem outra.

"Ajudada por sua pequena fortuna e por alguns poucos recursos, ela reuniu um certo número de garotas cuja única ocupação era a mendicância, e que agora recebem uma educação bem cuidada. Na época em que visitei a escola havia em torno de setenta. Essas garotas são alojadas, alimentadas, banhadas, enfim, inteiramente sustentadas naquela casa. A ocupação principal das meninas, fora as lições, é fazer renda. Do produto arrecadado, uma parte é investida no sustento do estabelecimento, e a outra fica à disposição daquelas que o ganharam, e que se apressam em fazer uso digno, no sustento de seus infelizes pais.

"Um dia eu manifestei a minha admiração à Srta. C... pela mudança que se havia operado

em todas as suas alunas, e lhe testemunhei o quanto estava surpreso pelo fato de ela ter conseguido endireitar aqueles caracteres, entre os quais deveria ter encontrado uns bem rebeldes. - Certamente, disse-me ela, tive bastante dificuldade; havia caracteres que traziam todos os vícios a que a miséria e a mendicância arrastam; mas com perseverança atinge-se o objetivo, e sou amplamente recompensada pelos esforços, quando percebo que consegui. - Deveis estar muito feliz, acrescentei, pois até hoje os acontecimentos foram de acordo com os vossos desejos. Oh! Como isso é possível? Perguntei-lhe. Ela respondeu-me: - Sinto que bem pouco fiz até o presente; e não serei completamente feliz senão quando tiver feito tudo o que está em meu poder; infelizmente, os meus meios são bem frágeis; pudera o céu secundar meus intentos...

"Mulher virtuosa, pensei ao deixá-la, tu contas teus momentos de felicidade pelo número daqueles aos quais fazes felizes, enquanto tantos outros não os contam senão pelas vítimas de sua avareza!

"Muitas daquelas jovens obtiveram cargos de professoras no estrangeiro, ou têm outros empregos que lhes proporcionam, bem como a seus pais, uma perspectiva honrosa, pelo que sabem se mostrar reconhecidas para com a sua generosa benfeitora."

Rivail.

Observação: O Sr. Rivail foi diretor de escola, membro da Academia da indústria, da Sociedade Universal de Estatística, do Instituto Histórico, da Sociedade gramatical, da Sociedade de Métodos, Correspondente da Sociedade de Emulação de Ain, etc. etc.

O Sr. Rivail assumiu, em 18 de abril de 1857, o pseudônimo de Allan Kardec, por ocasião da publicação da primeira obra fundamental da Ciência Espírita, em Paris, França, intitulada *Livro dos Espíritos*.

¹ *Le Petit Album de la Jeunesse*, de Alexandre de Villiers. Paris, 1825. Traduzido do francês pela Equipe do Geak / Ipeak.

O Sr. Allan Kardec, exemplo de sabedoria, humildade e de gratidão, costumava fazer anualmente, na Sociedade espírita que dirigia, uma sessão especial comemorativa dos mortos. Tal exemplo pode ser seguido pelos espíritas sinceros que se importam com seus afetos mortos, sem esquecer daqueles a quem devem as instruções recebidas e a proteção durante a vida no corpo: os anjos guardiães e demais guias.

Vamos reproduzir abaixo algumas das comunicações que foram publicadas na Revista do Sr. Allan Kardec, obtidas nas Sessões Comemorativas dos Mortos.

O Dia de Todos os Santos

(Sessão de 1º de novembro de 1868, Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas)

"A festa de Todos os Santos, meus bons amigos, é uma festa que, para a maior parte dos que não possuem a verdadeira fé, os entristece e lhes faz derramar lágrimas, em vez de se alegrarem. Observai que desde a humilde choupana até o palácio, quando o dobre a finados lembra o nome do esposo ou da esposa, de um pai, de uma mãe, de um filho, de uma filha, eles choram. Parece que tudo está acabado, que eles nada mais têm a esperar aqui embaixo, contudo, eles oram! Que é, então, essa prece? É um pensamento dirigido ao ser amado, mas sem esperança. O choro abafa a prece. Por quê? Ah! É que eles duvidam; eles não têm essa fé viva que infunde a esperança, que vos sustenta nas maiores lutas. É que eles não compreenderam que a vida na Terra não é senão uma separação momentânea; numa palavra é que aqueles que lhes ensinaram a orar não tinham, também eles, a fé verdadeira, a fé que se apoia na razão.

"Mas é chegada a hora em que estas belas palavras do Cristo vão ser, enfim, compreendidas: "Meu pai deve ser adorado, não mais apenas nos templos, mas em toda parte, em espírito e em verdade." Tempo virá em que elas se realizarão. Belas e sublimes palavras! Sim, meu Deus, não sois adorado apenas nos templos, mas sois adorado no monte e por toda parte. Sim, aquele que molhou os lábios na taça bendita do Espiritismo, ora não só neste dia, mas diariamente; o viajante ora em seu caminho, o operário durante o seu trabalho; aquele que pode dispor de seu tempo o emprega no alívio de seus irmãos que sofrem.

"Meus irmãos, alegrai-vos, pois dentro de pouco tempo vereis grandes coisas! Quando eu estava na Terra, eu via a Doutrina grande e bela, mas eu estava bem longe de poder compreendê-la em toda a sua grandeza e em seu verdadeiro objetivo. Assim, vos direi: Redobrai de zelo; consolai os que sofrem, porque há seres que foram de tal modo afligidos durante a sua vida, que necessitam ser amparados e ajudados na luta. Sabeis quanto a caridade é agradável a Deus. Praticai-a, pois, sob todas as formas; praticai-a em nome dos Espíritos cuja memória festejais neste dia, e eles vos bendirão!"

"Depois das preces de costume, trinta e duas comunicações foram obtidas pelos médiuns presentes, em número de dezoito." (Allan Kardec)

Vamos reproduzir aqui apenas algumas dessas comunicações, indicando abaixo os links onde se poderá ler na íntegra o que foi publicado na *Revista Espírita* pelo Sr. Allan Kardec.

III

O perfume que exala de todos os bons sentimentos é uma prece constante que se eleva para Deus, e todas as boas ações são ações de graça ao Eterno. (SRA. VICTOR HUGO).

O devotamento pelo reconhecimento é um impulso do coração; o devotamento pelo amor é um impulso da alma. (SRA. DAUBAN).

O reconhecimento é um benefício que recompensa aquele que o merece. A gratidão é um ato do coração que dá, ao mesmo tempo, o prazer do bem àquele a quem se deve ser reconhecido, e àquele que o é. (VÉZY).

A ingratidão é punida como ação má pelo abandono de que é objeto, como a gratidão é recompensada pela alegria que proporciona. (LECLERC).

O dever da mulher é trazer ao homem todas as consolações e os encorajamentos necessários à sua vida de vicissitudes e penosos trabalhos. A mulher deve ser seu sustentáculo, seu guia, o facho que ilumina o seu caminho, e deve impedi-lo de falir. Se ela faltar à sua missão, será punida, mas se, malgrado o seu devotamento, o homem repele os impulsos de seu coração, ela é duplamente recompensada por haver persistido no cumprimento de seus deveres. (DELPHINE DE GIRARDIN).

A dúvida é o veneno lento que a alma faz a matéria absorver e da qual recebe o primeiro castigo. A dúvida é o suicídio da alma, que traz infalivelmente a morte do corpo. Uma alma suicidar-se é difícil de compreender. Mas não é morrer o viver na sombra, quando se sente a

luz em volta de si? Afastai, pois, do vosso Espírito, o véu que encobre os esplendores da vida, e vede esses sóis radiosos que vos dão o dia: aí está a verdadeira luz; aí está o objetivo a que deveis chegar pela fé. (JOBARD).

O egoísmo é a paralisação de todos os bons sentimentos. O egoísmo é a deformidade da alma, que traspassa a matéria, fazendo-vos amar tudo o que a ela se dirige e repelir tudo o que se dirige aos outros. O egoísmo é a negação da sublime sentença do Cristo, sentença invertida ignominiosamente: "Fazei aos outros o que gostaríeis que eles vos fizessem." (PLÁCIDO).

A susceptibilidade, eis um defeito para uso de todos, e cada um, não ides dizer o contrário, dele está um pouco carregado. Ufa! Se soubésseis quanto é ridículo ser suscetível e quanto esse defeito torna desajeitado, eu vos asseguro que ninguém mais desejaria ser por ele atingido, porque se gosta de ser belo. (GAY).

O orgulho é o guarda-chuva social de todos e que cada um arroja sobre o gracioso amor-próprio; certamente é preciso ter amor-próprio e orgulho, é o que dá a ambição do bem (sem jogo de palavras), mas demasiado, estraga o espírito e corrompe o coração. (MANGIN).

A ambição, ele acaba de dizer, mas sabeis qual a ambição que não impede a alma de elevar-se para os esplendores do infinito? Pois bem! É a que vos induz a fazer o bem. Todas as outras ambições vos levam ao orgulho e ao egoísmo, flagelos da Humanidade. (BONNEFON).

"Meus caros amigos, os Espíritos que vos vêm falar, não só estavam felizes por manifestar sua presença, mas têm a alegria de pensar que cada um de vós esforçar-se-á para se corrigir e pôr em prática as sábias lições que vos deram e as que vos trazem em cada uma de vossas sessões. Crede, os Espíritos são para vós o que vossos pais foram ou deveriam ter sido. Eles repreendem quando vos aconselham e vos ajudam, e enquanto não os escutais, dizem que vos abandonam; revoltam-se contra vós, e logo depois de vos terem falado duramente, voltam vos encorajando e se esforçando para impelir constantemente os vossos pensamentos para o bem. Sim, os Espíritos vos amam como o bom pai ama a seus filhos; eles vos têm piedade, cuidam de vossos dias e afastam de vós todo mal que vos pode acontecer, como a mãe cerca o filho de todos os cuidados mais delicados, de todas as atenções necessárias à sua fragilidade. Deus lhes deu essa missão; deu-lhes a coragem para cumpri-la e nenhum desses bons Espíritos, seja qual for o seu grau na hierarquia espiritual, falhará na sua tarefa. Eles compreendem, sentem, veem esses esplendores divinos que devem ser a sua recompensa; eles vão adiante e desejariam levar-vos atrás deles, impelir-

vos adiante deles, se o pudessem. Eis por que vos repreendem; eis por que vos aconselham. Por vossa vez, orai por eles, para que a vossa indocilidade não os impeça de continuar prodigalizando-vos seus benefícios, e que Deus continue a lhes dar a força de vos ajudar."¹

SÃO LUÍS

(Médium: Sr. Bertrand)

(Sessão de novembro de 1864)

"Meus filhos, uma estreita comunhão liga os vivos aos mortos. A morte continua a obra esboçada e não rompe os laços do coração. Esta certeza enriquece o tesouro de amor derramado na Criação.

"Os progressos humanos obtidos a preço de sacrifícios dolorosos e de hecatombes sangrentas aproximam o homem do Verbo Divino e lhe fazem soletrar a palavra sagrada que, caída dos lábios de Jesus, reanimou a Humanidade desfalecente. O amor é a lei do Espiritismo; ele dilata o coração e faz amar ativamente aqueles que desaparecem na vaga penumbra do túmulo.

"O Espiritismo não é um som vão, caído dos lábios mortais e levados por um sopro. Ele é a fé poderosa e severa proclamada por Moisés no Monte Sinai, a fé afirmada pelos mártires, ébrios de esperança, a lei discutida pelos filósofos inquietos e que, enfim, os Espíritos vêm proclamar.

"Espíritas! O grande nome de Jesus deve flutuar como uma bandeira acima de vossos ensinamentos. Antes que fôsseis, o Salvador levava a revelação em seu seio, e sua palavra, medida prudentemente, indicava cada uma das etapas que hoje percorreis. Os mistérios cairão ao profético sopro que vos abre as inteligências, como outrora as muralhas de Jericó.

"Uni-vos pela intenção, como fazeis nesta reunião abençoada. A quente eletricidade despreendida do coração vence a distância que nos separa e dissipa os vapores da dúvida, da personalidade, da indiferença, que muitas vezes obscurece a faculdade espiritual.

"Amai e orai por vossas obras."

JOÃO EVANGELISTA

(Médium: Sra. Costel)

"Amigos e irmãos em Espiritismo, estais hoje reunidos para dirigir ao Senhor votos e preces por Espíritos que vos são caros e que aqui cumpriram a sua missão. Muitos dentre eles, meus caros amigos, realizaram essa tarefa dignamente e receberam a recompensa de seu trabalho nessa vida de expiação e de miséria. Oh! meus caros espíritas! Esses velam por vós; eles vos protegem e hoje participam dos vossos votos e das súplicas que dirigis ao nosso Pai comum. Na maioria estão entre vós, felizes por verem o recolhimento em que estais neste momento solene.

"Mas é sobretudo para os Espíritos que não compreenderam sua missão neste mundo de passagem que devem elevar-se os vossos pensamentos e as vossas preces. Oh! Esses necessitam que corações amigos, que almas compassivas lhes deem uma lembrança, uma prece, mas uma prece sincera, uma prece que suba ao trono do Eterno! Ah! Quantos desses Espíritos são abandonados, esquecidos, mesmo por aqueles que deveriam neles mais pensar, por parentes por vezes muito próximos! É que esses, meus amigos, não são espíritas; é que eles não conhecem o efeito que sobre o Espírito pode produzir a ação das preces. Não, eles não conhecem a caridade; eles não acreditam numa outra existência depois desta; eles creem que a morte nada deixa depois dela.

"Quantos, nestes dias de luto, com o coração frio e seco, vão aos túmulos dos que conheceram! Eles lá vão, mas por hábito, por conveniência; sua alma não sente nenhuma esperança; eles nem mesmo imaginam que essas almas para as quais eles vêm render uma homenagem lá estão, perto deles, e deles esperando uma prece vinda do coração.

"Oh! Meus amigos, fazei vós, por vossas preces, o que não fazem os vossos irmãos.

"Eles não veem na morte senão os despojos, o corpo, e esquecem que a alma vive para sempre. Orai, porque vossas preces serão ouvidas pelo Altíssimo.

"Um Espírito que pede também uma participação em vossas preces,

LALOUZE

(Médium: Sra. Lampérière)

Reproduzimos aqui parte de uma comunicação de Santo Agostinho, ditada na mesma sessão.

"Ah! Vossos caros mortos não esperaram este dia para virem a cada um de vós. Em todos os momentos não os sentis acercando-se de vós e vos dando, por essa voz que chamais consciência, os segredos castos e divinos do dever? Não os sentis aproximarem-se muito em vossas horas de tristeza e de desfalecimento? Eles vos dizem: Coragem! E sobretudo a vós, espíritas, eles vos mostram o céu e as inumeráveis estrelas que rolam sobre o seu azul, em sinal de aliança entre o Senhor e vós.

"Não, meus caros amigos, eles não vos deixam pelo pensamento. A ti, mãe, tua filha vem

dizer: Eu parti primeiro, como se destaca do tronco vigoroso o galho quebrado pela tempestade, mas vivo ainda de tua seiva e de teu amor na imensidade, e neste rosário de pérolas que a minha alma carrega, não há algumas esmeraldas que me vieram de ti?

"Pai, ouço teu filho dizer: Parti para voltar a ajudar-te, em tuas preces, a melhor amar a Deus. Parti porque tua fronte não se inclinava diante do grande dispensador de todas as coisas; ele quis que te lembrasses dele, fazendo-te ouvir as modulações de além-túmulo pela voz de teu filho.

"Irmão, ouço teu irmão falar-te das vossas brincadeiras de outrora, de vossas lutas, de vossas alegrias, de vossos sofrimentos. Eu parti para o além antes de ti, diz ele, mas não estou morto. Eu te preparei o caminho: nele se encontra mais glória do que na Terra. Lança fora teu manto de púrpura e veste o burel para fazer a viagem, pois o Senhor ama a pobreza mais do que a riqueza.

"Eu escuto suaves suspiros responderem aos vossos suspiros; os do amante responderem à amante; os do esposo à esposa. Bela harmonia!

"Rejubilai-vos, pois! Quantas lágrimas felizes! Quantos tocantes impulsos! Esposas, senti vossas mãos pressionadas pelas mãos invisíveis de vossos esposos. A esta hora, eles vêm renovar a promessa de vos amarem para sempre; eles vêm dizer-vos o que eu mesmo vos disse: que a morte não rompe os laços do coração e que as uniões continuam no além-túmulo.

"Como eu gostaria de nomear todos esses mortos queridos, mas não posso. Escutai vós mesmos as suas vozes. Cada um de vós as reconhecerá no concerto sagrado que sobe ao Céu. Elas cantam juntas um canto de ação de graças ao Senhor."²

SANTO AGOSTINHO

(Médium: Sr. E. Vézy)

¹ [Revista Espírita, dezembro de 1868 - Sessão anual comemorativa dos mortos.](#)

² [Revista Espírita, dezembro de 1864 - Da comunhão do pensamento - Sessão comemorativa na Sociedade de Paris.](#)

Bibliografia

Curso de magnetismo animal em doze lições

Pelo Sr. François Millet

Tendo o Sr. Allan Kardec indicado este livro no *Catálogo Racional das obras que servem para fundar uma biblioteca espírita*, nós o traduzimos para disponibilizá-lo gratuitamente ao público.

Reproduzimos abaixo algumas palavras do Sr. Millet, para que se note os motivos que o levaram a escrever esse livro.

Introdução do autor

"Pesadas aflições do destino haviam determinado em minha esposa uma grave doença que a levaria à morte, sem que pudesse ter gozado do fruto de seus esforços. Ela, que me ajudou com sua afeição e seus conselhos, desde o momento em que, simples operário, eu começava pelo trabalho uma carreira que me preencheu, até quando o sucesso parecia querer coroar minha laboriosa juventude. Abandonada pelos médicos, eu não sabia mais a quem pedir para conservá-la junto de mim. Disseram-me que o magnetismo sabia o segredo das curas desesperadas. Chamei para junto da doente um jovem magnetizador, o Sr. P*, atualmente médico distinto. Após cinco sessões, ele se retirou, não querendo, segundo ele, me fazer continuar com os custos de um tratamento inútil. Mas eu o tinha visto agir.

"Nesse ínterim, soube que um magnetizador ilustre, o Sr. Ricard, abria cursos públicos. Eu os acompanhei e, em seguida, comecei a magnetizar a Sra. Millet, eu mesmo, com energia e constância.

"Segundo o Sr. doutor M*, um dos príncipes da ciência, o fluxo sanguíneo dela estava desarranjado e, ao chegar no cérebro, causava acidentes que um dia a levariam à morte. No entanto, logo obtive uma circulação normal; paralisada também em todo o corpo, a doente parecia querer andar. Imagine-se a minha felicidade! Mas, seja por minha impotência, seja porque Deus não quis me permitir essa cura, não pude salvá-la: a doença estava muito avançada.

"Todavia, eu tinha visto bastante para convencer-me dos efeitos do magnetismo. Para consolar-me da perda que havia sofrido, fazendo um pouco de bem, passei um ano inteiro quase exclusivamente magnetizando doentes. Encontrei mesmo alguns sonâmbulos.

"Eu assistia às sessões do Sr. Ricard, que se tornou meu inquilino, e aí via muitos efeitos do magnetismo, bem explicados pelo professor.

"Desejoso de multiplicar os benefícios desse procedimento divulgando tal conhecimento, busquei algumas pessoas que estivessem, como eu, dispostas a fundar uma Sociedade para o tratamento gratuito de doentes e a propagação de uma ideia salutar. Tive a felicidade de reencontrar o Senhor P*, que, dezoito meses antes, me havia ensinado a maneira de proporcionar algum alívio à minha esposa. Foi assim que começou, em 1840, a Sociedade Filantrópico-Magnética, que dura, e espero que dure ainda mais. Ela adotou o lema: *Fazer o bem, buscar a verdade*. Não me parece que ela tenha falhado até ao presente. Foi só mais tarde que pensei em reunir os resultados da minha prática pessoal e das minhas numerosas observações externas neste pequeno livro, que dou ao público antes como uma série de conselhos úteis do que como um duto ensinamento.

"A esse propósito, não posso deixar de lembrar com prazer que um bravo inválido, ao ler meu manuscrito que ele se encarregou de transcrever, tornou-se magnetizador, sem jamais ter tido antes ideia do magnetismo. Ele citava com frequência a seguinte cura:

Uma mulher havia contraído o ignóbil hábito de beber. Expulsa de todos os lugares onde se apresentava para trabalhar, perseguida na rua pelas crianças, ela não sabia mais o que fazer para viver. Meu aluno improvisado resolveu aplicar o magnetismo no tratamento dessa vergonhosa afecção, geradora de miséria. Ele magnetizou essa mulher e a fez beber água magnetizada; no décimo quinto dia, a infeliz havia contraído pelo vinho uma aversão igual à sua paixão primeira. Que alegria para o médico! Podemos imaginar.

"Que eu possa ter êxito em persuadir, à força de boas razões, que não há, em muitos casos, melhor meio do que o magnetismo para curar muitas afecções morais e físicas.

"Foi apenas para isso que um dia me pus a escrever, e mesmo a fazer um prefácio como todo mundo."

MILLET

Para ler ou baixar gratuitamente os arquivos do livro em formatos PDF e EPUB, é só acessar o Ipeak, menu principal, na seção: Livros do Catálogo Traduzidos - Magnetismo, [Curso de magnetismo animal em doze lições](#).

Vinde a mim

*"Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei."*¹

Esse apelo de Jesus não deve ecoar em vossa alma como uma palavra vazia e distante, pois trata-se da disposição sincera e solícita de um Espírito puro que deseja auxiliar seus irmãos que seguem tantas vezes curvados sob o peso das próprias iniquidades, desejam emendar-se, mas carecem de forças.

Vinde a mim, disse o Cristo. Esse apelo pressupõe um movimento ativo, voluntário e confiante da parte daqueles aos quais é dirigido, ou seja: aos aflitos e sobrecarregados. Porém, como fazer isso se estais sobrecarregados e não sabeis por onde começar? É preciso construir, no dia a dia, sobre os alicerces sólidos da razão e do sentimento, um laço capaz de ligar-vos ao Mestre, mesmo nos momentos de alegria, a fim de munir-vos dos recursos que facilitarão, nos dias de aflição, a busca do alívio que vos é oferecido por ele. Trata-se de um laço forjado pela inteligência perfeita dos meios de que se deve lançar mão e de como utilizá-los com proveito, o que podereis encontrar no que ensina o Espiritismo, que vos foi enviado por ele.

Podeis enfrentar os maiores desafios, se buscardes junto ao Mestre o consolo, a esperança, a caridade, forjados na fé inabalável, para seguides a passos firmes apesar de tudo. A confiança plena nos ensinamentos desse Espírito puro vos dará forças para suplantar todos os obstáculos internos na luta contra o homem velho, que ainda vos faz sofrer.

Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei.

Fazei como a criança dócil que não confia nas próprias forças e busca apoiar-se nas mãos vigorosas que se estendem para sustentá-la em seus primeiros passos ainda vacilantes.

Deus, Pai justo e bom, não vos deixou entregues à própria sorte nesse mundo de expiações e de provas, pois sois almas ainda na infância espiritual. Quando estiverdes indecisos sobre o que deveis fazer para agradar a Deus, buscai os conselhos de Jesus que ele vo-los inspirará e o ouvireis na acústica de vossa alma. Para ouvir, é preciso buscar com humildade, simplicidade, pureza de coração e fé sincera. Encontrareis assim, no regaço do Grande Médico das almas, um refúgio seguro e as forças morais necessárias para sairdes vitoriosos de todas as provas que a vida vos impõe."

João Evangelista

(Psicografada dia 1º de junho de 2024.)

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - O jugo leve.](#)

Cérebro e coração na mediunidade

Lemos, no *Livro dos Médiuns*, as seguintes palavras de Erasto:

"Assim, quando encontramos em um médium o cérebro munido de conhecimentos adquiridos na sua vida atual, e o seu Espírito rico de conhecimentos anteriores latentes, próprios a facilitar nossas comunicações, dele de preferência nos servimos, porque com ele o fenômeno da comunicação nos é muito mais fácil do que com um médium cuja inteligência seja limitada, e cujos conhecimentos anteriores sejam insuficientes. (...)"¹

Caro mestre Allan Kardec, sabemos que os bons Espíritos preferem médiuns que tenham as características descritas acima por Erasto. No entanto, reconhecemos que em nosso grupo os médiuns são pouco instruídos, e raras são as boas instruções ditadas pelos Espíritos superiores. Então perguntamos se isso se deve à ignorância dos médiuns ou a outras causas?

Eis a resposta recebida:

"Trata-se de um conjunto de fatores. No entanto, algo que deveis ter em mente para que iniciemos esse assunto, é que é mais fácil aos Espíritos se utilizarem de um cérebro pouco povoado de conhecimentos e de meios, mas ligado a um coração de boa vontade, do que o oposto, pois também na mediunidade os erros do coração pesam mais.² Esse é um primeiro ponto sobre o qual vos alertamos, a fim de que estejais certos que, se tivermos que escolher entre um cérebro bem munido de elementos e satisfeito com o que tem, unido a um coração frio, ou um cérebro pouco munido, junto a um coração ardente, humilde e desejoso de progresso, optaremos por este último. As características deste último facilitam a nossa comunicação e favorecem nele o desenvolvimento do entendimento e da razão.

Na mediunidade, como vos disse, são muitos os fatores que estão em jogo; e, no meio em que viveis, é notório o pouco progresso da inteligência e de uma certa indiferença moral, que são obstáculos difíceis de transpor para que ditemos boas instruções, sobretudo quando não há um desejo constante de instrução por parte daquele que nos chama. Somado a esse obstáculo, há também as ligações morais de certos médiuns com Espíritos inimigos do progresso, às vezes seus amigos de outrora, que a eles se associam por similitude de gostos e de pendores. É por esse motivo que vedes a flutuação dos bons resultados obtidos por aqueles que, já tendo o cérebro melhor povoado de conhecimentos, escrevem com uma frequência verdadeiramente frustrante, dissertações falsas, comunicações apócrifas, por vezes até mesmo incoerentes e sem a característica fluidez na linguagem que mesmo alguns Espíritos mentirosos sabem dar.

Dois caminhos são necessários para que remedieis esse problema: um deles, que coloco em primeiro lugar, dada à sua importância, é sempre a busca constante pelo melhoramento moral, pois como vos disse no início, é o que assegura a boa assistência e, portanto, boas instruções, ainda que tenham a forma prejudicada ou que não sejam tão extensas quanto poderiam ser. O outro, de natureza intelectual, deve-se à falta de desejo de instrução, embora seja vosso dever melhorar as vossas faculdades intelectivas,³ como o entendimento, a razão, a memória, o julgamento, etc., o que é em muito facilitado pelo estudo, pelo hábito da reflexão, pelo recolhimento. Eis um trabalho que vos cumpre fazer também, se quiserdes verdadeiramente progredir.

Não justifiqueis a falta de progresso intelectual que vige em vosso meio para vos manterdes estacionários, pois sabéis o que vos esperava quando decidistes reencarnar nesse mundo. Aí também tendes uma prova para que supereis vossas limitações e, dessa maneira, consigais progredir. Assim, meus amigos, aconselho-vos que em vossos estudos, ainda que o assunto que estudais em determinado momento não seja diretamente ligado ao Espiritismo, deveis chamar os vossos anjos guardiães para que vos inspirem e vos ajudem a progredir intelectualmente e a retirar, da matéria sobre a qual meditais, aquilo que vos pode fazer progredir. Tomadas essas precauções, vereis que o progresso intelectual há de seguir em uma boa via, sem que vos afasteis de vossos deveres para com vosso aperfeiçoamento moral. É isso que vos aconselho, meus amigos. Se assim agirdes, sereis melhores espíritas, melhores médiuns e avançareis como Espíritos."

Allan Kardec

(Psicografada dia 15 de abril de 2020.)

"O que caracteriza um estudo sério é a sequência que lhe é dada. Deve-se ficar espantado por não obter frequentemente nenhuma resposta sensata a perguntas, graves em si mesmas, quando são feitas ao acaso e lançadas à queima-roupa em meio tantas perguntas ridículas? Aliás, muitas vezes uma pergunta é complexa e demanda, para ser esclarecida, questões preliminares ou complementares. Todo aquele que quer adquirir uma ciência deve estudá-la com método, começar pelo começo e seguir o encadeamento e o desenvolvimento das ideias. Aquele que dirige a um cientista uma pergunta ao acaso sobre uma ciência da qual não sabe a primeira palavra, ficará mais esclarecido? O próprio cientista poderá, com a maior boa vontade, lhe dar uma resposta satisfatória? Essa resposta isolada será obrigatoriamente incompleta, e frequentemente por isso mesmo ininteligível, ou poderá parecer absurda e contraditória. Ocorre exatamente o mesmo nas relações que estabelecemos com os Espíritos. Se queremos nos instruir na escola deles, é preciso fazer com eles um curso; mas, como entre nós, é preciso escolher seus professores e trabalhar com assiduidade."⁴

"Os Espíritos superiores não vão às reuniões onde sabem que a presença deles é inútil. Nos meios pouco instruídos, mas onde há sinceridade, nós vamos de bom grado, ainda que aí só encontremos instrumentos medíocres; porém, nos meios instruídos onde a ironia domina nós não vamos. Em tais meios, é preciso falar aos olhos e aos ouvidos: esse o papel dos Espíritos batedores e zombeteiros. Convém que aqueles que se vangloriam da sua ciência sejam humilhados pelos Espíritos menos instruídos e menos adiantados."⁵

¹ [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XIX - Do papel dos médiuns nas comunicações espíritas, item 225](#)

² "Se estiverdes em dúvida, fazei sempre o bem: os erros do espírito pesam menos na balança de Deus do que os erros do coração." [Revista Espírita, fevereiro de 1862 - Cumprimentos de ano-novo.](#)

³ "No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas cujo gérmen foi depositado em seu íntimo, em estado latente a princípio, e que ele deve fazer eclodir e crescer por sua vontade ativa." ([O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIX - A fé transporta montanhas - Instruções dos Espíritos - A fé humana e a divina.](#))

⁴ [O Livro dos Espíritos - Introdução ao estudo da Doutrina Espírita - Introdução ao estudo da doutrina espírita, VIII](#)

⁵ [O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Das manifestações espíritas, cap. XXI - Da influência do meio, item 231](#)

Um Espírito obsessor materialista e ateu

"Nada mais obstinado do que um douto..."
(Erasto)¹

Parece contraditório um Espírito se dizer materialista e ateu, mas essa é uma realidade que pudemos constatar algumas vezes nas conversas com certos Espíritos.

Reproduziremos a seguir as orientações que recebemos dos nossos bons guias durante o processo de cura de uma obsessão e também partes das conversas que tivemos com um Espírito materialista e ateu que exercia vingança sobre um jovem cientista, parente nosso.

Os efeitos físicos provocados pelo Espírito obsessor sobre o nosso parente eram fortes dores nas costas que nenhuma medicação lograva aliviar. Para proteger a identidade do nosso familiar, nós o chamaremos ao longo deste artigo de *Cientista*.

Fazia alguns meses que o rapaz vinha se debatendo para descobrir a causa de suas dores, mas nenhum exame, mesmo feitos com os mais sofisticados equipamentos, apresentava qualquer diagnóstico. No entanto, as dores no corpo eram o menor dos males que o Espírito fascinador causava ao jovem doutor.

Embora incrédulo, mas cansado de sofrer, o Cientista pediu a uma de suas tias, que é magnetizadora e espírita, que lhe fizesse alguns passes para ver se isso aliviaria suas dores. Ficou espantado com o alívio que sentiu desde a primeira magnetização. No entanto, o que nenhum exame havia revelado, a mediunidade de vidência apontou para uma possível causa obsessional: havia um Espírito furioso junto do rapaz, intensificando suas dores.

Pois bem, antes de nos dedicarmos a esse caso, perguntamos ao Sr. Allan Kardec, presidente do grupo curador, se as dores sentidas pelo rapaz tinham algo a ver com o Espírito que fora percebido ao lado dele, e se a visão tida pelo médium vidente era verdadeira.

Eis as respostas que obtivemos:

"Amigos,

As dores físicas que vem sofrendo o vosso parente são de fato o resultado das investidas de um Espírito que busca vingar-se a qualquer custo. Trata-se de um Espírito mau, inteligente, ao qual Deus dá a oportunidade de libertar-se do sofrimento que enfrenta. Com perseverança podereis levá-lo a melhores sentimentos, e ambos se libertarão.

Aconselhamos que todos os interessados se unam em preces pelos dois, e também pelo

médium e o evocador."

Allan Kardec

(Psicografada dia 15 de julho de 2024.)

Sessão do dia 15 de julho de 2024

(Primeira conversa)

Nas primeiras conversas o Espírito obsessor tentou de todas as maneiras minar a nossa fé e nossa confiança em Deus.

Eis algumas passagens de suas falas que deixam clara a sua crença materialista e o seu ateísmo:

- "Vocês chamam Deus, falam em Deus e ele não vai resolver isso, eu sei que não vai, então não há o que se fazer."

- "Esse Deus que você invoca não existe. Eu estou provando àquele que vocês querem ajudar, que esse suposto Deus não vai tirá-lo dessa situação de sofrimento. Então, se vocês apelam a esse Deus de vocês, eu lamento, porque eu não vejo assim."

- "A ideia de um Deus criador é uma crença que se quer aplicar nesse mundo e que vem se disseminando. Nós nascemos e morremos e não enxergamos esse que você diz ser o seu criador, ou o meu criador. Esse Deus que você invoca não existe para mim. Não sei a fonte de onde fui criado, mas se há um criador é apenas um criador e não um salvador do Universo, da vida. Não há um Deus que os protege, porque se ele realmente existisse nada disso estaria acontecendo agora, nem teria acontecido antes. Muitos homens não são justos, poucos são, e assim é a história do homem no corpo ou fora dele."

(Por psicofonia, dia 15 de julho de 2024.)

Sessão do dia 16 de julho de 2024

Antes de chamar o Espírito obsessor, pedimos orientações ao nosso presidente espiritual Allan Kardec. Recebemos a seguinte comunicação:

"Quantos homens de inteligência se transviaram buscando caminhos que só os afastaram de seu Criador. As religiões, mal interpretadas e mal conduzidas, produziram muitos incrédulos ao longo do tempo. Esse Espírito que, por orgulho, deixou-se cegar, não conseguiu superar as dores inerentes às provas a que se submeteu. Sua vida, quando esteve dedicado ao clero, passou por uma reviravolta; ele, então, negando tudo o que sabia e calando a própria consciência, passou a repudiar tudo o que não era possível ser explicado à luz da razão pela sua ciência. Ele, e outros Espíritos como ele, formam grupos que são como verdadeiros vingadores, e estão dispostos a lutar contra a ideia de Deus, porque tal negação é a única maneira que encontram para sustentar as suas ações. Todavia, uma vez instalada outrora a chama da fé, ela aí está; a dor que ele sente, contraposta pelo alívio que sentirá em nossa presença, fará com que seja tocado. Falai-lhe sobre o valor do bem e das boas ações que não se perdem no tempo, e tendes fé."

Allan Kardec

(Psicografada dia 16 de julho de 2024)

(Segunda conversa)

Reproduziremos abaixo um extrato da segunda conversa que tivemos com o Espírito obsessor.

Evocador: Percebe que Deus tem recursos que se contrapõem à sua ação, aliviando as dores que você busca provocar em sua vítima? Então vamos pensar em você, no que poderá aliviar o seu sofrimento.

- "Eu até entendo quando você fala de sofrimento, porque realmente eu sofro, todos sofrem, seja por desejar alguma coisa e não conseguir, seja por outra razão. No entanto, o que faz com que diminua o meu sofrimento é saber que aos poucos as coisas vão chegando onde precisam chegar, em que cada um recebe aquilo que é justo. Então, eu diminuo esse meu sofrimento sabendo que as coisas estão sendo acertadas e que em momento algum deixarei que ele ache que há um Ser supremo, um criador que o livrará de qualquer coisa, pois não há, e não o livrará."

Observação: nota-se que a intenção do Espírito é manter o *Cientista* na descrença, uma vez que já o havia conduzido a isso quando ele entrou na universidade. Antes disso, o rapaz havia estudado algumas obras do Sr. Allan Kardec e se dizia espírita.

Evocador: Poderia dizer-nos o que o levou a negar a existência de Deus?

- "O fato de ele realmente não ser o que acham que é."

Evocador: O fato de não ser o que se pensa que é, não quer dizer que não exista.

- "Eu não tenho nenhuma prova, nada que me toque o raciocínio e me diga que há um ser que cuida da Humanidade, que dizem que ele criou. Onde ele está? Vemos a dor e o sofrimento espalhados por esse mundo, então não é possível que Deus exista. Eu vejo tantos ajoelhados, suplicando, e os vejo abandonados. Então, não há razão para crer nesse ser, não há."

Evocador: Muitas pessoas dizem que os Espíritos não existem, porque não conseguem vê-los, nem tocá-los. Eu, por exemplo, não posso vê-lo, mas tenho certeza absoluta de que há Espíritos e que eles agem constantemente sobre os homens, tanto os bons quanto os maus e os zombeteiros, porque a razão e a experiência nos dão essa convicção.

- "Nós avançamos provando que só há sofrimento, dor e angústia ao se querer agarrar em algo que não se pode nem ver, nem tocar."

Evocador: Você nega também a existência de Jesus, o Cristo? Teria coragem, no fundo de sua consciência e de seu coração, de negar a existência de Jesus?

- "Se eu assim não o fizer, estarei contrariando todos os meus princípios. Então, há a história para acalantar e alimentar ideias em quem quer crer nelas. E há a ciência para mostrar que o mundo é mundo, porque é assim que se faz, mas não há como manter essa crença a que você se refere, não há."

Evocador: Nega a existência de Espíritos felizes, como esses que estão aqui agora?

- "Não os nego porque os vejo e sei que estão aqui. Sei que o que querem é que essa ideia sobre a qual você me questiona seja soberana. Eu os lamento, de alguma maneira."

Evocador: O que eles querem verdadeiramente é ver você feliz como eles. Por que insiste no sofrimento? Não é agindo dessa maneira que você anulará o seu passado infeliz. Você já experimentou todos os seus sistemas internos e não logra ser feliz, nem sequer ter um instante de paz. Mas, se quiser, poderá virar essa triste página hoje mesmo.

- "Não, não me toca nenhuma dessas palavras. Eu, mais uma vez, venho dizer que não há outro caminho, porque sou livre para decidir o que quero e vocês também. Mas como querem se meter na minha causa, vão sofrer as consequências, porque poderiam continuar os seus caminhos, as suas ideias, as suas crenças, mas querem me convencer, logo a mim. Perdem o seu tempo."

Evocador: Os seres imperfeitos costumam ser condescendentes com as próprias faltas, mas rigorosos com as faltas alheias, ao contrário do que Jesus ensinou. Você nos disse que mais algumas pessoas sofreram com você naquele tempo. Essas pessoas estão com você

hoje?

- "Buscam fazer acertar de contas, é o mínimo que se pode querer para se manter o equilíbrio. Só a liberdade salva, só o livre-arbítrio, nada mais. Os que fizeram mal, agiram como queriam por sua livre intenção e desejo. Pois bem, agora fazemos o mesmo que nos foi feito."

Evocador: Vê aqui o Espírito que nos assiste e preside esta reunião?

- "Eu o vejo, sim. Mas não me importo com ele, com nenhum desses que aqui estão."

Evocador: E, no entanto, eles se importam com você, sabem que você pode ser tão feliz quanto eles. Por que negar a si mesmo a felicidade? Ou você não acredita que pode ser feliz?

- "A felicidade é só um ponto de vista que se tem. Tudo certo a respeito disso."

Evocador: O que você faz é o mal, e o mal tem um limite. Que tal experimentar o bem, essência do Criador?

- "Então, não vamos mais adiante. Espero que esse Deus que você tanto chama resolva os problemas que vocês trazem agora para si mesmos."

(Por psicofonia, dia 16 de julho de 2024.)

Sessão do dia 17 de julho de 2024

Nesta sessão, antes de evocarmos o Espírito obsessivo, chamamos o Espírito de São Luís, que havia se apresentado espontaneamente a ele. A seguinte comunicação foi ditada:

"Hoje podeis apreciar, meus filhos, que Deus não esquece as ações no bem de cada filho seu. Esse Espírito que optou por percorrer os desvios do caminho, hoje pôde ver o quanto é mais feliz aquele que renuncia a si mesmo, aos seus velhos hábitos e passa a enxergar em si uma centelha da essência divina. Sua natureza, embora endurecida, guarda memórias de momentos felizes, de objetivos que tinha com vistas a um mundo melhor. A misericórdia de Deus despertou em sua memória lembranças de um passado em que ombreamos juntos nas barbáries cometidas por conquistas, mas também de arrependimentos. Todavia, a balança divina precisa estar em equilíbrio e, além do arrependimento se faz necessária a reparação. Hoje tocamos na centelha que se mantinha encoberta pelo ódio e pelo desespero e desejamos que ela se expanda e o aqueça, fazendo-o dar uma chance a si mesmo, abrindo o seu coração para novas oportunidades, sobretudo para aproximar-se de Deus."

Terceira conversa

São Luís se apresenta ao Espírito obsessor

Soubemos que o Espírito vingativo havia atacado violentamente sua vítima, intensificando suas dores, que novamente foram aliviadas pelo magnetismo.

Nós o chamamos, e ele assim iniciou a sua fala:

- "Mais uma vez teremos que ter essa conversa. Eu achei que, vendo os acontecimentos, pensariam melhor a respeito."

Evocador: Nós poderíamos dizer o mesmo a você, pois a dor provocada pelos fluidos que você derramou sobre sua vítima foi anulada por bons fluidos.

- "Acontece que hoje ele acha que está tudo bem, amanhã as coisas mudam e vocês não vão poder ficar 24 horas junto com ele."

Evocador: Ouviu a dissertação de Paulo, apóstolo, que lemos há pouco sobre o [perdão das ofensas?](#)

- "Sim. Aí também há esse apelo ao sentimento, ao esquecimento. Esse mundo está repleto de pessoas que usam esse discurso, mas eu sei que ele não garante a paz e a harmonia entre as pessoas, as famílias, a sociedade. É um discurso muito bonito nas palavras dele, mas pouco aplicável às ações."

Evocador: É pouco aplicável para aqueles que preferem o ódio, que escraviza, preferem o rancor, a vingança, características da fraqueza humana, enquanto o perdão é para as grandes almas. Sabe que existem mundos felizes, bem superiores a este onde vivemos, que é dos mais imperfeitos?

- "Se existe, eu os desconheço, e também não conheço ninguém que tenha vivido nesses lugares dos quais fala."

Evocador: Nossa! Então você tem perdido muito tempo. Esses Espíritos superiores que vivem em mundos felizes, não vivem aqui. Eles estão aqui para lhe estender a mão e lhe mostrar o que lhe aguarda no futuro, se der um passo adiante, se perdoar seu passado infeliz e aqueles que fizeram parte dele.

- "Eu até não acho que esse mundo aqui seja tão ruim assim, embora às vezes fique perplexo com as atrocidades que aqui acontecem. Mas as coisas seguem o seu curso."

Evocador: Se você acha bom o mundo onde vivemos é porque não conhece outra realidade, mas poderia visitar um mundo feliz e compará-lo com este. Há mundos onde a liberdade reina verdadeiramente, porque a verdadeira liberdade e o verdadeiro poder só são concedidos ao bem.

- "Eu acredito que se possa conquistar conhecimento com esforço, conhecimentos que nos dão certas habilidades, que nos dão certas possibilidades, mas é preciso um esforço. É por isso que vemos alguns muito à frente de outros. Muitas vezes tenho assistido a situações a que chamam de um mal extremo, mas parece que fazem com que as coisas se restabeleçam, sem que seja preciso atribuir isso a um ser supremo. Isso me deixa mais tranquilo."

Evocador: Nada acontece sem a permissão de Deus e ele sabe tirar do mal o bem. Então você tem razão até certo ponto. Perceba que o que você tem feito à sua vítima, por exemplo, muitos veem como um grande mal. No entanto, trata-se de um recurso para ajudar você, que ele deve ter pedido a Deus como expiação do passado e como prova para o futuro. Se ele fez mal, só tem um jeito de reparar: fazer o bem.

- "Talvez agora ele pense que está numa situação mais favorável e quer vir com essa conversa de perdão, de amizade. Ele que não se engane a meu respeito."

Evocador: Você vê outra saída para aquele que fez o mal no passado, e não pode voltar a ele e fazer diferente, a não ser se arrepender e reparar o mal feito?

- "Para mim, ele só vai reparar quando sentir a dor que fez sentir e quando perder as coisas que ele julga importantes, como fez com todos nós. Assim eu sei que a justiça estará sendo feita."

Evocador: Isso não é justiça, é vingança. Só há baixeza na vingança e você pode ser maior que isso.

- "Quando fala assim até parece que sou muito mau. Eu aprecio as coisas boas, as boas ações, não pense que não, mas se tivesse no corpo diria que sou tão humano quanto vocês, só isso."

Evocador: Não há nenhuma vantagem em ser humano como nós, que somos ainda tão imperfeitos. Todavia, os Espíritos superiores que aqui estão podem lhe falar da verdadeira felicidade que lhe aguarda se mudar de ideia, porque eles a conhecem. Você gostaria de dar ouvidos a esses amigos tão amáveis?

- "Eu não me importo com eles, como já disse a você. Não creio que me farão mudar de ideia, porque o fato de estarem aqui presentes não muda coisa alguma."

Evocador: Como você é seguro de si, não tem o que temer, nem o que perder. Gostaria de ver o que eles podem lhe mostrar? Eles estão dispostos a lhe falar.

- "Eu já enfrentei assembleias bem piores que essa, então não me importo."

Evocador: Não se trata de enfrentar, mas de dispor-se a ouvir o que eles têm a lhe dizer, e que nenhum de nós, seres imperfeitos, podemos lhe dizer. Você poderá ouvir, se quiser, mas deverá voltar seu olhar para eles, como manda a urbanidade.

- "Sim, estou aqui e continuo aqui."

Evocador: Então ouça e nos diga o que ouviu.

(Depois de alguns instantes) - "É impossível, as coisas não fazem sentido... Isso que me mostram não faz sentido. Não posso acreditar que seja possível que as coisas se desenhem desse jeito, como se fossem uma sequência de eventos cheios de consequências... Isso seria interminável e o livre-arbítrio seria algo extremamente restrito. De César a São Luís, é algo que eu poderia dizer que é impressionante!"²

Evocador: Pois essa é a trajetória do Espírito imortal. Aquele que comete faltas, repara-as e segue feliz. É São Luís que lhe fala?

- "Sim. Ele me convida a abandonar o passado infeliz, como se nada mais existisse. Não faz nenhum sentido isso. Eu sou acostumado com aquilo que é concreto."

Evocador: Essa é realidade concreta para o Espírito imortal, criado para ser Espírito puro.

- "Não estou disposto a negociar isso agora. Vou embora."

Evocador: Quer continuar a conversar um pouco mais com São Luís?

- "Não sou de fugir de conversas."

(Por psicofonia, dia 17 de julho de 2024.)

Sessão do dia 18 de julho de 2024

Iniciamos a sessão pela evocação de São Luís, que se apresentara espontaneamente para auxiliar o Espírito obsessora a deixar a vingança.

Eis a comunicação que obtivemos:

"Tudo o que esse Espírito viu e sentiu aqui começa a despertá-lo. Nestes últimos tempos sua vida se resumia às atividades de vingança. Ele criou para si um mundo quase impenetrável, mas no qual hoje se abre uma fenda por onde a luz pode penetrar. O orgulho o fez fugir na sessão passada, não quis ficar mais tempo para refletir melhor; foi a sua escolha

e nós entendemos.

Fazei-o refletir sobre aquilo que viu e ouviu aqui, pensar sobre seu passado censurável e lembrar daqueles que também sofreram como ele e com ele, mas que tomaram decisões diferentes da que ele tomou; ele perceberá que eles aproveitaram as provas pelas quais passaram para se libertarem. Seus afetos aguardam o seu despertar, e ele logo os verá.

Ao *Cientista*, nosso conselho é para que faça preces fervorosas por si mesmo e por esse Espírito, dirigindo a ele um pedido de perdão sincero e verdadeiro, consciente de que ambos são Espíritos imortais, filhos do mesmo Pai.

Quanto ao Espírito, ele dirá seu nome e, quando o fizer, sua conversão estará completa."

São Luís

(Psicografada dia 18 de julho de 2024.)

Quarta conversa

Jesus se mostra ao Espírito rebelde

Evocação do Espírito obsessivo, que entra a falar:

- "Eu realmente gostaria de entender por que tanta insistência. Ainda dizem que eu é que sou obstinado."

Evocador: Se você se obstina no mal, na vingança, por que não poderíamos nós insistir em querer ver você bem, não é mesmo? Queremos ver você livre dessa prisão.

- "Em nenhum momento eu disse que iria deixar os meus planos de lado. Mas vocês, de alguma maneira, não sei como, trouxeram esse Espírito. E, também de alguma maneira, que não sei qual, fizeram com que eu tivesse lembranças. Muito bem, eu vi e isso me fez também pensar que não há mesmo uma maneira de fazer justiça, se não for mostrando àquele que bateu, como isso dói.

Evocador: Então, permita-nos corrigir o seu entendimento a respeito do que se passa aqui. Primeiro, não fomos nós que trouxemos São Luís, nem os demais Espíritos que aqui estão. Foram eles que, porque o amam, trouxeram você aqui. Você quer saber por quê?

- Por quê?

Evocador: Porque querem que você se lembre do quanto eles o amam, e o quanto lamentam ver o seu sofrimento. O nosso papel aqui é ínfimo, é como uma pequena corneta para chamar a sua atenção, mas foram eles que o trouxeram e estão aqui nos inspirando e chamando você a sair dessa bolha.

- "Eu sei bem o preço que seria renunciar a tudo. Esse é um preço que eu não quero pagar."

Evocador: Nós podemos afirmar que o preço que você pagou até hoje é muito maior do que pensa que terá que pagar se renunciar ao mal. Seu sofrimento ainda terá acréscimos, se você persistir em manter esse ódio no coração; é como ingerir veneno para matar o inimigo, entende? Lembra-se daqueles a quem amou e que o amam?

- "Todas as coisas ficaram no passado, aprendi a viver com poucas lembranças. Guardo apenas aqueles que hoje me motivam."

Evocador: São as que lhe corroem por dentro. Você não quis mais ouvir São Luís ontem, depois que nos deixou, para entender melhor o que fazer doravante, se resolver deixar a vingança e fazer algo nobre?

- "Achei que não era o momento de continuar aquela conversa."

Evocador: Gostaria de continuar hoje?

- "O que ele poderá fazer? Vai querer provar que eu estou em erro?"

Evocador: Eu não sei o que ele irá lhe dizer. Se você quiser ouvi-lo, então poderá contar-nos o que ouvir. Não tem nada a perder ao ouvi-lo, mas tem muito a ganhar, isso é verdade.

- "Vou ouvi-lo."

Evocador: (Aguardamos alguns minutos em silêncio, depois o Espírito nos disse):

- "Eu sei que todos temos censuras a nos fazer, isso eu sei. Eu só não sei como, mas ele me mostra as coisas de um outro ponto de vista. Se eu não tivesse a capacidade que sei que tenho de perceber se o que ele fala é verdade, pensaria que não é. Então, não posso deixar de ver algumas outras coisas que não via. Vejo agora que naquele tempo a fraqueza também foi minha. Mas... eu não, não me dobraria diante de tudo aquilo, como ele fez. Na verdade, aquele infeliz cedeu aos seus próprios interesses. Ele cedeu. Talvez, só talvez, eu também pudesse ter cedido, mas não quero crer que tivesse essa fraqueza."

Evocador: Assim como você revê essas cenas do passado, porque estão na sua alma, todos também têm o bem ou o mal que fizeram gravados em si mesmos, na própria consciência, o verdadeiro tribunal instalado por Deus em cada filho seu. A cada um será dado segundo as suas obras, então não tem erro, a justiça de Deus é perfeita. Lembrou-se daqueles a quem amava?

- "Eles estão aqui."

Evocador: Eles também sofreram ao seu lado, quando houve aquele triste fato?

- "Sim."

Evocador: Eles seguiram por um caminho diferente do que você seguiu?

- "Parece que sim. São Luís os toma como seus protegidos."

Evocador: Você não gostaria de se juntar a eles?

- "Eu não posso, tem muitas coisas em jogo. Para admitir o que tenho ouvido e o que está acontecendo aqui, eu precisaria jogar tudo fora, exatamente tudo o que construí até agora. Mas quero ouvir o que São Luís tem a dizer a respeito da justiça."

Evocador: Ouça e nos conte, pois nós também queremos saber.

- "Ele diz que a máxima "a cada um segundo as suas obras", e a caridade, são leis de Deus, leis imutáveis que regem a vida de Espíritos e homens. Então tudo volta à ideia de Deus como Criador... Nós inspiramos e divulgamos a ideia da negação da divindade, inspiramos os homens de ciência a não tirarem os olhos da matéria; e isso, não se pode negar, tem gerado progressos. Se eu aceitar o que agora vejo e toco, não posso mais ser eu mesmo."

Evocador: De qualquer modo não poderá mais ser o mesmo, já que viu e tocou. Sua consciência não lhe permitiria.

- "São tantos absurdos cometidos pelas religiões, tantos absurdos..."

Evocador: É verdade. No entanto, Jesus curou aqueles que mais o perseguiram e que hoje são seus fervorosos discípulos. Se ensinaram o erro, a mentira, se fizeram o mal, puderam livremente escolher fazer o bem e ensinar a verdade. O que São Luís diz a esse respeito?

- "Ele diz que, uma vez retirado o véu, não há como tapar os olhos e não ver a luz da verdade. Ele trouxe aquele a quem eu mais desprezei e que agora se mostra muito acima de mim e de outros tantos... É Jesus que eu vejo!"

Evocador: Desprezado e mesmo assim ele lhe estende a mão com ternura.

- "Não posso mais ficar aqui."

Evocador: Jesus vai ajudá-lo a curar suas feridas, pois ele é o grande Médico das almas. Até breve.

Observação: ao ver Jesus, essa grande alma a quem a Humanidade mais deve, e cuja existência até mesmo negara, o Espírito foi tomado por grande emoção e não conseguiu mais falar.

(Por psicofonia, dia 18 de julho de 2024.)

Sessão do dia 19 de julho de 2024

Evocação de São Luís para nos trazer orientações.

"Meus bons amigos,

O Espírito foi tocado de maneira mais profunda na sessão passada. A misericórdia de Deus concedeu a ele a oportunidade de ver em si mesmo potenciais que são elementos de Deus em nós, e não pôde negar o que está em sua alma. Esse primeiro passo foi dado, agora o orgulho precisa ceder, pois a aceitação de um novo rumo pede renúncias, mas isso ainda lhe causa medo. Sua ligação com Espíritos que comungam das mesmas ideias materialistas o mantêm nessa esfera de pensamentos. É preciso que ele dê um segundo passo, deixando-os para trás.

Os quadros que o médium viu eram reflexo das lembranças do Espírito. Esse Espírito e aquele que hoje é vosso parente estiveram juntos num tempo em que a perseguição aos alquimistas e a todo movimento que ousasse desafiar o poder da Igreja, que então nada podia admitir fora de seus dogmas e de seu domínio, era pujante.

Na sessão de hoje, mais do que saber sua história, fizeti-o refletir sobre o próximo passo que deverá dar, sobre os potenciais que traz em sua alma e que não há quem possa fugir da justiça divina. A renúncia e a humildade perante as leis divinas são levadas em conta por Deus, que não abandona seus filhos que estão em provas.

Estamos convosco."

São Luís

(Psicografada dia 19 de julho de 2024.)

Quinta conversa

Observação: iniciamos com a leitura do texto: [Necessidade da caridade, segundo S. Paulo](#)

Evocação do Espírito obsessor.

- "Estou aqui. Mais uma vez venho para entender se tudo isso que estão fazendo tem algum sentido."

Evocador: Que bom que você veio com essa intenção, porque certamente vai receber auxílio para compreender o que é preciso ser feito e então tomar boas decisões livremente. Ouviu as palavras de Paulo, o apóstolo, que lemos há pouco sobre a caridade?

- "Sim, mas penso ser bastante difícil ter esse sentimento, essa virtude em tão alto grau, como ele propõe."

Evocador: No entanto, acredita que, se aqueles que lhe feriram no passado fossem caridosos, não teriam feito mal algum a você?

- "Penso que sim."

Evocador: Já imaginou que, se você tivesse sido caridoso, em vez de fazer qualquer mal, não seria infeliz hoje?

- "Esse seria um mundo ideal, mas há muitas fraquezas na alma humana, muitas."

Evocador: Sim, e o que nos impede de vivermos em paz é justamente a falta de caridade, é o orgulho, o egoísmo, que são nossas maiores fraquezas. O Espírito puro que tomou um corpo de carne e veio para nos dar o exemplo da verdadeira caridade, foi crucificado, e ainda é perseguido até hoje por Espíritos e homens ingratos. Todavia, apesar de tudo o que sofreu, ele perdoou a humanidade ignorante e ingrata e jamais deixou de lhe estender mão socorredora. Então, pelo exemplo dele, dá para compreendermos que a caridade é o caminho, que não tem outro jeito, por mais difícil que nos pareça.

- "É uma coisa bastante difícil, porque é preciso combater alguns sentimentos, algumas lembranças que são tão vivas quanto nós e que não se apagam com um sopro."

Evocador: Como você nos disse anteriormente, com esforço nós podemos desenvolver a inteligência, adquirir conhecimentos, habilidades. No campo moral é a mesma coisa, talvez um pouco mais difícil, porque é preciso vencer as feras mais perigosas e os abismos mais ameaçadores que encontram vitalidade em nossa própria intimidade. Entre tais feras, a mais feroz é o orgulho, unido a tudo que nos faz pensar que somos melhores que nosso próximo. Pelo que nos consta, você queria trabalhar por um mundo melhor naquele tempo. Isso é verdade?

- "Sim. Buscava melhorar algumas coisas e fazer com que se pudesse ver além do que se prescrevia naquela época. Depois, eu também percebi que há muito o que se fazer para termos um mundo ideal ou, quem sabe, apenas um pouco melhor."

Evocador: Então essa é a sua essência. Você poderá fazer muito para que este mundo seja melhor, melhorando primeiro a si mesmo. E, se não conseguirmos mudar o mundo, mudamos dele para um mundo melhor pela nossa transformação moral e espiritual.

- "Eu penso que é tarde demais para pensar em algo assim. São tantas coisas que estão em jogo... Não é só mudar de lado, é muito mais do que isso, muito mais."

Evocador: E com relação a Deus, nosso Criador? É a ele que nós devemos dar satisfação. Lembre-se que Deus dá a cada um segundo suas próprias obras, e ele é soberanamente justo e bom.

- "Mas as coisas continuam. Tudo o que fiz até agora, fiz acreditando que não podemos contar com um ser Criador, ou com seus enviados. Agora, se eu admitir que não era nada disso, não poderei ser mais o que sou; terei que tomar um outro caminho, e isso não faz muito sentido para mim nesse momento, porque me parece uma fuga, uma fraqueza, elementos que eu sempre reprovei em muitos daqueles que conheci e que conheço no meu caminho."

Evocador: No entanto, agora você teve a oportunidade de ver, de ouvir, à evidência, alguns pontos que negava como, por exemplo, a existência de Jesus, a reencarnação como meio de progresso, a assistência dos bons Espíritos que servem a Deus. Conheceu um pouco da história de Júlio César e da justiça de Deus, vendo sua trajetória para se melhorar e vir a ser Luís IX, rei da França no século XIII, conhecido como São Luís. Reviu também os seus amigos do passado que tomaram um rumo diferente do seu. Do que você teria medo? De ser feliz?

- "Não é só reconhecer, é mudar os caminhos, mudar de lado. Não sei, de maneira clara, como isso vai se dar e quais serão as consequências. Então, penso com cautela porque não me parece tão simples como você diz."

Evocador: Então vamos ouvir São Luís para saber como isso se dará?

- "Sim. (Depois de alguns minutos) Ele disse que o futuro depende das minhas decisões e da firmeza nessas decisões, isso eu entendo. Entendo que é preciso refazer aquilo que foi feito de maneira errada e injusta, como ele fez. Ele diz também que me tomará sob sua proteção e que eu terei todas as possibilidades para mudar e ser feliz, como você disse."

Evocador: Jesus também vai lhe ajudar a cicatrizar essas feridas que ainda estão abertas, como ajudou Júlio César, que foi traído, apunhalado pelas costas pelos próprios amigos, e hoje se mostra a você como uma esperança viva.

- "Eu preciso refletir melhor sobre isso tudo."

Evocador: Além de refletir, seria preciso uma primeira providência, que já lhe ajudaria bastante: desistir da vingança, depois pensar no perdão. Jesus vai ajudá-lo, São Luís também, mostrando-lhe como fizeram para perdoar aqueles que os ofenderam. Poderia dar esse passo?

- "Vou dar uma trégua e pensar a respeito dessas coisas, para ver se tudo isso faz sentido mesmo."

Evocador: Nós o ajudaremos com as nossas preces, que você já sabe que fazem um bom efeito.

- "Está bem."

Evocador: Você conversou com Jesus ontem, ou só o viu?

- "Só o vi. Não sei se conversar com ele me ajudaria nesse momento."

Evocador: Você poderá, fazendo uso de sua liberdade, permanecer um pouco mais com São Luís e pedir a ele que lhe ajude a se aproximar de Jesus, o grande médico das almas. Poderá usar da liberdade para pedir, como ensinou o Cristo: pedi e obtereis, buscai e achareis, batei... Veja que é a liberdade de escolha.

- "Entendi."

Evocador: Gostaríamos de chamá-lo pelo seu nome, não mais de Espírito obsessor. Agora que você vai dar uma trégua, não podemos mais chamá-lo de obsessor.

- "Podem me chamar de Ignácio."

Evocador: Está certo, Ignácio. Que Deus o abençoe e o ajude a se reerguer."

(Por psicofonia, dia 19 de julho de 2024.)

Sessão do dia 20 de julho de 2024

Evocação de São Luís para nos trazer orientações iniciais. Eis o que recebemos:

"Meus bons amigos.

Graças à misericórdia do nosso Pai, Ignácio adentra uma nova via, sob nossa tutela. Ele agora deverá seguir por caminhos mais seguros, que lhe trarão a verdadeira felicidade.

Assim como o doente em processo de restabelecimento da saúde precisa de cuidados especiais, o que Ignácio mais precisa nesse momento é do apoio das vossas preces sinceras, que estabelecerão sobre ele uma atmosfera fluídica favorável ao seu soerguimento.

As palavras de reconhecimento dos erros, o pedido sincero de perdão da parte daquele que outrora o ofendeu, dão ao ofendido a garantia de que o esquecimento das ofensas alcança um fim justo.

Demonstrai a ele, todos vós, a amizade sincera, a fim de dar-lhe a certeza de que ele poderá contar com o apoio de novos amigos que lhe darão o exemplo da fé e da perseverança no bem. Estamos todos felizes e gratos a Deus por este momento de bênçãos.

Seguimos fortalecendo-vos na fé."

São Luís.

(Psicografada dia 20 de julho de 2024.)

Sexta conversa

O algoz de ontem, a vítima de hoje, o pedido de perdão

Antes de passarmos a palavra ao Espírito de Ignácio, lemos em seu favor a [Prece pelos Espíritos arrependidos](#).

Evocação.

- "Estou aqui."

1. Quem nos fala?

- "Ignácio."

Evocador: Parece que hoje há uma festa no céu em comemoração à volta do filho pródigo, não é mesmo, Ignácio?

- "Sim, o que eu prometi estou cumprindo."

2. Poderia dizer-nos o que tem feito desde a nossa última conversa?

- "Fiquei mais tempo com São Luís para poder compreender melhor o que se dará daqui para a frente, buscando entender como a justiça divina age, e também o que poderei fazer para que as coisas se restabeleçam."

Evocador: Poderia contar-nos um pouco do que compreendeu?

- "Quando São Luís me mostrou os quadros de sua vida, entendi que a dor só se faz necessária quando não se compreende outros caminhos; compreendi também que ela é o resultado das ações de cada um. Portanto, sofrer neste mundo parece ser próprio das ações humanas e não da vontade de Deus. Isso me faz pensar que talvez seja possível, em algum momento, e São Luís diz que é, não haver dor e sofrimento desde que as leis divinas sejam cumpridas. Por outro lado, mesmo tendo que se submeter às provas, há sempre um apoio,

uma assistência para aqueles que querem mudar o rumo, o curso da sua história, como fez São Luís."

Evocador: Então agora não há nada a temer quanto ao futuro.

- "O futuro é incerto, e isso me causa um certo temor, mas são passos que entendo que terei que dar, um de cada vez."

Evocador: Graças ao Espiritismo, sabemos que a melhor maneira de expiar as faltas é fazer o bem, então não é tão difícil, nem complicado, é só fazer o bem em vez do mal. Para dar-nos forças e nos instruir temos esses bons Espíritos, como São Luís, Allan Kardec, Santo Agostinho, e outros tantos.

- "Sim, agora eu entendo."

Evocador: Gostaria de dizer-nos algo mais?

- "Tenho refletido, desde as últimas conversas que tivemos, que há possibilidades de o conhecimento científico humano ter pontos de contato com essas leis que agora também estou descobrindo, das quais eu já tinha intuições, mas sobre as quais joguei uma cortina, por assim dizer. Acredito que tudo o que está na natureza é fruto da criação, e quero compreender melhor essa fonte criadora que ainda desconheço, pois hoje não posso mais negar a sua existência e a sua ação, numa amplitude muito maior do que eu poderia imaginar."

Evocador: Hoje o *Cientista* veio participar desta reunião com o desejo de expressar mais diretamente seu pedido de perdão a você. Gostaria de ouvi-lo?

- "Sim, estou aqui, posso ouvi-lo."

O *Cientista*: Ignácio, imagino que você tenha ouvido os meus pensamentos e saiba o quanto me arrependo dos meus erros e das ofensas que tenha feito a você e a outras pessoas. Eu fico feliz por você ter encontrado esses Espíritos que lhe têm ajudado na busca da sua felicidade. Eu tenho certeza que tivemos um relacionamento de amizade e de confiança, mas que em algum momento eu traí essa sua confiança, causando mal a você e a pessoas que você queria bem. Eu me arrependo do que fiz e lhe peço perdão por isso, a você e a todos os seus a quem eu causei algum mal. Eu estou aqui para mudar e fico feliz que você esteja aqui querendo mudar também.

- "Sim. Vendo-o agora e já tendo ouvido o que os seus pensamentos me diziam, como você disse, compreendo as nossas fraquezas e consigo ver também as boas lembranças dos momentos em que caminhamos juntos e quero alimentá-las na minha alma, mudando assim os meus sentimentos. Agora compreendo melhor as razões de todos os fatos que, de maneira clara, se passam em minha memória, até os que eu não vi naquele tempo e agora vejo, porque me foram mostrados por São Luís e por outros Espíritos. Então, vamos continuar a caminhada e, no que depender de mim, vou me esforçar para me transformar e assim podermos estar juntos novamente, de uma outra maneira."

O *Cientista*: Era isso que eu ia lhe pedir. Quando você se sentir melhor, mais à vontade e tiver passado por esse momento de transição, eu gostaria de voltar a falar com você e buscar sua amizade novamente, seja nesta ou noutra vida, onde for, pois sinto que me identifico com você e que temos ainda uma grande amizade pela frente."

- "Sim, voltaremos a conversar com certeza."

Evocador: O que o *Cientista* poderia fazer por você doravante?

- "Os bons pensamentos que me envia me são benéficos."

"O Espiritismo ensina que a duração do sofrimento depende, *até certo ponto*, da vontade do Espírito e este pode abreviá-lo pelos esforços que fizer para progredir. A prece, bem entendida, a prece real, de coração, ditada por uma verdadeira caridade, incita o Espírito ao arrependimento; desenvolve-lhe os bons sentimentos; esclarece-o; faz com que compreenda a felicidade dos que lhe são superiores; anima-o a fazer o bem, a *tornar-se útil*, porque os Espíritos podem fazer o bem e o mal. De certo modo, liberta-o do desencorajamento em que se entorpece e permite-lhe vislumbrar a luz. Por seus esforços pode, pois, sair do atoleiro em que está preso. É assim que a mão protetora que lhe estendemos pode abreviar-lhe os sofrimentos."³

Evocador: Algo mais que queira nos dizer, ou podemos encerrar por ora?

- "Vamos encerrar, mas voltaremos a nos falar."

Evocador: Nós agradecemos por ter vindo com essas boas disposições e por ter mantido a sua palavra. Pedimos a Deus que o abençoe.

(Por psicofonia, dia 20 de julho de 2024.)

Assim que terminou a conversa com o Espírito de Ignácio, o médium anotou as seguintes palavras ditadas espontaneamente ao *Cientista*:

"Meu amigo.

Quero manifestar a minha felicidade por ver-te nessa pequena assembleia familiar buscando o alimento tão bom e necessário à tua alma. Hoje inicia-se um novo ciclo em tua vida também. A luz do conhecimento deve iluminar a razão que, bem desenvolvida, deve levar ao Criador.

Eu estou ao teu lado por ordem Divina, dando-te bons conselhos e pedindo a Deus que os escutes para que essa suave voz permaneça ecoando em tua alma, a voz da tranquilidade, da fé, da certeza de que há um bom caminho a ser trilhado.

Eu sou teu Anjo guardião e estou aqui, conta comigo sempre."

Anjo Guardião.

(Psicografada dia 20 de julho de 2024.)

"Disse, então, Jesus estas palavras: "Graças te rendo, meu Pai, Senhor do céu e da Terra, por haveres ocultado estas coisas aos sábios e aos prudentes e por as teres revelado aos simples e aos pequenos." (S. MATEUS, 11:25.)

"Pode parecer singular que Jesus renda graças a Deus, por haver revelado estas coisas *aos simples e aos pequenos*, que são os pobres de espírito, e por as ter ocultado *aos sábios e aos prudentes*, mais aptos, na aparência, a compreendê-las. É que cumpre se entenda que os primeiros são *os humildes*, são os que se humilham diante de Deus e não se consideram superiores a toda a gente. Os segundos são *os orgulhosos*, envaidecidos de sua ciência mundana, os quais se julgam prudentes porque negam e tratam a Deus de igual para igual, quando não se recusam a admiti-lo, porquanto na antiguidade *sábio* era sinônimo de *douto*. Por isso é que Deus lhes deixa a pesquisa dos segredos da Terra e revela os do céu aos simples e aos humildes que diante dele se inclinam."⁴

"O progresso intelectual realizado até hoje nas mais vastas proporções é um grande passo, e marca a primeira fase da Humanidade; porém, sozinho ele é impotente para regenerá-la. Enquanto o homem for dominado pelo orgulho e o egoísmo, ele utilizará sua inteligência e seus conhecimentos em proveito de suas paixões e de seus interesses pessoais; por isso ele os aplica ao aperfeiçoamento dos meios de prejudicar os seus semelhantes e de os destruir."⁵

"Os Espíritos sedutores se esforçam por nos afastar do caminho do bem, sugerindo-nos maus pensamentos. Aproveitam-se de todas as nossas fraquezas, como portas abertas que lhes facultam acesso à nossa alma. Alguns há que se nos aferram, como a uma presa, mas que *se afastam ao reconhecerem sua impotência para lutar contra a nossa vontade*.

Deus, em o nosso anjo guardião, nos deu um guia principal e superior e, nos Espíritos protetores e familiares, guias secundários. Fôra erro, porém,

acreditarmos que *forçosamente*, temos um mau gênio ao nosso lado, para contrabalançar as boas influências que sobre nós se exerçam. Os maus Espíritos ocorrem *voluntariamente*, desde que achem meio de assumir predomínio sobre nós, ou pela nossa fraqueza, ou pela negligência que ponhamos em seguir as inspirações dos bons Espíritos. Somos nós, portanto, que os atraímos. Resulta desse fato que jamais nos encontramos privados da assistência dos bons Espíritos e que de nós depende o afastamento dos maus. Sendo, por suas imperfeições, a causa primária das misérias que o afligem, o homem é, as mais das vezes, o seu próprio mau gênio. (Cap. V, nº 4.)"⁶

"Tem consequências de importância capital e direta para os encarnados a ação dos Espíritos sobre os fluidos espirituais. Sendo esses fluidos o veículo do pensamento e podendo este modificar-lhes as propriedades, é evidente que eles devem achar-se impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os fazem vibrar, modificando-se pela pureza ou impureza dos sentimentos. Os maus pensamentos corrompem os fluidos espirituais, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável. Os fluidos que envolvem os Espíritos maus, ou que estes projetam são, portanto, viciados, ao passo que os que recebem a influência dos bons Espíritos são tão puros quanto o comporta o grau da perfeição moral destes."⁷

¹ [Revista Espírita, maio de 1863 - Questões e problemas - Espíritos incrédulos e materialistas](#)

² Veja-se: [Revista Espírita, dezembro de 1859 - Comunicações espontâneas na Sociedade - Julio Cesar](#)

³ [Revista Espírita, dezembro de 1859 - Efeitos da prece](#)

⁴ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VII - Bem-aventurados os pobres de espírito - Mistérios ocultos aos doutos e aos prudentes, itens 7 e 8.](#)

⁵ [A Gênese - As predições segundo o Espiritismo, cap. XVIII - São chegados os tempos - Sinais dos tempos, item 18](#)

⁶ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - II - Preces por si mesmo - Aos Anjos guardiães e aos Espíritos protetores, Prefácio](#)

⁷ [A Gênese, cap. XIV - Os fluidos - I - Natureza e propriedades dos fluidos - Qualidade dos fluidos.](#) Leia-se também: [A Gênese - Os milagres segundo o Espiritismo, cap. XV - Os milagres do Evangelho - Superioridade da natureza de Jesus.](#)

Mais uma vez temos a alegria de receber conversas entre os familiares que se amam e cujo amor a morte não extinguiu. Reproduzimos, tal qual nos foi enviado de Portugal, esse diálogo que é mais uma prova de que nossos parentes de além-túmulo não se negam a atender ao chamado dos afetos que ainda estão no corpo.

Promessas e sacrifícios

"Numa das habituais conversas que tivemos com a minha avó, Sra. I. (desencarnada em 2000), no nosso grupo familiar, foi abordada a questão das promessas a São Bento, para percebermos o que ela, enquanto católica praticante quando viva, pensa atualmente sobre o assunto. Estas práticas eram habituais na sua época e na localidade onde vivia.

Deixo, de seguida, as perguntas iniciais que foram colocadas na referida reunião, bem como as respostas dadas pela Sra. I. pela mediunidade escrevente, no dia 31 de maio de 2024."

P. - Como vês, agora, as promessas que eram feitas a São Bento?

R. - Há aspetos que, quando no corpo, não via com completude. O afeto a São Bento, já aí estava, nessa época. No entanto, a intenção dessas promessas eram mais tentarmos passar pelos obstáculos sem aprendermos com o que eles nos traziam como ensinamentos. Eram uma espécie de troca infantil: dou-te isto, para me dares aquilo; dá-me isto e eu dou-te aquilo. Os santos eram tratados como comerciantes¹, e isso era alimentado pela religião, apesar de ser uma atitude bem próxima da dos vendilhões do templo² a que Jesus se opôs. Agora, pensando sobre isso, não me parece uma atitude sensata, nem uma fé santa, com a confiança pura em Deus.

P. - O que te parecem os sacrifícios que algumas pessoas praticavam, como andarem de joelhos à volta da igreja?

R. - O homem castiga o seu corpo, muitas vezes, por não saber ou querer trabalhar o Espírito. Podemos sacrificar o nosso corpo para produzirmos um bem maior, mas não como uma troca com o Céu. Por exemplo, deixar de dormir para dedicar-se aos cuidados de um doente, é um sacrifício louvável. O hábito de prometer para que outros cumprissem a promessa era ainda pior, por ser pleno egoísmo.

"Os sofrimentos naturais são os únicos que elevam, porque vêm de Deus. Os sofrimentos voluntários de nada servem, quando não concorrem para o bem de outrem. Supões que se adiantam no caminho do progresso os que abreviam a vida, mediante rigores sobre-humanos, como o fazem os bonzos, os faquires e alguns fanáticos de muitas seitas? Por que de preferência não trabalham pelo bem

de seus semelhantes? Vistam o indigente; consolem o que chora; trabalhem pelo que está enfermo; sofram privações para alívio dos infelizes e então suas vidas serão úteis e agradáveis a Deus. Sofrer alguém voluntariamente, apenas por seu próprio bem, é egoísmo; sofrer pelos outros é caridade: tais os preceitos do Cristo."³

"Contra os perigos e os sofrimentos é que o instinto de conservação foi dado a todos os seres. Fustigai o vosso espírito e não o vosso corpo, mortificai o vosso orgulho, sufocai o vosso egoísmo, que se assemelha a uma serpente a vos roer o coração, e fareis muito mais pelo vosso adiantamento do que infligindo-vos rigores que já não são deste século."⁴

Para além deste assunto, como os Guias nos têm recomendado trabalhar a virtude da paciência, na mesma reunião, foram preparadas outras duas questões que abarcam essa temática e cuja utilidade poderá ser estendida através desta partilha, já que a própria Sra. I. nos deixou esta indicação numa reunião: "Os meus erros e aprendizagens poderão inspirar quem passa por erros semelhantes, a fazerem diferente, e as minhas aprendizagens partilhadas poderão levar consolo a outros."

P. - Quando disseste, numa comunicação, "Tenho andado a aprender a relativizar os problemas e a saber lidar com eles, sem me abater ou rebelar", seria isso aprender a ter paciência?

R. - Podemos considerar que a paciência está envolvida, mas é também aprender a ter compaixão e serenidade. A calma permitir-me-á passar pelas situações sem reagir imediatamente, sem reflexão ou ponderação.

P. - Queres dizer o que tens aprendido sobre essa importante virtude, a paciência, para que possamos também refletir sobre ela?

R. - Vi, muitas vezes, os momentos em que me irritei. Numas vezes, não havia nada do que eu pensava que me estava a ferir, ou seja, a minha interpretação imediata estava errada. Noutras situações, mesmo havendo provocações externas, devia ter ficado calada e amadurecido as ideias, mantido o silêncio do justo ou o silêncio da ponderação. Só depois da ponderação é que devia ter exposto e falado sobre o que não me agradava. A esposa deve dizer ao esposo o que não é do seu agrado, mas também não deve agredi-lo, nem verbalmente com palavras irritadas. Devemos aprender a ser mansos, sem deixarmos de ser firmes naquilo em que acreditamos. Os fortes são mansos e os fracos são agressivos.

"Sede pacientes. A paciência também é uma caridade e deveis praticar a lei de caridade ensinada pelo Cristo, enviado de Deus. A caridade que consiste na esmola dada aos pobres é a mais fácil de todas. Outra há, porém, muito mais penosa e, conseqüentemente, muito mais meritória: a de perdoarmos aos que Deus colocou em nosso caminho para serem instrumentos do nosso sofrer e para

nos porem à prova a paciência." (Um Espírito amigo - Havre, 1862)⁵

No final da presente reunião, deixou-nos ainda o seguinte conselho: "Vocês, façam o que eu não fiz: pratiquem o silêncio do justo".

Helena

¹ Por exemplo, aquele que queria ser curado de um problema numa perna, comprava uma perna de cera. Depois, essa perna de cera voltava a ser revendida vezes sem conta. Acreditavam que bastava comprar esse objeto para que a cura se desse.

² [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVI - Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes - Mercadores expulsos do templo](#)

³ [O Livro dos Espíritos, item 726](#)

⁴ [O Livro dos Espíritos, item 727](#)

⁵ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. IX - Bem-aventurados os que são dóceis e pacíficos - Instruções dos Espíritos - A paciência](#). Veja-se também: [O sacrifício mais agradável a Deus](#).

Festa de Natal

(Sociedade Espírita de Tours, 24 de dezembro de 1862 - Médiun, Sr. N...)

"É nesta noite que, no mundo cristão, se festeja a Natividade do Menino Jesus. Mas vós, meus irmãos, vós deveis também alegrar-vos e festejar o nascimento da nova doutrina espírita. Vós a vereis crescer como essa criança; ela virá, como ele, esclarecer os homens e lhes mostrar o caminho que devem percorrer. Em breve vereis os reis, como os magos, virem eles próprios pedir a esta doutrina o auxílio que não encontram mais nas ideias antigas. Eles não vos trarão incenso e mirra, mas prosternar-se-ão de coração frente às ideias novas do Espiritismo. Já não vedes brilhar a estrela que deve guiá-los? Coragem, pois, meus irmãos! Coragem, e logo podereis, com o mundo inteiro, celebrar a grande festa da regeneração da Humanidade.

"Meus irmãos, durante muito tempo encerrastes em vosso coração o germe desta doutrina; mas hoje, eis que ele surge em plena luz, com o apoio de um tutor solidamente plantado e que não deixará que verguem seus galhos tenros. Com esse sustentáculo providencial, ele crescerá dia a dia e se tornará a árvore da criação divina. Dessa árvore colhereis frutos que não conservareis só para vós, mas compartilhareis com vossos irmãos que tiverem fome e sede da fé sagrada. Oh! Então apresentai-lhes esse fruto, e dizei-lhes, do fundo de vosso coração: "Vinde, vinde partilhar conosco o que alimenta o nosso espírito e alivia as nossas dores físicas e morais."

"Todavia, não esqueçais, meus irmãos, que Deus vos fez cultivar o primeiro germe; que esse germe cresceu e já se tornou uma árvore própria a dar seu fruto. Resta-vos algo a utilizar: são os ramos que podereis transplantar. Antes, porém, vede se o terreno ao qual confiais esse germe não esconde, sob sua camada aparente, algum verme roedor, que poderia devorar aquilo que o Mestre vos confiou."¹

SÃO LUÍS

¹ [Revista Espírita, abril de 1863 - Dissertações espíritas - Festa de Natal](#)

Apelo de um Anjo guardião

Numa das reuniões espíritas em família, participava uma jovem, namorada de um dos filhos da família, que estava tendo seu primeiro contato com o Espiritismo. Foi dito a ela que aquele momento seria propício para que cada um ouvisse boas inspirações dos anjos guardiães, mesmo que não fossem médiuns desenvolvidos. A seguinte comunicação lhe foi ditada espontaneamente:

"Que bom que tu paraste um momento para me ouvir. Isso me alegra, minha filha. Velo por ti e percebo tuas inquietações, mas tuas demasiadas preocupações causam ruídos em tua alma e impedem que ouças minhas inspirações.

Sei que gostarias que eu te carregasse nos braços nos momentos de tuas provas, ou retirasse do teu caminho os obstáculos que surgem, mas se assim o fizesse tu não fortalecerias as próprias pernas, e eu o lamentaria.

Nosso Pai me designou para te assistir, mas não posso fazer por ti nada além do que Ele permite. Deus quer que cresças e te fortaleças em inteligência e em moral, na fé e na confiança em Seu amor incondicional por ti.

Sabes que nunca te deixo só e sempre que precisas de meus conselhos eu os sopro em tua alma, esforça-te, pois, para ouvir-me. Com frequência tu não os ouves, por causa das turbulências de tua alma agitada, distraída com os problemas do mundo, muitos dos quais não te dizem respeito.

São tantas coisas a fazer... eu entendo. No entanto, considera que se parares alguns instantes no dia para ouvir-me, seguirás mais confiante e terás mais possibilidade de fazer melhores escolhas; afinal, estou ao teu lado para te ajudar a caminhar na Terra.

Sabes que te amo e fico feliz sempre que fazes escolhas que te trarão mais alegria e contentamento no futuro, mesmo que nem sempre tais escolhas sejam as que no momento te parecem as mais agradáveis. Meu olhar é mais abrangente e posso te poupar muitos dissabores, sugerir-te caminhos menos difíceis, mostrar-te as oportunidades de seres verdadeiramente útil a Deus.

Não menosprezes alguns segundos de silêncio interior, e eleva o pensamento ao Criador, desejando que ele se faça ouvir por meu intermédio, pois velo por ti em nome dele. Dá-te um tempo para meditar, ainda que seja breve. Não creias que perderás tempo. Alguns instantes de atenção podem poupar horas ou dias de angústias e embaraços na tua caminhada.

Segue feliz, e lembra-te que ao teu lado há um Anjo solícito, sempre disposto a te estender a mão e a ouvir teus mais secretos pensamentos."

(Psicografada dia 4 de abril de 2011.)

"Todos temos, ligado a nós, desde o nosso nascimento, um Espírito bom, que nos tomou sob a sua proteção. Desempenha, junto de nós, a missão de um pai para com seu filho: a de nos conduzir pelo caminho do bem e do progresso, através das provas da vida. Sente-se feliz, quando correspondemos à sua solicitude; lamenta, quando nos vê sucumbir.

Seu nome pouco importa, pois bem pode dar-se que não tenha nome conhecido na Terra. Invocamo-lo, então, como nosso anjo guardião, nosso bom gênio. Podemos mesmo invocá-lo sob o nome de qualquer Espírito superior pelo qual sintamos, mais particularmente, simpatia.

Além do anjo guardião, que é sempre um Espírito superior, temos Espíritos protetores que, embora menos elevados, não são menos bons e benevolentes; são parentes, ou amigos, ou mesmo pessoas que não conhecemos em nossa existência atual. Eles nos assistem com seus conselhos e com frequência por sua intervenção nos atos de nossa vida.

Espíritos simpáticos são os que se nos ligam por uma certa analogia de gostos e pendores. Podem ser bons ou maus, conforme a natureza das inclinações nossas que os atraíam.

Os Espíritos sedutores se esforçam por nos afastar do caminho do bem, sugerindo-nos maus pensamentos. Aproveitam-se de todas as nossas fraquezas, como portas abertas que lhes facultam acesso à nossa alma. Alguns há que se nos aferram, como a uma presa, mas que *se afastam ao reconhecerem sua impotência para lutar contra a nossa vontade.*

Deus nos deu, em nosso anjo guardião, um guia principal e superior, e guias secundários nos Espíritos protetores e familiares. Fôra erro, porém, acreditarmos que *forçosamente*, temos um mau gênio ao nosso lado, para contrabalançar as boas influências que sobre nós se exerçam. Os maus Espíritos acorrem voluntariamente, desde que achem meio de assumir predomínio sobre nós, ou pela nossa fraqueza, ou pela negligência que ponhamos em seguir as inspirações dos bons Espíritos. Somos nós, portanto, que os atraímos. Resulta desse fato que jamais nos encontramos privados da assistência dos bons Espíritos e que de nós depende o afastamento dos maus. Sendo, por suas imperfeições, a causa primária das misérias que o afligem, o homem é, as mais das vezes, o seu próprio mau gênio. (Cap. V, nº 4.)

A prece aos anjos guardiães e aos Espíritos protetores deve ter por objeto solicitar-lhes a intercessão junto de Deus, pedir-lhes a força de resistir às más sugestões e que nos assistam nas contingências da vida."¹

Eis uma das preces sugeridas pelo mestre Allan Kardec:

"12. Espíritos esclarecidos e benevolentes, mensageiros de Deus, que tendes por missão assistir os homens e conduzi-los pelo bom caminho, sustentai-me nas provas desta vida; dai-me a força de suportá-las sem queixas; livrai-me dos maus pensamentos e fazei que eu não dê entrada a nenhum mau Espírito que queira induzir-me ao mal. Esclarecei a minha consciência com relação aos meus defeitos e tirai-me de sobre os olhos o véu do orgulho, capaz de impedir que eu os perceba e os confesse a mim mesmo.

A ti, sobretudo, N..., meu anjo guardião, que mais particularmente velas por mim, e a todos vós, Espíritos protetores, que por mim vos interessais, peço fazerdes que me torne digno da vossa proteção. Conheceis as minhas necessidades; sejam elas atendidas, segundo a vontade de Deus."²

¹ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - II - Preces por si mesmo - Aos Anjos guardiães e aos Espíritos protetores, prefácio.](#)

² [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVIII - Coletânea de preces espíritas - II - Preces por si mesmo - Aos Anjos guardiães e aos Espíritos protetores, prece número 12.](#)

Questões e problemas

São Bento, Anjo guardião?

Recentemente recebemos um comentário de uma leitora da nossa revista a respeito do artigo intitulado: "Vosso filho é um Espírito imortal", no qual consta uma instrução dada pelo Espírito de São Bento, que é o anjo guardião da família que recebeu tal instrução.

Como essa leitora é espírita, de boa-fé, bem intencionada e expressou suas dúvidas com verdadeiro desejo de se instruir, respondemos a ela prontamente. No entanto, pensamos que as dúvidas dela poderiam também ser compartilhadas por outros leitores, então julgamos por bem publicar um artigo com intuito de esclarecer melhor a questão.

Escreveu-nos a leitora:

"Lendo o texto ditado por São Bento, que nos traz explicações tão importantes, surgiu-me uma pergunta e gostaria de saber sobre isso.

Eu não imaginava que um Espírito dessa hierarquia, escreveria por um médium que não fosse o "fulano ou o sicrano" (omitimos aqui os nomes dos médiuns aos quais nossa cara leitora se referiu), e que São Bento fosse um guia de família.

Como essa família soube que tinha como guia um Espírito dessa grandeza?

Como poderemos saber qual é o Guia que cuida da nossa família?

Peço desculpas pelos questionamentos, mas eu tenho muita vontade de aprender.
(...)

É com muita simplicidade que faço essas perguntas.

Muito obrigada." (Valéria M.)

Pedimos então ao pai da criança que foi alvo da comunicação de São Bento, e que suscitou as dúvidas da nossa cara leitora, que escrevesse um breve relato contando-nos como descobriu que São Bento era o guia da família.

Reproduzimos abaixo o que o jovem pai do Bentinho gentilmente nos enviou:

"Eis desde quando me recordo de ter ficado sabendo da existência de São Bento:

"Eu nasci em um lar predominantemente católico, onde sempre soube que, para praticamente cada nome comum existente no Brasil, já existiu um santo homônimo.

"Inicialmente, conheci São Bento como o "Santo Exorcista", ainda na minha adolescência, quando minha mãe me ensinou a oração dele para afastar o mal e me presenteou com uma medalha. Eu a carregava na carteira e, hoje, ela fica no meu quarto. Além disso, ganhei um chaveiro com uma cruz contendo os escritos da medalha de São Bento estampados, que até hoje está no meu molho de chaves.

"De lá para cá, já fiz essa oração milhares de vezes, com muita fé em São Bento que, por sua autoridade como santo, atenderia meu chamado.

"Em 2022, quando a minha esposa estava grávida e enfrentando diversas dificuldades na gestação, assim que soubemos que nosso bebê seria um menino, decidimos chamá-lo de Bento. Além de gostarmos do nome, acreditamos que ele merecia ser chamado assim. Observando os fatos, concluímos que o nascimento de um bebê tão frágil, apesar de todas as complicações da gestação, tinha sido uma bênção de Deus, algo que tem tudo a ver com a assistência de São Bento e com o significado desse nome.

"Quando anunciamos o nome para a família e os amigos mais próximos, uma amiga de infância me lembrou que eu a havia ensinado a oração de São Bento na época da escola. Não me lembro exatamente de como isso aconteceu, mas esse fato serviu como uma prova para mim: há muito tempo confio nos cuidados de São Bento para quem o invoca ou evoca com fé.

"Há pouco mais de um ano, estudando e vivenciando o Espiritismo prático nas reuniões que fazemos em família, entendi que São Bento pode, sim, ser o Anjo guardião da nossa família e de tantas outras que o acolham com fé e amor.

"Hoje sabemos que um Espírito superior pode ser o Anjo guardião de mais de uma pessoa, e sabemos como isso é possível. O tempo e o espaço são muito diferentes para eles em comparação com a nossa percepção.

"Meu repertório espírita ainda é limitado, mas encontrei alguns trechos de comunicações e observações que podem ajudar:"

"É uma doutrina, esta, dos anjos guardiães, que, pelo seu encanto e doçura, deveria converter os mais incrédulos. Não vos parece grandemente consoladora a ideia de terdes sempre junto de vós seres que vos são superiores, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar na ascensão da abrupta montanha do bem; mais sinceros e dedicados amigos do que todos os que mais intimamente se vos liguem na Terra? Esses seres se acham ao vosso lado por ordem de Deus. Foi Deus quem os colocou perto de vós, eles aí estão por amor de Deus, e desempenham junto de vós uma bela e penosa missão. Sim, onde quer que

estejais, estarão convosco. Nem nos cárceres, nem nos hospitais, nem nos lugares de devassidão, nem na solidão, estais separados desses amigos a quem não podeis ver, mas cujo brando influxo vossa alma sente, ao mesmo tempo que lhes ouve os sábios conselhos. (...)"

"Aos que considerem impossível que Espíritos verdadeiramente elevados se consagrem a tarefa tão laboriosa e de todos os instantes, diremos que nós vos influenciemos as almas, estando embora muitos milhões de léguas distantes de vós. O espaço, para nós, nada é, e, não obstante viverem noutra mundo, os nossos Espíritos conservam suas ligações com os vossos. Gozamos de qualidades que não podeis compreender, mas ficai certos de que Deus não nos impôs tarefa superior às nossas forças e de que não vos deixou sós na Terra, sem amigos e sem amparo. Cada anjo guardião tem o seu protegido, pelo qual vela, como o pai pelo filho. Alegra-se, quando o vê no bom caminho; lamenta, quando ele lhe despreza os conselhos.

"Não receeis fatigar-nos com as vossas perguntas. Ao contrário, procurai estar sempre em relação conosco. Sereis assim mais fortes e mais felizes. São essas comunicações de cada um com o seu Espírito familiar que fazem sejam médiuns todos os homens, médiuns ignorados hoje, mas que se manifestarão mais tarde e se espalharão qual oceano sem margens, levando de roldão a incredulidade e a ignorância." (...) (São Luís e Santo Agostinho).

"A doutrina dos anjos guardiães, que velam sobre os seus protegidos, apesar da distância que separa os mundos, nada tem de surpreendente. É, ao contrário, grandiosa e sublime. Não vemos na Terra um pai velar por seu filho, mesmo à distância, ajudando-o com seus conselhos correspondendo-se com ele? Que haveria, pois, de estranho em que os Espíritos pudessem guiar os que tomam sob sua proteção, de um mundo a outro, de vez que para eles a distância que separa os mundos é menor que aquela que na Terra separa os continentes?" (Allan Kardec).¹

Um fato digno de nota é que o jovem católico, pai do Bentinho, ao deparar-se com a ciência espírita e saber que poderia não só falar com o santo de sua confiança nas preces, mas também ouvi-lo pela mediunidade, não hesitou em fazer os exercícios, conforme ensina *O Livro dos Médiuns, ou Guia dos Médiuns e dos Evocadores*, e logo desenvolveu a faculdade da escrita mediúnica. Sua esposa fez o mesmo, e assim formaram seu grupo espírita familiar, junto com um irmão do jovem pai.

Poderíamos perguntar por que esse jovem pai não teve qualquer preconceito, e foi logo chamando São Bento para lhe trazer orientações?

A resposta é simples: ele leu e entendeu as obras do Sr. Allan Kardec. Não leu obras que inspiram preconceitos de toda ordem quanto à comunicação com os Espíritos, especialmente com os superiores. Ou seja, ninguém lhe disse que ele não poderia obter instruções do Espírito que, por ordem de Deus, protege a sua família. Ele já sabia disso desde que se

conhece por gente, graças à sua mãe, fervorosa católica.

Quanto a saber o nome dos nossos anjos guardiães, eis o que lemos no Guia do Médiuns e dos Evocadores:

(...) É assim que os nossos anjos guardiães com frequência se fazem conhecer pelo nome de um dos santos que veneramos e, geralmente, sob o nome daquele por quem temos mais simpatia. Segue-se daí que, se o anjo guardião de uma pessoa se dá como sendo São Pedro, por exemplo, não há nenhuma prova material de que seja precisamente o apóstolo desse nome; pode ser ele, como pode ser um Espírito inteiramente desconhecido, pertencente à família de Espíritos da qual São Pedro faz parte; segue-se ainda que, seja qual for o nome sob o qual se invoque seu anjo guardião, ele virá ao chamado que lhe é feito, porque é atraído pelo pensamento, sendo-lhe indiferente o nome."²

Outro fato digno de nota é que os médiuns aos quais a leitora da nossa revista se referiu, jamais evocaram os Espíritos, jamais serviram de intérpretes aos Espíritos que nos legaram o Espiritismo, nem mesmo ao maior deles: Allan Kardec. Queremos crer que não o fizeram por causa dos mesmos preconceitos que impedem muitos espíritas de hoje de se comunicar com seus próprios anjos guardiães, que são seus Guias principais.³

Vale lembrar que um "médium é um instrumento pouquíssimo importante, como indivíduo." Vejamos o que ensina *O Livro dos Médiuns*:

"Sempre se há dito que a mediunidade é um dom de Deus, uma graça, um favor. Por que, então, ela não é privilégio dos homens de bem, e por que se veem pessoas indignas que a possuem no mais alto grau e que dela usam mal?

- "Todas as faculdades são favores pelas quais devemos render graças a Deus, pois há homens delas privados. Poderias igualmente perguntar por que Deus concede uma boa vista a malfeitores, destreza a gatunos, eloquência aos que dela se servem para dizer coisas nocivas. O mesmo se dá com a mediunidade; se há pessoas indignas que são dela dotadas, é porque precisam dela mais do que as outras para se melhorarem. Pensas que Deus recusa os meios de salvação aos culpados? Ele os multiplica sob seus passos; *ele os coloca nas mãos delas*, cabe-lhes aproveitá-los. Judas, o traidor, não fez milagres e não curou doentes, como apóstolo? Deus permitiu que ele tivesse esse dom para tornar sua traição mais odiosa."⁴

¹ [O Livro dos Espíritos - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos, cap. IX - Da intervenção dos Espíritos no mundo corporal - Anjos guardiães, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos, item 495](#)

² [O Livro dos Médiuns - Das manifestações espíritas, cap. XXIV - Da identidade dos Espíritos - Provas possíveis de identidade, item 256](#)

³ Veja-se: [O Céu e o Inferno - Doutrina, cap. XI - Da proibição de evocar os mortos.](#)

⁴ [O Livro dos Médiuns - Das manifestações espíritas, cap. XX - Da influência moral do médium - Questões diversas, 226. 2ª.](#)

É sofrido não conseguir conversar com ninguém. - Sr. Renato Z.
01/12/2024

É sofrido não conseguir conversar com ninguém.

Sr. Renato Z.

O Sr. Renato morava com a esposa numa casa ao lado de onde mora a Sra. Elaine e seu esposo, no litoral catarinense. Ele faleceu em 2024, aos 84 anos, depois de passar alguns meses internado num hospital para idosos. Quando vivo, tinha o hábito de ir várias vezes ao dia bater no portão da casa da Sra. Elaine para perguntar a ela ou ao seu esposo se estava tudo tranquilo na rua. Ele adquirira esse hábito depois que meliantes assaltaram sua casa e levaram boa parte de seus pertences.

Cerca de um ano antes de morrer, ele havia sofrido um AVC que o deixou quase cego e totalmente dependente de terceiros, o que o abateu profundamente. Quando se emancipava pelo sono, em Espírito ele mantinha o hábito de ir se informar com os vizinhos se não havia perigo na rua. Ocorre que a Sra. Elaine, sentindo-se às vezes muito fraca, cansada e com dor de cabeça, pedia que sua irmã lhe aplicasse o magnetismo, o que aliviava instantaneamente seu mal-estar. No entanto, todas as vezes que isso ocorria, a magnetizadora percebia o Sr. Renato perto da irmã. Só a ciência espírita explica esse efeito, que se dá pela comunicação fluídica, como ensina o Livro dos Espíritos:

"Entre os seres pensantes há ligações que ainda não conheceis. O magnetismo é o piloto desta ciência, que mais tarde compreenderéis melhor."¹

Cerca de um mês depois que o Sr. Renato morreu, ele ainda se julgava vivo e voltou a procurar a Sra. Elaine, e agora se queixava de ter sido levado para um lugar distante de sua casa e lá ser abandonado pela esposa e pelos filhos. Dizia que sofria muito e pedia que o ajudassem a voltar para casa. No dia 3 setembro de 2024, a Sra. Elaine visitava alguns familiares espíritas e teve a oportunidade de, com a ajuda deles, chamar o Espírito do Sr. Renato.

(Sessão familiar - 3 de setembro de 2024.)

Nossos guias foram consultados sobre a oportunidade de se evocar o Espírito na sessão. Eis a resposta:

"O momento é oportuno, pois o vosso chamado o ajudará. A situação dos Espíritos sofredores que se aproximam de vós é motivo de reflexão para os encarnados e uma oportunidade de praticardes a caridade pela evocação. Observai que nem sempre os Espíritos que se julgavam vivos e reconhecem sua nova situação, conseguem libertar-se do sofrimento. Por isso, é importante que ainda sejam evocados para que os diálogos os ajudem a compreender a situação em que se encontram e a bem se conduzirem diante dela."

Albert

(Psicografada dia 3 de setembro de 2024.)

Primeira conversa

Assim que foi feita a evocação, o Espírito começou a falar:

- Quem é que está me chamando?

1. É o Sr. Renato que fala conosco?

- Sim, é o Renato.

2. O senhor consegue ver alguém conhecido aqui entre nós?

- Eu escuto você, mas não consigo enxergar. Há tempos que eu não consigo enxergar. Quem é que fala comigo?

3. Eu sou irmã da Elaine.

- Ah, da dona Elaine?

4. Isso. Ela está aqui, veio falar com o senhor.

- Você veio, minha amiga?

5. (Elaine) Vim, sim.

- Tenho pensado muito na senhora. Eu sabia que não ia me deixar sozinho, seria a única que podia vir aqui me visitar. Eu sei que a senhora é uma pessoa de muito bom coração.

6. (Como Elaine não tem o hábito de conversar com os mortos, sua irmã prosseguiu) O que o senhor tem sentido?

- Nossa, meu Deus! Eu não consigo sair dessa cama, tenho muita fraqueza, minhas pernas já não ajudam mais, sem falar que eu não consigo enxergar, é muito sofrimento! Meu Deus, eu não consigo mais chegar até o portão da casa da dona Elaine faz tempo. Então a senhora é irmã dela? Como vocês me acharam? Eu não vejo ninguém, nenhum médico chega até mim.

7. Um bom médico sempre vem, mas o senhor não o via porque não estava prestando atenção. Ele está aqui agora, do seu lado.

- Eu não enxergo.

8. Mas tem os ouvidos bons?

- Sim. Mas não o escuto.

9. É preciso fazer um esforço para escutar o que ele vai lhe dizer. Ele é amigo nosso, um bom médico que pode curar a sua doença.

- O que eu mais quero é ficar curado e voltar para casa. Eu não sei por que razão a minha família me abandonou. Ninguém vem me visitar, não consigo entender por que me largaram aqui, nessa distância de onde não sei voltar para casa. O tempo passa e eu não vejo dia, nem noite. Estou aqui nesta escuridão.

10. Esse médico pode ajudá-lo. É preciso que o senhor se acalme e confie, silencie um pouco os pensamentos e ouça o que ele vai lhe dizer. (Trata-se do Espírito do Dr. Albert Schweitzer, um dos nossos guias.)

- É que faz tanto tempo que eu não converso com ninguém, que tenho medo que vocês vão e me deixem aqui.

11. Não tenha medo, confie. Não vamos lhe abandonar. Deus não abandona nenhum de seus filhos, e ele conhece a sua situação. É preciso confiar em Deus, foi ele que lhe enviou o socorro.

- Eu confio muito em Deus.

12. Nós vamos ajudar o senhor a ouvir o médico, pois ele pode curar a sua visão e seu corpo, então o senhor vai se sentir bem melhor.

- Meu Deus! Agora se abriu na minha cabeça um espaço para eu poder ouvir melhor. A senhora não sabe como é sofrido não conseguir conversar com ninguém, ficar abandonado, largado aqui nessa cama. Eu não entendo por que a minha família fez isso.

13. Logo o senhor vai entender, e quando entender que a situação mudou, então saberá que a sua família não lhe abandonou.

- A senhora me desculpe por eu estar falando tanto, mas eu preciso falar, porque é o momento de eu conseguir soltar a voz. Então, se a dona Elaine encontrou onde eu estou, que nem mesmo eu sei onde fica, ela, que é vizinha da minha esposa, pode dizer a ela para vir

me buscar? Eu vou dizer a ela que estou sofrendo muito.

14. Nós entendemos que o senhor esteja angustiado, querendo falar, mas agora é preciso que o senhor ouça. Para compreender a sua situação é importante ouvir esse médico que vai ajudá-lo da melhor maneira. A sua esposa não pode lhe ajudar nesse momento.

- Como eu faço para silenciar o meu pensamento? Eu estou muito agitado.

15. Vamos fazer uma prece juntos, para que o senhor se acalme e confie. O senhor não está abandonado, apenas não está vendo o socorro ao seu redor. É momento de falar com Deus e pedir a ele que fortaleça o seu ânimo. Vamos orar juntos a prece que Jesus ensinou, e o senhor acompanha em pensamento, mas falando com Deus com o coração sincero.

- Eu acompanho, porque estou muito esquecido, e a minha cabeça não está mais me ajudando. Vamos então fazer a oração juntos.

16. (Foi proferida a Oração Dominical) Conseguiu se acalmar um pouco, Sr. Renato?

- Consegui, estou fazendo bastante esforço.

17. Agora faça mais um esforço para ouvir o bom médico que está aí do seu lado e quer lhe falar.

- Sim, senhora. (Depois de alguns segundos) Ele sentou aqui do meu lado. Eu não o enxergo, mas ele me disse que é um médico. Disse que preciso me acalmar, que o desespero só vai piorar a situação em que me encontro.

18. Peça a ele para limpar as suas vistas. Ele pode fazer isso, e o senhor poderá enxergar.

- Ele disse que vai me ajudar. Eu preciso confiar. Ele veio junto com vocês?

19. Foi ele que nos mostrou o caminho, Sr. Renato. Foi ele que nos contou onde o senhor está.

- Então ele deve ser aquele médico que estava me tratando e depois eu não vi mais.

20. Não é ele, é outro. Esse é bem melhor, porque sabe muito bem como curar suas vistas. O senhor confia nele?

- Sim, ele disse que o socorro chegou, que vai me ajudar, vai limpar as minhas vistas e aliviar essa dor que eu tenho na cabeça. Ele tem um remédio muito bom que vai fortalecer todo o meu corpo e eu vou conseguir caminhar de novo. Vou ficar confiante, porque até agora ninguém mais tinha falado comigo. Tem uma lanterninha que ele passa pelos meus olhos, é assim que estou vendo uma claridade. Ele está me examinando com uma lanterninha, e continua dizendo que é para eu ter calma, que agora não vou mais me sentir sozinho. Eu agradeço por vocês terem vindo me ajudar e trazer esse médico. Agora ele vai ficar me consultando, conversando comigo. Vocês me dão licença, porque estou bastante cansado, mas peço que voltem. Pelo amor de Deus, não me deixem mais passar por essa situação.

21. Pode confiar. Esse médico vai ajudar o senhor. Nós também vamos.

- Eu confio.

22. Então agradeça a Deus, de coração, pois foi ele que lhe enviou o auxílio.

- Eu agradeço a Deus, à senhora que está falando comigo e quero dizer muito obrigado para a dona Elaine.

23. (Elaine) Por nada, Sr. Renato. Agora o senhor vai ficar bem, Deus está ajudando o senhor. Lembra que a gente sempre falava que Deus ia lhe curar e o senhor ia ficar bom?

- Lembro, lembro, sim, e agora chegou esse momento, dona Elaine. Deus enviou esse médico para me ajudar, mas pelas suas mãos e as de sua irmã.

24. (Elaine) Isso, mas é Deus que está ajudando o senhor.

- Amém.

25. (Elaine) Agora o senhor vai ficar bom.

- Se Deus quiser. Então eu vou ficar com o médico, e agradeço muito. Também peço a Deus por vocês, por esses corações bons que não esqueçam esse velho, largado aqui, não sei onde. Muito obrigado.

26. Amém.

(Por psicofonia, dia 3 de setembro de 2024.)

Segunda conversa

(Sessão familiar - 17 de setembro de 2024.)

Evocação do Espírito do Sr. Renato.

- Escuto alguém me chamar. Pode empurrar a porta e entrar, está destrancada.

Observação: nota-se que esse Espírito, que havia sido internado num hospital para idosos dependentes, julgando-se ainda vivo, via-se na mesma situação em que se encontrava no corpo físico.

1. O senhor nos ouviu?

- Sim, posso escutar você, conheço a sua voz, pois já estive aqui me visitando esses dias.

2. Sim, sou a irmã da Elaine.

- Que alegria, graças a Deus! Eu já esperava que alguém viesse. Ela veio também?

3. Hoje ela não pôde vir, mas continua pedindo a Deus pelo senhor. Como tem se sentido?

- Eu tenho me sentido melhor. A visita de vocês renovou a minha esperança e eu já me sinto melhor. Estou contente porque você veio de novo me visitar.

4. Nosso amigo médico tem lhe dado alguma orientação?

- Ele tem dito que eu devo ficar calmo, não esquecer de fazer orações e confiar que as coisas vão melhorar. Eu estou me sentindo bastante esperançoso, porque já consigo ver, não nitidamente, mas já consigo enxergar bem melhor, graças a Deus e a esse médico que tem me visitado, me auxiliado, me explicado como eu devo me comportar. Disse que eu vou compreender melhor a minha situação. Por enquanto é para eu ir fazendo as orações e ter bastante confiança em Deus, porque logo mais ele tem mais alguma coisa para me revelar. Eu disse a ele que estou aguardando.

5. Isso é bom. O senhor tem em sua alma, em seu coração, algum sentimento que lhe incomoda? Algum sentimento de culpa, de mágoa, que queira nos contar?

- Sim, o médico já me falou sobre isso, mas são coisas que eu penso que ainda devem ficar reservadas. A senhora sabe que tem coisas que a gente guarda e não consegue falar para as pessoas, mas que nos incomodam bastante.

6. Nós entendemos. Confie em Deus, que é justo e bom e conhece cada recôndito do nosso ser, porque foi ele que nos criou. Ele conhece as nossas fraquezas e também as nossas virtudes. É importante que, quando o senhor estiver em silêncio, fale com Deus. Conte a ele sobre suas angústias, confesse a ele as suas faltas, como a gente diz na prece que Jesus ensinou.

- Como se eu estivesse confessando meus pecados a Deus?

7. Isso mesmo. Então, quando o senhor fizer isso com toda confiança no Pai, na Sua justiça, que é perfeita, irá se livrar de um fardo. Deus sempre perdoa o pecador sinceramente arrependido. Ao filho que se arrepende ele sempre dá uma nova oportunidade, pois quer que seus filhos se aproximem cada vez mais do seu regaço, pelo cumprimento de suas sábias leis. O senhor entende isso?

- Eu estou gostando muito de ouvir o que a senhora está dizendo. Pode me explicar melhor sobre as virtudes de que fala? Seria aquilo que fazemos de bom?

8. Há virtude sempre que resistimos voluntariamente aos nossos maus pendores.² Há virtude, quando agimos de acordo com as leis de Deus, como ensinou Jesus: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Não fazer ao próximo o que nós não queremos que nos façam e fazer ao próximo o que gostaríamos que nos fosse feito. É simples, pois Jesus ensinou de uma maneira que conseguimos compreender, embora ainda nos seja difícil de praticar. Deus conhece todos os movimentos de nossa alma, mas é importante usarmos a nossa vontade para nos dirigirmos a ele com humildade e pedir que ele nos perdoe, que leve em conta a nossa imensa fraqueza e nos ajude a nos reerguermos. O Pai, que é misericordioso, sempre estende a mão ao filho pródigo que volta.

- A senhora falava e eu estava aqui pensando no ensino de fazer o bem ao próximo. Tenho pensado muito em por que fui abandonado aqui, e sempre me vem a ideia de que eu podia ter agido diferente com a minha família. Será que eu errei tanto, que hoje eles não querem mais saber de mim? Agora as coisas parecem ter uma outra dimensão, porque me chega mais claro aquilo que eu não tinha observado direito, vejo então o que podia ter feito melhor. É nisso que eu tenho pensado. Desde que eu fiquei sem conseguir enxergar e mal conseguia caminhar, minha cabeça já não ajuda. Seria porque eu devia ter feito coisas diferentes? Isso tem passado bastante por meus pensamentos.

9. Uma coisa é certa: seus familiares não lhe abandonaram, apenas não conseguem falar com o senhor no momento e não é por que não querem. Deve ser isso que o médico quer lhe revelar e de certa maneira o senhor já tem tido uma certa desconfiança. Para que cesse essa sua angústia, essa tristeza por pensar que foi abandonado, é preciso que o senhor saiba a verdade. É sobre isso que esse bom médico quer lhe falar. Quando o senhor souber a verdade sobre sua situação, suas dúvidas sumirão porque entenderá o que se passa.

- Meu Deus, tem me acontecido tantas coisas estranhas! Mas ele vai me ajudar nisso também, ele me disse.

10. Sim, ele lhe ajuda, mas é importante que o senhor acredite que seus familiares não o abandonaram, que não estão magoados. É bem importante que o senhor tire isso do seu pensamento e do seu coração, porque não é verdade, eles apenas não podem ajudar o senhor nesse momento. É por isso que venho eu, e que o senhor me ouve e eu o ouço.

- Pois é, o médico já me falou que eu preciso ser forte, ter bastante fé em Deus... e eu fico muito confuso.

11. Ocorre que aconteceu com o senhor o que acontece com todos os que estão vivos. Não é algo extraordinário, todos nós que estamos num corpo físico um dia sairemos dele e voltaremos para a verdadeira vida. Trata-se de um fenômeno natural. Todos nós um dia morreremos, ou melhor, sairemos do corpo mas não morreremos de fato.

- Muitas vezes eu fico pensando que seria bem melhor se eu tivesse tido a graça de morrer, para não passar por tudo o que estou passando, porque já faz tempo que eu não consigo mais ter minha independência. Faz tempo que eu fui ficando dependente da minha família, dependendo deles em tudo. Aquelas pequenas coisas que parecem ser tão fáceis, eu já não conseguia mais fazer sozinho. Então, muitas vezes eu pensei mesmo na morte.

12. Veja que o senhor não tem mais dependido de ninguém para certas coisas, das quais não tem mais necessidade. Observou isso?

- A minha cabeça está muito confusa, eu imagino que seja por isso. Eu sinto bastante dor na cabeça e meus pensamentos são confusos, não consigo mais raciocinar como antes.

"Na passagem da vida corpórea à vida espiritual produz-se ainda outro fenômeno de importância capital: é o da perturbação. Nesse momento, a alma experimenta um entorpecimento que paralisa momentaneamente suas faculdades e neutraliza, ao menos parcialmente, as sensações; ela fica, por assim dizer, em estado cataléptico, de sorte que quase nunca é testemunha consciente do último suspiro. Dizemos *quase nunca* porque há um caso em que ela pode ter consciência, como veremos em breve. A perturbação pode então ser considerada como o estado normal no instante da morte; sua duração é indeterminada; ela varia de algumas horas a alguns anos. À medida que a perturbação se dissipa, a alma fica na situação de um homem que sai de um sono profundo; as ideias são confusas, vagas e incertas; vê como através de um nevoeiro; pouco a pouco a vista clareia, a memória volta, e reconhece a si mesma. Mas esse despertar é bem diferente, de acordo com os indivíduos; nuns, é calmo e propicia uma sensação deliciosa; em outros, é cheio de terror e de ansiedade, e produz o efeito de um horrendo pesadelo."³

13. O senhor falou da morte, então nos diga: o que pensa sobre ela?

- Eu penso que a gente vai descansar, não vai mais ter as dores que eu estou sentindo. Sempre escutamos dizer que quem morre descansa. Então, eu tenho pensado nisso, mas também é difícil para mim pensar na morte. Por que a senhora está me dizendo isso?

14. Porque morrer é voltar ao mundo dos Espíritos, uma vez que ninguém morre. Não foi isso que Jesus ensinou? Depois de morto, ele voltou para mostrar a todos que estava bem vivo. Os seus pais, que já morreram, vivem como Espíritos, livres do corpo de carne. Então, morrer é reencontrar os afetos que já morreram.

- Eu não tive muitos amigos, mas quando alguns deles morreram, não conversamos mais, porque não falamos com as pessoas que morreram. Eu sempre ouvi dizer que nunca ia acontecer de os mortos voltarem para falar com os vivos.

15. Ah, mas nós conversamos com os mortos, pois somos espíritas. Desde que nosso pai morreu, nós sempre conversamos com ele e com outros parentes que morreram, porque eles estão muito bem vivos. Algumas pessoas não se dão conta que morreram, pensam que ainda têm o corpo de carne, mas todas acabam se dando conta de que são Espíritos. Às vezes, quando a pessoa está doente e fica muito debilitada, ela pode ver seus familiares mortos. Os que ignoram a vida espírita dizem que isso é delírio, é alucinação, mas não é. Morrer é voltar para casa, para a verdadeira vida.

- Então, se eu morrer há uma esperança de eu voltar para casa, para a minha casa?

16. Sim, poderá voltar para a sua casa, se quiser, mas é provável que ninguém enxergue nem ouça o senhor.

- Meu Deus! Essa conversa me deixa nervoso.

17. Não precisa ficar nervoso, é só confiar em Deus, cujas leis são perfeitas. Imagine como seria horrível se tudo terminasse com a morte do corpo! Todos nós que estamos vivos certamente morreremos, não é mesmo?

- A morte é a coisa mais certa que tem.

18. O médico está aí do seu lado?

- Sim, ele está.

19. O senhor consegue vê-lo melhor?

- Agora, sim, já consigo enxergar. Mas pense como será, se agora que eu consigo enxergar e já começo a caminhar melhor, estiver perto da hora da morte... Eu andei por um tempo quase me arrastando por aí, e agora que sinto essa melhora... estou perto da morte?!

20. Agora o senhor não vai morrer, Sr. Renato. Isso nós podemos lhe garantir. Só vai melhorar cada vez mais.

- O médico disse que era isso que ele queria me falar... do estado em que me encontro agora... que aquele corpo tão sofrido e doente já não me acompanha mais.

21. Que beleza, hein, Sr. Renato, agora o senhor está livre.

- Então foi por isso que meus familiares me deixaram aqui? Nossa, mas isso é um desespero... E você fala com tanta calma...

22. É que eu tenho o hábito de falar com os mortos.

- Então, como é que esse médico aqui me enxerga, me dá conselhos, e você fala comigo, se eu não estou vivo?

23. Pergunte a ele.

(Depois de alguns segundos) - Ele disse que também está na mesma situação que eu. Então agora a senhora me dá licença que eu preciso compreender melhor o que ele está me dizendo. Ele disse que vai me ajudar a sair desse desespero.

24. Receba o nosso abraço carinhoso. Nosso desejo é de ver o senhor bem feliz, sem precisar de depender de alguém para andar, e enxergando cada vez melhor. Que Deus o abençoe.

- Amém.

(Por psicofonia, dia 17 de setembro de 2024.)

Terceira conversa

(Sessão familiar - 24 de setembro de 2024.)

Evocação.

- Eu estou aqui, ouvi o seu chamado.

1. Quem nos fala?

- Renato. Eu ouvi a sua voz me chamando.

2. O senhor veio falar conosco onde nós estamos, ou entende que fomos visitá-lo?

- Hoje eu vim.

3. Ah, que bom. O senhor gostaria de nos contar como tem se sentido, depois que soube que havia morrido?

- Eu estou muito aborrecido e ainda bastante confuso. Não entendo direito como é essa nova vida. Entendo que eu morri, porque posso constatar tal evidência, mas para mim está sendo muito difícil.

4. O médico tem lhe ajudado?

- Sim, ele tem me ajudado muito. O que seria de mim sem ele?

5. O senhor recuperou bem a visão?

- Eu enxergo bem melhor, mas acredito que ainda tem muito a melhorar na minha visão. Ainda sinto fraqueza, minha cabeça ainda está confusa, e é isso que eu digo que não entendo. Como isso acontece, se o corpo que estava doente não está mais comigo? É muita confusão.

6. Mas o senhor sabe que tem um corpo, não sabe? Que continua sendo o senhor Renato de sempre, não é mesmo?

- Exato. Eu agora converso com a senhora e me vejo como sempre.

7. Isso se dá porque nós temos um corpo grosseiro, de carne, que deixamos quando

morremos, ou seja, quando o Espírito sai do corpo. Mas todos temos também um segundo corpo, mais sutil, que é imortal, e é com esse corpo que o senhor se sente vivo agora. O senhor ainda sente dores por causa de seus pensamentos, talvez de alguma mágoa, algum sentimento que lhe gera desconforto. Mas quando confiar mais em Deus, agradecer por ter saído daquele corpo enfermo e por estar livre agora, irá sentir cada vez menos dor e enxergar cada vez mais e melhor. O pensamento é tudo, tanto no corpo físico como depois da morte.

- E ele não para... eu não esqueço as coisas que aconteceram comigo, isso me deixa confuso.

8. O senhor não esquece as coisas ruins?

- As coisas ruins, a dificuldade para me locomover, tudo que se passou. É interessante, porque eu lembro de tudo, mas não esperava que fosse desse jeito.

9. Mas é assim mesmo que Deus fez para que possamos evoluir sendo sempre nós mesmos os arquitetos do nosso destino. Para que o senhor se livre dessa confusão e desse sofrimento, é preciso passar a olhar para a frente, para o que lhe aguarda no futuro. O médico já não lhe falou sobre isso?

- Ele tem me falado.

10. Ele pode lhe mostrar o que lhe aguarda. Aí o senhor vai deixando para trás o que já não tem mais importância hoje. Como o senhor viverá para sempre, é importante agora mirar no futuro, nas muitas coisas boas que o senhor terá pela frente.

- Mas eu me vejo no corpo, percebo as pessoas e não entendo por que elas não me escutam. Não entendo como eu converso aqui com a senhora e os outros não conseguem me escutar.

11. Todos aqueles que estão aqui conseguem ouvi-lo, o médico consegue, todos os que estão mortos, como o senhor, conseguem lhe ouvir, só os que estão no corpo físico é que não lhe ouvem diretamente.

- Eu falo da minha família. Eu me sinto muito aborrecido porque queria dizer tantas coisas, mas agora eles não conseguem mais me ouvir.

12. Se o senhor quiser mandar um recado para a sua esposa, nós podemos passar para ela. Seremos uma espécie de correio para que o senhor possa dizer a ela algumas palavras.

- Ela não vai entender, disso eu tenho certeza, porque já tive experiências, mesmo na família. Se fosse em outras épocas e viessem me dizer que meu pai, já morto, tinha me mandado um recado, que meus avós mortos me enviaram um recado, eu acharia impossível.

13. Por falar em pais e avós, o senhor não pensa em conversar com eles, já que estão mortos também e podem lhe ouvir?

- Sim. O médico já me falou que eu preciso sair dessa confusão, compreender melhor essa

vida que estou levando agora. Ele disse que demora um pouco, mas eu vou conseguir compreender melhor, e assim o sofrimento que carrego hoje vai ficando para trás. Ele tem me falado de Deus e agora eu consigo fazer as orações, isso alivia bastante, chega como um remédio que acalma a dor. Então, ele me disse que eu preciso ter paciência, que é assim mesmo, mas que não dura para sempre.

"Uma vez desprendida *dos restos de sua roupagem corporal*, encontra-se a alma em seu estado normal de Espírito: só então é que pode ser julgada, porque ela se mostra verdadeiramente tal qual é; suas qualidades e defeitos, suas imperfeições e preconceitos, suas prevenções, suas ideias falsas, mesquinhas ou ridículas, persistem sem modificação durante todo o período de sua vida errante, ainda que seja de mil anos; é-lhe necessário atravessar um novo crivo da vida corporal a fim de aí deixar algumas de suas impurezas e elevar-se mais alguns degraus. Vimos alguns que, depois de duzentos anos de vida errante, ainda tinham as manias e as pequenezes que se lhes conheciam em vida, ao passo que outros quase que imediatamente demonstram uma grande superioridade."⁴

14. Já perguntou ao médico o que é preciso fazer para encontrar os seus familiares mortos?

- Tudo depende de mim. Ele disse que preciso sair dos pensamentos que me envolvem, porque eu fico pensando muita coisa ruim. Ele disse que vai me ajudar, como tem me ajudado, mas eu preciso fazer um esforço. Como a notícia que eu tive é bem recente, ainda estou muito abalado. Agora preciso mesmo sentar, refletir, e, como diz ele, aceitar minha situação. Agora meus familiares que estão no corpo, vivos, não me escutam mais... Então percebo que é tarde demais para pedir perdão a eles pelo que fiz e vejo que não devia ter feito.

15. Logo mais eles também estarão aí, pois todos morrem, e nunca é tarde para se reconciliar. Esse desespero que o senhor sente não é bom. Pense que tudo vai se resolver. Eles morrem, e aí o senhor pode conversar com eles. Eles dormem, e o senhor pode conversar com eles nos sonhos. Se o senhor pensar dessa maneira, as coisas vão ficando mais fáceis, e a solução aparece.

- É bom escutar isso. Você disse que quando dormem eles podem me escutar?

16. Certamente. Se o senhor quiser, o médico pode lhe ajudar a fazer isso, pois quando eles dormem, deixam o corpo na cama e são Espíritos como o senhor.

- Daí dá uma esperança.

17. Veja como Deus é bom, tudo o que ele faz é bom, nós é que às vezes nos atrapalhamos.

- Muitas vezes a gente pensa que Deus não está olhando, porque passamos por tantas

dificuldades... Meu corpo não conseguia mais enxergar, mas agora eu enxergo, graças a Deus.

18. Esse já é um motivo de alegria.

- É, de um jeito ou de outro chega o momento que a gente precisa abandonar o corpo doente, como você tem dito. Eu vou conseguir superar essa situação. Muitas coisas na vida eu achava que não tinham jeito, e quando eu menos imaginava tudo dava certo. Então agora deve ser assim também. Eu vou lutar. É só eu ir me fortalecendo que tudo isso vai passar também.

19. Ajuda não lhe falta, não é mesmo? O senhor já sabe o nome do médico?

- Sim, é o doutor Albert, ele está aqui, graças a Deus. Eu agradeço muito por vocês terem me chamado, terem se importado comigo. É muito importante poder falar com alguém, assim as ideias vão mudando, vão ficando mais claras. Eu agradeço muito, e agora eu vou me retirar.

20. Nós vamos continuar fazendo preces pelo senhor, e oportunamente conversaremos novamente.

- Muito obrigado. Deus abençoe vocês.

(Por psicofonia, dia 24 de setembro de 2024.)

Instrução dos Espíritos

(Sessão familiar - 1º de outubro de 2024.)

"Caros amigos.

O que observais nos Espíritos que se consideram vivos, são diversos pontos que vos podem parecer estranhos, mas que mostram como a grosseria do perispírito pode causar tamanha ilusão ao Espírito, a ponto de ele julgar-se ainda vivo no corpo. Pois bem, no caso do Sr. Renato, seus pensamentos fixos na situação em que se encontrava antes da morte, não sofreram solução de continuidade, e tal ilusão se manterá até que ele se dê conta de sua nova realidade. É por isso que ele pensa estar ainda num hospital. Todo o cenário que ele via e ainda vê se movimenta como num filme; e o Espírito, que não percebe o que se passa no mundo dos Espíritos, ainda assim age sobre ele, movimentando os fluidos, embora o faça inconscientemente.

Se ele pudesse perceber o que se passava no hospital após a morte de seu corpo, veria que o lugar, as pessoas e tudo o mais estaria mudado; porém, como se trata da projeção de

seus pensamentos, permanece imerso nessa ilusão, embora tudo lhe pareça tão real quanto antes.

Ao se aproximar da Sra. Elaine, que é impressionável, não se dava conta da sua verdadeira situação, mas não estava realmente preso ao hospital onde morreria. Poderia ali permanecer, sim, poderia, mas para o aprendizado de todos e pela misericórdia divina, fora assistido por nós e aproximado de vós para que o esclarecêsseis.

Tratamos aqui desse caso, mas pode o Espírito permanecer preso em seus quadros mentais em outros lugares e vir junto ao médium, quando chamado, sem saber como isso se deu e permanecer ignorando sua situação por muito tempo.

O mundo espírita não é um vazio, é dinâmico, e os Espíritos são tão diferentes como o são os encarnados."

Albert.

(Psicografada dia 1º de outubro de 2024.)

Disse o Espírito de Verdade: "Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto não existe a morte, vos socorrais mutuamente, e que se faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos que já não estão mais no corpo, a clamar: Orai e crede! pois a morte é a ressurreição, e a vida a prova escolhida, durante a qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro. (...)"

"Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades."⁵

Observação: há quem negue a importância da evocação dos Espíritos pelos mais desarrazoados motivos. Todavia, quem poderia negar que deixar de auxiliar os Espíritos que sofrem, não é falta de caridade cristã, quando se tem os recursos oferecidos pelo Espiritismo?

"Ele (o Espiritismo) dá a cada um, além disso, os meios de facilitar o desprendimento *dos outros Espíritos* no momento em que eles deixam seu envoltório terrestre, e de abreviar a duração da perturbação pela prece e a evocação. Pela prece sincera, que é uma magnetização espiritual, provoca-se uma desagregação mais rápida do fluido perispiritual; por uma evocação conduzida com sabedoria e prudência, e por palavras de benevolência e de encorajamento, tira-se o Espírito do entorpecimento em que se encontra, e ele é ajudado a se reconhecer mais cedo; se ele é sofredor, é excitado ao arrependimento, único que pode abreviar os sofrimentos." (Allan Kardec)⁶

Vemos que nem mesmo a falta de médiuns pode servir de desculpa para não chamar os Espíritos familiares, pois pode-se orar por eles com fervor, com a certeza de que eles sentirão o efeito das preces de seus afetos vivos. Se sofrem, sentirão o alívio; se não sofrem, Deus saberá aproveitar as preces em favor dos que dela precisam.

¹ [O Livro dos Espíritos, item 388](#)

² [O Livro dos Espíritos - Das leis morais, cap. XII - Da perfeição moral - As virtudes e os vícios.](#)

³ [O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. I - A passagem, item 6. Veja-se também: O Livro dos Espíritos - Da volta do Espírito, extinta a vida corpórea, à vida espiritual - Separação da alma e do corpo, itens 154 a 162.](#)

⁴ [Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas, cap. III - Comunicações Espíritas.](#)

⁵ [O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI - O Cristo consolador - Instruções dos Espíritos - Advento do Espírito de Verdade, item 5.](#)

⁶ [O Céu e o Inferno - Segunda Parte - Exemplos, cap. I - A passagem, item 15.](#)

REVISTA ESPÍRITA

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS